



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE
NACIONAL CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

TALITA MENDES DA SILVA

Formação do leitor: os microcontos na sala de aula

Três Lagoas

2024

TALITA MENDES DA SILVA

Formação do leitor: os microcontos na sala de aula

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, área de concentração: Linguagens e Letramentos, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Rauer Ribeiro Rodrigues

Três Lagoas

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Título: **Formação do leitor:** os microcontos na sala de aula

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul – UFMS, para
obtenção do título de Mestra em
Letras, Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Letras.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Rauer Ribeiro Rodrigues

Prof.^a Dr.^a Eunice Prudenciano de Souza (UFMS- TITULAR)

Prof.^a Dr.^a Karina de Fátima Gomes (Uni-CV- TITULAR)

Prof.^a Dr.^a Amaya Prado (UFMS- SUPLENTE)

Prof.^a Dr.^a Aurora Cardoso de Quadros (Unimontes- SUPLENTE)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, minha força e proteção.

À minha família, por todo o carinho, incentivo e
tolerância nos dias de ausência.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus, em primeiro lugar, pela sustentação, força, e ter me mantido de pé a cada obstáculo encontrado, razão por tudo em minha vida. “O Senhor Soberano é minha força! Ele torna meus pés firmes como os da corça, para que eu possa andar em lugares altos...” (Bíblia, Habacuque, 3, 19). “Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança” (Bíblia, Salmos, 62, 5).

À minha família, pelo incentivo para continuar nesta jornada do conhecimento e pela tolerância da ausência em dias de reuniões familiares. Em especial a minha mãe querida em que me ajuda todos os dias organizando minhas coisas, orando e me apoiando a seguir em frente e não parar um só segundo nesta caminhada.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, PROFLETRAS, pela valorosa experiência de profissionalização e acesso ao universo acadêmico e intelectual.

À Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) pelo acolhimento, pela competência e dedicação com que mantém o programa, democratizando o conhecimento científico de forma humana e contribuindo com uma sociedade menos segregada intelectualmente e mais igualitária.

Ao coordenador do curso, Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira, pelo apoio e exemplo de profissionalismo.

Aos mestres que compartilharam seus saberes e dedicação: Prof.^a Dr.^a Amaya Obata Mourião de Almeida Prado, Prof.^a Dr.^a Cleonice Candida Gomes Leite, Prof.^a Dr.^a Onilda Nincão Sanchez, Prof.^a Dr.^a Silvelena Cosmo Dias, Prof.^a Dr.^a Solange Fortilli, Prof. Dr. Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira, Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira.

À Prof.^a Dr.^a Amaya Obata Mourião de Almeida Prado pela pessoa maravilhosa e humana, obrigada pelo incentivo para eu continuar, enquanto aluna especial, dando todo suporte pelo grupo de WhatsApp e fornecendo suas deliciosas leituras.

Ao meu querido orientador Prof. Dr. Rauer Ribeiro Rodrigues, um exemplo de profissional disposto a auxiliar e a orientar, uma máquina humana com força e garra em busca de seus ideais com postura. Obrigada pelas horas de orientação, pelo incentivo, pela dedicação e por fornecer leituras diariamente que acrescentaram muito ao meu conhecimento.

Gratidão imensa aos amigos da turma VIII do PROFLETRAS: Nadiane Batista de Souza, Juraci Soares da Silva, Baltazar de Medeiros, Reginaldo Procópio, Fernandes Cardoso

Soares, Maria Ednalva dos Santos Rodrigues, Diego Durães Ferreira, Cleide Aparecida Nunes Siqueira.

À minha amiga, parceira de trabalho e estudo, Prof.^a Maria Ednalva dos Santos Rodrigues, pela dedicação e esforço nos dias de cansaço, desesperamos juntas e da mesma forma nos confortamos. Gratidão!

À Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham, por me acolher e permitir realizar minha pesquisa — à diretora Prof.^a Cristiane Rodrigues e à Coordenadora Prof.^a Dhanyes Cristina pelo apoio ao trabalho.

As demais escolas em que trabalho que me apoiaram em todo esse percurso: Escola Estadual Manoel da Costa Lima, em nome das diretoras Prof.^a Janete Aparecida e Prof.^a Maria Elenir e Escola Municipal Marechal Rondon, em nome das diretoras Prof.^a Patricia Kelly e Aline Hisley.

Aos meus queridos alunos do 9º ano A, sem o esforço, dedicação e compromisso de cada um o trabalho não teria acontecido. Obrigada por apoiarem o projeto, guardarei todos vocês eternamente em meu coração.

Agradeço aos membros da banca examinadora, pelo interesse e disponibilidade.

“(...) que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.”

Manoel de Barros

RESUMO

DA SILVA, T. M. **Formação do leitor**: os microcontos na sala de aula. 2024. 265f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, 2024.

Esta dissertação apresenta os resultados da pesquisa sobre a importância da formação leitora literária reflexiva e crítica a partir da leitura de microcontos com o público-alvo do 9º ano do Ensino Fundamental realizada em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa-ação que contempla levantamento bibliográfico e intervenção pedagógica, desenvolvida numa sequência didática e empregada ao método recepcional. Fundamentou este trabalho: Usos e abusos da literatura na escola, de Marisa Lajolo (1982); Cultura Letrada, de Marcia Abreu (2006); Andar entre livros: a leitura literária na escola, de Teresa Colomer (2007); Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas, de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar (1993); Literatura em perigo, de Todorov (2009); A Literatura no centro do ensino da língua materna: superando defasagens e avançando na aprendizagem, Rodrigues e Moreno (2020). Constatamos a importância do ensino da leitura literária por meio dos resultados atingidos nas oficinas de formação, demonstrando a necessidade em colocar a literatura no centro do ensino das aulas de língua materna para romper as defasagens da aprendizagem.

Palavras-chave: formação do leitor; literatura; microconto.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham.....	22
Figura 2 IDEB Rede Estadual	24
Figura 3 IDEB E.E. Prof. Luiz Alberto Abraham	25
Figura 4 Nota do IDEB da Escola por etapas de ensino.....	25
Figura 5 Aprendizado adequado - Rede Estadual	26
Figura 6 Aprendizado adequado - E. E. Prof. Luiz Alberto Abraham	27
Figura 7 Trecho 1 do questionário socioeconômico.....	28
Figura 8 Trecho 2 do questionário socioeconômico.....	28
Figura 9 Trecho 3 do questionário socioeconômico.....	29
Figura 10 Trecho 4 do questionário socioeconômico.....	30
Figura 11 Cantinho da leitura da sala do 9º ano A	36
Figura 12 Leitura na biblioteca I	37
Figura 13 Leitura na biblioteca II	37
Figura 14 Círculo de leitura no gramado da escola	38
Figura 15 Leitura no pátio da escola	39
Figura 16 Leitura individual e silenciosa na sala de aula	40
Figura 17 Círculo de leitura na sala de aula	41
Figura 18 Leitura em pares na sala de aula	42
Figura 19 Leitura em pares na sala de aula	43
Figura 20 Leitura em voz alta.....	44
Figura 21 Escolha de livros na aula de leitura - I	45
Figura 22 Escolha de livros na aula de leitura - II.....	45
Figura 23 Leitura realizada pela professora Talita	46
Figura 24 Apresentação do projeto	55
Figura 25 Microconto Doce de Leite, de Alexandre Marino	59
Figura 26 Produção: comentário de microconto 1	61
Figura 27 Comentário do microconto 2.....	62
Figura 28 Texto O lavador de pedra, de Manoel de Barros	65
Figura 29 Os estudantes na finalização da produção do texto coletivo.....	66
Figura 30 Trecho do conto “A porta aberta”, por Saki.....	67
Figura 31 Trecho do conto “As formigas”, de Lygia Fagundes Telles	70
Figura 32 Trecho comentário do conto As Formigas - Parte I	71

Figura 33 Trecho comentário do conto As Formigas - Parte II.....	72
Figura 34 Comentário dos contos “As formigas” e “A porta aberta” - I.....	73
Figura 35 Comentário dos contos “As formigas” e “A porta aberta”	74
Figura 36 Comentário do conto A porta aberta	75
Figura 37 Microconto A esfera.....	77
Figura 38 Microconto O menino que carregava água na peneira.....	80
Figura 39 Comentário do microconto A esfera e do poema O menino que carregava água na peneira - I.....	81
Figura 40 Comentário do microconto A esfera e do poema O menino que carregava água na peneira - II	82
Figura 41 Poesia Cidadezinha qualquer	84
Figura 42 Música Simplicidade.....	86
Figura 43 Texto comparativo entre poesia e música - I	87
Figura 44 Texto comparativo entre poesia e música - II	88
Figura 45 Microconto sobre Emudecer-se	91
Figura 46 Poema “Era um homem bem vestido”	93
Figura 47 Comentário sobre o microconto Emudecer-se - I	94
Figura 48 Comentário sobre o microconto Emudecer-se - II	95
Figura 49 Café Literário - momento inicial.....	97
Figura 50 Café Literário - momento de troca de poesias	97
Figura 51 Marcador de página - Um leitor vive milhares de vidas	98
Figura 52 Café Literário - Confraternização	98
Figura 53 Café Literário - Confraternização	99
Figura 54 Café Literário - entrega de mimos - II	99
Figura 55 Microconto “De quem é a culpa?”	100
Figura 56 Crônica Catadores de tralhas e sonhos.....	103
Figura 57 Comentário sobre o microconto De quem é a culpa? - I.....	105
Figura 58 Texto comparativo entre microconto e crônica I	106
Figura 59 Texto comparativo entre microconto e crônica II.....	108
Figura 60 Poesia "A esperança	110
Figura 61 Análise 1 sobre o poema “A esperança”	111
Figura 62 Análise 2 sobre o poema “A esperança”	112
Figura 63 Análise 3 sobre o poema “A esperança”	113
Figura 64 Realização de atividade de leitura literária no gramado da escola.....	117

Figura 65 Trecho da obra O quero-quero, de Manoel de Barros.....	118
Figura 66 Análise 1 sobre a obra O quero-quero, de Manoel de Barros	119
Figura 67 Análise 2 sobre a obra O quero-quero, de Manoel de Barros	120
Figura 68 Trecho da obra A Cartomante, de Machado de Assis.....	123
Figura 69 Produção de mapa mental - I.....	126
Figura 70 Produção de mapa mental 2 - I.....	127
Figura 71 Produção de mapa mental 2 - II	127
Figura 72 Produção de mapa mental 3	128
Figura 73 Comentário 1 sobre as histórias em quadrinhos.....	130
Figura 74 Comentário 2 sobre as histórias em quadrinhos.....	131
Figura 75 Momento da produção das histórias em quadrinhos	132
Figura 76 Trecho da obra Aptidão, de Luis Fernando Verissimo	134
Figura 77 Comentário 1 sobre a crônica Aptidão.....	136
Figura 78 Comentário 2 sobre a crônica Aptidão.....	137
Figura 79 Estudantes observando a sinalização - 1	139
Figura 80 Estudantes observando a sinalização - 2	139
Figura 81 Trecho da obra "Na contramão da história".....	141
Figura 82 Produção de texto 1 - Oficina 1	144
Figura 83 Produção de texto 2 - Oficina 1	145
Figura 84 Produção de texto 3 - Oficina 1	146
Figura 85 Produção de texto 1 - Oficina 2	147
Figura 86 Produção de texto 2 - Oficina 2	148
Figura 87 Produção de texto 3 - Oficina 2	149
Figura 88 Produção de texto 1 - Oficina 3	150
Figura 89 Produção de texto 2 - Oficina 3	150
Figura 90 Produção de texto 3 - Oficina 3	151
Figura 91 Produção de texto 1 - Oficina 4	152
Figura 92 Produção de texto 2 - Oficina 4	153
Figura 93 Produção de texto 1 - Oficina 5	155
Figura 94 Produção de texto 2 - Oficina 5	156
Figura 95 Produção de texto 3 - Oficina 5	157
Figura 96 Produção de texto 4 - Oficina 5	158
Figura 97 Produção de texto 1 - Oficina 6	159
Figura 98 Produção de texto 2 - Oficina 6	160

Figura 99 Produção de texto 1 - Oficina 7	161
Figura 100 Produção de texto 2 - Oficina 7	162
Figura 101 Capa da história em quadrinho - Produção 1 - Parte 1.....	164
Figura 102 História em quadrinho -Produção 1 - contracapa.....	164
Figura 103 História em quadrinho - Produção 1 – Parte 1	164
Figura 104 História em quadrinho -Produção 1 - Parte 2.....	164
Figura 105 História em quadrinho - Produção 2	166
Figura 106 Excerto 1 - Produção dissertativo-argumentativo	167
Figura 107 Excerto 2 - Parte 1. Produção de texto dissertativo-argumentativo	168
Figura 108 Excerto 2 – Parte 2. Produção de texto dissertativo-argumentativo	169
Figura 109 Descritores de Língua Portuguesa - SAEB - Parte 1.....	171
Figura 110 Descritores de Língua Portuguesa - SAEB - Parte 2.....	171
Figura 111 Descritores e habilidades ACA 1	186
Figura 112 Descritores e habilidades ACA 1 - Parte 2	187
Figura 113 Descritores e habilidades desenvolvidos na 2ª ACA	189

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico: 1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENTRADA - 1ª BIMESTRE	173
Gráfico: 2 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENTRADA - 2ª BIMESTRE	175
Gráfico: 3 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE SAÍDA - 2ª BIMESTRE	177
Gráfico: 4 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENTRADA - 3º BIMESTRE	179
Gráfico: 5 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENTRADA - 4º BIMESTRE	180
Gráfico: 6 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE SAÍDA - 4º BIMESTRE	182
Gráfico: 7 AVALIAÇÃO CAED 2022.	184
Gráfico: 8 AVALIAÇÃO CAED 2023.	185
Gráfico: 9 1ª AVALIAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO - SUPED	187
Gráfico: 10 2ª AVALIAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO - SUPED	190

LISTA DE DOCUMENTOS

DOCUMENTO 1 TERMO ESCLARECIDO PARTE I PARA TODOS OS (TCLE)	200
DOCUMENTO 2 TCLE PARTE II ESTUDANTE A. J.	201
DOCUMENTO 3 TCLE PARTE II ESTUDANTE M. C.	202
DOCUMENTO 4 TCLE PARTE II ESTUDANTE R. Y.	203
DOCUMENTO 5 TCLE PARTE II ESTUDANTE V. O.	204
DOCUMENTO 6 TCLE PARTE II ESTUDANTE E. E.	205
DOCUMENTO 7 TCLE PARTE II ESTUDANTE L. R.	206
DOCUMENTO 8 TCLE PARTE II ESTUDANTE I. F.	207
DOCUMENTO 9 TCLE PARTE II ESTUDANTE L. N.	208
DOCUMENTO 10 TCLE PARTE II ESTUDANTE E. L.	209
DOCUMENTO 11 TCLE PARTE II ESTUDANTE J. L.	210
DOCUMENTO 12 TCLE PARTE II ESTUDANTE Y. G.	211
DOCUMENTO 13 TCLE PARTE II ESTUDANTE S. T.	212
DOCUMENTO 14 TCLE PARTE II ESTUDANTE H. A.	213
DOCUMENTO 15 TCLE PARTE II ESTUDANTE L. F.	214
DOCUMENTO 16 TCLE PARTE II ESTUDANTE Y. V.	215
DOCUMENTO 17 TCLE PARTE II ESTUDANTE K. H.	216
DOCUMENTO 18 TCLE PARTE II ESTUDANTE N. T.	217
DOCUMENTO 19 TCLE PARTE II ESTUDANTE M. L.	218
DOCUMENTO 20 TCLE PARTE II ESTUDANTE A. T.	219
DOCUMENTO 21 TCLE PARTE II ESTUDANTE A. N.	220
DOCUMENTO 22 TCLE PARTE II ESTUDANTE G. F.	221
DOCUMENTO 23 TCLE PARTE II ESTUDANTE F. F.	222
DOCUMENTO 24 TCLE PARTE II ESTUDANTE K. W.	223
DOCUMENTO 25 TALE PARTE I PARA TODOS OS ESTUDANTES.....	224
DOCUMENTO 26 TALE PARTE II ESTUDANTE A. J.	225
DOCUMENTO 27 TALE PARTE II ESTUDANTE M. C.	226
DOCUMENTO 28 TALE PARTE II ESTUDANTE A. N.	227
DOCUMENTO 29 TALE PARTE II ESTUDANTE G. F.	228
DOCUMENTO 30 TALE PARTE II ESTUDANTE F. F.	229
DOCUMENTO 31 TALE PARTE II ESTUDANTE K. W.	230
DOCUMENTO 32 TALE PARTE II ESTUDANTE S. T.	231

DOCUMENTO 33 TALE PARTE II ESTUDANTE M. L.....	232
DOCUMENTO 34 TALE PARTE II ESTUDANTE L. R.	233
DOCUMENTO 35 TALE PARTE II ESTUDANTE R. Y.....	234
DOCUMENTO 36 TALE PARTE II ESTUDANTE K. H.....	235
DOCUMENTO 37 TALE PARTE II ESTUDANTE H. A.....	236
DOCUMENTO 38 TALE PARTE II ESTUDANTE J. L.....	237
DOCUMENTO 39 TALE PARTE II ESTUDANTE V. O.....	238
DOCUMENTO 40 TALE PARTE II ESTUDANTE I. F.....	239
DOCUMENTO 41 TALE PARTE II ESTUDANTE L. N.	240
DOCUMENTO 42 TALE PARTE II ESTUDANTE E. E.....	241
DOCUMENTO 43 TALE PARTE II ESTUDANTE L. F.....	242
DOCUMENTO 44 TALE PARTE II ESTUDANTE Y. V.....	243
DOCUMENTO 45 TALE PARTE II ESTUDANTE N. T.	244
DOCUMENTO 46 TALE PARTE II ESTUDANTE Y. G.....	245
DOCUMENTO 47 TALE PARTE II ESTUDANTE E. L.....	246
DOCUMENTO 48 TALE PARTE II ESTUDANTE A. T.	247
DOCUMENTO 49 PARECER CEP I.....	248
DOCUMENTO 50 PARECER CEP II.....	249
DOCUMENTO 51 PARECER CEP III	250
DOCUMENTO 52 PARECER CEP IV	251
DOCUMENTO 53 PARECER CEP V	252
DOCUMENTO 54 PARECER CEP VI.....	253
DOCUMENTO 55 PROVA DIAGNÓSTICA 1.....	254
DOCUMENTO 56 PROVA DIAGNÓSTICA 2.....	255
DOCUMENTO 57 PROVA DIAGNÓSTICA 3.....	256
DOCUMENTO 58 PROVA DIAGNÓSTICA 4.....	257
DOCUMENTO 59 PROVA DIAGNÓSTICA 5.....	258
DOCUMENTO 60 PROVA DIAGNÓSTICA 6.....	259
DOCUMENTO 61 PROVA CAED/UFJF 2023	260
DOCUMENTO 62 PROVA 1ª ACA/ SUPED.....	261
DOCUMENTO 63 PROVA 2ª ACA/SUPED.....	262

SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LUIZ ALBERTO ABRAHAM E ESTUDANTES.	22
1.1 BNCC: A leitura literária na sala de aula	30
1.2 A amplitude da leitura: os espaços, modos e as formas de ler	34
1.3 Professor leitor ou ledor: semeador de sonhos	47
1.4 Um microconto puxa o outro.....	50
1.5 O CORPUS da pesquisa	54
2 OFICINAS DE LEITURA: DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO	60
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS DAS OFICINAS	146
4 AVALIAÇÕES: DIAGNÓSTICAS (Interna) E FORMATIVAS (CAED e SED).....	172
Considerações Finais	194
MEMORIAL	196
REFERÊNCIAS	198
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	203
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) ..	227
APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	251
ANEXOS.....	257

INTRODUÇÃO

O projeto desta pesquisa-ação surgiu após a observação das defasagens da aprendizagem da língua materna em sala de aula. Visto que pensar na sociedade em que vivemos nos remete a refletir sobre a educação escolar, principalmente após o período pandêmico da SARS-CoV-2 da qual passamos e vivenciamos resquício dessa doença que afetou todo o mundo.

Dados da UNICEF (2021) nos diz que a educação pública já enfrentava graves crises antes da pandemia e que, atualmente, ela tem cor e classe. Segundo Senhoras (2020, p. 134)

Os impactos intertemporais da pandemia da COVID-19 sobre a educação são preocupantes, pois reproduzem de modo ampliado assimetrias previamente existentes nas sociedades, de modo que os atores econômicos privilegiados e com amplo acesso ao ensino privado e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) conseguem minimizar os efeitos pandêmicos no curto prazo por meio da continuidade educacional via EAD em contraposição a atores econômicos mais vulneráveis.

Nessa perspectiva, a maior porcentagem do alunado pertencem à escola pública e a famílias com baixo teor econômico. Suscitando, assim, a discrepância do ensino público para o privado. Segundo a UNICEF (2021), “Em novembro de 2020, portanto ao final do ano letivo, 5.075.294 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares, o que corresponde a 13,9% dessa parcela da população em todo o Brasil”.

Nesse sentido, observa-se que o ensino apresenta maiores fragilidades. Em sala de aula, notamos que as deficiências e as mazelas aumentaram no âmbito educacional após o período de aulas remotas. Percebemos os estudantes com um elevado nível de dificuldade e interesse na aprendizagem da leitura e ainda maior na escrita, sendo necessário, traçarmos objetivos e metas com o intuito motivador a promover a recomposição da aprendizagem e ressignificar as práticas didático-pedagógicas.

Diante desse cenário e todos os anseios ao ensino, deparamo-nos com os seguintes questionamentos: Qual a importância da formação leitora literária reflexiva e crítica diante da defasagem da aprendizagem escolar e o papel da construção do texto literário no ensino da língua materna em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental?

Considerando a evolução do mundo em todos os sentidos e, principalmente, a velocidade das tecnologias, cabe também à escola acompanhar a rapidez dos tempos e fazer uso das tecnologias digitais da comunicação e da informação com o intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos.

Ao passo que as tecnologias e a dinamicidade dos textos e informações obtêm um crescimento, é fundamental que o ensino da leitura literária construa um perfil de leitor dinâmico, com senso crítico diante dessa rapidez e exatidão com o intuito da construção para o entendimento textual. Esse perfil do leitor dinâmico precisa ser construído diariamente, pois encontramos textos a todo momento e tentamos acompanhar a fruição leitora.

Dentro dessa necessidade contextual, os microcontos foram escolhidos para a realização do projeto de pesquisa, pois promovem um diálogo para com a formação de leitores competentes em contexto de uso das tecnologias digitais da comunicação e da informação.

Segundo Castrillón (2011, p. 19), a leitura “Não é um luxo das elites que possa ser associado ao prazer e a recreação, tampouco uma obrigação imposta pela escola. É um direito de todos que, além disso, permite um exercício pleno da democracia”. Nesse processo de significação, ressignificação e construção da aprendizagem institui a formação integral do estudante por meio da leitura literária.

Para conceber a leitura do texto, Lajolo (1982, p. 59) nos traz que,

Ler um texto não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Infelizmente, na atualidade são poucos os docentes que estimulam a leitura literária em sala de aula. Mediante a essas inquietações e questionamentos, organizamos um trabalho constante para a inserção da leitura literária nas aulas de língua materna a partir do estudo literário do microconto para aprofundar o desenvolvimento do hábito leitor e estimular o gosto pela leitura, considerando as concretudes do sistema educacional.

Para buscar respostas a essas indagações, este trabalho tem como objetivo compreender a importância do ensino da leitura literária em aulas de língua materna e evidenciar que, a partir da leitura literária de microcontos realizada diariamente, os estudantes promovem a significação e multissignificação do texto e os tornam leitores competentes do livro, da literatura e do mundo.

Da mesma maneira, faz-se necessário promover estratégias para a formação leitora do estudante e desenvolvimento da aprendizagem das habilidades e competências por meio da leitura e compreensão de microcontos oportunizando condições essenciais necessárias para reflexão crítica e êxito em sua vida social e escolar. Para tanto, é de grande importância: Direcionar ações didático-pedagógicas para a formação leitora do estudante; Proporcionar a

reflexão e sensibilização crítica leitora; Estimular a prática de leitura por meio dos microcontos; Desenvolver a consciência das habilidades e competências da leitura literária; Promover o envolvimento dos educandos para a construção de um ambiente leitor e desenvolvimento de ações que estimulem a participação do protagonismo juvenil; Fortalecer a prática do letramento literário com foco em desenvolver no estudante a proficiência da leitura e escrita tomando como base as avaliações externas e internas.

O aporte teórico que fundamentou e buscou como fonte a formação para a leitura literária do trabalho foram: Lajolo (1982), Abreu (2006), Colomer (2007, 2008), Petit (2008, 2009) Bordini, Aguiar (1993), Candido (1972).

A partir do desenvolvimento do trabalho, obtive novos olhares para o ensino da língua materna e para o ensino da leitura literária, revelando conhecimentos antes imperceptíveis ao decorrer do trabalho diário em sala de aula.

Observamos que é de suma importância o trabalho do ensino da leitura literária para que sejam estabelecidas estratégias e inovações com o intuito de incentivar a leitura e desenvolver suas habilidades e competências, para quais sejam avaliadas as dimensões do ensino literário que impactará o cotidiano das pessoas, em especial a vida pessoal e escolar dos jovens.

A pesquisa é organizada da seguinte forma:

- Caracterização da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham e estudantes: é apresentado a organização, IDEB e localização da escola. Quanto aos estudantes buscamos por meio das informações cedidas ao SAEB pelo questionário socioeconômico compreender o perfil dos estudantes.
- BNCC: a leitura literária na sala de aula: trazemos uma discussão sobre a centralidade do ensino da língua materna na BNCC, e qual a importância da leitura literária na sala de aula frente à formação de sujeitos ativos, reflexivos e críticos.
- A amplitude da leitura: os espaços, modos e as formas de ler: discutimos a essencialidade do acesso à obra literária e às formas de organização para apreciação da leitura. Visto que, a importância da exploração do ambiente escolar por meio de atividades que promovem a aprendizagem estreita os laços do pertencimento ao ambiente escolar. As formas e os modos de ler de maneira dinamizada e motivadora estão entrelaçados nessa conversa que quantificam a proficiência do aprendizado.
- Professor leitor ou ledor: semeador de sonhos: trazemos à tona uma discussão essencial para reflexão enquanto pesquisadores, mediadores de leitura e formadores, sobre ter o hábito de leitura, conhecer e ler obras literárias.

- Um microconto puxa o outro: as características e os elementos do microconto são apresentados. Também é desmistificado o uso do pequeno texto que pode ser trabalhado e explorado de diversas formas e proporcionando uma dinamicidade compreensiva literária.
- O corpus da pesquisa: é apresentado a organização do projeto que é uma pesquisa-ação, promovida por uma sequência de oficinas literárias conduzidas pelo Método Recepcional.
- Oficinas de leitura: descrição e aplicação: apresentamos a organização das oficinas quanto às propostas em cada fase interna da oficina (leitura inicial, motivação, desdobramento, leitura complementar e produção escrita) e aos comentários sobre os textos lidos pelos estudantes em forma de texto escrito.
- Resultados e análise dos dados das oficinas: nesta etapa analisamos as produções escritas pelos estudantes quanto à compreensão dos textos lidos e ao crescimento do conhecimento dos estudantes que sinalizam o atendimento dos horizontes de expectativas e as rupturas dos horizontes.
- Avaliações: Diagnósticas (Interna) e formativas (CAED e SED): Apresentamos os dados obtidos em todo o percurso do projeto por meio das aplicações das avaliações diagnósticas internas e as formativas organizadas pelos órgãos de gerenciamento educacional.
- Memorial: nesta etapa é apresentado um pouco da trajetória profissional da pesquisadora, o contato com a pesquisa, como foi a aplicação da pesquisa na sala de aula, as experiências colhidas nesse percurso e expectativas de formação futuras.
- Considerações Finais: realizamos a apreciação final da pesquisa desenvolvida considerando as contribuições ao campo científico e o promover da formação do leitor a partir de microcontos.
- Referência: é apresentado toda a base teórica utilizada para o alicerce do conhecimento e produção da escrita da dissertação e construção das oficinas de formação de leitura.

1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LUIZ ALBERTO ABRAHAM E ESTUDANTES

Figura 1: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham



Fonte: Acervo pessoal da autora

A Escola Estadual Professor Luiz Alberto foi inaugurada no ano de 1992. Localizada no bairro do Jardim São Francisco, na cidade de Bataguassu- MS, como extensão da Escola Estadual Professor Braz Sinigaglia, possui funcionamento nos turnos matutino e vespertino para atendimento de 1ª a 4ª séries, do Ensino Fundamental.

Em 1996 foi desmembrada e passou a se chamar Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham, criada pelo Decreto n.º 8683, de 1º novembro de 1996, Diário Oficial n.º 4396 de 04 de novembro de 1996, pág. 01. A classificação deu-se como Tipo G, conforme Resolução/SED n.º 1134/96, de 18 de novembro de 1.996.

A autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental – 1ª a 8ª séries ocorreu a partir de 1997, conforme Resolução/Sed n.º 1178, de 24 de março de 1997. A partir do ano letivo de 2007, a duração do Ensino Fundamental passou para 09 (nove) anos de acordo com a portaria Nº 159/2007, de 12 de fevereiro de 2007, sendo do 1º ao 9º ano em conformidade com o artigo 8º da resolução Nº 04/SEMEC/2007, de 09 de fevereiro de 2007.

Tempos depois, a escola ganhou um novo prédio, inaugurado em 29 de dezembro de 2014. Inicialmente, o espaço não tinha as adequações necessárias, e a mudança de prédio ocorreu somente no ano de letivo de 2016 com o auxílio e ajuda da comunidade escolar para adequação e organização de mobiliário, reparos no prédio, entre outras necessidades emergenciais para o funcionamento.

Assim, a E. E. Luiz Alberto Abraham ganhou um novo espaço, nova cara e amplitude para melhor atender aos estudantes daquela região.

A escola consta com um quantitativo de 37 professores ao total sendo: 25 convocados e 09 efetivos, estando 03 readaptadas; dos 37 professores, 25 possuem pós-graduação. Contamos com 01 diretora e 02 coordenadores pedagógicos. A escola conta com 17 funcionários administrativos: 03 agentes de atividades educacionais, 01 secretária, 01 gestor de atividades educacionais, 05 agentes de merenda, 01 inspetora de aluno, 05 agentes de limpeza, 01 agente de recepção e portaria. Tendo 07 servidores administrativos com Ensino Superior e 10 com Ensino Médio completo.

O papel da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham é garantir o aprendizado, a formação dos valores de um cidadão do bem que atuará em sociedade de forma crítica e construtiva, contribuir para que o estudante tenha uma visão positiva do futuro e que, para alcançá-la, dependerá do esforço e protagonismos de cada um.

A escola atende a estudantes de bairros periféricos acima da rodovia que corta a cidade, totalizando seis bairros. Visto que a maioria do público-alvo pertence à família de baixa renda, pais sem formação acadêmica e muitos não moram diretamente com os pais ou pais separados, seus responsáveis na maioria das vezes são tutelares: avós, tios e padrinhos.

Todo o perfil pode ser construído em meio ao contato com os estudantes diariamente e também conforme amostra do questionário socioeconômico destinado ao SAEMS, que pode ser encontrado no QEdu localizado no endereço eletrônico: <https://qedu.org.br/sobre>.

O QEdu Gestão é uma ferramenta para apoio à gestão e uma plataforma de disseminação de dados e evidências. Por meio do QEdu Gestão, os gestores educacionais poderão inserir, visualizar e analisar de forma simplificada os indicadores da aprendizagem de seu interesse.

A realidade da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham é bem diferente das demais escolas da cidade de Bataguassu, pois apresenta bastante dificuldade financeira para a organização escolar.

Cada escola recebe recursos econômicos conforme sua tipologia e a Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham tem o repasse inferior à necessidade dos estudantes por conta

da sua tipologia. Assim, a merenda escolar também enfrenta grandes desafios junto à aprendizagem escolar para se manter em um ritmo ordenador.

Visto que a merenda escolar, para muitos estudantes, é uma das principais refeições diárias, e a aprendizagem é um grande desafio em meio a mazela social desse grupo de estudantes.

Para tanto, em meio às adversidades e dificuldades sociais, os estudantes precisam se manter em alerta com atitude curiosa para o saber e despertar em si o interesse pelo estudo, pela compreensão de mundo.

Nesse pensamento, Paulo Freire (2003, p. 58-59) afirma em sua obra “A importância do ato de ler” que o ato de estudar é:

[...] atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos caracteriza o ato de estudar [...]. Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade [...]. Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem. Estudar é um dever revolucionário!

Dessa forma, o estudioso alerta que é necessário se esforçar para aprender aquilo que ainda não se conhece, estabelecer em si um perfil aberto ao saber e ao saborear os desafios que encontramos. Ainda conclui que, “estimulando e desafiando, com a capacidade de fazer, de pensar, de saber...” (Freire, 2003, p. 61).

Tomamos como dados as informações do IDEB do ano de 2021, visto que as notas do ano letivo de 2023 ainda não se encontram para análise. As notas do IDEB podem ser observadas tanto no Qedu ou no site do Governo Federal. Portanto, analisemos a construção da nota da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham conforme as imagens abaixo.

Figura 2: IDEB Rede Estadual

IDEB[Ver ideb por escola →](#)

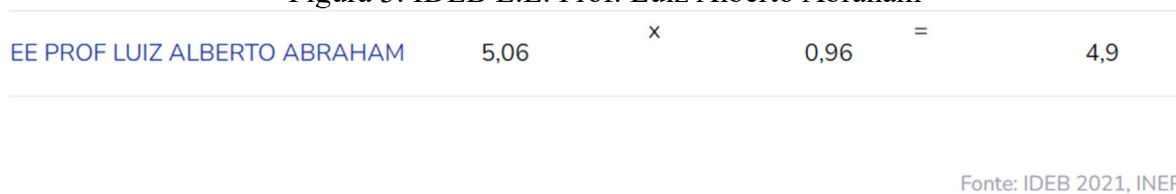
O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas



Fonte: Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/5001904-bataguassu/ideb>. Acesso: 25 ago. 2023.

A nota do IDEB de acordo com toda a rede estadual no ano de 2021 constatou nota 5, ficando abaixo da meta estipulada para o ano em análise que seria 5,4.

Figura 3: IDEB E.E. Prof. Luiz Alberto Abraham



Fonte: Disponível em: https://qedu.org.br/municipio/5001904-bataguassu/ideb/escolas?ciclo_id=AI&dependencia_id=2&ano=2021&order=nome&by=asc. Acesso: 25 ago. 2023.

Acima, observamos a nota 4,9 do IDEB do ano de 2021 da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham caminhando juntamente com a nota geral das escolas de rede estadual.

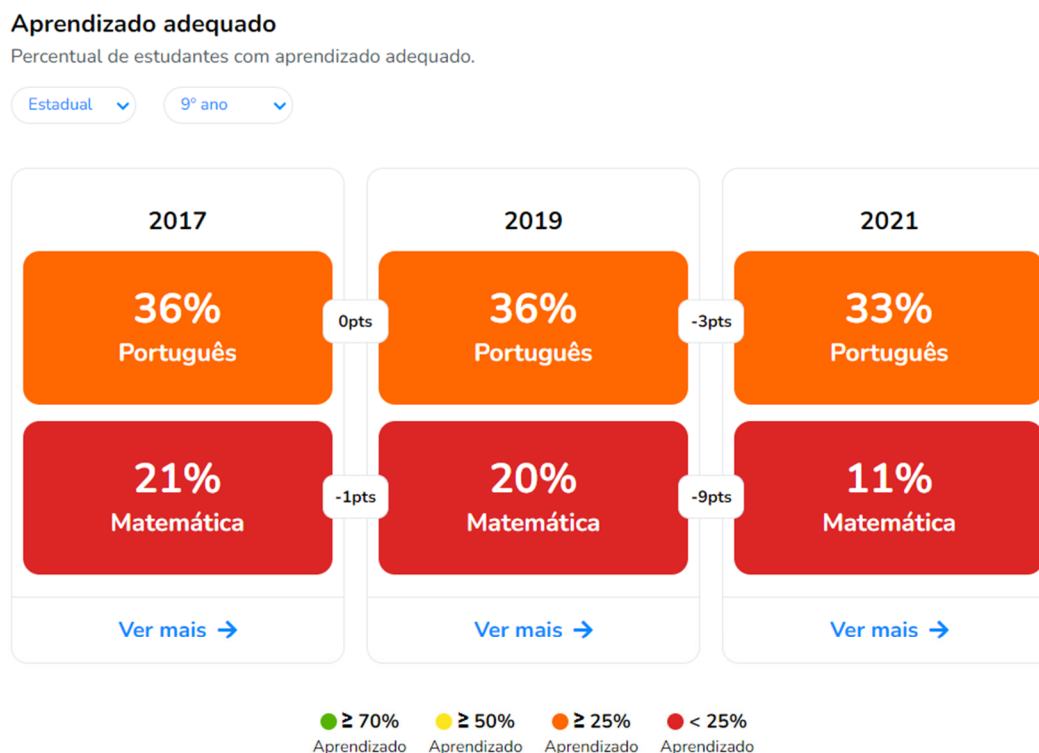
Figura 4: Nota do IDEB da Escola por etapas de ensino



Fonte: Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/50024019-ee-prof-luiz-alberto-abraham>. Acesso: 25 ago. 2023.

A figura 4 indica as notas do IDEB 2021 nas etapas dos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental da escola em estudo. Conseguimos observar que há um caminho a percorrer para superar as defasagens da aprendizagem.

Figura 5: Aprendizado adequado - Rede Estadual



* A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

Fonte: Saeb, INEP

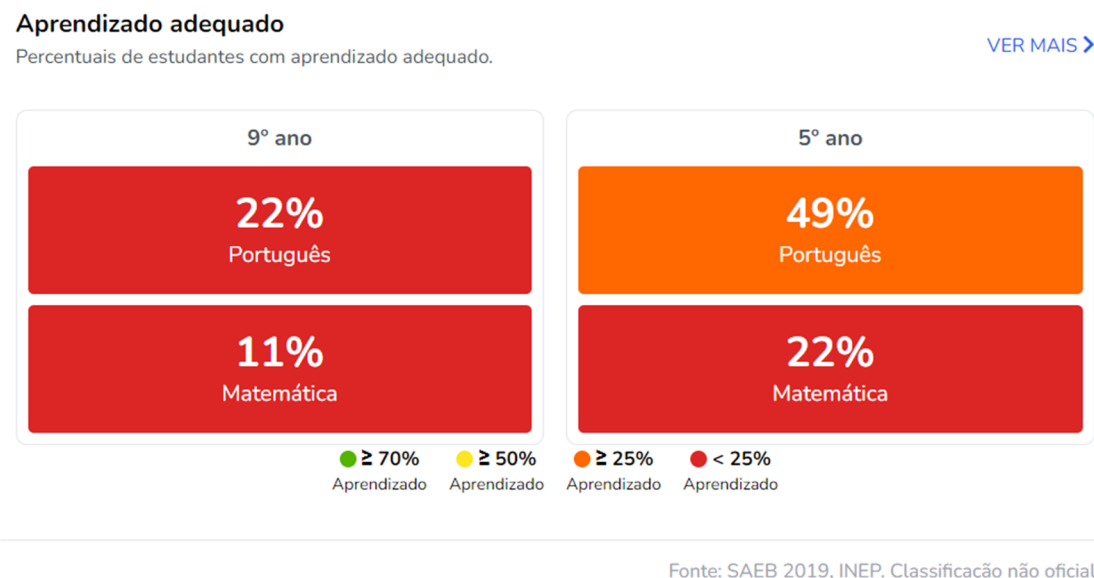
Fonte: Disponível em: <http://cdn.novo.qedu.org.br/municipio/5001904-bataguassu>. Acesso: 25 ago. 2023

Conforme os dados sobre o aprendizado dos estudantes na rede estadual, observamos que a pandemia culminou uma deficiência ainda maior nos ambientes educacionais.

A amostragem dos dados aponta um declínio em relação às porcentagens de aprendizagem causando uma baixa nas notas do IDEB após a pandemia. Visto que os estudantes da rede pública foram os mais afetados pela falta de recursos tecnológicos e pedagógicos para alcançarem essas crianças e jovens que se encontravam em distanciamento e isolamento social.

As medidas protetivas tinham a intenção da não propagação do vírus da Covid-19, com a intenção de proteger a vida de todos. Contudo, o país não estava preparado para uma situação pandêmica e o ensino precisou ser reinventado para chegar de alguma forma aos estudantes.

Figura 6: Aprendizado adequado - E. E. Prof. Luiz Alberto Abraham



Fonte: Disponível em: <https://gedu.org.br/escola/50024019-ee-prof-luiz-alberto-abraham>. Acesso: 25 ago. 2023

Podemos observar na figura 6 o percentual do aprendizado adequado dos estudantes da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham nos dados do IDEB do estado.

Diante dessas análises, podemos chegar à conclusão de que se antes da pandemia a educação sofria graves índices de defasagens na aprendizagem, após a pandemia precisará de uma força tarefa para voltarmos à linha de crescimento da aprendizagem.

Visto que o perfil de alunos que temos atualmente são estudantes que passaram pela pandemia, sofrendo o retardo educacional, jovens que sofreram dificuldades psicológicas por perdas de familiares e amigos, e também o déficit econômico que acarretou o desemprego e a falta de dinheiro para alimentação, custeio das contas básicas mensais e o endividamento de muitas famílias.

A escola está num período de resgate desses estudantes para se relacionarem e se comprometerem com a escola, criarem laços de pertencimento ao ambiente escolar, e a escola proporcionar um local de aprendizagem de aconchego e empatia. Dessa forma, a preocupação com as questões socioemocionais precisa estar no primeiro passo para o encontro dos estudantes e das famílias.

Para compreendermos ainda mais e construirmos o perfil de forma concreta dos estudantes da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham, buscamos as respostas das perguntas do questionário socioeconômico realizado no SAEB 2021.

Figura 7: Trecho 1 do questionário socioeconômico

2 - Qual é a sua cor ou raça?

Total de respondentes: 42

[↔ Comparar](#)

Fonte: Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/50024019-ee-prof-luiz-alberto-abraham/questionarios-saeb/alunos-9ano>. Acesso: 25 ago. 2023

Por meio da pergunta realizada sobre cor ou raça no questionário socioeconômico do SAEB, a grande porcentagem respondeu cor parda. Dessa forma, observamos que a maioria dos estudantes da Escola Estadual Professor Luiz Alberto são pardos, sendo a cor apontada pelo relatório de 2021, da UNICEF, como os mais atingidos pela pandemia.

Figura 8: Trecho 2 do questionário socioeconômico

3 - Normalmente, quem mora na sua casa?

Total de respondentes: 40

[↔ Comparar](#)

Mãe (mães ou madrasta).

87%

Pai (pais ou padrasto).

64%

Irmão(s) ou irmã(s).

74%

Avô ou avó.

27%

Outros (tios, primos etc.).

19%

Fonte: Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/50024019-ee-prof-luiz-alberto-abraham/questionarios-saeb/alunos-9ano>. Acesso: 25 ago. 2023

A pergunta acima encontra-se dirigida aos moradores ou responsáveis dos estudantes: em primeira porcentagem temos as mães ou madrasta; em segundo, o irmão; terceiro os pais e padrasto.

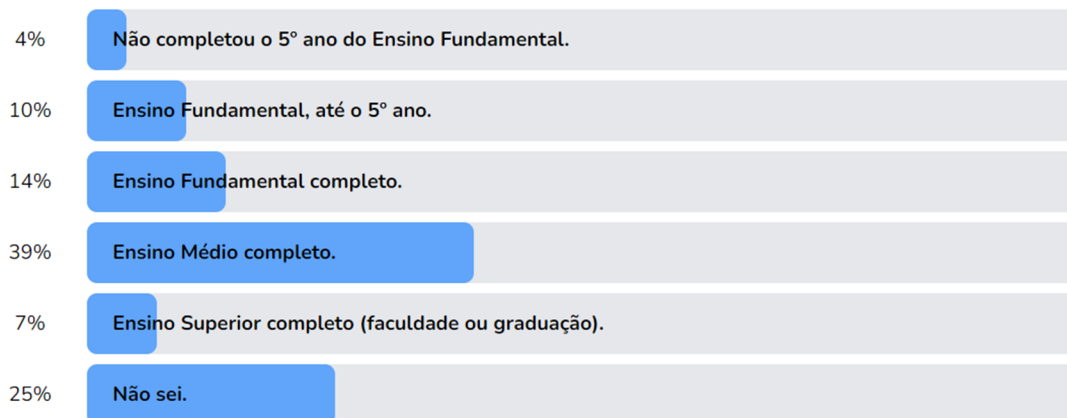
Por meio dos dados, conseguimos observar os responsáveis mantenedores da casa veridicamente dirigido à mãe. Esse é mais um dado que aponta a mulher como o esteio e protagonista da família brasileira, é aquela que trabalha, cuida da casa e dos filhos.

Figura 9: Trecho 3 do questionário socioeconômico

4 - Qual é a maior escolaridade da sua mãe (ou mulher responsável por você)?

Total de respondentes: 43

↔ Comparar



Fonte: Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/50024019-ee-prof-luiz-alberto-abraham/questionarios-saeb/alunos-9ano>. Acesso: 25 ago. 2023

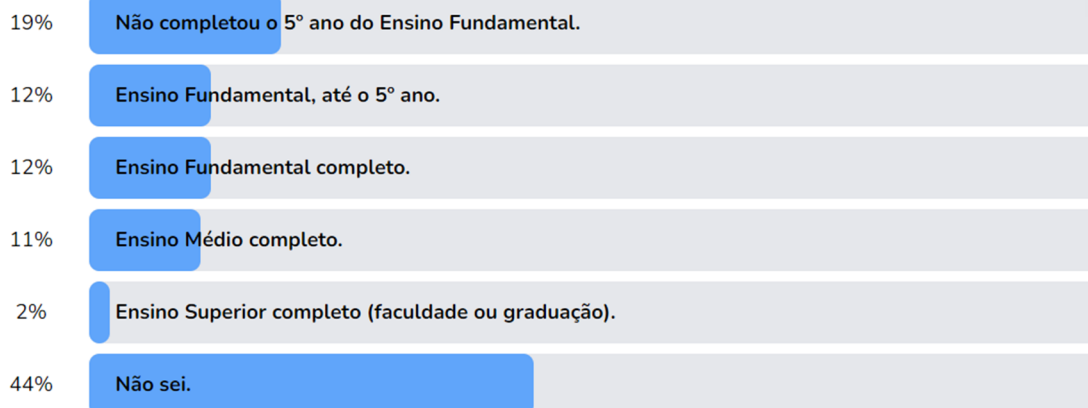
Ao analisar os dados apontados na pergunta do questionário socioeconômico direcionado sobre qual a escolaridade da mãe, observamos que compreende o Ensino Médio completo.

Embora, com base no convívio, conversas diárias e conhecimento dos estudantes, enquanto professora, poderia inferir que a maioria das mães possuem Ensino Fundamental incompleto ou completo, não chegando ao Ensino Médio. Visto que uma grande porcentagem de estudantes respondeu que não sabia o nível de estudo materno.

Figura 10: Trecho 4 do questionário socioeconômico
5 - Qual é a maior escolaridade de seu pai (ou homem responsável por você)?

Total de respondentes: 43

[↔ Comparar](#)



Fonte: Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/50024019-ee-prof-luiz-alberto-abraham/questionarios-saeb/alunos-9ano>. Acesso: 25 ago. 2023

A pergunta sinalizada na figura 10 em relação à escolaridade do pai ou responsável 44% não sabiam informar a escolaridade paterna. Contudo, em meio ao convívio diário com os estudantes, eles falam sobre suas famílias, se os pais os incentivam, se eles têm condições de auxiliarem com as atividades de casa e apontam a escolaridade dos responsáveis, bem como os trabalhos realizados para manterem a casa e os filhos na escola. Dessa forma, também podemos inferir que a escolaridade da maioria dos pais alcança o Ensino Fundamental completo ou incompleto.

1.1 BNCC: A LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem a intenção normativa e norteadora para unificar as competências, habilidades e aprendizagens desenvolvidas no currículo de ensino de escolas públicas e privadas durante a educação básica nas redes e sistemas de ensino em todo o Brasil.

Nessa perspectiva, o trabalho aqui pautado se configura sobre o ensino da literatura nas escolas e sobre a formação do leitor em todos os aspectos construtores, formativos, críticos, histórico, social, cultural, entre outros. Para conceituar literatura, buscamos amparo em Candido (1972) que chamará “... da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque

poético, ficcional ou dramático [...] até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (Candido, 1972, p. 174).

Embora ao analisarmos a BNCC, percebemos o lugar da literatura como figurante ao processo do ensino da língua materna, conforme o seguinte apontamento da BNCC (2017) que afirma,

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências (Brasil, 2017, p. 134).

Nessa perspectiva, compreendemos que a intenção da BNCC para com o componente Língua Portuguesa encontra-se de forma rasa, de maneira que não proporciona a amplitude da aprendizagem da língua materna. Ao afirmar que amplia-se o trabalho com os gêneros textuais sem ao menos fazer uma colocação para a centralidade dos estudos literários em sala de aula.

Dessa forma, entendemos a colocação e direcionamento do ensino da Língua Portuguesa. No entanto, Todorov (2009, p. 11) em sua obra *Literatura em perigo*, reivindica que o texto literário volte a ocupar o centro e não a periferia do processo educacional (e, por conseguinte, da nossa formação como cidadãos), em especial nos cursos de Literatura. O estudioso aponta a importância de a literatura estar no centro de todo o trabalho da língua materna para expandir, desenvolver as capacidades e contribuir para o processo de formação dos estudantes.

Segundo Silva (2019, p. 227), a BNCC afirma que “o objetivo da Língua Portuguesa é garantir acesso aos conhecimentos linguísticos”. Todavia, há a necessidade de explorar a mobilização da leitura formando o sujeito crítico e reflexivo a partir do encontro com o processo formativo humanizador que a literatura provoca no indivíduo leitor.

Conforme o laudo avaliativo da BNCC preparado por Rodrigues (2017) que aponta todas as especificações da normativa, competências, habilidades e aplicabilidade das atividades seguindo um currículo, compreendemos a necessidade de uma reorganização para que possa atingir o objetivo esperado quanto ao avanço nas aprendizagens.

A BNCC (2017) não destaca o termo “Literatura” como aspecto da língua, deslocando ao nome de “Campo artístico-literário” para as orientações dos anos finais do Ensino Fundamental. Posiciona em segunda instância o perfazer literário no centro da língua materna demonstrando a precariedade do ensino da literatura.

Contudo, a partir da veracidade dos fatos na égide literária, ao promover o desenvolvimento e estimular os estudantes ao acesso à leitura, formaremos sujeitos críticos e leitores para uma sociedade justa e democrática. Completando aos aspectos formais de construções democrática, verso uma visão contextual de calibre construtor psicológico, afetivo, numa passagem do livro-objeto para um valor simbólico carregado de valor e significados de vida.

Segundo Daniel Goldin (2012, p. 122),

A relação com os livros não começa com a leitura, e os livros não servem somente para ler. São objetos carregados de valores afetivos, são objetos que cheiram, pesam, têm texturas, que são associados a vozes e a pessoas, que geram situações e que as recordam. Mas também são lidos e adquirem valor por suscitarem as mais diversas apropriações.

Através desse pensamento de afetividade e interação, a educação escolar precisa proporcionar momentos prazerosos de leitura que abarcam todo o contexto familiar e social em que o aluno está envolvido, potencializando a formação de um sujeito crítico e reflexivo.

O papel da literatura funciona como função psicológica em resposta a uma necessidade universal em busca de satisfação, do prazer, significação e multissignificação. Sobre a necessidade de fruição literária, Candido (1972, p. 83) nos afirma que,

A produção e fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que dê certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto.

É essencial que as ações do professor em sala de aula e para extra sala de aula atendam às necessidades reais dos estudantes, considerando-o participante ativo do seu processo de aprendizagem tornando o protagonista de suas ações e reações no ensino da língua materna.

Dessa forma, é essencial promover a leitura literária e formar leitores por meio da aproximação com os textos clássicos sugerido pela elite intelectual para a formação do conhecimento dos estudantes e nesse envolvimento trabalhar os textos contemporâneos que se aproximam do cotidiano dos jovens.

No entanto, o trabalho não tem a pretensão primordial em classificar, conceituar ou significar o que é clássico ou contemporâneo, porém trabalhar com textos literários que enriquecerão e contribuirão para formação do leitor.

E nessa caminhada de estudos sobre a literatura que nos deparamos com a afirmação de Bajour (2012, p. 26) que,

A literatura é vista como o instrumento mais atrativo para falar sobre problemas sociais, questões relacionadas a valores, assuntos escolares ou situações pessoais. Quando essa perspectiva predomina, a linguagem artística corre o risco de ficar reduzida tão somente a uma representação de fachada sedutora pela qual se entra para tratar de diversos temas.

A estudiosa alerta para a concepção de ensinamento dos textos literários, sendo que a leitura temática não deve realmente ser o foco central do estudo de literatura, porém é uma reflexão analisada e identificada em muitas obras. As temáticas são abordadas em documentos oficiais: BNCC (2017) e Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019) por meio dos temas contemporâneos.

Saliento a importância da diversidade cultural com vistas à valorização e respeito, o que devemos nos atentar é como mediar os procedimentos e traços do trabalho com a leitura e como está sendo desenvolvido no processo do ensino educacional.

Ademais, o processo de ensino deve apresentar possibilidades de textos, oportunizar um leque de obras e autores, e ainda promover projetos de incentivo à leitura, esses são aspectos favoráveis ao desenvolvimento do hábito leitor. A obra e a oportunidade ao acesso precisam estar à mão de cada sujeito leitor para se construir a partir do ambiente estimulador de leituras diversas e necessárias para o crescimento enquanto ser humano.

Diante da necessidade de abertura a obras diversificadas, as leituras plurais, podemos fazer uma comparação entre o parque de diversão e a biblioteca. Ao levarmos uma criança ou jovem a um parque de diversão e indicar somente um ou dois brinquedos que poderão desfrutar, certamente essa criança poderá sair frustrada do lugar ou domesticada.

Da mesma forma é o uso inadequado das bibliotecas, pois as obras precisam ser exploradas sem restrições, pois somente ter livros não é garantia de formação. O trabalho com a leitura começa a partir do que circunda os costumes, as oportunidades e a cultura do sujeito para, então, desenvolver o encaminhamento do trabalho leitor e formador que difundirá o poder de melhores escolhas e comparações de obras.

Esse processo da formação possibilita ao estudante condições para comparar obras e obter o poder de escolha de leitura de obras e, acima de tudo, propiciar diálogo com as pessoas e com o mundo, desenvolvendo o prazer que a boa leitura pode oferecer.

A leitura promove uma interação comunicativa possibilitando o entrelace social. Sobre a leitura Colomer (2008, p. 18) declara:

Por isso sempre acreditou-se que “ler se aprende lendo”. [...] a qualidade só pode ser apreciada por comparação, de modo que não são suficientes “alguns poucos livros bem lidos”. Pelo contrário, os dados de que dispomos nos dizem que a quantidade de livros lidos importa [...] é necessário planejar um tempo de leitura autônoma e silenciosa nas salas de aula, baseada principalmente na leitura de ficção. [...] definitivamente, a aprendizagem literária pode ser potencializada se planejarmos leituras diferentes e complementares em cada um desses espaços.

Nesse sentido, é essencial planejar um tempo de leitura autônoma de escolha livre de obras literárias usufruindo do espaço de aprendizagem da biblioteca. Ademais, o estudante é o leitor que produzirá o processo de compreensão do texto, sendo assim quanto mais se lê, melhor há compreensão dos textos, atribuição de significados e poder para a comparação entre as obras.

O comparar obras exige um exercício íntimo com o texto para inferir, atribuir e justificar os sentidos observados. Essa intencionalidade propõe estudantes capazes a compreender seu papel na sociedade, exercendo a democracia e liberdade, no âmbito dos deveres e direitos. Todo desenvolver do processo contribui para a formação leitora crítica construindo condições de argumentos sobre temas que ocupam o espaço de aprendizagem escolar e na sociedade.

Torna-se indiscutível o poder da leitura do texto literário constituído de forma integral e o acesso a obras diversificadas, oportunizando todas as formas de ler, modos, interpretações, compreensões do texto e espaços de aprendizagem escolar.

Portanto, é imprescindível propiciar cotidianamente a leitura literária nos diferentes espaços da escola, bem como a sala, pátio, biblioteca e área verde da instituição com enfoque do trabalho de forma significativa do texto literário, integralizando e atentando para a formação de cidadãos plenos.

1.2 A AMPLITUDE DA LEITURA: OS ESPAÇOS, MODOS E AS FORMAS DE LER

Neste texto trataremos sobre os espaços de aprendizagem que podemos encontrar na escola, também os modos e as formas de ler da leitura literária visando ao pleno processo do desenvolvimento da formação do leitor.

Os espaços de aprendizagem estão ligados aos ambientes da escola, sejam eles internos à sala de aula ou externos a ela, assim podemos destacar o pátio, a biblioteca e área verde. Quando nos remetemos aos modos e as formas de ler, observamos uma conformidade metodológica, um necessita do outro para ser desenvolvido o processo de leitura.

Segundo Bordini e Aguiar (1988, p. 17), o papel da escola é determinante no processo de formação do jovem leitor, mas para isso é preciso cumprir algumas condições como “dispor de uma biblioteca com livros diversos de temas diferentes na área da literatura, com bibliotecários que provam o livro literário, professores leitores com fundamentação teórica e metodológica e projetos de ensino que valorizem a literatura”.

A escola em si desempenha uma função social significativa para o âmbito da promoção ao acesso às obras literárias, incentivo à leitura e aos espaços de aprendizagem da leitura literária, pois muitas vezes os estudantes têm o contato com a leitura somente na escola. Contudo, a realidade do sistema de ensino público é contraditória ao que se faz necessário para a propagação da formação da leitura literária, pois não é todas as escolas que possuem bibliotecas, ou quando possuem não se têm bibliotecários, e ainda podemos falar sobre a escassez de obras literárias na escola.

Diante disso, cabe ao professor a responsabilidade desse acesso, reinventar-se e lutar contra as adversidades de ambientes, recursos entre tantos outros que o ensino escolar enfrenta diariamente. Mesmo possuindo poucos recursos pedagógicos, o desenvolvimento da leitura precisa ser efetivado no espaço escolar, pois ela contribui para a construção de sujeitos autônomos, livres em sua individualidade e coletividade. Uma forma de proporcionar o acesso são as caixas de leitura e os cantinhos de leitura em sala de aula que são organizados com doações da comunidade escolar.

A escola é o único lugar que o indivíduo pode se deparar com as obras clássicas e contemporânea com o intuito assegurar-lhe o controle de qualidade das leituras por ela discriminada. Em ambientes externos à escola, seria quase que impossível esse contato com as obras e com o mundo da imaginação promovido pela leitura dos textos literários devido à maioria das famílias não possuírem hábitos de leitura.

A leitura das obras edifica e humaniza o sujeito. Para isso, é preciso sentir, abstrair, navegar, ouvir e compartilhar textos que a escola nos oferece, bem como obras de escritores renomados e também escritores não conhecidos, pois não estamos aqui para classificar autores ou marginalizá-los, mas sim com o intuito formador para mergulharmos nas obras literárias que nos levam a terras distantes. Sobre a literatura, Todorov (2009) nos diz que,

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir, mas para isso é

preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário (TODOROV, 2009, p. 76).

É inexplicável o contato por meio da leitura integral das obras de Machado de Assis, Lygia Fagundes Telles, Moacyr Scliar, Manoel de Barros, Milton Hatoum, Guimarães Rosa, entre tantos outros escritores clássicos ou contemporâneos, autores e obras necessários para construção do ser humano, enquanto cidadão crítico e autônomo.

No entanto, para que se estabeleça o desenvolvimento do deleite literário é necessária uma organização adequada para conhecer os espaços de aprendizagens da escola, oportunizando propostas de leituras diversificadas. Caso a escola não possua espaços para leitura, é crucial a produção deste ambiente, mesmo que seja um simples cantinho de leitura na sala de aula, possibilitando a exploração dos sentidos, significações e ressignificações do texto.

Figura 11: Cantinho da leitura da sala do 9º ano A



Fonte: Acervo pessoal da autora

Dessa forma, os livros ficam dispostos para a acessibilidade entre uma aula e outra, no término de uma atividade ou até a realização de empréstimos das obras. O processo da leitura propicia o exercício da autonomia, da liberdade, da iniciativa e o poder de escolhas e comparações de obras literárias.

A leitura literária cerceia os saberes proporcionando o conhecimento não somente das camadas explícitas de um texto, mas as camadas internas e quantifica o processo fabulativo do jovem leitor.

A organização do fazer literário interfere positivamente nas demais atividades escolares disciplinares, pois os benefícios são inúmeros: desenvolve o encadeamento de ideias e as habilidades de escrita, estimula a criatividade, exercita o cérebro, melhora a concentração e a memorização, amplia o vocabulário e os conhecimentos gerais, desperta o senso crítico e a flexibilidade analítica, transporta o leitor para outro universo entre tantos outros benefícios por meio da leitura literária.

Todos os espaços dispostos na escola são essenciais para o trabalho com a leitura: a sala de aula, a biblioteca, o pátio da escola e também, se houver, um espaço verde pode ser utilizado para promover a leitura. No espaço verde, a leitura pode ser aliada com um lindo piquenique ou um café literário, cada espaço tem potencial e deve ser explorado com motivações diferenciadas.

O importante é o fazer literário com a motivação de todo esse desenvolver pedagógico para aproximar o estudante da leitura para com as obras literárias. A partir do encontro com o texto, motivações e espaços diferenciados, o estudante compartilhará seus anseios e ocorrerá uma mudança diante da ótica literária.

Figura 12: Leitura na biblioteca I



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 13: Leitura na biblioteca II



Fonte: Acervo pessoal da autora

Para falar sobre a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, Petit (2009, p. 59) nos diz que “a biblioteca é o lugar de milhares de vozes escondidas nos livros que foram escritos

a partir da voz interior de um autor”. É um espaço essencial para a formação de jovens leitores, oportunizando o acesso aos livros e aos escritos que transcendem do imaginário para o real e vice-versa, fazendo da leitura o seu próprio fazer.

Ao proporcionar uma atividade de leitura na biblioteca propiciamos um novo ritmo entre o leitor e o livro ao encontro de um novo tempo, espaço e fruição da obra no sentido de pertencimento aos encaixes da ordem ligada à fantasia, à imaginação e ao provocar pensamentos vivos transportados para o interior de cada leitor.

A sala de aula é o ambiente propício ao processo de formação do leitor mediado à intervenção metodológica do professor que tem o desafio de promover atividades que superem as expectativas dos estudantes. Sob a ótica de Casagrande (2009, p. 177), que nos afirma a importância da sala de aula enquanto interação e compartilhamentos de aprendizagens:

A sala de aula é um recurso fundamental para a estruturação da personalidade, visto que nela é possível a interação, o diálogo, o convívio com os semelhantes e também o diferente: o educador. Se a identidade pessoal se forma em contextos interativos e no recurso ao agir comunicativo, cabe à escola adotar procedimentos pedagógicos pautados no diálogo, de modo que a práxis pedagógica esteja orientada para o desenvolvimento da capacidade discursiva dos educandos.

Dessa forma, a sala de aula é o nosso principal espaço de saber, um ambiente tradicional, não simplesmente por ser conhecida como espaço de uma função mecanizadora, mas um lugar habitual que traz segurança e confiança e que pode ser reinventado, e os estudantes podem e devem expandir seus conhecimentos e saberes, compartilhando uns com os outros.

Podemos também recorrer aos espaços externos da sala de aula, o pátio e os espaços verdes que quantificam e trazem uma ludicidade para o trabalho com a leitura. Em síntese, explorando os ambientes e integralizando os poderes reparadores das obras literárias.

Os espaços externos possibilitam uma riqueza imprescindível para a aprendizagem. Os estudantes, ao compartilharem as vivências e o texto, constroem aprendizagem uns com os outros, incentivando e experienciando as leituras, tornando-os mais que leitores competentes, tornando-os leitores autônomos.

Abaixo temos alguns momentos vivenciados e experienciados nos espaços de aprendizagem da escola.

Figura 14: Círculo de leitura no gramado da escola



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 15: Leitura no pátio da escola



Fonte: Acervo pessoal da autora

Sobre os espaços externos de aprendizagem, Tiriba (2010, p. 09) afirma que,

É fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens (...) além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, estes locais podem também ser explorados como lugar de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos.

Tiriba nos alerta que a sala de aula não é o único lugar que propicia a aprendizagem, é necessário buscar outras formas e superar as paredes da sala de aula e inovar as práticas metodológicas. Para tanto, os espaços precisam ser acolhedores e organizados para a promoção das atividades, também é necessária uma organização para o desenvolvimento e aplicabilidade do ensino que estão relacionados aos modos e formas de incentivar a leitura.

Quando nos remetemos aos modos e as formas de ler direcionamos nossas práticas metodológicas numa organização a eixos de estruturas, objetivos da leitura, expectativa e hipóteses sobre o texto que são levados para a sala de aula. Por isso, é imprescindível a variedade e diversificação de textos e da forma da apresentação da leitura com motivações diferenciadas, provocando e aguçando o imaginário do jovem leitor.

Colomer (2007, p. 125) aponta que “a leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras”. O modo de ler sozinho na forma da leitura silenciosa propõe uma oportunidade do lazer ao prazer literário, expandindo uma navegação íntima literária propiciando a fruição dos textos.

Figura 16: Leitura individual e silenciosa na sala de aula



Fonte: Acervo pessoal da autora

Para a formação do leitor, existem elementos que são essenciais e estão vinculados ao acesso das obras literárias e às oportunidades de projetos de incentivo à leitura para mobilizar a interação dos sujeitos leitores compartilhando vivências literárias que promovem a aprendizagem e também o estímulo familiar no processo de formação.

Para tanto, o processo de formação do leitor, segundo Silva (1983),

[...] está vinculado, num primeiro momento, às características físicas (dimensões materiais) e sociais (interações humanas) do contexto familiar, isto é, presença de livros, de leitores e situações de leitura, que configura um quadro específico de estimulação sócio-cultural (Silva, 1983, p. 56).

Dessa forma, o trabalho com a leitura é uma oportunidade aos jovens leitores que tem acesso a livros em casa para expandir o conhecimento e as significações do texto. E ainda mais aqueles que não tem o acesso a obras e a esse momento privativo do encontro com caminhos distantes e inalcançáveis na visão de fantasia diante do mundo.

Cavalcanti (2008, p. 26) nos afirma que,

O homem é um ser inscrito na ordem do prazer e isso o torna, essencialmente, diferente dos outros animais. Toda busca humana é resultado de uma grande necessidade de fazer-se feliz; assim sublima-se a dor, o sofrimento e converte-se o desprazer em satisfação.

O modo de ler com os outros está associado ao compartilhar e partilhar vivências do texto, é o interagir que grita ou fala mais alto. As relações sociais, sem dúvida, constroem o homem e aliadas à literatura, elas transformam em sujeitos melhores e compreensíveis com a vida, pois o homem é um ser sócio-histórico-cultural.

Sobre a interação com o outro por meio das obras, segundo Colomer (2007, p. 143),

Compartilhar obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas.

Dessa forma, é essencial compartilhar obras com outras pessoas para que o conhecimento e os saberes possam ser construídos, pois ao compartilhar o entusiasmo de uma obra, significados construídos a partir dela e poder realizar conexões com os livros, ocorre a leitura do prazer que não podemos inverter com a leitura do dever. O prazer da leitura encontra-se ligado ao poder autônomo das escolhas de obras, autores e temas com os quais existe uma identificação.

Nessa perspectiva, os trabalhos aplicados em sala de aula precisam, necessariamente, estar embasados teoricamente, fazendo sentido e conexões à proposição para a realização de projetos de leituras ou atividades de leitura que são efetivadas com tanto desafio na escola.

Embora, para realizarmos uma leitura é necessário o esforço, ou seja, ler exige esforço, tanto exteriormente quanto interiormente. Para exercitar o hábito e o exercício da leitura, precisa ser imperiosamente constante, motivando-se em busca do prazer e do conhecimento.

Para tanto, o ler com os outros pode ser realizado em círculo de leitura ou leitura em pares como nos exemplos realizados abaixo em sala de aula.

Figura 17: Círculo de leitura na sala de aula



Fonte: Acervo pessoal da autora

Para Paulo Freire (1967), o círculo de leitura se constitui em:

[...] um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social (Freire, 1967, p. 07).

Dessa forma, a atividade desenvolve o sujeito enquanto leitor, desafiando a superar as próprias mazelas sociais e literárias, sobrepondo todas as perspectivas constituída a partir da interação com o texto e com o outro, sinalizando um conjunto de articulações e estratégias que consolidam a formação leitora.

Figura 18: Leitura em pares na sala de aula



Fonte: Acervo pessoal da autora

A intimidade com a obra e o êxtase do leitor ocorre no sobressair dos olhos ao experienciar a fruição do texto literário. Para Petit (2009, p. 161), “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor”. O leitor somente irá compartilhar uma experiência de leitura se esta provocou seu íntimo imaginativo enfocando o papel da leitura como fonte de informação e disseminação de cultura.

Figura 19: Leitura em pares na sala de aula



Fonte: Acervo pessoal da autora

A leitura em pares na sala de aula promove interação um com o outro e

Formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos educativos da escola. Dentro desse propósito geral, a finalidade da educação literária “pode resumir-se à formação do leitor competente. [...] o debate sobre o ensino da literatura se superpõe, assim, ao da literatura, já que o que a escola deve ensinar, mais do que “literatura”, é “ler literatura” (Colomer, 2007, p. 30).

A estudiosa chama atenção para a forma de ensinar a literatura, que o meio condizente é a prática de ler os textos literários, a formação advém do praticar para construir um saber.

Segundo Lajolo (1997), “é a literatura porta de um mundo autônomo que nascendo com ela, não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da representação”. Ao contrário, vai além do que foi previsto, muito além do que está escrito, pois o que foi lido “permanece ricocheteando no leitor, incorporando como vivências, erigindo-se em um marco do percurso de leitura de cada um” (Lajolo, 1997, p. 43). Assim, compreendemos o valor significativo para a formação dos jovens por meio do ensino da literatura ao construir significados e experiências de leitura.

Ao realizar o modo de ler para os outros, sem dúvida o desdobramento da leitura se dará em voz alta, podendo ser realizada pelo professor para seus alunos, alunos para o grande grupo de leitura ou proporcionar uma leitura partilhada pelos alunos. Nesse sentido, um estudante se propõe a ler o texto ou cada um lê um trecho do texto e vai unindo as muitas vozes dos estudantes às vozes do texto ofertada pelo autor.

Figura 20: Leitura em voz alta



Fonte: Acervo pessoal da autora

O ato de ler mobiliza sentimentos e anseios ocultos pela simples magnitude do mundo real. A leitura sensibiliza o eu, abre “um caminho para se construir, se pensar, dar um sentido à própria existência, à própria vida; para dar voz a seu sofrimento, dar forma a seus desejos e sonhos” (Petit, 2009, p. 72).

Após experiências e vivências com a leitura literária, os jovens leitores familiarizam com diversas obras e livros e começam a compreender sobre a construção e sentido do texto expandindo organicamente a ótica literária. Nesse ponto, leem com especialistas ou como especialistas de leitura, formulando interações de obras e autores passam a ser mais perceptíveis e sensíveis às linhas e entrelinhas de cada produção literária.

No entanto, essa construção não se faz com um ou dois livros lidos, é preciso uma caminhada literária, veridicamente andar entre os livros por prazer e esse prazer extrapolar aos aspectos estéticos de fruição do texto.

Sobre a construção da formação leitora, Resende (2010, p. 60) afirma que: “Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será”.

Figura 21: Escolha de livros na aula de leitura - I



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 22: Escolha de livros na aula de leitura - II



Fonte: Acervo pessoal da autora

A leitura enquanto disseminadora do conhecimento e aprendizagem rompe e transpõe horizontes até então longínquos sem acesso do saber e do saber fazer. Com base na trajetória e oferta, o ensino literário como centro da língua materna sustenta a construção de aprendizagens.

Portanto, o sujeito quanto mais ler, mais conhecedor da palavra e do ser humano ele será, e a escola contribui com o promover e propiciar o acesso às obras e às leituras nos espaços de leitura autônoma que cerceia o poder de escolhas com o desenvolvimento a partir das motivações e desdobramento fortificando os laços de pertencimento ao ambiente escolar e ao processo de aprendizagem.

1.3 PROFESSOR LEITOR OU LEDOR: SEMEADOR DE SONHOS

Figura 23: Leitura realizada pela professora Talita



Fonte: Acervo pessoal da autora

Em meio ao processo de leituras para a realização da intervenção no projeto de pesquisa, surgem indagações e reflexões sobre a essencialidade do papel do professor no processo de formação do jovem leitor. Contudo, não somente mediante um mediador do conhecimento, mas como um reflexo de vida, comportamento e motivação a seus estudantes para com o processo da leitura. Dessa forma, indaguei-me sobre o professor ser: Leitor ou Ledor?

Qual a diferença e o significado da formação do professor? E se esses aspectos impulsionarão a aprendizagem de seus alunos em sala de aula. Para isso, busquei em Edemir Perrotti, no seu texto “Leitores, ledores e outros afins” possíveis argumentos e reflexões as minhas angústias enquanto professora-pesquisadora.

O estudioso Perrotti (1999, p. 27) aponta que “ler é uma atividade que envolve essencialmente um modo de relação com a linguagem e as significações”. Visto que, não é a quantidade de palavras lidas, mas a imersão ao contexto imaginário e fabulativo do texto, sendo o processo do ler e compreender nas entrelinhas.

Diante dessa afirmação, a diferenciação entre ser leitor e leitor começa a ficar em planos e aspectos contraditórios e junto. De forma que ao mesmo tempo se afasta as predicações de ambos, ao mesmo tempo se complementa para construir uma sociedade leitora.

Então, o que é ser leitor? Para Perrotti (1999, p. 27), os leitores “seriam sujeitos que se relacionam apenas mecanicamente com a linguagem, não se preocupando em atuar efetivamente sobre as significações e recriá-las”. Pois, ser leitor é não ter aproximação com os textos, sem o entrelaço com o mundo inalcançável.

Dessa forma, o estudioso Perrotti (1999, p. 27) apresenta que leitor “seriam seres em permanente busca de sentidos e saberes, já que reconhecem a linguagem como possibilidade e precariedade, como presença e ausências ao mesmo tempo ambiguidade irreduzível face aos objetos que nomeia”.

O leitor invade as multiplicidades de sentidos da obra no entrelaço das entrelinhas desenhando um caminho para o imaginário e receptividade da obra. A recepção da obra é torná-la parte do seu viver como um conhecimento adquirido por vivências não na vida real, mas no imaginário.

É essencial que o professor seja um leitor, conheça um leque de obras e textos para poder indicar aos seus alunos. Além do mais, uma indicação ou processo de intervenção faz todo o diferencial se ocorrer no momento correto, caso contrário o professor pode ser um incentivador ou um anulador da leitura. Embora, Petit (2013, p. 48) nos alerta que “[...] é impossível prever quais serão os livros aptos a ajudar alguém a se descobrir ou a se construir”.

Ao se tratar sobre a leitura literária, o professor tem papel fundamental em estimular e compartilhar obras para formar leitores em sala de aula. Contudo, fica o grande questionamento: como o professor deve se preparar para tal papel de mediador em sala de aula e tornar-se espelho de leitor aos estudantes?

No tocante ao tema, Petit (2009) aponta a importância de o professor ser um bom mediador de leitura no processo de formação de leitores. Visto que,

[...] compreendemos que o iniciador ao livro desempenha um papel chave quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo de revelar esse desejo (Petit, 2009, p. 148).

Nesse sentido, ao que tange a mediação e estímulo de leitura, Colomer (2017, p. 103) reforça que,

Se as crianças observam que os adultos que as rodeiam não leem - e desgraçadamente isso pode acontecer inclusive com seus professores-, se normalmente não ouvem falar de livros, nem vêem que os personagens das distintas telas que frequentam não têm jamais um livro nas mãos, fica difícil perceber a leitura como algo mais que um requisito escolar e um tópico social.

Diante de tais apontamentos, verificamos a essencialidade do papel do professor, enquanto leitor, em estar preparado para essa tarefa árdua e intensa sobre a mediação de leitura. Para ter o que dizer, indicar, movimentar a leitura, o mediador precisa vivenciar e experienciar leituras que construirão dizeres, ações e principalmente um perfil a ser seguido pelos educandos.

Em relação à mediação de leitura, encontramos no Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul (2019) a seguinte afirmação:

Ao colocar o professor como mediador primordial para a transformação na aprendizagem efetiva das crianças, dos adolescentes e dos jovens, entende-se que esse profissional ocupa papel estratégico no enfrentamento dos contextos que desafiam a educação na contemporaneidade (Mato Grosso do Sul, 2019, p. 58).

Ademais, a literatura confirma um espaço de existência humana e fornece possibilidades em aprimorarmos as condições sociais de vida. Todorov (2010, p. 76-77) aponta “a realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente, a experiência humana”. Assim, o importante é desvencilhar do campo real e entregar-se aos lírios formosos da literatura.

Nessa perspectiva, Petit afirma que (2009, p. 11), “A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina [...]”, compreende-se dessa forma o papel do professor como mediador da leitura sendo de essencial importância no processo de formação dos leitores. Promovendo condições de imaginação e fabulação para imergir nas riquezas construídas dos textos literários, a fim de instigar e estimular os estudantes para a leitura.

Quanto ao processo da imaginação, Colomer (2017, p. 20) define que,

o termo imaginário foi utilizado pelos estudantes antropológico - literários para descrever o imenso repertório de imagens, símbolos e mitos que nós humanos utilizamos como fórmulas típicas de entender o mundo e as relações com as demais pessoas.

Diante de tais questões, ao proporcionar uma leitura satisfatória e que transmita significados para a vida jovem, em berço familiar e entre amigos compartilharão e estimularão

a prática da leitura ao instigarem a curiosidade e recriarem temáticas e motivações, visto que o ser humano é curioso. Sobre a literatura Candido (1989, p. 177) nos diz que,

Ora, se ninguém pode passar 24 horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade Universal que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

Nessa perspectiva, a leitura condiciona a vida dos leitores e mediadores da leitura, propõe um papel de mudança nas estratégias de ensino e existência profissional. Essas condições institucionais devem arraigar o funcionamento do ensino da língua materna, superando a cada dia a oferta de leitura de forma cativante e motivadora.

O educador que pesquisa e reflete constantemente está na condição de (re)construir saberes e, ao analisar os diversos fenômenos que se coadunam ao trabalho docente, dialoga com teorias que podem melhorar não apenas sua ação na escola, mas também a de outros pares para que possam refletir e transformar suas práticas (Mato Grosso do Sul, 2019, p. 59).

Diante de tal contexto, os professores precisam estar preparados buscando constantemente pesquisas, estudos e leituras com o intuito a superar as adversidades construídas com aspectos históricos-social e culturalmente ao que tange a leitura. Dessa forma precisam ser quebradas as barreiras e construir um novo sujeito leitor a superar as defasagens da aprendizagem escolar.

1.4 UM MICROCONTO PUXA O OUTRO

Analizamos que ao longo dos anos os gêneros textuais tornaram-se essenciais ao ensino da língua materna, pois estão inseridos nas práticas sociais de intenções comunicativas do falante.

Diante dessa perspectiva da necessidade de comunicação social entre os jovens, surgem os meios de comunicação mais utilizados entre eles: Facebook, WhatsApp, Instagram e Twitter entre tantos outros que exploram a originalidade, a concepção de pensamentos e ideias dos jovens por toda parte do mundo.

Os jovens de hoje, portanto, são considerados nativos digitais por estarem familiarizados com as tecnologias e, principalmente, por não necessitarem do uso de papel nas tarefas com o computador.

Eles são passíveis de aprendizagem rápida, eficaz e crescem em contato com videogame, computador, celulares e outros recursos que podem ser fortes aliados à aprendizagem da leitura e escrita, desenvolvendo o senso crítico de maneira diferenciada do papel e caneta para atributos que também promovem a prática do exercício do ler e escrever.

Ademais, o ensino da leitura literária como centro da língua materna é um conhecimento dinâmico para a comunicação, interação, diálogo, troca e inclusão; seu ensinar e aprender exige interatividade e criatividade.

Para Cosson (2014, p. 33),

[...] saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive.

Com isso, aparece as novas formas de pensar, agir e escrever, os jovens produzem post interligados ao gênero literário da microliteratura contemporânea, destinando uma nova configuração da veiculação do dizer e o fruir literário pelo fato de sintetizar informações e notícias que abstraem do mundo social.

Com o movimento em busca da leitura contemporânea e rápida que encontramos na internet, surge a produção em grande escala e recortes da produtividade e da correlação do microconto à comunicação diária. Esses surgimentos, faz com que a intencionalidade comunicativa contribua para os ajustes das condições plurissignificativas.

Para Rodrigues (2011, p. 248), o microconto,

[...] têm-se destacado nos últimos tempos, no Brasil, como subgênero da prosa ficcional com imensa divulgação, centenas de cultores e milhares de publicações nas mídias sociais. Disseminado sob a égide da virtualidade digital, trata-se, no entanto, de modalidade de expressão literária que já era cultivada, em especial entre autores hispano-americanos, desde meados do século XX.

O microconto é aquele que deixa sugerir e propõe ao leitor a tarefa de entender a história por trás do pouco que foi escrito, bem como para Rauer (2020) “O microconto é a poalha em réstia de luz nos escombros de uma casa em ruínas”. Sendo arte da palavra certa, construída pela concisão, brevidade e elipse, e ainda para Alciene Ribeiro (2020), “O odor do não dito permanece no microconto”.

O artigo escrito por Rauer Ribeiro Rodrigues, Do Conto ao Nanoconto, publicado no blog da editora Pangeia, junho de 2022, define bem a construção do microconto quanto à quantidade de caracteres e aponta que “O microconto vai de 100 a 333 caracteres (com espaços)

e de 6 a 17 nós dramáticos. Quanto ao número de palavras, em uma primeira visada taxonômica, ... o microconto, entre 16 e 45”.

A partir da construção narrativa, observa-se a necessidade em obter conhecimento de mundo para construir os significados que são propostos em sua transparência no decorrer do contar e fabular as significações do texto literário com apêndice inovador a leitura cotidiana.

Ainda segundo Rodrigues (2019), traz 29 aforismos das principais características do microconto no Brasil:

1. O microconto é uma casca de ovo, com alguma clara e um pingo de gema que escorreu, boiando na enxurrada escura sob a luz noturna da lua minguante.
2. O microconto já existia em sociedades ágrafas; na sequência, podemos vê-lo em Tales e em Heráclito, assim como em Hesíodo e em Safo.
3. O microconto foi praticado em todos os períodos da humanidade, oculto nas dobras de outros gêneros e formas.
4. O microconto marca a ascensão do mundo digital, eletrônico, computacional, internético, que sepulta – sem ultrapassar – o universo das máquinas mecânicas.
5. O microconto é alexandrino por essência, e se vale da ambiguidade do ocaso que é aurora.
6. É desse microconto, que sepulta o albatroz baudelairiano erigindo bytes virtuais, de que falamos.
7. O microconto só se faz – de modo intenso e completo – com o espírito da virtualidade, mas se presentifica independente do suporte e do media.
8. O microconto é a fronteira da expressão literária, no limes entre poesia e prosa, entre épica e elipse, entre a rigidez do amor e a sinfonia atonal.
9. O microconto, mesmo aquele que se aproxima do humor mais escrachado, tem algo de soturno.
10. O microconto absorve todas as formas, fôrmas, gêneros e modos de expressão de todas as artes: é antropofágico e onívoro.

Diante dos apontamentos, os estudantes da contemporaneidade são segundo, Souza; Rodrigues (2011, p. 265)

Uma geração que não mais escreve a lápis, utilizando caneta ou em máquinas de escrever. Que nasceu à margem da internet e fez dela seu suporte de publicação, divulgação, crítica e relacionamento com o leitor. O que, de certa forma, obriga a crítica a olhar para sites especializados, pessoais, blogs ou redes sociais não como modismo, mas como instrumentos de formação do escritor, de conformação da linguagem do escritor, e de possibilidades autorais e editoriais sem paralelo nas obras nascidas para o suporte papel, em especial com a constituição de links, de hipotextos e hipertextos, de simultaneidade de

formas de representação, de interconexão com outras artes, além de recursos de interrelação com o leitor ainda inexplorados esteticamente.

Nesse sentido, a literatura se revela como agente de formação do indivíduo, para um caminho na construção constante da identidade, pois os estudantes já chegam à escola com um conhecimento de mundo bem amplo, competindo à escola sistematizar esses dados com propostas didático-pedagógicas que atendam às necessidades específicas em relação à aquisição da leitura convencional. Para Abreu (2006, p.19),

A escola ensina a ler e a gostar de literatura. *Alguns* aprendem e tornam-se leitores literários. Entretanto, o que *quase todos* aprendem é o que devem dizer sobre determinados livros e autores, independentemente de seu verdadeiro gosto pessoal.

Com base na mediação dos microcontos, proporcionamos aos estudantes uma visão reflexiva literária e promoção da construção da identidade, fazendo com que o mesmo encontre nos textos o prazer pela leitura e escrita, através de uma metodologia que motivar os educandos, que certamente no futuro irão atuar como agentes multiplicadores.

Nesse viés, encontramos o papel da leitura literária aliada ao trabalho dos microcontos que promovem a arte do fascinar, do seduzir e propor a descoberta de um outro universo em busca do desconhecido que fortifica em sentimentos e emoções criativas do fabular e significar, construindo leitores de obras e leitores do mundo.

E, nessa conjectura, surge o papel do leitor enquanto multiplicador das obras, para Colomer (2007, p. 143),

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas.

Como já salientou Colomer (2007), a qualidade do mergulho em determinada obra depende dos mergulhos anteriores. Sendo assim, é de grande valia a interação e o compartilhamento de pensamentos e ideias sobre obras lidas. E isso ocorre de forma perfeita através do ciclo de amizade ou até mesmo de proximidade. Ao instigar um estudante a leitura de uma literatura clássica e ele despertar pelo gosto, certamente indicará a um amigo estabelecendo um ciclo literário, construindo sentidos e obtendo o êxtase leitor.

Para Rodrigues e Machado (2022, p. 7),

[...] a introdução da microficcão em ações de leitura e escrita favorece o experimentalismo com a linguagem, a observação dos jogos linguísticos e a força expressiva da palavra, além de possibilitar a exploração do simbólico, da fabulação e da criatividade.

Destarte, tornando-os leitores competentes de compreensão de seus dizeres e dos dizeres dos outros, e ainda, perpassando as camadas que são construídas dentro do texto. Esse perfil do leitor por meio da educação do gosto se constrói, paulatinamente, para uma leitura do degustar, saborear as significações fabuladas em seu criativo imaginário. O saber literário não prediz uma finalidade, mas um caminho que conduz a realização e o prazer ao crescimento enquanto formação integral do ser humano.

A leitura rápida da brevidade textual exige profundidade para compreensão leitora e difunde aspectos inteligíveis à produção leitora que compreende a literariedade. Nesse viés, a arte da construção dos significados confere pequenos textos que integram grandes reflexões.

Diante disso, deve ser proposta uma abordagem do ensino da leitura literária, a partir dos microcontos em sala de aula, não como uma fórmula pronta, não como um espelho a ser seguido, mas um apoio a continuar na luta que deve ser prosseguida e realmente tentar inserir cotidianamente o trabalho da leitura literária na sala de aula e proporcionar a aprendizagem a todos os alunos de forma satisfatória e interativa.

1.5 O CORPUS DA PESQUISA

O trabalho teve como ponto de partida o estudo da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, pesquisa e estudo dos textos literários para formação do leitor literário aliado à leitura e produção de microcontos e intervenção metodológica.

A pesquisa suscitada nesse trabalho, sobre a importância da leitura literária em sala de aula se deu com o público-alvo do 9º ano A, do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham, situada no município de Bataguassu - MS. Constaram inicialmente 23 estudantes envolvidos na proposta da atividade, matriculados e frequentes em sala de aula, porém em meio ao ano letivo tivemos muitos casos de remanejamento, transferências e novas matrículas, ocorrendo um fluxo de entrada e saída no desenvolvimento do projeto.

Para o desenvolvimento das oficinas foram utilizadas de 1 a 2 aulas da disciplina de Língua Portuguesa semanalmente, todo o processo foi registrado em planejamento de forma mensal durante o ano letivo, encaixando-se com as demais demandas da escola.

Diante do trabalho motivador e transformador aos modelos de ensino de leitura literária em sala de aula, Possenti (1996) nos diz que: [...] “se a escola tiver um projeto de ensino interessante, através da leitura, esse aluno terá tido cada vez mais contato com a língua escrita, na qual se usam as formas padrões que a escola quer que ele aprenda” (Possenti, 1996, p. 51).

A metodologia abordada na realização do trabalho foi a pesquisa-ação. Que segundo Thiollent tem,

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1988, p. 14).

Quanto aos instrumentos para o desenvolvimento foram: levantamento bibliográfico e intervenção pedagógica. O trabalho proposto ocorreu a partir do letramento literário aliado ao Método Recepcional. Sobre o Método Recepcional, Bordini e Aguiar 1993 nos diz que,

Partindo do horizonte de expectativas do grupo, em termos de interesses literários, determinados por suas vivências anteriores, o professor provoca situações que propiciem o questionamento desse horizonte. Tal atitude implicaria um distanciamento do estudante, uma vez que revisa criticamente seu próprio comportamento, redundando na ruptura do horizonte de expectativas e seu consequente alargamento. Com o ajustamento a essa nova situação, o passo seguinte é a oferta pelo professor de diferentes leituras que, por se oporem às experiências anteriores, problematizam o aluno, incitando-o a refletir e instaurando a mudança através de um processo contínuo. Como o sujeito é entendido como um ser social, sua transformação implica a alteração do comportamento de todo o grupo, atingindo a escola e a comunidade (Bordini & Aguiar, 1993, p. 85).

Sobre o letramento literário, Paulino (1998) afirma que, “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela” (Paulino, 1998, p. 16). E, ainda, segundo Cosson (2011), “para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização” (2011, p. 17).

Portanto, a proposta de leitura é direcionado ao letramento literário que encontra-se organizada numa sequência didática para a promoção das competências e habilidades leitoras. Doravante, a sequência didática foi organizada por um caminho que forma uma proposta

teórica e metodológica do ensino da língua materna construída em torno de gêneros.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) apontam, de forma clara, que uma sequência didática tem por finalidade “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Dessa forma, será desenvolvido e adaptado o trabalho para a formação leitora e o processo de leitura de microcontos.

A sequência didática foi organizada a superar semanalmente as expectativas do conhecimento do estudante, aprofundando o nível de competências leitoras a construir um perfil leitor. Freire (2009) enfatizou há muito tempo a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.

Ao propor um trabalho de superar as defasagens, diante da necessidade formativa, do saber, das questões psicológicas e humanizadora no processo de leitura aliamos a sequência ao Método Recepcional.

Visto que Aguiar e Bordini (1993, p. 154) aponta que,

O método recepcional provoca a formação de alunos que não temem a ruptura com o estabelecido, questionadores constantes e flexíveis em termos de ajustamentos sociais. Ao romper com as estruturas vigentes, pode acontecer que venham a minimizar o passado ou reproduzi-lo em termos de clichês culturais. É necessário, neste caso, que lhes sejam propiciadas atividades em que mobilizem o acervo de conhecimentos herdados que possuem, com o fim de efetuarem sempre o relacionamento entre o horizonte anterior e o conquistado no presente.

Assim o método recepcional promove uma construção do saber de forma crescente sem interpelar as necessidades dos jovens. Partindo dos interesses, do contato de cultural e social, aumentando gradativamente o nível de conhecimento expandindo os interesses e valorizando as produções literárias.

Ao analisar e refletir sobre o ensino de literatura e a mobilização para com os textos literário, não podemos nos esquecer da verdadeira leitura literária. Aquela que se pauta na fruição do texto, o sentir as emoções, despertar o imaginário, construir um caminho sobre o enredo, analisar as capacidades físicas e psicológicas dos personagens, construir um cenário que passa do literal para o sentido da literacidade.

Destacamos no projeto a importância da participação da família no processo de aprendizagem e formação do leitor. Para isso, realizamos uma apresentação da importância do trabalho de estímulo da leitura para a vida dos estudantes com o apoio da coordenação e direção da escola. O momento teve a intenção para conscientizar aos pais a participarem efetivamente

do processo de formação, incentivando a frequência escolar e estimulando a importância do papel da leitura para a vida de seus filhos.

Figura 24: Apresentação do projeto juntamente com a diretora para a comunidade escolar.



Fonte: Acervo pessoal da autora

Organização das oficinas:

OFICINA	NOME DA OFICINA	BIMESTRE	DURAÇÃO
Oficina 1:	Princípio Narrativo	1º bimestre:	6 aulas de 50 minutos cada.
Oficina 2:	Suspense Narrativo	1º bimestre:	5 aulas de 50 minutos cada.
Oficina 3:	Horizontes de Propósitos e Despropósitos	1º bimestre:	5 aulas de 50 minutos cada.
Oficina 4:	Cultura Regional	2º bimestre:	6 aulas de 50

			minutos cada.
Oficina 5:	Ordem Cinética	2º bimestre:	5 aulas de 50 minutos cada.
Oficina 6:	O dia em que...	3º bimestre:	6 aulas de 50 minutos cada.
Oficina 7:	Amanheceres poéticos	3º bimestre:	6 aulas de 50 minutos cada.
Oficina 8:	Do conto para os quadrinhos	4º bimestre:	6 aulas de 50 minutos cada.
Oficina 9:	Entre olhares	4º bimestre:	6 aulas de 50 minutos cada.

Aqui destacaremos as atividades de leitura literária realizadas semanalmente em 9 oficinas durante o ano letivo de 2023. As oficinas foram organizadas de forma temática com conhecimento gradual e crescente seguindo a estruturação:

- Leitura inicial.
- Motivação.
- Desdobramento.
- Leituras complementares.
- Proposta de produção.

Todas as oficinas seguiram um conjunto de elementos que articulasse conforme as significações e temática, além de promover o despertar para a leitura e principalmente obter o rompimento do horizontes de expectativas dos estudantes.

As oficinas vislumbram um novo olhar e uma nova idealização das simbologias narrativas, elevando o imaginativo e o criativo de cada jovem, colocando-o ora num lugar íntimo, ora num lugar público, ao relacionar reflexões e espaços que somente o interior psíquico compreenderá como que um devaneio literário.

O grande diferencial das oficinas são as características de composição temática de cada uma delas de forma isolada e, ao serem organizadas num todo para uma aprendizagem contextual crescente, partem do conhecimento do estudante ou familiarização da temática e estruturação do texto para extrapolar esse conhecimento à luz do método recepcional.

Essa aprendizagem gradual proporciona subsídios e um contato interno com o texto,

construindo um passo a passo ao conhecimento e descobrindo que a leitura literária é fruição, não é uma leitura imposta, mas realizada pelo prazer de ler, colocar-se em lugares diferentes, imaginar e fabular situações e contextos inatingíveis na vida real.

Antes de iniciar a primeira oficina de leitura literária em sala de aula, os estudantes foram questionados sobre:

- Vocês conhecem ou já ouviram falar sobre microconto?
- Como você imagina ser a construção da estrutura do texto microconto?
- Quais assuntos ou temas ele aborda?
- Onde podemos encontrar os microcontos?

As respostas foram praticamente as mesmas, pois os estudantes nunca tinham tido contato com o texto microconto, contudo levantaram hipótese sobre o texto. Eles imaginaram um texto curto, mas ao depararem com a primeira leitura, surpreenderam ainda mais com a quantidade de caracteres utilizada na produção de um microconto.

Os estudantes apresentaram uma satisfação em conhecer um novo texto e uma nova possibilidade de leitura, até então, desconhecida pela turma do 9º ano A.

Ao pegarem em suas mãos, o livro chama bastante atenção pelo formato e a construção do texto. Uma obra pequena que cabe na palma da mão, trouxe aos estudantes uma nostalgia, afetividade, provocam seus sentimentos mais profundos e muitos estudantes beijaram, cheiraram o livro e disseram “*que pequenininho; bonitinho; levinho; gostei desse livrinho professora*” e tantas outras emoções expressas.

Em meio à leitura e ao diálogo, a formulação e a fabulação do texto ficaram em evidência, diante de risos e em meio a “*olha isso aqui*”, “*você não vai acreditar*”. Ao passo que para Petit (2009, p. 118), “todo ser humano sente, de modo vital, necessidade de ter à sua disposição espaços onde encontrar mediações ficcionais e simbólicas”. Dessa forma, a leitura para Petit (2009, p. 12) nos diz que,

“Mais do que a decodificação dos textos, mais do que a exegese erudita, o essencial da leitura era, ao que parecia, esse trabalho de pensar, de devaneio. Esses momentos em que se levantam os olhos do livro e onde se esboça uma poética discreta, onde surgem associações inesperadas.”.

Nessa reflexão da vida por meio da obra literária, o levantar de olhos para a linha do horizonte, como fonte a reflexão do inalcançável em suas mãos, compreende a condição do devaneio e construção do leitor competente.

2 OFICINAS DE LEITURA: DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO

1º BIMESTRE

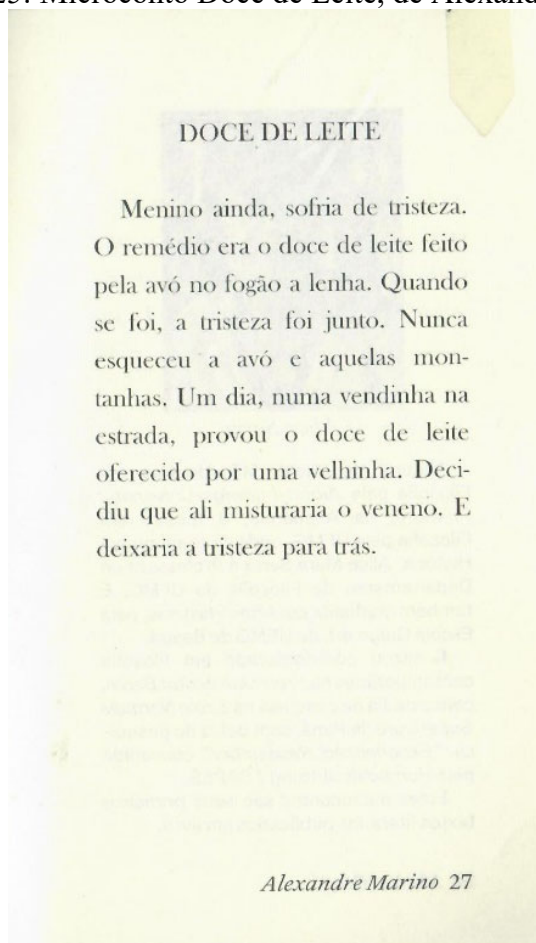
Oficina 1: Princípio Narrativo.

A primeira oficina traz como tema o “Princípio Narrativo” objetivado na concentração temática sobre a memória afetiva, a narratividade do microconto e contos com o objetivo de *verificar os horizontes de expectativas* dos estudantes.

Leitura inicial.

Para a verificação dos horizontes, apresentamos aos estudantes como leitura inicial o microconto Doce de Leite, de Alexandre Marino, que encontra-se na obra *Micros-Beagá*.

Figura 25: Microconto Doce de Leite, de Alexandre Marino



Fonte: Marino, A. (2021, p. 17)

A organização da leitura literária da obra se deu em círculos, visto que é uma prática privilegiada promovendo interações e dinâmicas de compartilhamento de histórias. Maria

(2009, p. 65-66) afirma que “a leitura aproxima as pessoas, conclama-as ao diálogo, oferece provisões, palavras e mais palavras, instigações, sentidos novos e cambiantes, promovendo interação. Quanto nos agrada, como leitores, falar do livro que acabamos de ler!”.

Ao lerem o microconto, os estudantes foram indagados sobre suas percepções e entendimento sobre o texto, estabelecendo a estética da recepção da obra, esse momento da troca, da percepção das experiências vividas e do impacto que a obra produz no leitor a partir da fruição da leitura.

Após a leitura e o diálogo do microconto, os estudantes observaram a construção de sentidos que o texto produz, por meio da visão regionalista predominante no texto sinalizada na construção dos elementos do espaço marcados pelo contexto das montanhas.

Outro elemento importante analisado foram os dizeres atribuídos à oralidade dominante de uma região, gostos e costumes do lugar, uma cultura marcada pelos seus atributos que constroem a ótica literária apresentados no texto como: vendinha, a velhinha, o doce e o fogão a lenha.

Diante dessa construção de visão apresentada, temos ainda um toque no degustar que remete uma memória afetiva por meio do doce da avó; o cheiro de lar despertado pela memória afetiva do fogão a lenha, e o próprio cheiro do doce de leite; e tantos outros que constroem as camadas da narrativa por meio da leitura.

Segundo Petit (2011, p. 64) sobre a leitura é o “lugar onde se conciliam as emoções e os pensamentos onde o mais singular o mais peculiar em cada um é o mais compartilhado e aquele que abre para o horizonte até então insuspeitados”.

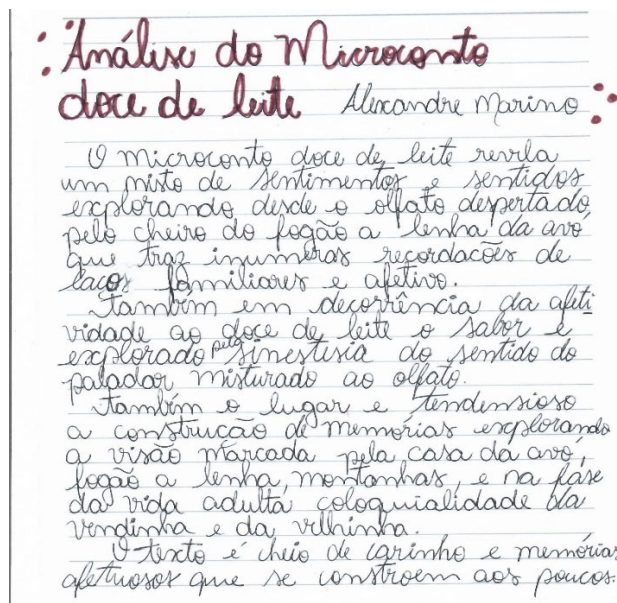
A leitura literária proposta diariamente e paulatinamente proporciona um contágio literário que passa de um para o outro como um vírus de entusiasmo e curiosidade ocasionando o estopim de um ciclo vicioso e interativo literário.

Visto que, quando um leitor lê, motiva-se e interessa pelo contexto da leitura, cria uma força social motivadora que impulsiona o processo de incentivo literário passando de um leitor fruidor para o outro em meio à recepção de inúmeras obras.

Abaixo, temos dois comentários dos estudantes sobre o microconto produzidos em pequenos grupos.

Primeiro comentário sobre o microconto Doce de Leite.

Figura 26: Produção: comentário de microconto 1



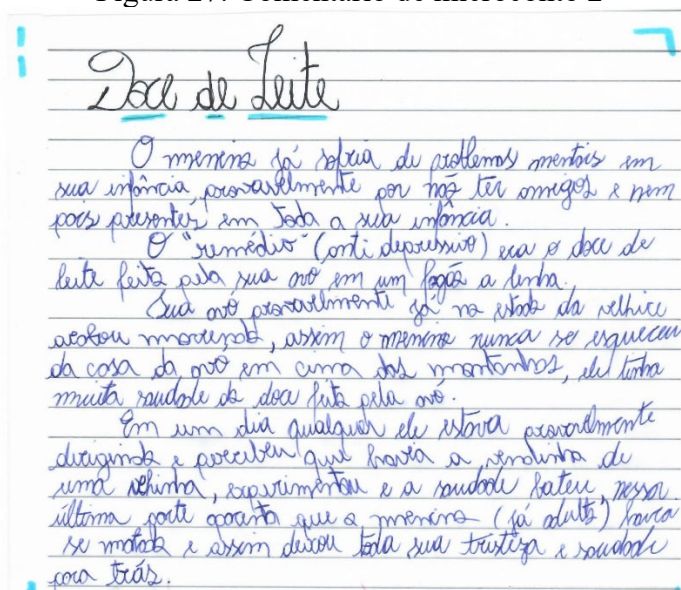
Fonte: Acervo pessoal da autora

Com base no comentário acima sobre o microconto, percebemos que os estudantes perceberam nas entrelinhas as significações e compreensão do texto. Observando ainda que, o menino trazia essa tristeza desde a infância, destacando no texto as etapas da vida enquanto criança e a vida adulta.

Segundo comentário sobre o microconto Doce de Leite.

O outro pequeno grupo que também produziu a construção dos sentidos do texto descreveu seus comentários acrescentando ainda mais detalhes sobre especificidades do microconto. Trouxeram à tona uma questão muito importante a ser discutida na escola e fora dela, fato que está relacionado à saúde mental do personagem principal do microconto.

Figura 27: Comentário de microconto 2



Fonte: Acervo pessoal da autora

A tristeza do menino foi algo muito questionado pelos estudantes do porquê daquele sofrimento e fizeram alguns levantamentos sobre possíveis motivações: viver sem a presença dos pais, uma provável doença mental ou dificuldade para relacionar-se com os outros.

Todos esses questionamentos e possibilidades foram impulsionados por meio do diálogo e debate em grupo. Petit (2014, p. 137) nos aconselha a “dedicarmos um tempo a escutar os leitores”, pois “muitas vezes nos sentiremos surpresos e encantados pelo insólito desses encontros e pelas relações audaciosas que eles estabelecem”.

Motivação.

Para promover a motivação na leitura dos textos, oportunizamos um diálogo sobre as memórias da infância. Os estudantes revisitaram e exploraram lugares que, até então, estavam somente nas recordações fazendo com que compartilhassem suas experiências em visitas à casa de amigos e familiares, seus avós, tios entre outros.

Também foi inserido nesse debate contextos de moradias, e os estudantes foram indagados se conheciam casas produzida em madeira, pau a pique, e até mesmo se eles tinham fogão a lenha em casa ou se já haviam comido refeições feita no fogão a lenha. Esse momento é essencial para a construção de saberes e compartilhamento de ideias, sendo importante a interação e o momento de troca de informações entre os jovens leitores.

O microconto Doce de Leite foi escolhido como primeira leitura do projeto de pesquisa, pois se trata de um tema e lugar acessível ao conhecimento dos estudantes, determinando os

horizontes de expectativas e trazendo marcas e traços de memórias afetivas que se encontram no chão de acesso deles.

Sobre a determinação dos horizontes, Bordini e Aguiar (1993, p. 88) afirma que,

[...]. Na sala de aula, o primeiro passo do professor seria o de efetuar a determinação do horizonte de expectativas da classe, a fim de prever estratégias de ruptura e transformação do mesmo. Esse horizonte de expectativa conterá os valores prezados pelos alunos, em termos de crenças, modismos, estilos de vida, preferências quanto a trabalho e lazer, preconceitos de ordem moral ou social e interesses específicos da área da leitura. [...], através da expressão dos próprios alunos em debates, discussões, respostas a entrevistas, e questionários [...].

Para isso, é essencial a promoção da determinação do horizonte de expectativas dos estudantes, conhecer um pouco mais sobre os gostos, costumes e interesses sobre a vida. Todo esse conhecimento compõe e auxilia na compreensão do perfil do jovem para promover leituras significativas e prazerosas que farão toda a diferença no processo de formação impulsionando o poder imaginativo e a criar fabulações por meio do texto.

Visto que, a literatura foi estudada na escola por um grande período, segundo Petit (2009, p. 63), como algo exterior que não é vivido, constatado, sentido. Algumas abordagens são até mesmo voltadas para aprofundar a distância com o corpo, repudiar toda a emoção, vista como um desvario perigoso.

Contudo, os textos servem para serem sentidos, alcançados nos afazeres da imaginação e transformar seus leitores que passam por uma experiência estética do texto, por meio do aprender do imaginário para o real.

Desdobramento.

Para o desdobramento da leitura propomos aos estudantes que trouxessem de casa desenhos, objetos ou fotos de encontros familiares. A atividade rendeu muita interação e histórias contadas sobre as 24 famílias.

Cada estudante trouxe algo que tivesse uma história para contar, uma memória narrada estimulando a participação, desenvolvimento da oralidade e a interação. Pois, segundo Cavalcanti (2002, p. 32), “o importante é que se repense no lugar da literatura, seja por meio da divulgação oral ou escrita, como espaço próprio para que se crie novas sensibilidades.”

Leituras complementares.

As leituras trabalhadas nessa etapa foram *O lavador de pedras*, de Manoel de Barros, *Os automóveis invadem a cidade*, de Zélia Gattai, e *Nas ruas do Brás*, de Drauzio Varella.

Destaco que foi uma importante estratégia para a introdução do conto, memórias literárias, a leitura da obra de Manoel de Barros, *O lavador de pedras*, que narra em sua essência a memória saudosista de um neto pelo seu avô, que faz parte das leituras complementares do desenvolvimento da pesquisa.

Essa leitura comprova o que Petit (2009) nos diz que a literatura tem um poder libertador e as obras literárias exaltam os poderes reparadores.

Figura 28: Texto *O lavador de pedra*, de Manoel de Barros



Fonte: Barros, M. (2006, p. 11)

As leituras complementares foram oferecidas e disponibilizadas no espaço indicado na sala de aula utilizando livro físico e material impresso.

O contato com o livro traz um contexto maior de afetividade como já mencionado por meio dos pensamentos do estudioso Goldin (2012) que a relação com a leitura se inicia a partir

da estima ao livro. Uma capa que chama atenção pela sua ilustração, o formato propriamente do livro e a organização do livro.

Produção de microconto.

Nessa etapa os estudantes produziram microcontos. Contudo, antes da produção individual de microcontos de cada estudante, houve um momento de produção interativa, todos puderam participar da escrita de um microconto compartilhado.

Eles foram compartilhando ideias e contextos para a produção e escolheram um escriba para a escrita na lousa. Esse momento foi único, promovendo interação de todos e trazendo para si e para os outros recordações de vivências e experiências.

Aos poucos o texto foi constituindo e tomando forma, eles escreviam umas ideias e depois tiravam, dizendo que não cabia naquela parte a ser escrita. Ao final o texto foi nomeado de “Menino Sul- mato-grossense.”

O texto e os autores.

MENINO SUL-MATO-GROSSENSE

Autores: estudantes do 9º ano A

Menino de interior, mora em casa de madeira.

Num lugar distante da cidade.

Lá tem um rio que passa perto de sua casa e

Também tem ipê de todas as cores.

Ah! Sem esquecer das grandes mangueiras.

Ele convive com os diversos animais:

Tamanduá, capivara, anta e tatu.

Nas tardes ele toma tereré, pesca e banha no rio.

Etâ vida boa no MS!

Figura 29: Os estudantes na finalização da produção do texto coletivo



Fonte: Acervo pessoal da autora

Por fim, os estudantes foram provocados a produzir um pequeno diálogo familiar durante um jantar com até 15 linhas de escrita e, a partir dessa produção, organizaram a escrita de um microconto.

Para a produção dos microcontos temático “Princípio narrativo”, foi pedido aos estudantes que revisitassem suas memórias e relatassem por meio da escrita suas recordações, anseios e interações que os constituíram enquanto pessoa.

Oficina 2: Suspense Narrativo

Os estudantes ao serem observados na oficina anterior, pode-se determinar os horizontes de expectativas, havendo a necessidade de explorar novos caminhos como forma de *atendimento ao horizonte de expectativa*.

Leitura inicial.

A segunda oficina foi aplicada e constituída a partir do tema “Suspense Narrativo”, sendo explorada e desenvolvida a leitura do conto “A porta aberta”, de Saki (Hector Hugh Munro).

Essa leitura foi escolhida de forma intencional para provocar os estudantes a desvendar mistérios e proporcionar um momento de devaneio, explorando a imaginação e proporcionar possibilidades a respostas de problemas apresentados dentro do texto.

O texto traz como discussão central o problema de saúde mental situacionalizado dentro do texto como problemas de nervos. Contudo, toda a narrativa se dá entorno do desvendar de uma porta que traz a simbologia de recepção e espera.

Trecho da obra “A porta aberta”.

Figura 30: Trecho do conto “A porta aberta”, por Saki

A porta aberta **Por Saki (Hector Hugh Munro)**

- Minha tia já irá descer, Sr. Nuttel - disse uma jovem de quinze anos, muito segura de si. - Neste meio tempo, o senhor terá que fazer o possível para me aturar”.

Framton Nuttel empenhava-se em achar algo para falar que pudesse lisonjear a sobrinha do momento sem menosprezar indevidamente a tia que estava por chegar. No íntimo, duvidava que essa série de visitas formais a pessoas totalmente desconhecidas pudessem ser muito úteis na cura de seu suposto problema de nervos.

- Eu sei como vai ser - havia dito sua irmã quando ele se preparava para partir para o campo - você se enterrará ali e não falará com viva alma, e seus nervos ficarão piores do que nunca. Por precaução, eu vou lhe entregar cartas de apresentação para todas as pessoas que eu conheci. Algumas, até onde me recorde, eram bastante agradáveis.

Framton perguntava-se agora se a Sra. Sappleton, a dama a quem iria entregar uma das tais cartas de apresentação, era do grupo das agradáveis.

- Você conhece muita gente por aqui? - perguntou a sobrinha, quando julgou que o silêncio já se fazia longo demais.

- Quase ninguém - respondeu Framton. - Minha irmã esteve aqui, na reitoria, você sabe, há uns quatro anos, e me entregou cartas de apresentação para algumas pessoas daqui. Ele disse a última frase em um tom pesaroso.

- Então o senhor não sabe praticamente nada sobre a minha tia? - continuou a calma jovem.

- Somente o seu nome e endereço - admitiu o visitante. Ele desejava saber se a Sra. Sappleton seria casada ou viúva. Alguma coisa no ambiente sugeria uma presença masculina.

- A grande tragédia dela aconteceu há três anos - disse a menina - quer dizer, depois do tempo de sua irmã.

- Uma tragédia? - perguntou Framton. De alguma forma, neste tranquilo rincão as tragédias pareciam algo fora de lugar.

- O senhor deve ter se perguntado por que motivo deixamos aquela porta escancarada em uma tarde de Outubro - disse a sobrinha, apontando para uma larga esquadria que dava para um jardim.

- Faz bastante calor nesta época do ano - disse Framton. - Mas o que a janela tem a ver com a tragédia?

- Por essa porta, um dia, há exactos três anos, o marido dela e seus dois irmãos menores saíram, para uma caçada. Nunca mais voltaram. Ao atravessarem o brejo que levava ao seu lugar favorito, onde gostavam de caçar narcejas, afundaram em um trecho traiçoeiro do pântano. Foi durante um verão terrivelmente chuvoso, você sabe, e os terrenos que antes eram firmes cediam sem que houvesse maneira de escapar. Seus corpos jamais foram encontrados. E essa é a parte terrível.

Nesse momento, a voz da garota perdeu o tom seguro para tornar-se vacilante, humana.

- Minha pobre tia ainda acredita que eles voltarão algum dia, eles e o pequeno cão marrom que

Fonte: SAKI. A porta aberta. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnkcbajpcgiclfndmkaj/https://www.esquerda.net/media/saki.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023.

A leitura realizada nessa etapa da pesquisa ocorreu em pares para o partilhar de sentimentos e emoções, “[...] *ouvir, compartilhar e ajudar no esforço de ler* textos que valham a pena são as novas coordenadas que presidem este século.” (Colomer, 2007, p. 116, grifos do autor).

Após a leitura em pares e diálogo, os estudantes trouxeram para o grande grupo suas impressões e possibilidades de compreensão que o texto ofereceu. O conto surge como uma interação entre os estudantes, estabelecendo entre eles um movimento estremecedor e integrador de experiências.

Para isso, Colomer (2007, p. 143) nos diz que “compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros”.

A leitura construída em pares e em grupo acrescenta saberes para a compreensão do texto literário e produções escritas, sendo essencial partilharmos uns com os outros nossas recordações de leitura para construir saberes.

Motivação.

A partir da leitura inicial, os estudantes foram motivados a debater outros textos que leram em casa ou na escola que trazia a narratividade a partir de um objeto, situação ou expressão predominante no texto.

A atividade para selecionar argumentos e obras propõe o poder de comparações de obras, fazendo com que os estudantes construam em si o hábito leitor e “formem sua autoimagem como leitores aprendendo a avaliar antecipadamente os livros, criando expectativas, arriscando-se a selecionar, acostumando-se a abandonar um livro que decepciona e a levar emprestado aquele que lhe parece atraente (Colomer, 2007, p. 125).

Podemos realizar uma comparação entre o poder da ação da leitura de um exercício físico. Se não ser desenvolvida as atividades físicas diariamente, um pouquinho a cada dia, ele não tornará um hábito proporcionando transformação ao corpo. O mesmo ocorre com a leitura, ela precisa ser realizada diariamente não como um dosador, limitador, mas um libertar-se para romper as situações cotidianas, passar do real ao imaginário.

Ao trato da leitura, os aspectos externos são fundamentais para a formação do sujeito leitor, o convívio social, ter pais e responsáveis que orientem e estimulem o contato com a leitura e o próprio esforço de ler, conhecer o novo.

Ao passo do desenvolvimento das atividades, os estudantes lembraram da crônica narrativa “O grande mistério”, de Stanislaw Ponte Preta, desenvolvida em sala de aula. Esse texto chamou atenção da turma pela compreensão obtida acerca dos personagens.

Observaram que somente a personagem principal tinha nome próprio, Giselinha, e os demais nomeados de forma comum: patrão, patrões e empregados, pontuaram também sobre a construção narrativa que se deu por meio de um mal cheiro misterioso, que dirigiu toda a crônica

provocando curiosidade, formulações possíveis, imaginação e criatividade o que colaborou para a fruição literária.

Conceito: característica e diferenciação do microconto para o conto.

Ao concluir a etapa da motivação para a leitura do texto literário, houve uma aula específica para compreender as características e diferenciar o microconto do conto. Sendo utilizado o projetor da escola para a exposição e apresentação dos slides. Os slides foram produzidos utilizando microcontos e trechos de contos para a explicação.

Desdobramento.

Na etapa do desdobramento da leitura, propôs aos estudantes idealizarem um objeto, situação ou expressão para construção incógnita, essa idealização foi transposta em escrita e pontuadas em um pequeno texto.

Esse movimento do pensar e dialogar com obras conhecidas proporciona uma interação interna com o psíquico e com o que circunda o indivíduo, corroborando para o exercício da reflexão e autorreflexão. Segundo Petit (2009, p. 94), “por meio dessas idas e vindas, o leitor traça a sua autonomia, mediante a qual ele se reconstrói”.

A leitura e a produção escrita são uma recuperação de si mesmo nas linhas e entrelinhas de um texto, trazendo à tona o compartilhamento de experiências tanto com o mundo quanto com os livros.

Leitura complementar.

Para melhor compreensão sobre a construção do objeto narrativo, espaço e tempo implementou-se a leitura complementar do conto *As formigas*, de Lygia Fagundes Telles.

Trecho da obra “*As formigas*”.

Figura 31: Trecho do conto “As formigas”, de Lygia Fagundes Telles

As Formigas

Quando minha prima e eu descemos do táxi já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.

— É sinistro.

Ela me impeliu na direção da porta. Tínhamos outra escolha? Nenhuma pensão nas redondezas oferecia um preço melhor a duas pobres estudantes, com liberdade de usar o fogareiro no quarto, a dona nos avisara por telefone que podíamos fazer refeições ligeiras com a condição de não provocar incêndio. Subimos a escada velhíssima, cheirando a creolina.

— Pelo menos não vi sinal de barata — disse minha prima.

A dona era uma velha balofa, de peruca mais negra do que a asa da graúna. Vestia um desbotado pijama de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro descascado nas pontas encardidas. Acendeu um charutinho.

— É você que estuda medicina? — perguntou soprando a fumaça na minha direção.

Fonte: TELLES, Lygia Fagundes. As formigas, 1977. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/12792.pdf>
Acesso em: 20 jun. 2023.

O conto proporciona o entendimento das estratégias discursiva e efeito de sentido do texto narrativo, sendo assim, trouxe uma discussão relacionada à composição e características do conto. Nesse sentido, sobre a leitura do conto Goldin (2014, p. 130) exemplifica bem esta situação quando diz que,

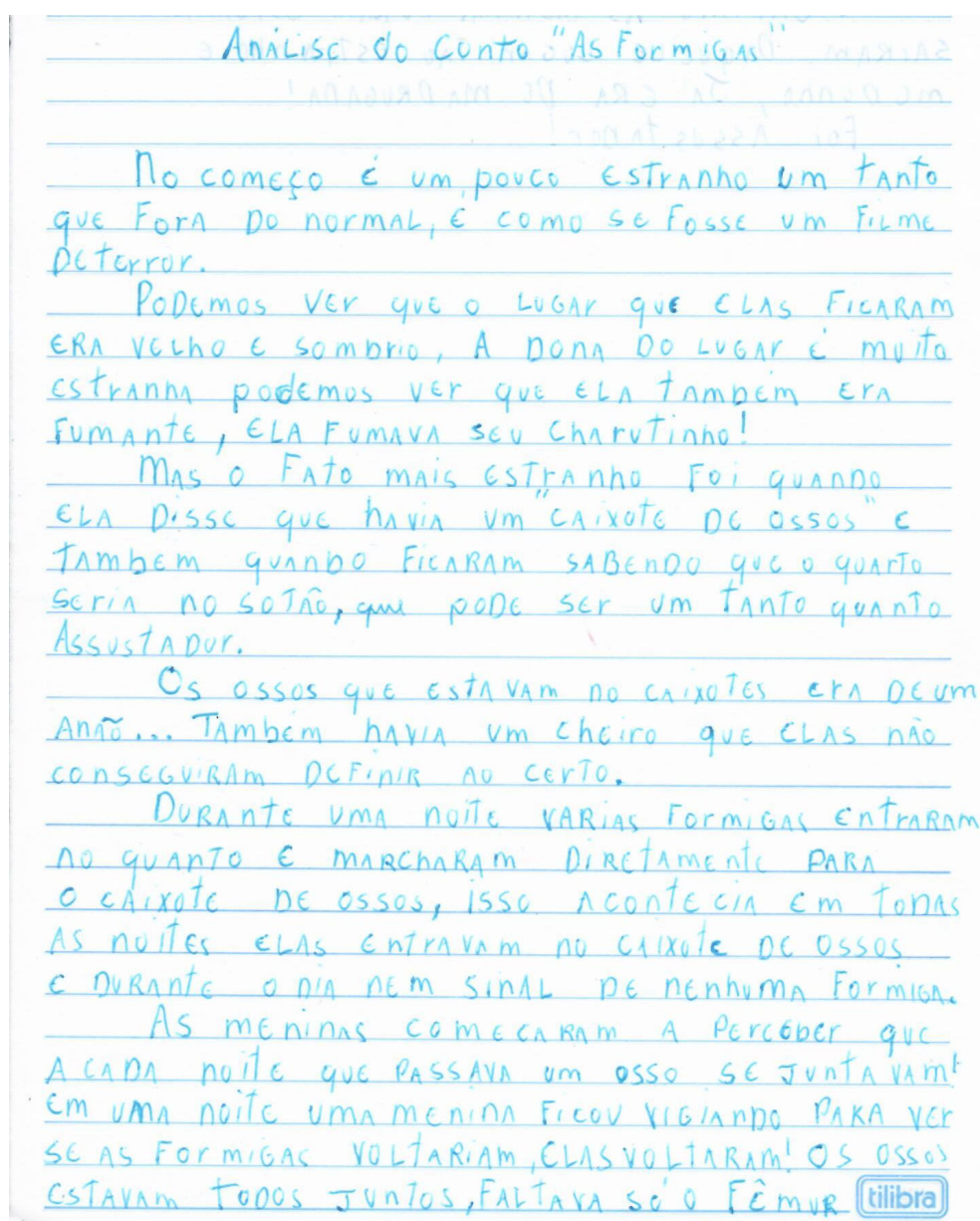
Ninguém lê duas vezes o mesmo texto, em parte também porque ninguém é o mesmo após ler um texto. Do mesmo modo, pelo fato de que o sentido é construído pelas perguntas, vivências e informações trazidas pelo leitor, nunca dois leitores leem um texto da mesma forma.

Os estudantes foram provocados a compararem as obras narrativas lidas na oficina e obtiveram olhares diferenciados e criteriosos quanto à organização dos textos. Trouxeram à tona uma questão científica para compreensão do conto “A porta aberta” e uma perspectiva de aventura ficcional. E ainda apontaram que ambos os contos propõem uma compreensão da vida e da existência humana.

Os comentários podemos encontrar abaixo.

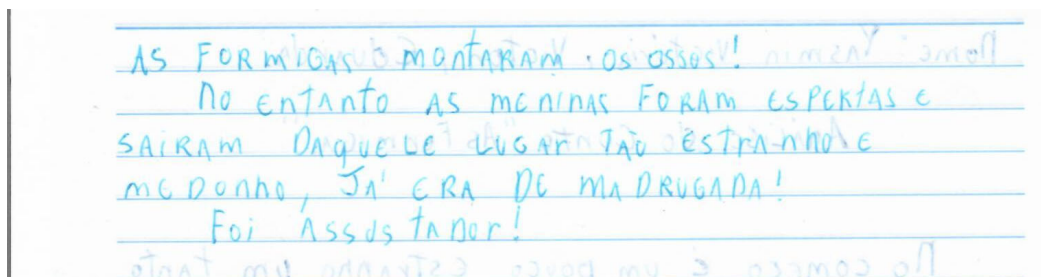
Primeiro comentário da leitura do conto “as formigas”.

Figura 32: Trecho comentário do conto As Formigas - Parte I



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 33: Trecho - comentário do conto As formigas - Parte II



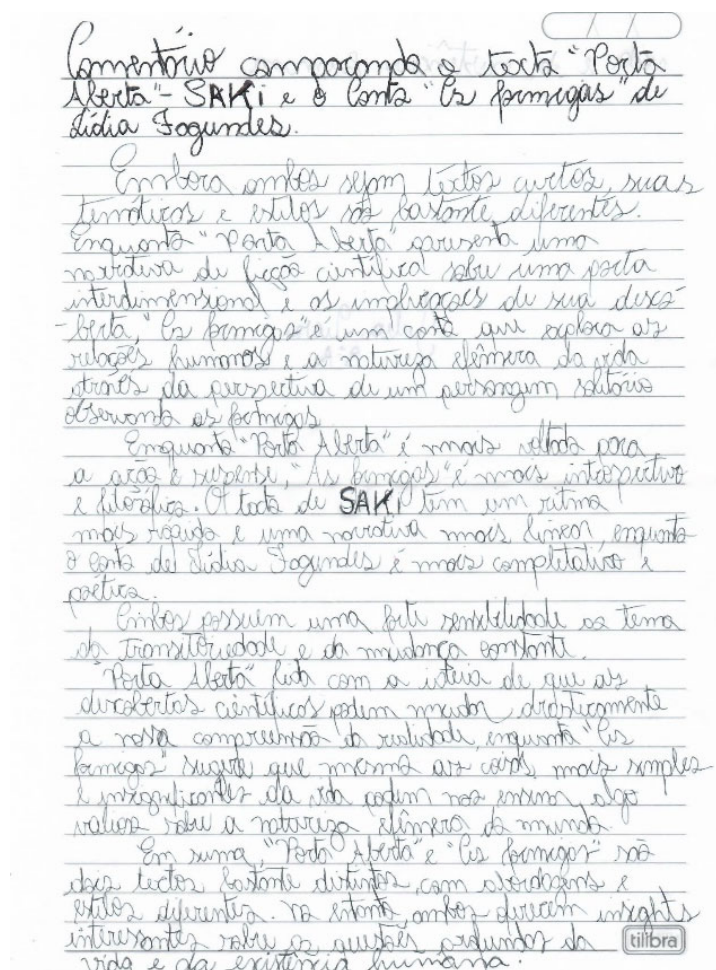
Fonte: Acervo pessoal da autora

Podemos observar que esse grupo de estudante produziu um comentário adequado objetivando o clímax e o conflito do texto lido, comparando o texto a um filme de terror. Fazem menções a argumentos em: “*mas o fato mais estranho*”. Nesse momento, eles levantam hipóteses sobre o texto.

Concluimos que ao pegar um livro, o sujeito leitor não somente lê, ele devaneia por meio da leitura, degusta cada página. O livro traz uma confiança amenizando os temores que são imprimidos ao fundo de cada ser ardente e, às vezes, colocado como fracassado por muitos na sociedade.

Segundo comentário, comparando os contos “A porta aberta” e “As formigas”.

Figura 34: Comentário dos contos “As formigas” e “A porta aberta” - I



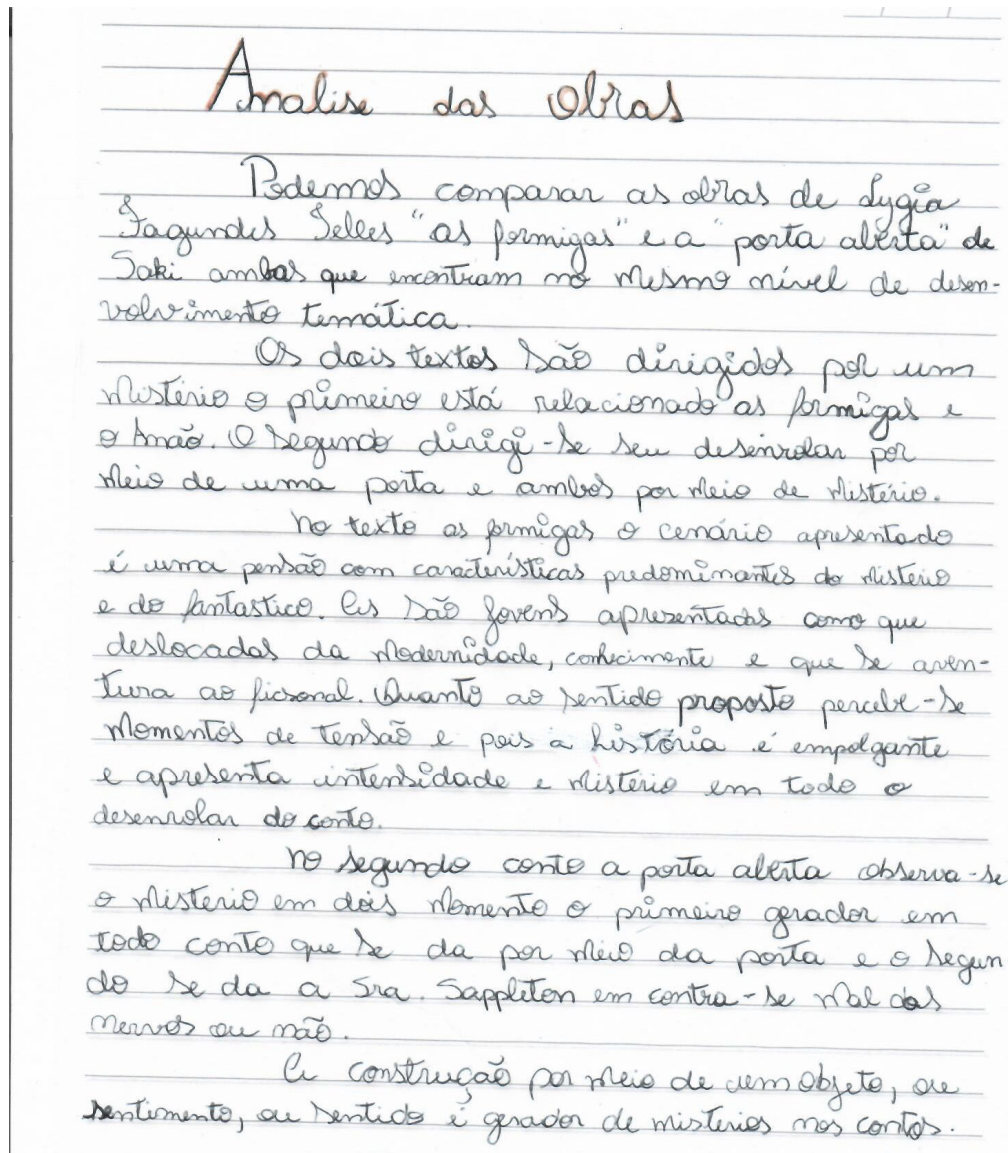
Fonte: Acervo pessoal da autora

Podemos observar que os estudantes cumpriram o papel da compreensão do texto, analisaram com profundidade e promoveram as significações do texto. Visto que, apresentam conectivos e argumentos intensificadores de entendimento quando utilizam recursos de comparação e conclusão sobre a compreensão.

Trabalhar com a leitura na escola é um desafio diário, encontramos pedras no meio do caminho, sejam pedras sobre o tempo destinado a aulas de língua materna ou recursos literários, propriamente a diversidade de obras.

Terceiro comentário, comparando os contos “A porta aberta” e “As formigas”.

Figura 35: Comentário dos contos "As formigas" e "A porta aberta"



Fonte: Acervo pessoal da autora

O comentário aborda a descrição do texto sem grandes proporções nos argumentos, sem aprofundamento aos aspectos ligados ao fantástico, contudo apresenta sua relevância e compreensão sobre o texto. Visto que, as obras literárias esbanjam a necessidade do aprofundamento da compreensão nas entrelinhas do texto encontrando um mundo vasto, impulsionado pelo desconhecido.

Quarto comentário sobre o conto "A porta aberta".

Figura 36 - Comentário do conto A porta aberta

"A Porta Aberta" Saki

♥ sobre o texto "A porta Aberta" de Saki observa-se que o desenvolvimento do texto se dá através do mistério da porta que traz inúmeras significações. A primeira delas está relacionada com a chegada dos supostos parentes que haviam se perdido numa tarde de caça. A outra significação está ligada ao plano da esperança e o compartilhamento de vida.

O texto apresenta uma discussão muito importante do campo científico que são os problemas mentais relacionados no texto como problemas de nervos.

Ao decorrer da história a sobrinha falava sobre a tia dela. a sobrinha diz "você se enterrara ali e não falara com ^{ninguém} e seus nervos ficarão piores do que nunca. A sobrinha falava sobre as cortes de apresentação. O Sr. Nuttel não sabia nada sobre a tia. A história foi ficando mais tensa ao decorrer da história, sobrinha falando sobre a tia e os seus entes queridos que sumiram e não voltarão.

Com tudo a história tem Plot twist ou seja, um barulho de cão e pessoas então fica incognita seria verdade ou alucinação a volta dos integrantes da família Sappleton.

Alucinação ou não senhor Nuttel se assustou e foi embora.

Fonte: Acervo pessoal da autora

O texto acima traz uma análise do conto quase que minuciosamente, apresentando compreensões externas ao texto e internas que provocam um movimento misterioso. Os estudantes apresentam o termo *Plot Twist* referindo-se ao final da narrativa, por apresentar uma possível reviravolta na história narrada, certo até então, era a veracidade do texto. Contudo, observam um mistério em meio ao desenvolver do texto que é uma provocação proposta pela obra em virtude da narratividade do conto.

Produção de microcontos.

A partir da idealização do campo narrativo, os estudantes produziram microcontos com base na formulação de uma narrativa de suspense a partir de um objeto, circunstância ou expressão.

As escritas proporcionaram um tom misterioso e divertido, fazendo com que os estudantes trouxessem suas experiências de leituras e filmes que assistiram para suas produções.

No âmbito da leitura e escrita, Soares (2005, p. 28) diz que,

[...] são instrumentos eficazes de integração, fundamental também no processo de troca de idéias e desenvolvem os componentes cognitivos do aluno. Por isso aqueles que formam leitores: alfabetizadores, professores e bibliotecários, desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social.

Os alunos se sentiram motivados e encorajados a produzirem mais textos e integrarem na escrita seus próprios anseios, e aqui voltamos a observar o poder reparatório que a leitura nos proporciona, bem como um remédio para a alma e por meio da produção o autor se esvazia de si para o outro apontando o momento histórico-social.

Oficina 3: Horizontes de Propósitos e Despropósitos.

A terceira oficina nomeada por meio do recorte temático de Horizontes de Propósitos e Despropósitos vislumbra a capacidade de entendimento poético e aprendizagem de novos desafios a partir das leituras literárias.

Baseada nas concepções poéticas do poeta Manoel de Barros, a oficina traz um diálogo sobre o trivial, abordando o simples e, ao mesmo tempo, com profundidade e complexidade temática e terá a função de propor a ruptura dos horizontes de expectativas dos estudantes.

Leitura inicial.

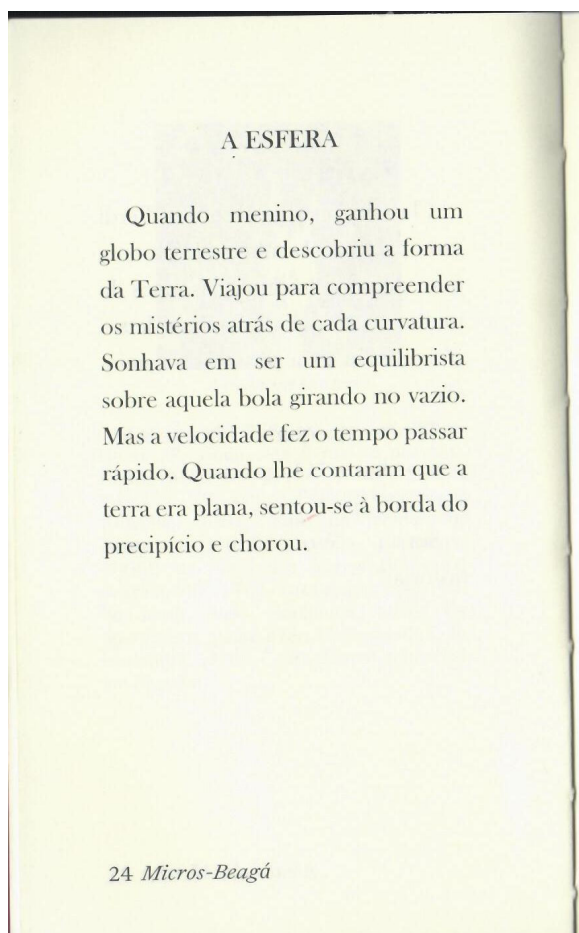
Iniciamos essa etapa por meio da leitura do microconto a Esfera, de Alexandre Marino, que também é parte integrada da obra Micros-Beagá. O texto foi escolhido pelo propósito motivacional e desmotivacional poético construtivo envolto da narratividade.

Para essa leitura, os estudantes precisaram recorrer a estratégias de leitura de dentro de si, do mundo e dos livros para compreenderem e a construírem significados e sentidos do texto.

Visto que, a leitura tem esse papel libertador, ou seja, libertar-se do meio, do costumeiro e dar um salto para fora do real, como que um devaneio fabulador e imaginativo.

Obra A esfera, de Alexandre Marino.

Figura 37- Microconto A esfera



Fonte: Marino, A. (2021, p. 24)

Durante a leitura, os estudantes foram levados a promover apontamentos sobre a construção do texto destacando diferentes aspectos significativos como o personagem, espaço, o tempo, outros elementos da narrativa e, além disso, discutimos a temática abordada.

O microconto em seu início apresenta o personagem principal como um menino, situando-o na fase da infância. Quanto ao objeto para a narratividade se dá por meio de um globo terrestre que o menino ganha, mas não apresenta quem deu esse valioso presente.

O menino é apresentado como sonhador e motivado pelos seus sonhos e pronto a descobrir mistérios. Empolgado com seu presente, imaginava, fabulava e sonhava, como elucida o trecho: “Viajou para compreender os mistérios atrás de cada curvatura”.

Nota-se que os mistérios a serem desvendado era o conhecer o mundo, desbravar as entranhas do desconhecido e aventurar num mundo talvez inalcançável na visão dos que cercavam o personagem.

Mas o sonho do menino e a motivação ganha força estremecedora na afirmação do personagem no seguinte trecho: “Sonhava em ser um equilibrista sobre aquela bola girando no vazio”.

O trecho promove sensação de liberdade e expressão dos sentimentos e emoções que podemos encontrar sem culpa e com efeitos de regozijo na inocência de uma criança, mais propriamente nomeado em *A esfera*, menino, ou poderia ser qualquer menino.

Contudo, há uma contestação para o desenrolar de toda a motivação dessa inocente infância que encontramos no trecho: “Mas a velocidade fez o tempo passar rápido”.

Destaco aqui, a indissociável realidade da infância contra o tempo, veridicamente o tempo inimigo da inocência, faz-se e o faz com lutas e a imparcialidade de verdades impostas ao dissolver na leveza da simplicidade.

Acrescento o trecho final: “Quando lhe contaram que a terra era plana, sentou-se à borda do precipício e chorou”. Esse desfecho surte como um choque a tudo que foi planejado, sonhado.

Ainda temos o jogo do sentido proposto pelas expressões sobre a terra ser plana e o menino se sentar à beira de um despenhadeiro. Em completude dessas expressões, o título da obra, *A esfera*, é bastante curiosa e conversa com o efeito do objeto narrativo, o globo terrestre e a negação da existência sobre a terra ser esférica.

Portanto, observa-se ao ponto da narrativa uma proposital concordância a desmotivação de situações cotidianas que o homem encontra em sua vida social. Buscando uma reflexão sobre quem verdadeiramente ser e se motivar mesmo quando os obstáculos estão dispostos a serem maiores que as forças e a coragem do sujeito. Sendo assim, é preciso estar preparado com conhecimento e alicerçado na força do saber.

Esse texto traz um tom poético e circunstanciador, é uma leitura que proporciona uma *ruptura do horizonte de expectativas* abalando “as certezas e costumes dos alunos” (p. 89) e, sobre romper e transpor a visão diante da leitura, Cavalcanti (2002, p. 26) nos afirma que “ler um texto é vivê-lo, olhar-se, falar-se sem encontrar verdades absolutas ou explicações suficientes. É apenas acontecer”.

Motivação.

Os estudantes foram incentivados a imaginar um contexto, uma situação de motivação e desmotivação em suas vidas. Para isso, foram questionados:

Quando se sentiam motivados?

Quem e o que os motivavam?

O que poderia desmotivá-los?

Esses questionamentos foram caminhos pensados para a compreensão do texto e uma produção de microcontos.

Sobre os questionamentos motivadores em meio à leitura, Maria (2009, p. 82) nos diz que, “A formulação de perguntas, a criação de previsões, acontece, durante uma leitura, como fluxo permanente [...]”. Sobre o tema, Bajour (2012, p. 18) nos afirma que ao interromper a leitura “por afluxos de ideias, excitações...” sobre o levantar a cabeça “aparece ali a ideia do leitor como autor irreverente do texto que lê”.

Contudo, Maria (2009, p. 82) ainda faz um alerta, “é imprescindível justamente para que o professor não crie expectativa absurdas a respeito da compreensão das obras por parte dos alunos”.

Dessa forma, a compreensão obtida pelo estudante deve ser respeitada pelo repertório de leitura e experiência com o texto, pois “quanto mais experiente for o leitor - tanto na vida quanto nos textos melhor leitor ele será, tanto na escrita da vida quanto nos textos escritos (Maria, 2009, p. 83).

Desdobramento.

Como proposta ao desdobramento do texto, houve um diálogo sobre a leitura e o alinhamento às menções de obstáculos vivenciados que quantificam a desmotivação ou motivação ao homem e os propósitos da vida em sociedade.

Esse momento do diálogo e da escuta é necessário para a construção do conhecimento, a partir das interações de experiências vivenciadas, diante do aprender com o outro e sobre como relacionar-se com o mundo.

A literatura tem esse papel humanizador e construtor de alianças e interações de si, do outro, do mundo e dos livros, propondo a fruição e o prazer literário abalando as certezas pré-concebidas do texto.

Leitura complementar.

Após todo o alicerce literário proposto no recorte temático poético sobre os horizontes de propósitos e despropósitos, trabalhamos a leitura complementar “O menino que carregava água na peneira”, do poeta Manoel de Barros.

Obra: O menino que carregava água na peneira, de Manoel de Barros.

Figura 38: Microconto O menino que carregava água na peneira

O menino que carregava água na peneira	Com o tempo descobriu que escrever seria o mesmo que carregar água na peneira.
Tenho um livro sobre águas e meninos.	No escrever o menino viu que era capaz de ser noviça, monge ou mendigo ao mesmo tempo.
Gostei mais de um menino que carregava água na peneira.	
A mãe disse que carregar água na peneira era o mesmo que roubar um vento e sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.	O menino aprendeu a usar as palavras.
	Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
	E começou a fazer peraltagens.
A mãe disse que era o mesmo que catar espinhos na água.	Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O mesmo que criar peixes no bolso.	O menino fazia prodígios.
	Até fez uma pedra dar flor.
O menino era ligado em despropósitos.	A mãe reparava o menino com ternura.
Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos.	A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
A mãe reparou que o menino gostava mais do vazio, do que do cheio.	Você vai carregar água na peneira a vida toda.
Falava que vazios são maiores e até infinitos.	
Com o tempo aquele menino que era cismado e esquisito, porque gostava de carregar água na peneira.	Você vai encher os vazios com as suas peraltagens, e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!

Fonte: Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/43-oracoes-inter-religiosas-ilustradas/593156-o-menino-que-carregava-agua-na-peneira-manoel-de-barros-na-oracao-inter-religiosa-desta-semana>> Acesso em: 20 jun. 2023.

Essa leitura é necessária para compreensão do texto literário poético, ela alicerça as bases do conhecimento e extravasa as expectativas pré-concebidas do eu lírico, do ser poético. Propõe uma consciência humanizadora cidadã e crítica desempenhando uma função social, provando-nos poeticamente que é necessário o contato com a leitura poética em nosso dia a dia.

A obra poética de Manoel de Barros nos coloca em experiências inalcançáveis da realidade humana. Ela cumpre seu papel literário de forma perfeita, tira o seu leitor do real e transforma para o imaginário, rompendo paradigmas e a própria estrutura do texto

poético, configurando uma leitura transformadora de dentro para fora e de fora para dentro.

Ao realizar uma leitura, seja ela em voz alta ou silenciosa, o leitor, segundo Petit (2009, p. 68), “... abre o lugar do outro. O outro são todas as pessoas das gerações passadas que se encontram na sua voz”. Por exemplo, os estudantes ao lerem uma obra se coloca no lugar do personagem, sentindo as emoções, bem como ao ler obras de Manoel de Barros que traz em sua essência nos textos apresentados a memória da infância, o recordar, reviver os laços familiares.

Conforme Arena (2009, p. 6-7) faz uma menção sobre as abordagens para a formação do leitor.

[...] porque não basta apenas oferecer o livro para as crianças ou ler histórias no início das aulas ou nas horas dos contos. A abordagem para a formação do leitor e de suas atitudes, quais sejam a de saber antecipar, a de saber fazer inferências, a de estabelecer conexões entre o que conhece e o que desconhecem a de apreciar o modo como o tema foi abordado e o arranjo estético das palavras (porque lidar com a literatura é lidar com a arquitetura das palavras).

Para concluir essa etapa os estudantes produziram comentários comparando as obras lidas na terceira oficina. Os textos se encontram abaixo.

Primeiro comentário comparando o microconto “A esfera” e a poesia “O menino que carregava água na peneira”.

Figura 39 - Comentário do microconto A esfera e do poema O menino que carregava água na peneira - I

Composição dos Textos

Vendo os dois textos, dá para perceber que o texto "A Esfera" é uma demonstração e o texto "O menino que carregava água na peneira" é uma motivação.

No texto "A Esfera" lhe contam que a terra era plana, então o menino se sentiu desapoiado em saber que a terra é plana, mas, ao mesmo tempo foi uma motivação para o menino se aprofundar mais nos estudos.

No "O menino que carregava água na peneira", a mãe diz: não se preocupe o menino com a terra. A mãe disse: meu filho você vai ser poeta! Você vai carregar água na peneira e a vida toda! A mãe motivava o filho a ser poeta, por causa das peraltagens que ele fazia, como o tempo o menino descobriu que escrever seria o mesmo que carregar água na peneira, o menino passou a usar as palavras. A mãe disse que carregar na peneira era o mesmo que estudar um verso e sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

Portanto "A Esfera" é uma demonstração / motivação e descobrimos que a motivação é essencial para as pessoas, às vezes é preciso mesmo estudar algo motivador, no "O menino que carregava água na peneira" é totalmente motivado a ser poeta, todos nós precisamos de uma motivação. Autores: "O menino que carregava água na peneira" - Manoel de Barros. "A Esfera" - Alexandre Moura.

Fonte: Acervo pessoal da autora

Ao propor uma leitura não se propõe somente um emaranhado de palavras, mas uma aprendizagem para a vida. Contudo, é necessário estar aberto para receber e dedicar-se aos saberes, sempre estar atento aos desejos dos jovens leitores e garantir a qualidade das obras oferecidas e partilhadas.

Segundo comentário comparando o microconto "A esfera" e do poema "O menino que carregava água na peneira".

Figura 40 - Comentário do microconto A esfera e do poema O menino que carregava água na peneira - II

Comparação dos textos:

O microconto e a poesia falam sobre uma motivação e desmotivação. Ambos são meninos e eles sonham com coisas grandes e imaginárias. A esperança de alcançar seus sonhos porque os meninos são sonhadores.

O microconto Esfera de Alexandre Marino disse que ao personagem que a terra não era plana e isso o desmotivou, ele chorou. O texto Esfera de Alexandre Marino falava sobre a infância e a fase adulta do personagem.

Contudo, a poesia O Menino que carregava água na peneira de Manoel de Barros ele só se passa na infância com uma mãe que o motivava a ser um escritor porque ele dizia palavras bonitas e com um peso enorme de salvação.

Portanto, os dois textos a poesia e microconto falam sobre uma motivação, mesmo quando houver uma desmotivação ele vai se motivar naquilo que o desmotivou.

Fonte: Acervo pessoal da autora

Com base nas análises acima, podemos confirmar que a literatura precisa ser vista como uma oferta de espaço. Espaço de leitura e fabulação de alcançar lugares inimagináveis aos olhos reais.

Esse sentido construído corre para além do espelho, vai ao encontro de outras terras e horizontes desconhecidos, pois o processo de compreensão do texto precisa passar por alguns níveis da leitura rompendo e adentrando camadas de sentidos e construção de significados.

Produção de microcontos.

Para concretizar a oficina poética, os estudantes foram motivados a produzirem um microconto objetivado na poética de Manoel de Barros, embasado nas observâncias do simples e sobre as referidas questões do cotidiano discutidas em aula e transformar todo esse saber experienciado, a partir das próprias vivências e as vivências do outro em escritas do texto.

O contato com a produção escrita revela muito sobre os anseios particulares e coletivos vivenciados pelos jovens leitores. Essa prática da leitura e do desdobrar a leitura em uma produção, seja ela, um texto, uma dramatização, um diálogo, propõe um protagonismo e revela a autoria de novos poetas, tornando-os participantes ativos do seu próprio saber condicionado a novas possibilidades, liberdade e autonomia ao texto literário.

2º BIMESTRE

Oficina 4: Cultura Regional

A quarta oficina recebeu o nome de Cultura Regional dando ênfase às questões tradicionais, bem como costumes, gostos peculiares do povo, modo de falar, sintonia com o meio e com os outros, a busca da essencialidade, sensibilidade às escolhas e direcionamento de vida em coletividade.

A oficina tem a intencionalidade em construir uma ordem crescente de conhecimento do sujeito leitor e apresentar o amadurecimento em relação às leituras literárias realizadas pelos estudantes recorrendo a uma organização que trará o questionamento do horizonte de expectativa.

Leitura Inicial.

Ao iniciar a quarta oficina, os estudantes foram organizados em círculos para realizar a leitura da poesia de Cidadezinha qualquer, de Carlos Drummond de Andrade.

Os estudantes foram instigados a partir do título da obra “Cidadezinha qualquer”. Antes da entrega do texto, a professora escreveu no quadro o nome da obra, levando-os primeiramente a construir a visão sobre o texto a partir do título.

Para isso a professora perguntou:

- O que você acha que será apresentado na poesia?
- O que é uma cidadezinha?
- Por que será o título do texto é Cidadezinha qualquer?

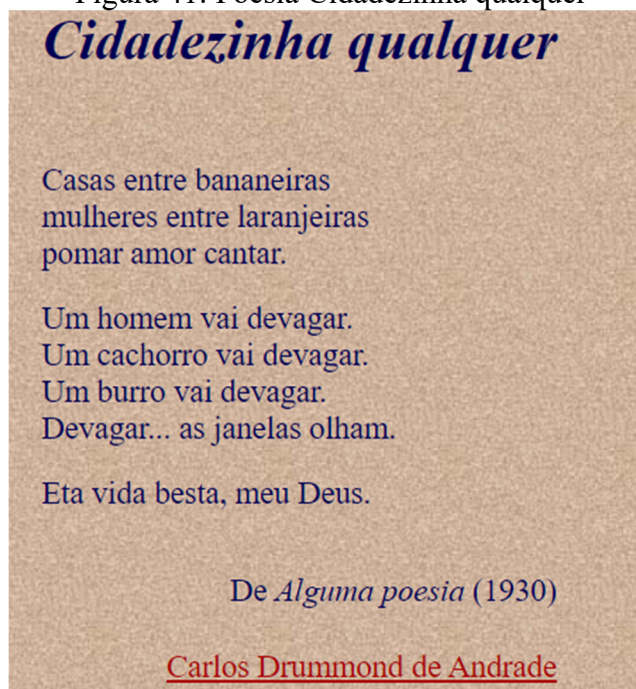
Eles foram apontando suas expectativas e hipóteses a partir do título. Alguns diziam que poderia ser uma cidade pequena. Outros compararam a cidadezinha ao Patrimônio de Pedra Lisa estudado na oficina anterior Horizontes de Propósitos e Despropósitos situada na obra O lavador de pedras de Manoel de Barros. Outros

afirmavam que pelo título poderia ser qualquer cidade e cidadezinha era uma forma pejorativa para falar da cidade.

Após o levantamento de hipóteses, os estudantes receberam a obra e realizaram a leitura de forma individual e, ao mesmo tempo, interagindo a leitura com os colegas ao lado.

Visto que estavam dispostos em círculos, essa organização e promoção de leitura aguça a imaginação e proporciona um movimento interior de fora para dentro de si, construindo uma visão do espaço narrativo poético estabelecido dentro da obra como que num jogo de construção e provocação ao imaginário leitor.

Figura 41: Poesia Cidadezinha qualquer



Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. Cidadezinha Qualquer. Disponível em:
<<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/drumm6.html>> Acesso em: 18 ago. 2023.

Nesse movimento da construção do texto a partir da leitura, os estudantes foram provocados sobre o espaço geográfico e apontaram que a cidade teria uma pequena extensão e diante do trecho “casas entre bananeiras”, eles levantaram a hipótese que as casas não possuíam muros, conseqüentemente, concluindo o raciocínio inicial sobre a territorialidade dessa cidade.

Ao retratar sobre o papel da mulher no texto, os jovens leitores apontavam que provavelmente elas trabalhavam somente em casa, não trabalhavam fora de casa, sendo

que as laranjeiras poderiam situar em seus quintais, pois nas pequenas cidades os moradores costumam realizar o plantio de frutas e verduras.

Apontaram ainda que na segunda estrofe “Um homem vai devagar... Um cachorro vai devagar... Um burro vai devagar... Devagar... as janelas se olham.” apresenta uma construção do ritmo da cidade, sendo uma cidade pacata, tranquila, sem trânsito de carros e movimentação exacerbada de pessoas nas vias públicas.

Para finalizar, Drummond trouxe a expressão “Eta vida besta, meu Deus”, bem característico do modo de falar no interior onde rapidamente os estudantes captaram toda o sentido da obra *Cidadezinha qualquer*. Portanto, afirmaram que o texto aponta a vida simples e a busca da simplicidade no modo de viver peculiar numa pequena cidade.

Motivação.

Diante da leitura inicial, os estudantes foram provocados em meio ao texto para perceber a construção e a conectividade com o ambiente relacionado à natureza e ao Eu que encontram-se imbricados numa só concepção diante da vida e o modo de viver em sociedade.

A compreensão da conectividade e construção com o meio são de suma importância para o encaminhar da compreensão da proposta da oficina de leitura, porque a relação da natureza e do Eu provocam as escolhas de vida e trazem a maturidade temática abrangida nos textos.

Desdobramento.

Em consequência da construção e conectividade com o Eu e a natureza, os estudantes foram direcionados à sala de tecnologia da escola e foram organizados em duplas para realizarem uma pesquisa sobre as características peculiares do estado do Mato Grosso do Sul, poetas e poesias que trazem marcas da regionalidade.

Leituras complementares.

Em continuidade, a realização da oficina foi ofertada aos estudantes leitura complementar que se pautou na letra da música “Simplicidade”, de Pato Fu. Eles ficaram motivados a ouvirem a música e pediram para ouvirem juntos em sala de aula, visto que as leituras complementares eram realizadas em casa e discutida a leitura em sala de aula.

Figura 42: Música Simplicidade

Música: Simplicidade, de Pato Fu

Vai diminuindo a cidade	Busquei felicidade
Vai aumentando a simpatia	Encontrei foi Maria
Quanto menor a casinha	Ela, pinga e farinha
Mais sincero o bom dia	E eu sentindo alegria
Mais mole a cama em que durmo	Café tá quente no fogo
Mais duro o chão que eu piso	Barriga não tá vazia
Tem água limpa na pia	Quanto mais simplicidade
Tem dente a mais no sorriso	Melhor o nascer do dia

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/pato-fu/185865/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

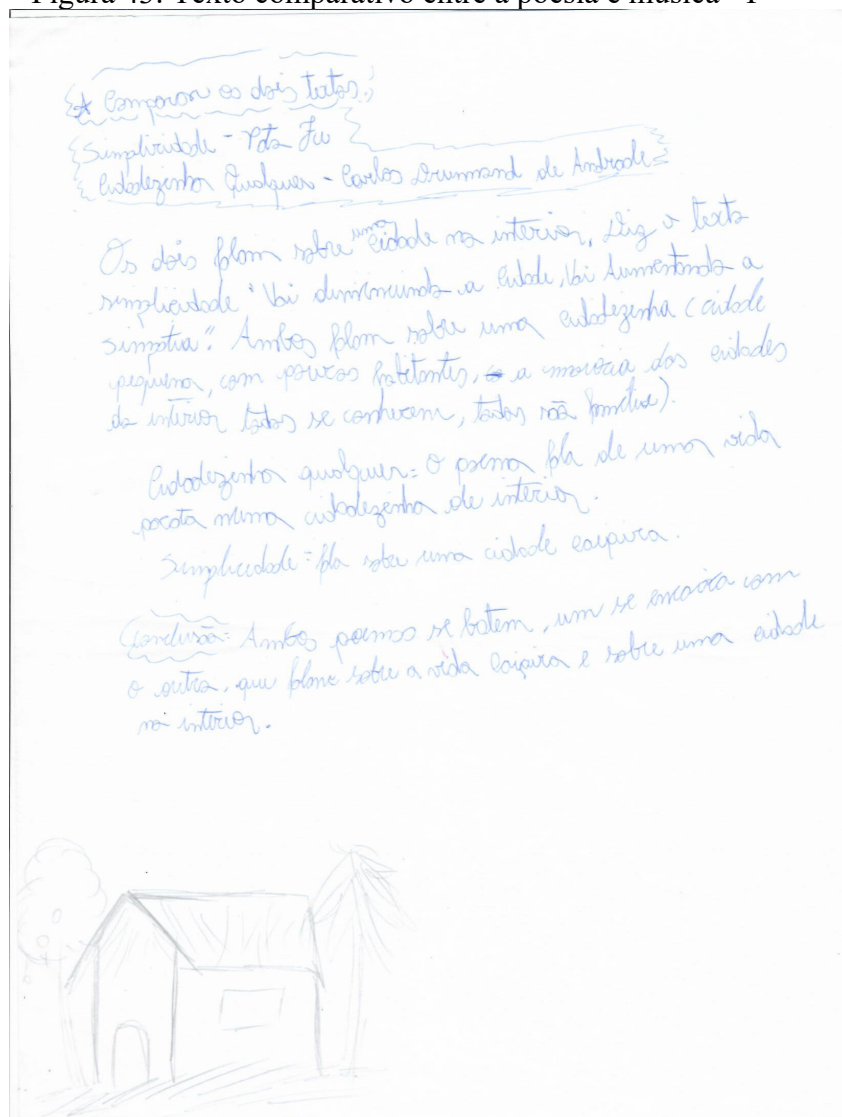
Após lerem novamente a letra e ouvirem a canção em sala de aula, os estudantes foram questionados sobre a temática tratada no texto. Trouxeram à tona o tema simplicidade delineado em toda a letra da canção.

Na primeira estrofe da música, localizado no trecho “Vai diminuindo a cidade; Vai aumentando a simpatia; Quanto menor a casinha; Mais sincero o bom dia.” é apresentado uma ordem decrescente e crescente de aspectos expressivos relacionados a marcas da regionalidade e sentido opositivos da vida em cidades com extensões territoriais maiores.

Compreendidos pelas marcas, a oposição em diminuindo $\neq$ aumentando; menor $\neq$ mais; mole $\neq$ duro.

Primeiro comentário comparando a poesia “Cidadezinha Qualquer” e a música “Simplicidade”.

Figura 43: Texto comparativo entre a poesia e música - I



Fonte: Acervo pessoal da autora

Com base no comentário acima, observamos que o estudante realizou comparação entre os textos estudados e notamos que compreendeu o sentido expresso no texto, apesar de suas palavras serem expostas de forma sucinta e pouco desenvolvimento argumentativo.

Ele compara em sua tessitura a construção do espaço enquanto extensão do território e a quantidade de habitantes, e também o modo comportamental dos possíveis personagens viventes daquela cidadezinha identificada como pacata e tranquila pelo analista dos textos.

Numa discussão em sala, trouxe aos estudantes a partir da comparação entre os textos o tema "a essencialidade das coisas para se viver." Então, indaguei-os: Quão importante seria o valor das coisas para serem felizes? O que precisavam para obter a felicidade plena?

Nessa conversa tivemos variadas respostas desde aquelas materialistas que visam à felicidade instantânea ou também uma necessidade experiente em casa bem como ter uma casa grande, pois muitos moram em casas pequenas com grandes quantidades de moradores.

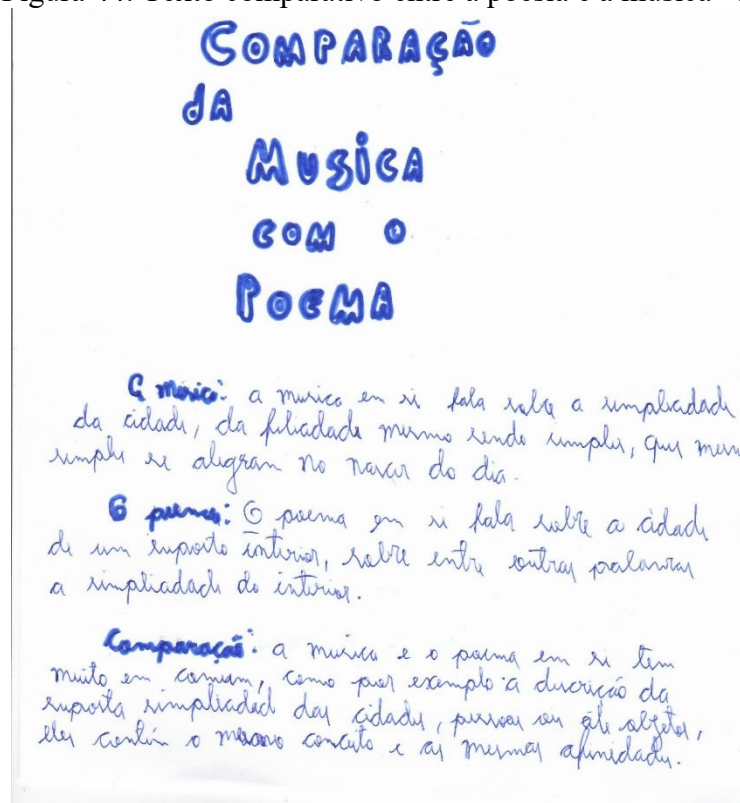
E outra necessidade que circunda a sobrevivência digna do ser humano, ter o pão de cada dia. Assim, falaram ir ao supermercado e comprarem tudo o que queriam. Mas também obtivemos respostas para o âmbito espiritual e psicológico, como a cura de doenças psicológicas, o desejo para um crescimento em ser melhor a cada dia.

Diante disso, encontramos-nos com o que Freire (2003, p. 11) afirma que a “compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se alonga na inteligência do mundo”.

Todas as respostas apontadas em diálogos em sala de aula mostram um pouco da construção do conhecimento por meio das experiências de vida em contato com os conhecimentos literários, pois a literatura e o texto literário vêm para humanizar e tornarem possíveis sonhos inatingíveis no mundo real.

Segundo comentário comparando a poesia “Cidadezinha qualquer” e a música “Simplicidade”.

Figura 44: Texto comparativo entre a poesia e a música - II



Fonte: Acervo pessoal da autora

Nota-se no comentário II, comparativo entre a poesia e a música, a inserção do argumento sobre as afinidades entre as pessoas que residem em cidades menores. Também conseguimos observar o termo cidade de interior que traz toda concepção de modo de viver ou falar de uma região.

O texto aponta para o viver na simplicidade que gera uma felicidade baseada nas escolhas das coisas simples da vida como, por exemplo, um colchão para dormir que encontra-se mole, ou seja, de tanto uso não se encontra em sua perfeição para uma noite de sono ou um chão duro que provavelmente indica uma casa sem revestimento no piso.

Diante do contexto exibido, podemos fazer uma interação a partir das discussões realizadas em sala de aula com os estudantes. Visto que, na terceira estrofe da música é apresentada uma comparação do amor encontrado na mulher nomeada por Maria que provavelmente evoca a todas as mulheres e ao simples mantimento trivial para a sobrevivência desse personagem que busca uma vida em meio ao simples.

Para finalizar a compreensão, na última estrofe, a partir do penúltimo verso “Quanto mais simplicidade, Melhor o nascer do dia.”, traz a confirmação de todos os argumentos levantados pelos estudantes por meio da escrita e da discussão sobre a construção do texto em sala de aula.

Ao realizar a leitura e compreensão ao que exprime a obra em meio a construção da imagem estabelecida na visão narrativa do texto, através das questões do sentir e do prazer pela simplicidade, concluímos que o homem não precisa de coisas banais para ser feliz e sim do necessário para a sobrevivência enquanto ser humano e cidadão.

Produção de microcontos.

As condições para a compreensão sobre as estruturas narrativas, os elementos e as características peculiares dos textos ocorreram a partir da construção do conhecimento por meio de todas as oficinas realizadas anteriormente.

Diante das leituras temáticas alicerçadas na poesia de Drummond e da música Simplicidade, de Pato Fu, foi proposto aos estudantes que resgassem a concepção de visão regionalista a partir da construção da imagem e concretizarem essa constituição na produção escrita de microconto.

Ao produzir uma escrita, mobiliza-se o pensar, o agir, conhecimentos e experiências prévias sob os reflexos do Eu numa concepção diante do inatingível ao mundo real, na ocupação dessas integralidades, na busca do essencial, na vida que promove um diálogo com as reais necessidades que abrange as escolhas do ser humano.

Portanto, o produzir das escritas propulsiona um impacto na linha que passa entre o imaginário e o real, gerando possibilidades e potencialidades aos modos de ver e viver, numa função humanizadora que entrelaça as camadas lineares do texto até as mais profundas.

Oficina 5: Ordem Cinética.

A quinta oficina recebe o nome de “Ordem Cinética” pelo movimento do sentido estabelecido ao contato visual para com a estrutura e construção da significação do texto com caráter estético e que ofereça uma visão crítica do mundo.

Dessa forma, proporciona uma ampliação dos horizontes de expectativas dos estudantes para o que é estabelecido como construção e estrutura textual. O alargamento das possibilidades construtivas movimenta o imaginário e integra o real entre as experiências de mundo e o texto.

Leitura Inicial.

A leitura inicial da quinta oficina se deu por meio do microconto “Sobre emudecer-se”, de Larissa Valdier, uma jovem escritora mineira. Os estudantes foram organizados em círculos para realizarem a leitura do microconto e compartilharem com o outro suas impressões e conhecimento de mundo que favorecem a interação e a aprendizagem.

Antes de iniciar a leitura do texto, os estudantes foram indagados sobre: o que seria emuducer-se? Alguns responderam:

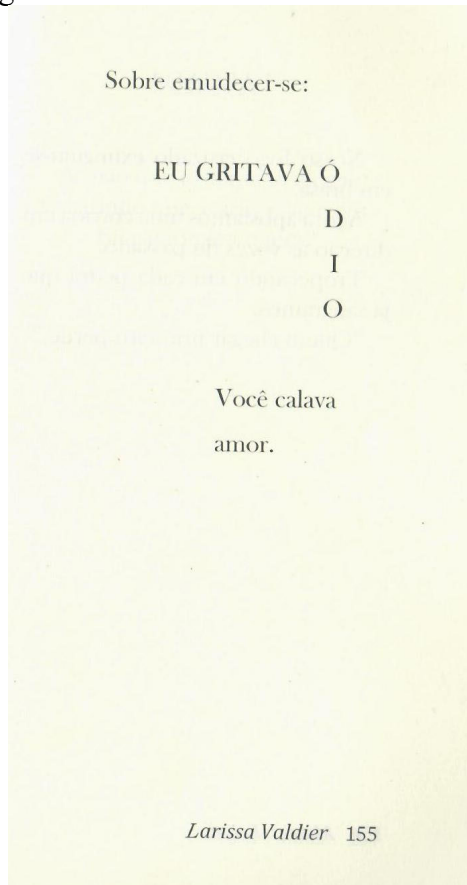
- Ficar mudo.
- Tornar se mudo.
- Não falar as coisas.
- Não se expressar.
- Não poder dizer o que quer.

Com as informações prévias dos estudantes sobre o significado da palavra emudecer, iniciamos a distribuição dos textos para a leitura. Foram entregues aos estudantes cópias do microconto a ser estudado e também disponibilizado duas obras para que pudessem sentir e observar o texto propriamente no livro e não meramente em materiais xerocopiados.

A leitura inicial se deu individualmente, contudo organizados em círculos de leitura cada um pôde contribuir para a construção do sentido do texto. A escolha da leitura individual é crucial nas atividades para compreender o nível de conhecimento de cada aluno no momento do partilhamento de ideias.

Cada estudante posicionou seu argumento diante do tema e da estrutura do microconto que, até então, conheciam em forma de narrativa e não com características do texto cinético. Contudo, os jovens haviam tido o contato com a poesia concreta que ajudou a construir a imagem e o significado do microconto.

Figura 45: Microconto sobre Emudecer-se



Fonte: VALDIER, Larissa. Sobre emudecer-se: In: RAUER (Org.) (2021, p. 155)

O microconto “Emudecer-se” apresenta uma intencionalidade construtiva para objetivar o tema abordado no texto. A jovem escritora mineira busca na poesia concreta base para a criação de seu microconto recorrendo aos recursos de aspectos visuais que transmitem uma significação persuadindo o leitor e prendendo sua atenção na leitura do texto.

O título “Sobre emudecer-se”, complementa-se ao corpo do microconto, quanto à estrutura do texto podemos discriminar o microconto em duas sequências com argumentos opositórios e, ao mesmo tempo, complementam-se para a construção final da significação do texto.

Na primeira sequência do sentido do texto, temos uma construção de palavras em letras maiúsculas segundo o trecho “EU GRITAVA ÓDIO” que manifesta um gritar ou falar mais

alto no texto. Contudo, a organização da palavra ÓDIO escrita na verticalidade traduz um sentido e sentimento de continuidade do termo em si.

A complementação do sentido do microconto ocorre na segunda sequência do texto. É apresentado o trecho “Você calava amor” em letras minúsculas traduzindo uma concordância autoritária, imposto e concedida.

Portanto, a palavra ódio traz uma denúncia de uma provável relação de agressão física ou psicológica. Ainda podemos inferir, um enredo diante daquele que trata o seu par em vista da sociedade de forma carinhosa, amorosa e que faz de tudo pelo relacionamento. Contudo, quando estão a sós, a verdade transparece de forma certa e acabada.

Motivação.

Em meio às leituras e compartilhamento de ideias e posicionamento dos argumentos e construção do significado do texto, os estudantes foram motivados a observarem a construção visual e poética do microconto “Emudecer-se”.

Previamente em aulas anteriores, os estudantes haviam conhecido a poesia concreta numa exposição poética realizada em sala de aula. Conheceram sua formação, característica e principais poesias.

A partir desse conhecimento prévio, puderam realizar uma conversa sobre a compreensão quanto à imagem do microconto e concepção de sentido. Dessa forma, buscaram na poesia concreta uma forma para realizar a interpretação e entendimento do texto.

Desdobramento.

Diante do entendimento quanto à organização do microconto que busca um movimento de dentro para fora do texto a partir da construção visual, os estudantes foram motivados a irem para casa e pensarem em uma brincadeira ou brinquedo de que mais gostavam.

A experiência de vida com o brinquedo ou brincadeira poderia ser referência à fase da infância ou, até mesmo, à fase que estão passando, a adolescência. Essa atividade resultará numa produção de microconto.

Leituras complementares.

Com vistas ao alargamento do horizonte de expectativa dos estudantes, foi proposta a leitura do poema “Era um homem bem vestido”, de Millôr Fernandes. Esse texto traz a construção da narrativa na concepção da poesia cinética apresentando um movimento e uma imagem por meio das palavras.

Figura 46: Poema “Era um homem bem vestido”

POEMA 10- MILLÔR FERNANDES

Era um homem bem vestido

Foi beber no botequim

Bebeu muito, bebeu tanto

Que

saiu

de

lá

assim.

As casas passavam em volta

Numa procissão sem fim

As coisas todas rodando:

ASSIM

ASSIM

ASSIM

ASSIM

Fonte: FERNANDES, M. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias/464471>. Acesso em 18 ago. 2023.

Ao iniciar o poema, Millôr Fernandes constrói a imagem do personagem apresentando como “um homem bem vestido” o que nos indica uma pessoa pertencente a uma boa classe social.

No segundo verso do poema, nota-se o tema central a ser discorrido no texto, como podemos observar no trecho “Foi beber no botequim”, a intensidade do beber pode ser verificada pela quantidade da bebida sendo ressaltada no terceiro verso “Bebeu muito, bebeu tanto” indicando uma consequência no decorrer do texto sobre o beber.

Portanto, toda causa tem uma consequência que pode ser examinada no trecho cinético “que saiu de lá assim”, construído com um movimento de descida perpendicular proporcionando a imagem do personagem em estado de embriaguez.

O poema de Millôr Fernandes é muito criativo, divertido, prende a atenção do leitor. Ao começar a leitura do texto, o leitor é movido à velocidade e curiosidade com que as palavras são dispostas na construção da imagem.

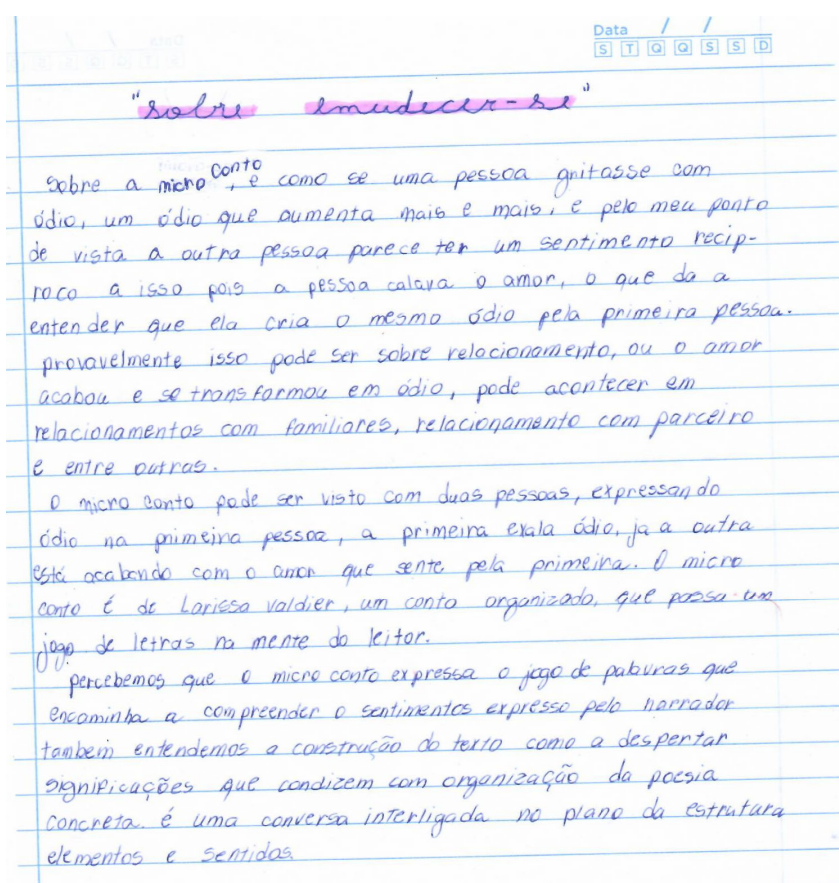
Um fato interessante na estruturação do poema é a produção respectivamente em três versos, poesia cinética, três versos e, para finalizar, uma nova organização da poesia cinética. Essa organização do texto traz vivacidade ao poema por meio do brincar com as palavras, ao

construir a imagem do personagem central, ao produzir uma informação referente sobre o que se quer dizer.

Portanto, o poema de Millôr Fernandes trabalha com a entrega do movimento poético traduzindo as ações e pensamentos atribuídos ao personagem um homem bem vestido. A poética resulta na narratividade acordada aos movimentos experienciados com sonoridade e criação interativa da imagem construída e ao discurso literário.

Primeiro comentário sobre o microconto Emudecer-se.

Figura 47 - Comentário sobre o microconto Emudecer-se - I



Fonte: Acervo pessoal da autora

A priori, o texto apresenta um comentário sobre o microconto "Emudecer-se" pontuando uma fala que provavelmente possa ser direcionada a uma relação amorosa.

Nessa perspectiva, o estudante pontua que o personagem encontra-se com argumentos contraditórios, como se fossem duas pessoas: uma que denuncia, e outra que se cala diante da opressão e da injustiça matrimonial causada por agressões.

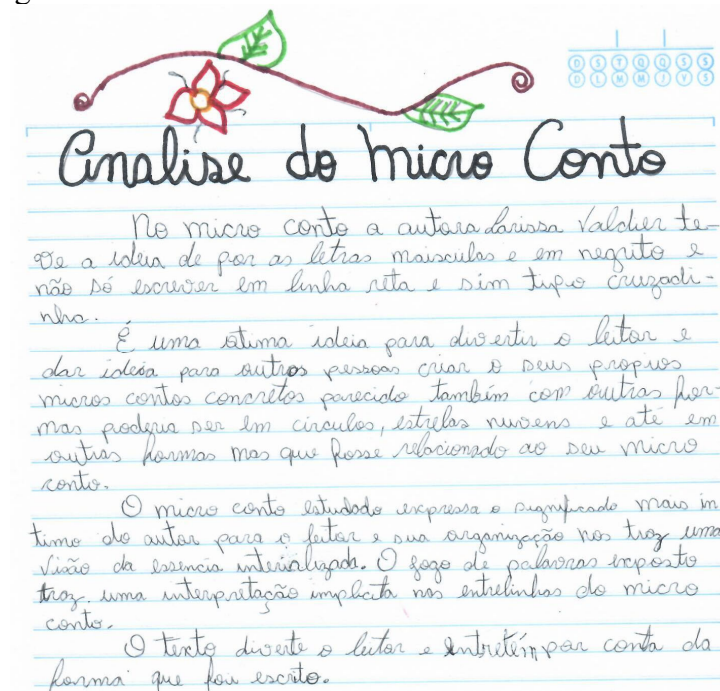
Dessa forma, apresenta que a primeira fala da personagem é constituída de ódio expresso em relação ao segundo personagem que não aparece explicitamente no texto. E a segundo fala, em virtude de um contexto opressivo e matriarcal que a sociedade estabelece para um casal, cala ironicamente com a palavra amor conforme o trecho “você calava amor”.

É apontada a organização do texto por meio do jogo das palavras através da criação da imagem, escrita em letras maiúsculas e de forma verticalizada. O que produz um aporte contextual para a produção do microconto.

Conforme o trecho escrito pelo estudante “entendemos a construção do texto como o despertar significações que condizem com organização da poesia concreta é uma conversa interligada no plano da estrutura, elementos e sentidos”. Dessa forma, é analisada a construção tanto na significação literária expressa do texto como na estrutura da língua.

Segundo comentário sobre o microconto Emudecer-se.

Figura 48: Comentário sobre o microconto Emudecer-se - II



Fonte: Acervo pessoal da autora

Notamos que o estudante traz seu argumento de forma simples, contudo apresenta uma compreensão do texto frente à organização do movimento realizado pelas palavras que se encontram escritas em letras maiúsculas e na forma vertical.

Por conseguinte, ele também apresenta que o texto prende o leitor, diverte por meio da organização das palavras. E por meio do conhecimento prévio de leitura, traz uma exemplificação de poemas cinéticos que expressam formas para transmitir uma informação possível sobre o texto.

O estudante afirma que mesmo na forma mais simplista e complexa do microconto com formas do texto cinético, o autor “expressa o significado mais íntimo para o leitor... o jogo de palavras exposto traz uma interpretação implícita nas entrelinhas do microconto”.

Em conformidade, Petit (2013, p. 32) nos afirma sobre o comportamento diante do texto para que “se abra para a fantasia, o imaginário, o mundo exterior. [...] fazer com que cada homem e cada mulher possam ter acesso a seus direitos de cultura, em particular os livros”.

Portanto, a produção escrita, mesmo em faces a contemporaneidade, extrapola resquícios do Eu, seja por vivência de si ou por experiência do outro. O texto entra numa conexão que invade linhas que levam do real para o imaginário e do imaginário para o real.

Produção de microconto.

Com a proposta temática dada anteriormente na etapa do desdobramento, os estudantes recorreram a suas predileções. Para isso, precisaram escolher um brinquedo ou brincadeira para produzirem um microconto formulado com base na construção cinética.

Para a produção havia a necessidade em apresentar as características de uma narrativa e termos ou expressões em movimento ou velocidade, explanando a constituição da imagem para trazer uma informação a mais ao leitor.

TÉRMINO DO SEMESTRE

Ao finalizar o semestre, os estudantes foram motivados a participarem de um Café Literário. Os estudantes foram motivados a trazer no dia do café uma poesia com a intencionalidade de declamar para um amigo da sala. Poderiam escolher mais de um amigo e mais de uma poesia. Esse momento espontâneo e de troca de sentimentos e conhecimentos enriqueceu os laços entre os estudantes e professora.

O Café Literário proporcionou o protagonismo dos estudantes tornando-os pertencentes ao ambiente escolar e ativos ao contexto de aprendizagem, à interação, ao compartilhamento de obras e ao criar laços de afetividade, por meio das obras edificaram o trabalho da leitura na sala de aula.

Abaixo encontra-se momentos do Café Literário.

Figura 49: Café Literário - momento inicial



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 48: Café Literário - momento de troca de poesias



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 51: Marcador de página - Um leitor vive milhares de vidas



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 52: Café Literário - confraternização



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 53: Café Literário - Confraternização



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 54: Café Literário - entrega de mimos - parte II



Fonte: Acervo pessoal da autora

3º BIMESTRE

Oficina 6: O dia em que...

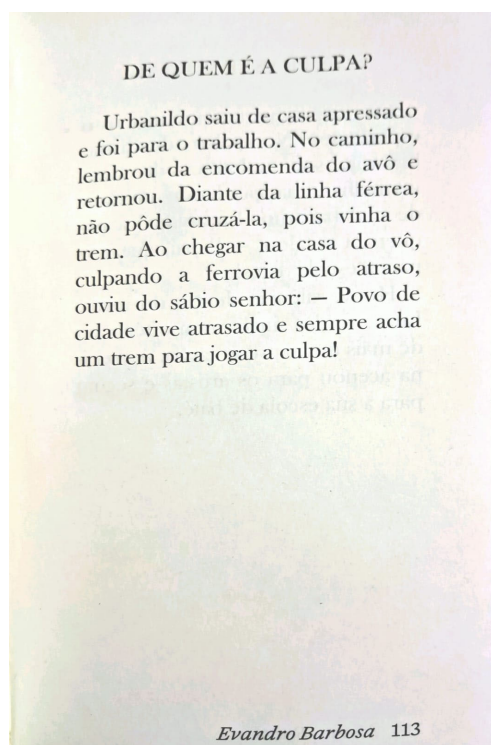
A sexta oficina nomeada por “O dia em que...” traz a narratividade como foco na observação do cotidiano vislumbrando o gênero crônica. À vista disso, essa etapa trabalhará com microconto que traz as características da crônica.

Com a intencionalidade de permanecer na ampliação do horizonte de expectativa, a oficina propõe a capacidade de compreensão do novo por meio de um olhar construtivo do texto.

Leitura inicial.

A primeira leitura se deu por meio do microconto “De quem é a culpa?”, de Evandro Barbosa. Que traz em seu título uma interrogação, colocando um divisor entre a correria do dia a dia e a falta de atenção pela ocupação nos afazeres do cotidiano.

Figura 55: Microconto “De quem é a culpa?”



Fonte: Barbosa, Evandro. (2018, p. 113)

O microconto “De quem é a culpa?” trabalha com duas gerações, duas formas de viver e ver a vida. Uma encontra-se no agito do trabalho, correria da cidade, andar nas ruas de forma apressada, passa por uma ferrovia lutando contra o tempo e dentro de si, a presença da

inquietação pelo viver atarefado. A outra geração é apresentada de forma tranquila, pacata e suas necessidades de vida são outras para se viver.

Desse modo, Urbanildo é o primeiro personagem que aparece no microconto, traz consigo a correria e dinamicidade do cotidiano de uma pessoa que trabalha o dia inteiro. Ao buscarmos o radical do nome Urbanildo = localizamos URBAN= que advém de URBANO. Para isso realizamos uma busca ao significado no dicionário Michaelis que define como: 1 Relativo ou pertencente à cidade.

Assim, podemos inferir a construção da característica do personagem e do nome sendo aquele que pertence à cidade. E os jovens leitores não deixaram a desejar quanto às possíveis interpretações do texto.

Nessa perspectiva, os estudantes em meio ao compartilhamento de suas impressões levantaram a hipótese de que o nome do personagem advinha do termo urbano podendo ser relacionado à cidade.

Então, Urbanildo seria constituído pelo nome pertencente à cidade. O movimento dessa associação entre o nome e a significação é de uma grandiosidade para um avanço nas estratégias da compreensão do texto.

Contudo, o avô é um personagem que leva sua vida tranquila e suas raízes estão no campo, longe da correria. Podemos concluir a partir do trecho “– povo de cidade grande vive atrasado”. Nesse argumento, o avô faz essa menção como não pertencer a essa parcela de pessoas que moram na cidade grande.

O microconto traz em suas entrelinhas resquício de um contexto diário sobre um tema relacionado ao acontecimento cotidiano. Observamos a presença de poucos personagens, linguagem simples e um espaço reduzido. Todas essas características trazem assimilação do gênero crônica.

Motivação.

Os estudantes foram motivados a trazerem à tona numa roda de conversa fatos corriqueiros do cotidiano que relatassem as minúcias do dia a dia.

Um simples acontecimento que poderíamos julgar como banal como, por exemplo, a ida a um restaurante, notar um fato simples ou até mesmo diferente desde a escolha de um prato com nome diferente ou a observação propriamente do ambiente.

Desdobramento.

Em sequência, os estudantes foram motivados a recordarem de um fato acontecido numa viagem em família ou num encontro familiar. O resgate dessa memória foi proposto para uma futura produção textual.

Na realização da atividade ao resgatar as memórias, os estudantes apresentaram muitas histórias, compartilharam angústias, felicidades e aventuras, cada estudante vem carregado com sua história uma imagem na memória, uma felicidade ou tristeza no coração.

Ao proporcionar uma atividade de partilhamento de vida e experiências em que o estudante poderá abrir seus sentimentos, enquanto professores devemos esperar situações diversas, desde alegrias e até tristezas, pois qual ser humano não passou por alguns momentos alegres ou com muitas dificuldades.

Leituras complementares.

Em complementariedade das leituras foi oferecido aos estudantes a crônica “Catadores de Tralhas e Sonhos”, de Milton Hatoum.

Para o desenvolvimento do trabalho, os estudantes foram organizados em duplas para realizarem a leitura do texto. Após, a professora apresentou o título da crônica aos estudantes e foram indagados sobre qual possível fato seria narrado no texto e qual o significado de sonho no título.

Os jovens leitores apresentaram suas hipóteses que foram certos e pontuaram que a narrativa provavelmente se dava em torno dos catadores de papel ou catadores de reciclagem. O título traz uma força social e histórica que alimentou um forte debate no grupo de estudos.

Em meio às hipóteses, perguntei aos estudantes se eles conheciam alguém que trabalhava com reciclagem. E para surpresa, descobri que dois estudantes tinham o contato com o trabalho da reciclagem.

A primeira é uma menina que relatou sobre a vida de seu avô que levantava muito cedo para pegar papelão no centro da cidade para vender para a coleta. Essa moça também disse que foi algumas vezes ajudar o seu avô no período das férias.

O segundo é um menino, sua mãe trabalha com reciclagem de materiais relacionados a produtos de construção numa empresa de caçamba. Ela separa vasilhame, plástico, papelão que envolve os pisos, entre outros materiais recicláveis. O menino também auxilia a mãe em tempos de férias para ajudar nas despesas da casa.

Para fortalecer ainda mais a construção dos sentidos do texto, os estudantes foram indagados sobre a concretização da palavra sonhos no título, explorando o significado e os estudantes apresentaram algumas respostas.

A primeira resposta dada em meio a muitas gargalhadas, seria que o sonho poderia ser relacionado a questões econômicas. Apontaram que os catadores poderiam encontrar muito dinheiro ou algo valioso como uma joia.

Nesse momento começamos um novo diálogo com novas perspectivas temáticas sobre o que é certo e o que é errado enquanto cidadão pleno obedecendo às leis e comportando ética. O professor ao encontrar aberturas como essa que circunda temas de cidadania deve introduzir argumentos para o diálogo e não se fechar ao que foi planejado.

A segunda resposta apontada era que cada objeto vem carregado de sonhos, de energias depositadas por pessoas que tiveram o objeto e que a desfez e outra pessoa está à procura desse sonho.

Trecho da obra Catadores de tralhas e sonhos, de Milton Hatoum.

Figura 56 - Crônica Catadores de tralhas e sonhos

Catadores de tralhas e sonhos

São centenas, talvez milhares os catadores de papel nessa megalópole. Puxam ou empurram carroças e catam objetos no lixo ou nas calçadas. É um museu de tralhas variadas: restos de materiais para construção, papel, caixas de papelão, embalagens de inúmeros produtos, e até mesmo objetos decorativos, alguns belos e antigos, desprezados por algum herdeiro.

Há carroças exóticas, pintadas com desenhos de figuras pop, seres mitológicos, nuvens, pássaros e vampiros. Em Santana, vi uma carroça que lembrava um jinriquixá, só que maior do que o veículo asiático.

Era puxada por um velho e transportava uma avó e seu netinho, sentados em pilhas de papel. Perguntei ao carroceiro quanto ele cobrava pelo transporte de passageiros.

"Depende... Pra perto daqui, cinco reais. Pra fora do bairro, cobro 15 ou 12, depende do passageiro e do dia. Não gasto gasolina, nem nada, é só força mesmo, amigo."

E haja força, leitor. Mas esse meio de transporte é raro na metrópole. Quase todas as carroças só carregam quinquilharias, uma e outra exibem aforismos, poemas, ditados. Vi carroças líricas, políticas, filosóficas, cômicas, moralistas, anarquistas. Numa delas se lia: "A verdade é uma desordem... Alguém tem dúvida?".

Noutra, pintada de verde e amarelo: "Aqui só carrego bagunça, mas sou homem de paz". A que mais me chamou atenção foi uma carroça linda, com uma pintura geométrica que lembra um quadro de Mondrian. Na lateral, estava escrito:

"Carrego todo tipo de tralha, e carrego um sonho dentro de mim".



Fonte: HATOUM, M. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/revista-digital/edicao/20/praticas-de-escrita-da-cultura-local-a-sala-de-aula> Acesso em: 18 ago. 2023.

Posterior ao momento do levantamento de hipótese do título do texto, a obra foi distribuída aos estudantes de forma impressa para a realização da leitura da crônica “Os

catadores de tralhas e sonhos”. Em seguida, iniciou-se o compartilhamento da compreensão do texto e, em meio ao diálogo, os estudantes foram indagados sobre:

- O que o narrador fazia no ambiente da narrativa?
- Qual horário provável que aconteceu a história da narrativa?
- Por que o narrador comprou uma luminária?

As respostas foram pontuais, a priori apontaram que o narrador estaria a passeio no ambiente apontado na narrativa. Contudo outros apontaram a procura de uma história para escrever e, por isso, estava na rua observando o ambiente e interagindo com as pessoas.

Quanto ao horário, pontuaram que poderia ser no período da manhã, visto que, é o melhor horário para pegar os materiais de reciclagem, pois se demorar muito outros catadores pegam os materiais.

Afirmaram que o narrador comprou uma luminária porque ele é escritor e seria muito útil para suas produções e também para realizar suas leituras. E ainda pontuaram que poderia ser melhor para produção de histórias, no silêncio da noite.

É observado na crônica que o catador de reciclagem diz que encontra tudo, só não encontra o seu sonho conforme o trecho: “Ando solto, não gosto de ser botado preso dentro de curral. A gente encontra cada coisa por aí... Só não encontra o que a gente sonha”.

O trecho apontado no discurso do catador de reciclagem trouxe uma discussão sobre qual seria o sonho do carroceiro e, em meio ao diálogo, todos os estudantes foram pontuando suas versões hipotéticas.

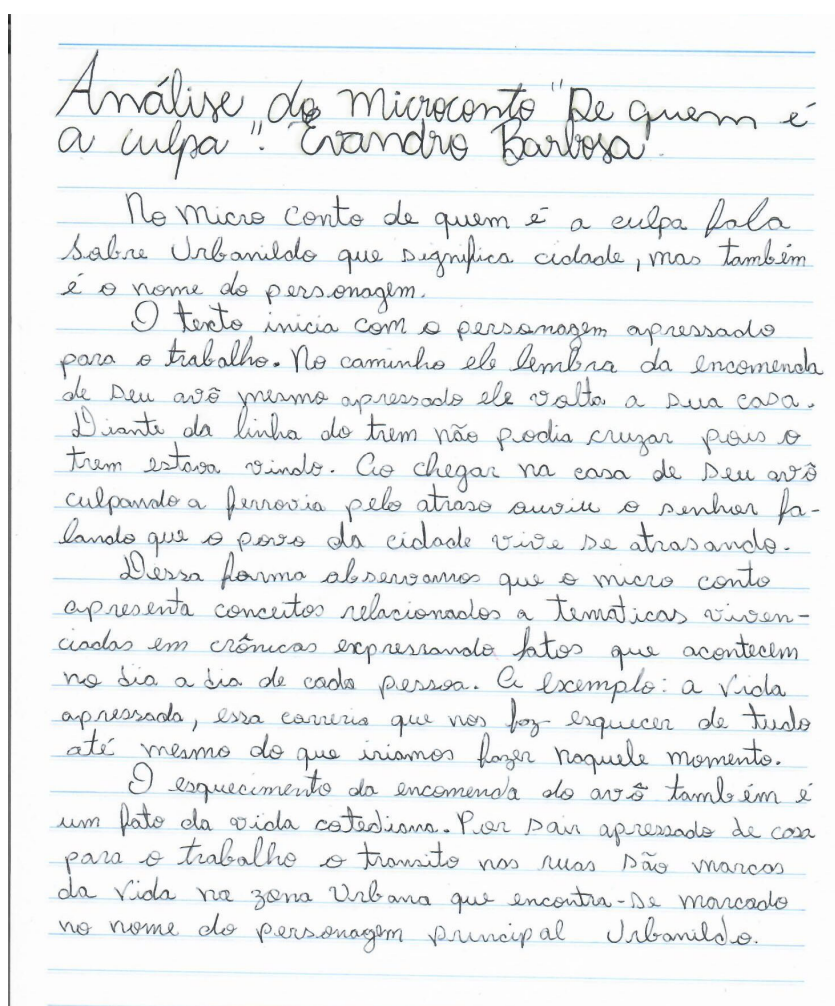
Alguns estudantes diziam que ele queria uma companheira para enfrentar uma provável solidão. Outros encontrar uma maleta de dinheiro e parar com a vida dura do trabalho de trabalhar com a reciclagem. E, assim, descreveram o provável sonho do carroceiro.

No início do texto são apresentados os personagens centrais, os catadores de papel e o espaço da narrativa situada na megalópole, uma marca da crônica que se refere ao espaço privilegiado urbano. Observa-se na narrativa uma movimentação do cotidiano com base a partir do olhar do narrador implicada numa ação descritiva do ambiente.

Portanto, é crucial o trabalho de leitura mediada à construção dos sentidos do texto pelo diálogo, o momento do compartilhar ideias e experiências constitui em cada um muitas aprendizagens por meio da interação. A porta para a leitura é sentir-se livre, autônomo, poder ter o direito para construir sentidos ao texto e para interação com os amigos da sala impulsionada pelo ato da leitura.

Primeiro comentário sobre o microconto De quem é a culpa?

Figura 57 - Comentário sobre o microconto De quem é a culpa? - I



Fonte: Acervo pessoal da autora

Nota-se que o comentário há uma compreensão quanto à organização dos fatos que acontece respeitando o discurso do texto. O estudante seleciona uma estrutura para apresentar seus argumentos, primeiramente caracteriza o personagem principal do microconto e faz um movimento interpretativo e compreensivo sobre a concepção do nome Urbanildo relacionando a um significado de cidade.

Seguindo, apresenta um breve resumo do texto apontando as questões do dia a dia ocorrido na vida do personagem Urbanildo. Pontua que o personagem leva uma vida corrida e apressada e por esse motivo acaba por esquecer algumas coisas por estar atarefado, conforme apontado no trecho do comentário: “a vida apressada, essa correria que nos faz esquecer de tudo até mesmo do que iríamos fazer naquele momento”.

O tema cotidiano foi bastante explorado e dialogado pelos estudantes, muitos pontuaram que os dias parecem passar muito rápido por estarmos ocupados demais para perceber as coisas simples da vida. Uma estudante pontuou em meio ao diálogo que começa a semana e quando

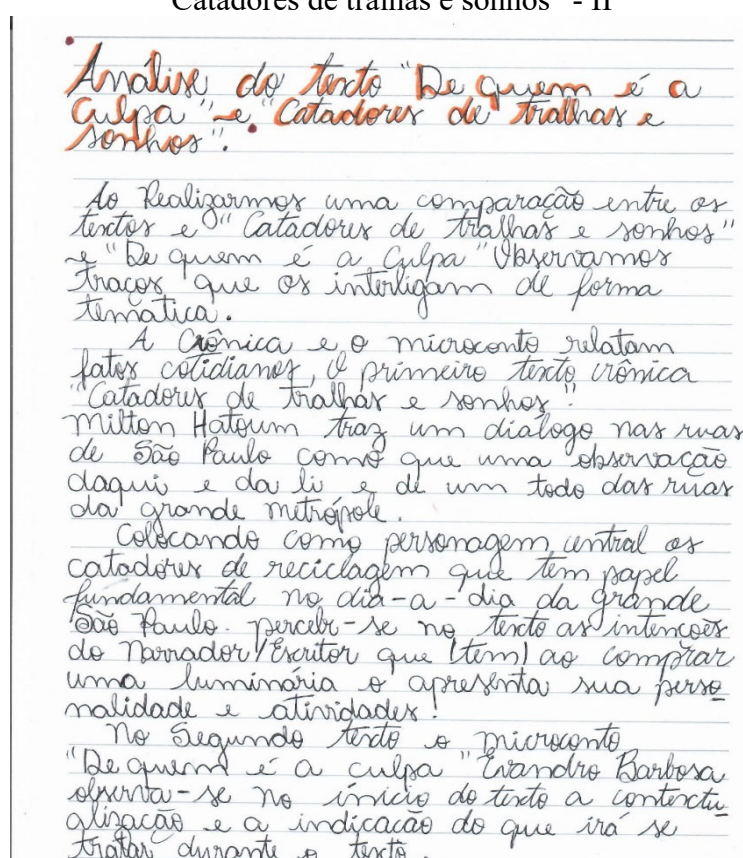
se percebe a semana acabou, e sobre os anseios e percepções de vida que encontramos dentro do texto Petit (2013, p. 46) aponta que,

o texto que ‘lê’ o leitor, que sabe muito sobre ele, sobre regiões nele que ainda não haviam sido exploradas. O texto, de maneira silenciosa, vai liberar algo que o leitor tem dentro de si. E às vezes o leitor encontra ali a energia, a força para sair de um contexto em que estava preso, para se diferenciar, para se libertar dos estereótipos aos quais estava preso.

A autora nos alerta que ao perceber um pouco de nós dentro do texto, compreender nossas ações, anseios entre tantas coisas podemos despertar um novo olhar e alargar nossas expectativas não somente dentro da leitura, mas em condições específicas de lidar com a vida.

Segundo comentário comparativo entre o microconto De quem é a culpa? e a crônica “Catadores de tralhas e sonhos”.

Figura 58: Texto comparativo entre o microconto “De quem é a culpa?” e a crônica “Catadores de tralhas e sonhos” - II



Fonte: Acervo pessoal da autora

Observa-se que o estudante compreendeu os textos e conseguiu realizar uma comparação entre os textos, suscitando características e elementos pertencentes a uma crônica.

No primeiro parágrafo o estudante afirma que nota traços que ligam a crônica ao microconto diante da temática explicitada quanto às questões do cotidiano. Diante dessa observação, o jovem entende que a partir da construção do microconto houve uma marca que traz um acontecimento banal do dia a dia e um tema importante frente à modernidade da sociedade.

Em sua continuidade na produção, aponta que os textos conversam por apontarem um contexto cotidiano das grandes cidades informada como a grande “São Paulo” nomeada dentro da crônica de Milton Hatoum por megalópole.

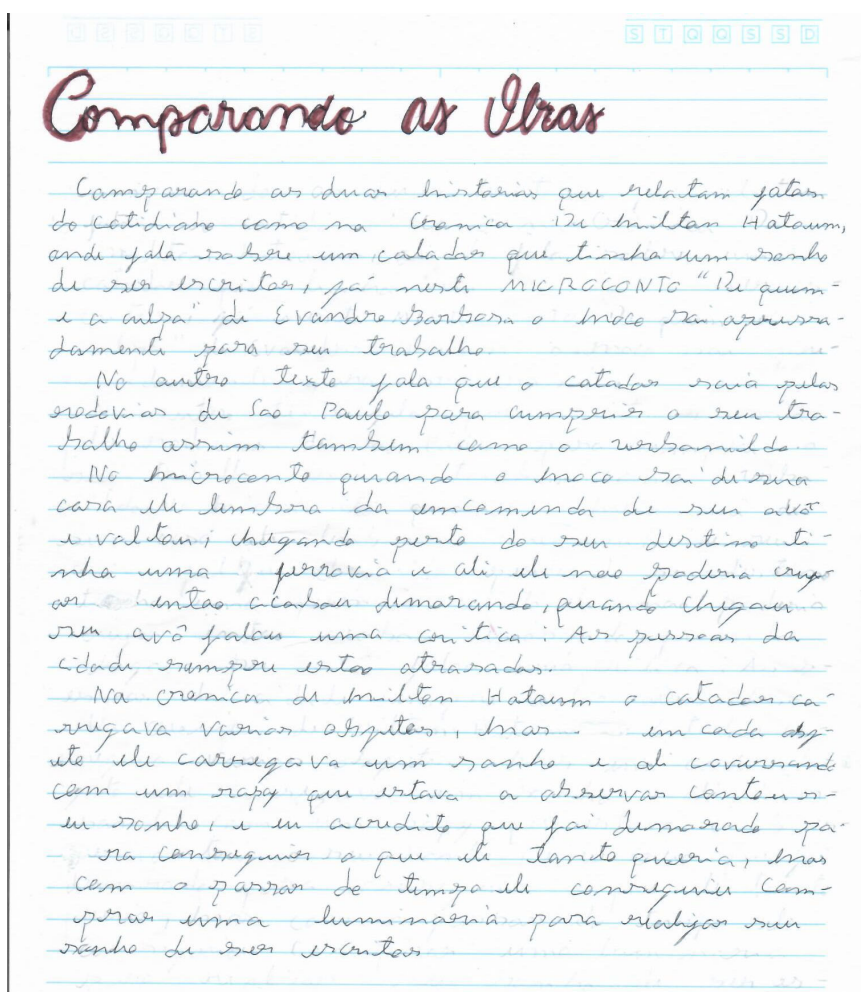
No terceiro e último parágrafo, o estudante recorre a estratégia de apresentação dos personagens do texto. Na crônica Catadores de tralhas e sonhos e no microconto De quem é a culpa? são fontes da criação e produção escrita numa perceptividade da construção do perfil do narrador apontado pelo estudante como “personalidade e atividades”.

Esse entendimento é concluído no momento em que o narrador compra uma luminária e também como inferido em sala de aula, ao final do texto temos o trecho “Sei que não é fácil encontrar um sonho nas ruas; mas encontrei carroceiros simpáticos e um assunto para escrever esta crônica”.

Portanto, as minúcias do texto dão sinais da composição, característica e intencionalidade do texto. Para compreender o texto requer experiências significativas do mundo para construir o sentido do texto, por esse motivo é essencial que os textos estejam no nível da leitura de mundo do estudante.

3º Comentário comparativo entre o microconto "De quem é a culpa?" e a crônica “Catadores de tralhas e sonhos”.

Figura 59: Texto comparativo entre o microconto “De quem é a culpa?” e a crônica “Catadores de tralhas e sonhos” - II



Fonte: Acervo pessoal da autora

A priori, a estudante trouxe um comentário do microconto “De quem é a culpa?” e a crônica “Catadores de tralhas e sonhos”, embora expôs uma maior reflexão para a crônica despertando ponto não observado por outros estudantes na produção escrita, apesar do diálogo realizado em sala de aula para o compartilhamento e construção dos significados do texto.

Nota-se no início do comentário do estudante um equívoco em sua interpretação para a crônica de Milton Hatoum, ao afirmar que um catador de papel teria o sonho em ser escritor. No entanto, o escritor do texto é o narrador e ele afirma no trecho final da crônica “Sei que não é fácil encontrar um sonho nas ruas; mas encontrei carroceiros simpáticos e um assunto para escrever esta crônica”.

Outro fato que comprova que o narrador poderia ser um provável escritor foi a realização da compra da luminária, ponto levantado pelos estudantes no diálogo de compreensão do texto desenvolvido em sala de aula.

O estudante apresentou um argumento sobre a crônica não revelado em outros comentários. Pontuando que os catadores carregavam vários objetos e cada objeto continha um sonho, um desejo que alguma pessoa realizou e outras poderiam realizar. E o narrador, ao se deparar com diversas histórias e origens, encontrou na carroça um sonho em meio a tanta raridade, uma luminária.

Na sala de aula, houve um diálogo sobre o sonho imbricado no título da crônica Catadores de tralhas e sonhos, contudo no momento da análise escrita e comparação muitos não levaram em conta a importância do termo e significado no texto.

Ao retratar-se sobre o microconto, o estudante não aprofunda a significação do texto, proporcionando apenas um resumo sintético do texto pontuando que o personagem levava uma vida apressada na cidade grande. Não houve argumento nas entrelinhas desenvolvido para estabelecer uma comparação com a crônica.

Produção de microconto.

Com a pretensão para a produção textual, os estudantes precisariam recorrer à observação de um fato ocorrido na rua, uma situação vivenciada em casa ou até mesmo o contexto de um filme para que pudessem produzir um microconto trazendo as características marcantes do gênero da crônica.

Para isso, os jovens deveriam perceber a construção dos elementos necessários do microconto com aspectos pontuais de crônica, seja uma observação do ambiente, um acontecimento banal do dia com pinceladas do diferente que poderia resultar numa produção.

As oficinas 7, 8 e 9 foram desenvolvidas em meio as demandas emergenciais da escola bem como simulados da Secretaria de Estado de Educação e aplicação de avaliações externas.

Oficina 7: Amanheceres poéticos.

A sétima oficina tem o intuito de proporcionar um encontro com a poesia. Oportunizar por meio da oficina um olhar diferenciado para a leitura poética a fim de enriquecer e ampliar os horizontes de expectativa por meio do texto. Introduzindo novas formas de pensar da construção do texto enquanto recursos sonoros, estrutura, temática, percepção estética e a essencialidade para a formação do jovem leitor.

Leitura inicial.

Ao iniciar a oficina, os estudantes foram indagados sobre suas pretensões e expectativas pelo gênero que iria ser estudado, bem como se conheciam alguma obra poética. Após o

momento inicial de sondagem e conhecimento sobre o cenário, disponibilizamos o acesso da obra “Festa no meu jardim”, de Marcos Bagno, de forma integral para realização da leitura dos textos.

Não obstante, é importante ressaltar a escassez de obras literárias do gênero poesias que dificultam o acesso para o trabalho pedagógico no cotidiano em sala de aula. Dessa forma, tínhamos em mãos duas obras originais e o restante dos materiais foram xerocopiados, a fim de que todos os estudantes pudessem ter o acesso à leitura das poesias de Bagno na íntegra.

Após a leitura da obra, buscou-se enfoque compreensivo da poesia “A esperança” que encontra-se na página 20 da obra literária. A obra de Bagno contém uma leitura leve e embolsa diversas reflexões para o cotidiano de seus leitores. Especificamente no texto abordado “A esperança”, observa-se de forma explícita uma compreensão rasa referente ao tema desenvolvido no texto. Sendo primordial uma leitura aprofundada para a percepção da descrição narrativa e poética da obra Esperança.

Figura 60: Poesia "A esperança"



Fonte: Bagno (2015, p. 12)

Nessa conjectura, a contemplação da obra nos apresenta uma euforia construtiva através da polissemia da palavra esperança desenvolvendo o intelecto dos educandos. Na poesia, o significado para a esperança pode ser compreendido de duas formas.

A primeira se faz na construção imagética do ser inseto constituído pelos adjetivos descritivos da espécie (muito verde, veio pousar, magrinha, tranquila e mansa). Todas as características reputadas é objeto para contribuição do entendimento do texto.

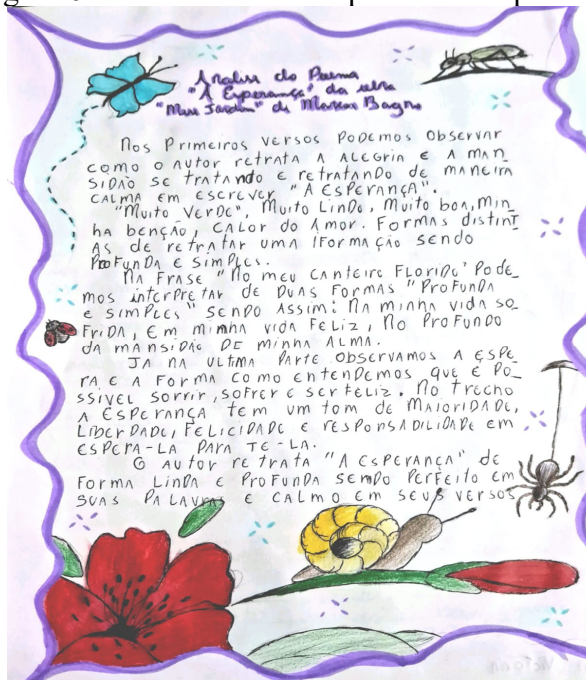
Em contrapartida, por meio de uma leitura condensada e concretizada ao final da última estrofe e verso temos uma esperança que encaminha ao esperar, circunda um sentimento abstrato que versifica poeticamente em esperança.

Apesar da criação poética nos recepcionar os entraves da vida cotidiana, a representação da criação literária proporciona à humanidade uma compreensão diferente dos fatos cotidianos: uma espécie de espelho, artístico e crítico. Sobre a compreensão da leitura, Teresa Colomer (2007, p. 13) enfatiza que,

Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando. E o que não está dito pode ser de várias naturezas: o que não está dito mas que, de certa forma, sustenta o que está dito; o que está suposto para que se entenda o que está dito; aquilo a que o que está dito se opõe; outras maneiras diferentes de dizer o que se disse e que significa com nuances distintas etc. (Colomer, 2007, p. 13).

Portanto, ao realizar a leitura de um texto poético ou narrativo consideramos a compreensão do texto não somente na linha do que está dito ou se quer dizer, ou seja, aquilo que aparece no primeiro olhar, mas também interpretamos sob a ótica do que se transcende por meio da leitura. Todo esse conhecimento podemos adquirir com as vivências de mundo ou até mesmo com experiências que a própria literatura proporciona ao homem.

Figura 61: Análise 1 sobre o poema “A esperança”



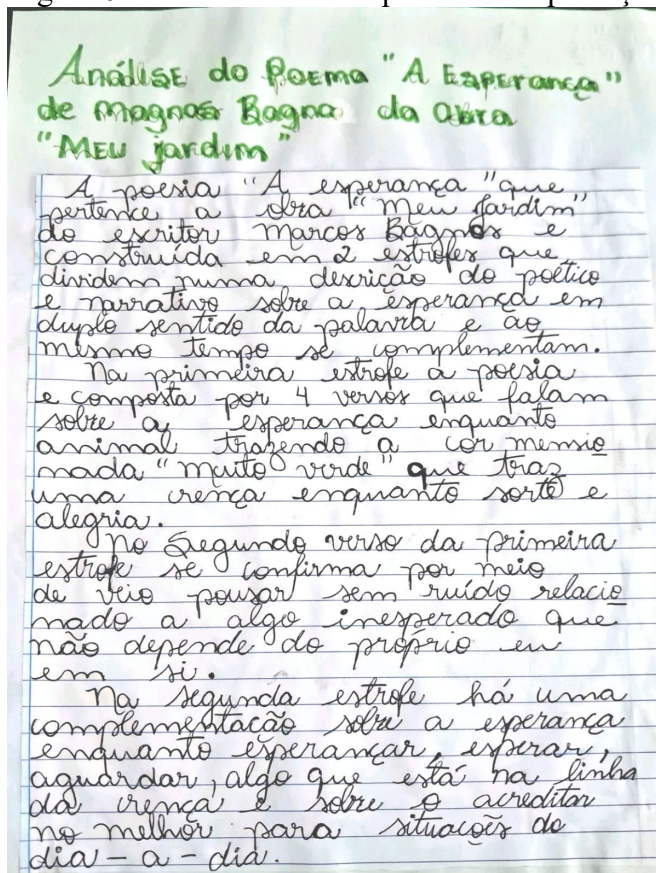
Fonte: Acervo pessoal da autora

Com base no excerto acima do estudante, observa-se que houve uma interpretação profunda do texto e familiarização com aspectos atenuantes da construção por meio do argumento sobre os efeitos que a poesia proporciona em dilatação à humanidade.

O estudante desperta o seu intelecto desvencilhando o senso crítico e se coloca frente a um posicionamento relativo da vida e da subjetividade leitora. E sobre a relação do processo criativo, leitura e relação da subjetividade do leitor nos empasses da compreensão, Petit (2019, p. 54), faz uma observação que “ler serve para encontrar fora de si palavras à altura de sua experiência, figurações que permitem encenar, de maneira distanciada ou indireta, aquilo que vivemos, sobretudo nos capítulos difíceis de nossa história”.

Portanto, conforme os apontamentos da escritora, ao se abrir para esse vasto mundo literário nos apropriamos da leitura, da fantasia mesmo que de maneira favorável ou contra todos os aspectos latejantes de nossas próprias impossibilidades psicológicas enquanto sujeito leitor. Em visão à ação transformadora da leitura “não por meio do raciocínio, mas de uma decifração inconsciente, que aquilo que nos assombra, nos intimida, pertence a todos” (Petit, 2019, p. 54).

Figura 62: Análise 2 sobre o poema “A esperança”



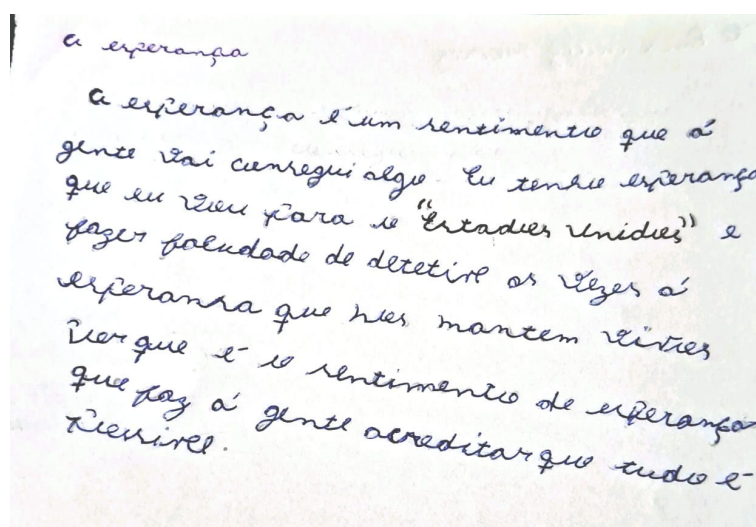
Fonte: Acervo pessoal da autora

Chamou-nos a atenção o excerto de análise acima quanto à organização do pensamento em relação à compreensão da poesia. O estudante promove uma trajetória crescente de informações contidas no texto poético dissecando o tema, a construção da poesia, pontuando a quantidade de estrofes e versos e a recepção poética do texto.

O texto apresenta argumentos objetivados com base na obra apresentando com clareza os elementos explícitos e implícitos do texto. Sobre essa abstração da compreensão pelo processo da leitura, Marisa Lajolo (1982) nos diz que “ou o texto dá sentido ao mundo ou ele não tem sentido nenhum” (Lajolo, 1982, p. 15).

Com isso, conclui-se que é imprescindível o trabalho da leitura literária em sala de aula, juntamente com a inserção e diversificação de textos, bem como o desenvolver das poesias promulgando as relações diárias que envolve o sujeito leitor e as experiências formalizadas nos sentimentos e emoções que passam os textos poéticos.

Figura 63: Análise 3 sobre o poema “A esperança”



Fonte: Acervo pessoal da autora

Nesse excerto, observa-se a notoriedade do significado da palavra esperança no sentido individual e íntimo do sujeito leitor e produtor da informação compreendida a partir da poesia. O estudante compreende a acepção e exemplifica com um desejo particular colocando em face as crenças e a valorização da cultura. Ao socializar as leituras, o professor atua como papel mediador, sobre isso Colomer (2007) afirma que,

Compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a relação de sentido de uma comunidade cultural que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-las (2007, p. 147).

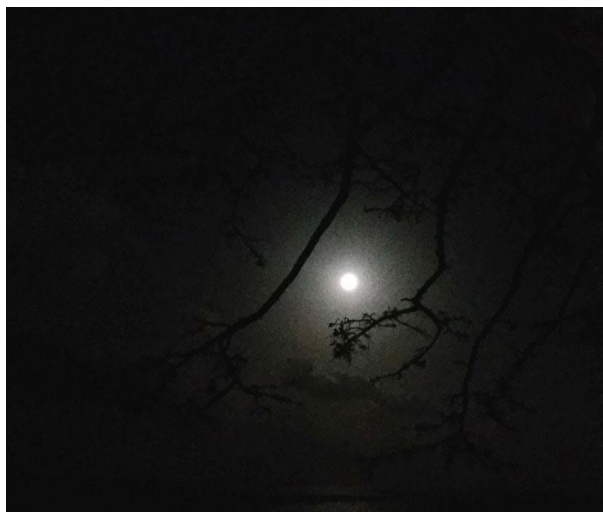
Ao compartilhar a leitura com o grupo, os estudantes situam uma trajetória de significados a partir da recepção da poesia com base nos preceitos culturais vivenciados. Visto que, “a leitura é eminentemente pessoal” (Patte, 2012, p. 210) o uso de uma ótica intimista e de permanência ao encontro da face de seus quereres e da interioridade plenamente reconhecida na profundidade e sutileza do ser.

Motivação.

Em motivação ao processo de formação leitora dos jovens com base na leitura e explanação dos cenários envoltos poeticamente na obra de Bagnó, os estudantes tinham como missão realizar a produção de fotografias pelo celular de ambientes que trouxessem ares da obra “Festa no meu jardim” e uma frase que resplandecesse a narrativa poética.

Os estudantes organizaram a atividade e enviaram de forma individual para a professora. O ato da percepção e recepção da estética poética reluz em meio aos argumentos desenvolvidos em aula e, conforme podemos observar, alguns dos exemplares abaixo produzidos pela turma:

A.



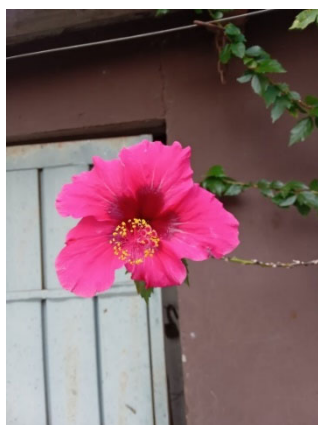
"A lua não só é bela e luminosa, mas também inspiradora e cheia de mistério. Abrace-a para uma noite sem igual" N. T.

B.



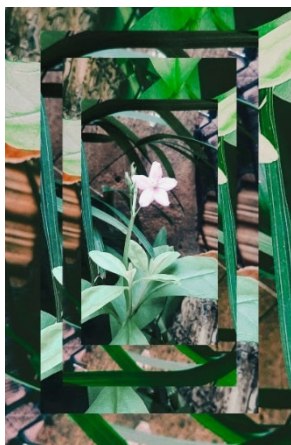
“Não há filtro que supere a beleza da mãe natureza 🌞 🌊” R. S.

C.



"A flor mais bonita do jardim ela já viu chuva e sol e, mesmo assim, continua firme e forte sempre à espera de pessoas para admirá-la" Y. G.

D.



"Quem quer ver trevas, verá escuridão. Quem quer ver cor, verá flores" Y. V.

Diante da manifestação e produção das atividades, percebemos de modo geral que os estudantes compreenderam a importância do contato com a poesia resgatando o interesse pela leitura de textos poéticos. Foi observado que em meio à aula alguns dos estudantes estavam com obras de poesias em suas mãos retirados no acervo da escola para realizarem leitura extra classe.

À medida que ocorre o contato com o mundo da leitura, o educando se abre para uma nova perspectiva de vida e experiencia sabores antes nunca vivenciados. O emergir na poesia condiciona um desenvolvimento do intelecto e cognição com base na musicalidade, nas rimas e o mais importante de todo esse trabalho é a aprendizagem para a vida real.

A objetividade da recepção do texto poético é propor mudanças e expansão de pensamento para o dia a dia de cada sujeito que está sendo formado como um leitor e não um mero ledor de palavras decodificando frases, expressões sem um mergulho e abertura de horizontes.

Portanto, ao vermos a participação e a mobilização de jovens estudantes na prática diária torna-se, sem dúvida, um trabalho de recepção e movimento reflexivo interno e externo por meio da leitura de obras literárias.

Desdobramento.

Ao propor o trabalho com a leitura é essencial criar movimento, expectativa aos textos, ludicidade e levar os estudantes para despertarem a curiosidade para aprendizagem da leitura literária. Para isso, foi proposto aos jovens leitores realizarmos uma leitura diferenciada no gramado da escola.

Ao sensibilizarmos a realização das leituras e atenção dos leitores para toda a constituição das obras literária, sendo que “ler serve ainda para encontrar uma força e uma intensidade que acalma (Petit, 2019, p. 61)”, captamos e garantimos por lei o acesso à cultura, à leitura e também aos espaços de aprendizagem da escola, pois segundo Petit “Se os livros não vão até eles, eles nunca irão até os livros” (Petit, 2013, p. 24).

Para tanto, os estudantes tiveram a oportunidade em escolher uma obra poética na biblioteca, mesmo com a escassez, conseguimos obter uma obra diferente para cada um. O objetivo da atividade era proporcionar o acesso às obras por meio do espaço da biblioteca escolar, estimular o poder de escolha de obras poéticas inferindo juízos de valores e eleger boas obras, promover a leitura do texto de forma integral, compartilhar um texto dentre todos lido e partilhar experiências e reflexões de vida, além do mais oportunizar no processo de ensino os espaços de aprendizagem que a escola oferece.

Figura 64: Realização de atividade de leitura literária no gramado da escola



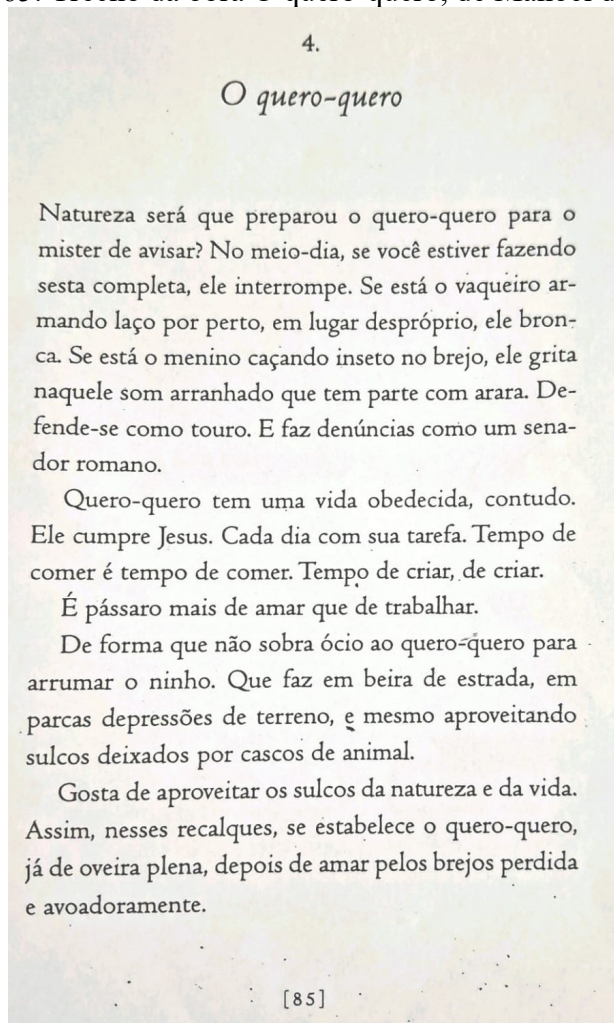
Fonte: Acervo pessoal da autora

Averiguou-se a participação dos estudantes na atividade de leitura e apresentação de suas impressões e reflexões do texto. Muitos realizaram uma comparação com suas próprias vidas, a exemplo quando um estudante realizou a leitura da poesia de Manoel de Barros “O menino que carregava água na peneira”, trouxeram à tona seus sonhos (alguns queriam ser cantores, músicos, detetive, polícia militar entre outros) e também pessoas do círculo familiar e amigos que estimulavam a continuar a trajetória para realizar essas aspirações.

Portanto, uma atividade que expõe a criatividade e aspirações por meio da leitura é imensamente essencial para o ensino diário em sala de aula. As aulas de leitura devem superar e desafiar os estudantes a cada dia motivando os integralmente em busca da aprendizagem.

Leituras complementares.

Para o desenvolvimento do trabalho, propomos aos estudantes uma leitura complementar da obra “Livro de pré-coisas”, de Manoel de Barros com enfoque no poema “O quero-quero” que se encontra na página 85. O intuito da aproximação da leitura da obra disponibilizada é proporcionar aos estudantes um encontro com a poética do escritor que trata de temas relacionado aos sentimentos e emoções que circundam a vida do homem por meio da natureza.

Figura 65: Trecho da obra *O quero-quero*, de Manoel de Barros

Fonte: Barros (2006, p. 85)

O diferencial desse texto que nos chama a atenção é a construção da narratividade poética que conversa com os anseios e aspirações do homem na sua individualidade e na coletividade de forma simples. Exalta a natureza exemplificada pela ave quero-quero como o centro de todas as ações e inspirações ao deleite da sobrevivência humana num cerco das reações que transcendem todo o estabelecer da ordem social, psicológica e comumente histórica.

Por meio das leituras, cada estudante constrói o seu caminho e, a partir das trocas de experiências de leitura entre a turma, o conhecimento se edifica ainda mais. “É assim que a criança pode sair das trilhas estreitas e repisadas para ousar a aventura da leitura.” (Patte, 2012, p. 14). A leitura é o lugar onde cada leitor pode desejar, fantasiar e evocar a sua cultura resgatando as raízes tradicionais que se encontram nele intimamente no seu inconsciente.

Portanto, a leitura impulsiona múltiplos sentidos e significações. O jovem leitor ao se abrir para a leitura poética mobiliza o seu intelecto e suas emoções modificando sua compreensão de vida e de mundo tornando-se um participante ativo de sua construção e reconstrução.

Abaixo temos duas reflexões realizadas por estudantes sobre a obra “O quero-quero”, de Manoel de Barros.

Figura 66: Análise 1 sobre a obra O quero-quero, de Manoel de Barros

ANÁLISE DO TEXTO O QUERO QUERO

O TEXTO O QUERO QUERO DE MANOEL DE BARROS APRESENTA UMA VISÃO CONSTATIVA DO ESPAÇO NARRATIVO POÉTICO E TAMBÉM DO PERSONAGEM PRINCIPAL A AVE.

O A AVE É VISTA COM MUITA DESTAÇA E ESPERTA NA SUAS ATITUDES CORRIQUEIRAS. VISTA COMO SÍMBOLO DE FORÇA E CORAGEM. POR MEIO DE TODO O TEXTO PODEMOS COMPARAR O QUERO QUERO A VIDA EM SOCIEDADE AS AÇÕES EM QUE O HOMEM TOMA DIANTE DAS DIFICULDADES PODEMOS SUPERAR OU NÃO IMPRENTAR.

COM TUDO O TEXTO APONTA O TRECHO: "QUALQUER AVE DEPRESSÃOZINHA É CABA" OU NÃO PODE VER NINGUEM PERTO DO NINHO, QUE SE ADEIA E INFEZA".

PORTANTO ELE SOFRE AS AUTERASÕES DO MEIO E SEVE AMEAÇADO.

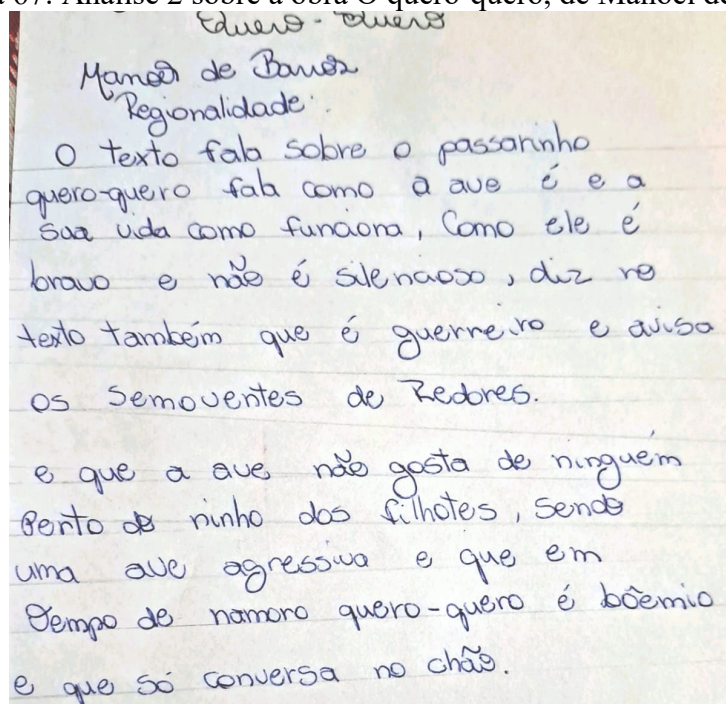
Fonte: Acervo pessoal da autora

Observamos no excerto acima que o estudante compreendeu o poema e buscou apontar dentro de sua análise e reflexão da obra poética “O quero-quero” a construção poética, observando os elementos constituidores. Para Petit, “os textos lidos abrem um espaço em ruptura com a situação dos participantes e reavivam a atividade psíquica, o pensamento, as palavras e as interações dessas pessoas, devolvendo-lhes ecos da parte mais profunda delas próprias” (Petit, 2019, p. 62).

É papel da escola propor atividades diversificadas que desenvolva as competências dos estudantes dando-lhes condições básicas para a aprendizagem e desafiando a criatividade e reflexão. Conforme o texto, o estudante faz uma comparação do “o quero-quero” as ações em que todos nós enquanto sociedade tomamos diante de dificuldades ou ameaças fortificando na lógica individual e comumente a todos cidadãos.

Portanto, consideramos de extremo valor a manifestação dos saberes por meio da escrita que corrobora para transpassar os anseios e as afeições diante das situações problematizadoras da vida. A escrita produto do autor/escritor “[...] é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento” (Koch, 2012, p. 33). Esse pensamento é o movimentar entre a linha externa da palavra e seu significado íntimo se encontra ligado às sujeições das experiências de mundo que formula e constrói uma base de conhecimento.

Figura 67: Análise 2 sobre a obra O quero-quero, de Manoel de Barros



Fonte: Acervo pessoal da autora

Trouxemos o excerto para comprovar que cada estudante constrói um nível de aprendizagem, cada ser é individual, constitui processos de crescimento e entendimento diferenciado. O estudante acima apresentou uma linha de pensamento, abstraiu informações importantes sobre o texto, contudo sua organização escrita necessita ainda de mais cuidados.

No entanto, todos os estudantes obtiveram um desempenho nas competências leitora e escrita, o processo de ensino é longo e contínuo e não podemos deixar de mencionar a leveza como é apresentada as características da ave que demarca uma regionalidade e valorização cultural da espécie.

Nessa assertiva, a escola delibera o papel da literatura em tornar evidente os conhecimentos implícitos diários ao fazer se perceber e sensibilizar a capacidade de significados explícitos do mundo real.

A leitura ensina o indivíduo a conviver sociavelmente e Ana Maria Machado (2002) nos afirma que,

[...] de qualquer maneira, toda narrativa literária se constrói em cima de elementos que vão se correspondendo de modo coerente e que aos poucos vão erigindo um edifício de sentido. É para isso que o homem conta histórias – para tentar entender a vida, sua passagem pelo mundo, ver na existência alguma espécie de lógica. Cada texto e cada autor lidam com elementos diferentes nessa busca, e vão adequando formas de expressão e conteúdo de um jeito que mantém uma coerência interna profunda que lhe dá sentido (Machado, 2002, p. 75).

Diante disso, é imprescindível que o estudante tenha um olhar de pertencimento à escola vivendo e interagindo, pois o ambiente escolar não é apenas uma estrutura, mas um lugar de gente, e gente que se relaciona uns com os outros e também aprende por meio das vivências culturais.

Declaramos que o trabalho de formação das competências leitoras não acontece de forma rápida, mas de maneira que seja introduzido aos aspectos diários, assim como escovar os dentes, tomar banho e se alimentar. O alimento que a leitura fornece engrandece a alma e proporciona novas experiências com o eu interior de cada leitor.

Produção textual.

A partir de todo o encaminhar da oficina foi proposto aos estudantes produzirem um artigo de opinião com base na leitura do microconto “Mudanças Climáticas” e “Deu a louca”, de Alciene Ribeiro que se encontra na obra *Minimus & Brevíssimo* (2020, p. 107) compartilhado com o escritor Rauer Rodrigues.

Com o intuito de romper os horizontes de expectativa dos estudantes foi entregue aos jovens a obra literária, após realizada uma roda de leitura e compartilhamento das reflexões sobre o texto e o tema abordado. Por meio desse movimento interior e exterior ao texto impulsionado pelo partilhamento de meditações, os estudantes haviam alicerçado o conhecimento sobre o tema mudanças climáticas e, ainda, enriquecido profundamente o estudo.

Em continuidade ao trabalho, a professora indagou os estudantes se conheciam o gênero artigo de opinião. Alguns disseram que conheciam e apontaram que estava vinculado a jornais. No entanto, outros não conheciam o gênero textual argumentativo.

Com essas informações em mãos, apresentamos aos jovens alguns recortes de textos de artigo de opinião retirados de revistas antigas que argumentavam variados temas. A professora

explicou as características, os elementos necessários para a produção de um texto de artigo de opinião.

Contudo, ressaltamos que a atividade de produção surgiu a partir da necessidade da exploração de temas variados, escrita e interesse da própria turma. Dessa forma afirmar que o objeto central desse presente projeto de oficinas é o incentivo à leitura, mobilizar a formação de leitores que compreendem, refletem e sejam participantes ativos na sociedade.

Portanto, é essencial que o professor tenha uma visão da necessidade e interesse de temas importantes para a turma, expandindo o conhecimento e desafiando os estudantes a melhorar a prática de leitura e escrita, concomitantemente superando as defasagens da aprendizagem da língua materna.

4º BIMESTRE

Oficina 8: “Do conto para os quadrinhos”.

A oitava oficina tem o propósito de quebrar barreiras na leitura de textos e formação do leitor ao propor um novo olhar para os textos que fazem proximidade dos jovens estudantes.

O principal intuito é promover o encontro de textos para ampliar os horizontes de expectativa do leitor. E a partir das estratégias de leitura e compreensão desenvolvidas em meio às oficinas entender melhor os textos, o lugar que eles ocupam e inevitavelmente a importância de cada um no processo de formação do leitor, desmistificando e não marginalizando qualquer texto.

Leitura inicial.

Iniciamos o desenvolvimento da oitava oficina perguntando aos estudantes se conheciam alguma obra de Machado de Assis. Nesse momento, um grupo de estudantes lembraram de que tínhamos trabalhado o conto “A carteira” no ano anterior e revisitado a leitura no primeiro semestre do ano em uma roda de leitura.

A partir dessa informação, disponibilizamos a obra “A Cartomante”, de Machado de Assis, de forma impressa, cada estudante recebeu o material para a realização do trabalho. Com o texto em mão, iniciamos a leitura de forma compartilhada, sendo que cada estudante leu um trecho da obra e para isso precisavam estar atentos à leitura para compreender cada passo da organização textual.

O momento da leitura em grupo foi primordial para a compreensão do enredo e principalmente interpretar resquícios soltos nas entrelinhas do texto que deixavam pistas para

a compreensão do todo. Nesse andamento da leitura literária, o leitor recorre à subjetividade, pois, segundo Jouve (2013), “Cada um projeta um pouco de si na sua leitura, por isso a relação com a obra não significa somente sair de si, mas também retornar a si” (Jouve, 2013, p. 53).

A leitura abre caminhos para o mundo, por meio das obras aprendemos mais sobre nós, sobre nossa vida e sobre o outro, e o processo de subjetividade se encontra fortemente presente na ação da leitura do conto narrativo machadiano explorando as potencialidades do texto envolto nas temáticas instigando sobre o enredo, o espaço e o tempo decorrido da obra de forma leve e, ao mesmo tempo, fervorosa para a compreensão.

Portanto, Machado de Assis por meio do conto estudado promove uma leitura que cativa e prende a atenção do leitor superando as expectativas e provocando uma curiosidade demasiada pelos fatos. Com o entorno subjetivo, o leitor se desprende do eu e propõe realizar crítica e reflexões sobre os acontecimentos de forma a levar em conta a fantasia e o imaginário.

Figura 68: Trecho da obra A Cartomante, de Machado de Assis

A Cartomante, Machado de Assis

Fonte:

ASSIS, Machado de. Obra Completa. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II.

Texto proveniente de:

A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>
A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo
Permitido o uso apenas para fins educacionais.

Texto-base digitalizado por:

Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística
(<http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/literat.html>)

Este material pode ser redistribuído livremente, desde que não seja alterado, e que as informações acima sejam mantidas. Para maiores informações, escreva para <bibvirt@futuro.usp.br>.

Estamos em busca de patrocinadores e voluntários para nos ajudar a manter este projeto. Se você quer ajudar de alguma forma, mande um e-mail para <bibvirt@futuro.usp.br> e saiba como isso é possível.

A Cartomante

HAMLET observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: “A senhora gosta de uma pessoa...” Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

— Errou! interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

Fonte: Assis, M. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista>.

O conceituado romancista Machado de Assis construiu a narrativa do conto “A cartomante” de forma sutil e intrigante. No início do conto, observamos a marca de uma intertextualidade do poeta e dramaturgo, William Shakespeare (1601), “Hamlet observa a Horácio que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia”.

A intertextualidade encontrada no conto apresenta-se de forma provocativa que aguça a curiosidade do leitor no primeiro momento da leitura. E promove ao leitor uma reflexão sobre o mistério que desenvolverá toda a trama narrativa.

O conto se desenvolve em meio a uma traição extraconjugal, os personagens principais Vilela, Rita e Camilo formam um triângulo amoroso, pela audácia de sua digníssima esposa Rita e do melhor amigo de Vilela.

Camilo e Rita mantinham seus encontros amorosos na casa de uma comprovinciana da esposa de Vilela. Rita em meio a suas preocupações sobre o amor resolve procura uma cartomante. Visto que seu amante havia recebido uma carta acusadora da imoralidade e traição, e este resolveu parar com as visitas ao casal de amigos. Dessa forma, a amada traidora preocupa-se das reais intenções amorosas do jovem amigo.

Rita conta ao amante de sua visita a cartomante e este a repreende por não acreditar nessas superstições e ainda pede para que sua amante tome cuidado para não ser vista e seu esposo saber sobre as visitas a cartomante.

Segundo Rita, tempos depois Vilela se apresenta de forma sombria e desconfiada. Camilo, então, recebe um bilhete com o pedido para que fosse sem demora vê-lo em sua casa. Camilo em meio à angústia e a caminho da casa do amigo resolve romper suas crenças e procurar a Cartomante. A mulher o recebe, consulta as suas cartas e o tranquiliza dizendo para que não se preocupasse. Então, Camilo toma seu destino e chega à casa do amigo.

Vilela recebe Camilo com feições decompostas e indica ao amigo que vá até a uma saleta. Ao entrar no ambiente Camilo vê a trágica cena de Rita morta e ensanguentado no chão. Sem tempo e sem demora, Vilela o pega pela gola da camisa e o mata com dois tiros de revólver.

Após a leitura abrimos uma roda de conversa e compreensão oral do texto para aprofundamento na compreensão, que se encaminhou a partir da seguinte indagação: Qual o tema gerador do enredo do conto? Dessa forma, cada estudante/jovem leitor contribuiu com suas impressões sobre o texto e responderam que o tema se dava com base na traição amorosa (adultério) e fraternal entre os protagonistas da narrativa.

Contudo, o conto deixa nas entrelinhas alguns mistérios para o leitor resolver e identificar: quem enviava as cartas misteriosas para Camilo? Quem informou a Vilela sobre a

traição de sua esposa e seu melhor amigo. Será a Cartomante ou será a amiga de Rita, dona da casa onde acontecia os encontros dos amantes?

Nessa perspectiva do desenvolvimento da leitura do conto, cada estudante pontuou sua versão sobre os fatos acontecidos. Essa abertura de compartilhamento proporcionou um grande debate para a busca de solucionamento dos mistérios. Contudo, o texto tem essa intencionalidade em provocar o leitor e chama a atenção para os enigmas que cada leitor construirá os fatos e elaborará suas estratégias de leitura para encontrar respostas para essas incógnitas.

O conto “A cartomante” despe a sociedade rompendo os padrões sociais denunciando os valores pregados e encobertos como tais e verídicos a serem seguidos. Vemos, a exemplo no texto, a esposa que trai seu marido (adultério), o amante que trai suas crenças e valores fraternais, e o homem traído que busca justiça com suas próprias mãos.

Diante disso, por meio da leitura do conto percebemos o que Cortazar (1993) nos diz que, “Um conto é significativo quando quebra seus próprios limites com essa explosão de energia espiritual que ilumina bruscamente algo que vai muito além da pequena e às vezes miserável história que conta” (Cortazar, 1993, p. 153). Assim, compreendemos a Cartomante como um caminho de ensinamento para a vida, através da perspicácia sobre as escolhas do homem indicando causas e consequências possíveis de ações.

Portanto, “a narrativa está ali como uma segunda chance que nos é dada.” (Petit, 2019, p. 97) uma forma de vivenciar vidas fora de si, e manifesta as experiências de caráter ficcional prestada às construções de práticas artísticas literárias que produz a recepção da obra por meio da leitura e entendimento dos leitores diante da época interpretada.

Motivação.

A partir da leitura do conto os estudantes foram motivados a perceber a construção da narratividade através das características do texto, dos elementos constitutivos e organização do conto por meio de levantamento de ideias. Essas proposições fazem com que o leitor interaja com o texto saindo da passividade para uma participação ativa, acionando e desenvolvendo estratégias de compreensão textual.

A leitura de contos traz em si uma provocação, aguçando a curiosidade sobre os acontecimentos do enredo. Contudo, a participação do leitor é imprescindível para a contribuição da construção dos sentidos e significados do texto narrativo. Para tanto, as sujeições de hipóteses encaminham a um olhar diferenciado nas entrelinhas do texto e todas essas estratégias formam um leitor mais capacitado.

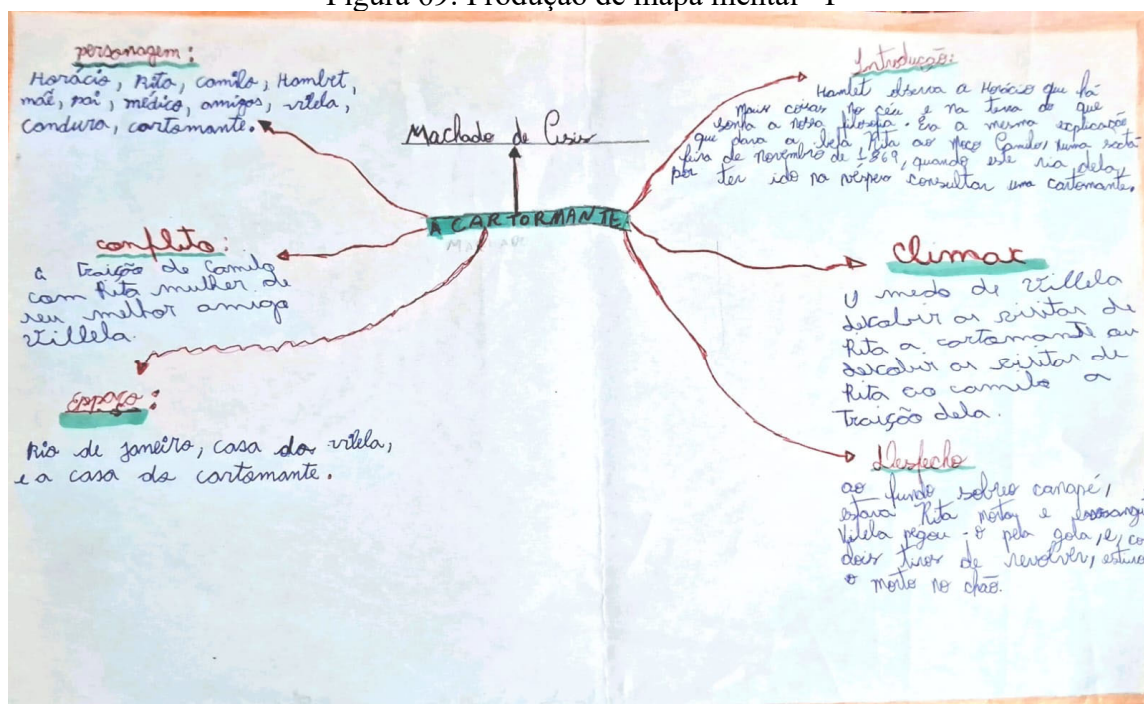
Desdobramento.

Aos estudantes propomos que montassem um mapa mental dos principais pontos da construção do conto “A cartomante”. Esse momento da reflexão para a escrita no papel condiciona uma forma de apresentação da aprendizagem do estudante. A leitura em grupo de forma compartilhada e a roda de conversa contribuíram para a compreensão do conto.

Dessa forma, os estudantes obtiveram uma base de leitura e interpretação para produzirem o mapa mental. Os estudantes se organizaram em grupos com três integrantes com o objetivo a produzir o mapa mental. Dentro do grupo distribuíram funções e organizaram as ideias para serem colocadas no papel. Cada grupo construiu sua atividade de acordo com a sua criatividade e aprendizagem.

Abaixo encontram-se alguns exemplares dos mapas mentais produzidos pelos estudantes sobre a obra “A cartomante”.

Figura 69: Produção de mapa mental - I



Fonte: Acervo pessoal da autora

Na atividade acima, o estudante buscou pontuar de forma sucinta os elementos principais do texto que encaminha todo o processo de compreensão do conto Machadoiano. Por meio da escrita, percebemos que houve um entendimento sobre os fatos narrados no texto ao

dispor de suas habilidades que permitiram pensar em uma nova possibilidade de escrita sobre a compreensão do texto.

Para produzir o mapa mental, o estudante recorreu ao suporte de visualização dos fatos narrados para apresentar e formalizar os elementos construtores de A cartomante, mas para isso ele participou de todo o processo de leitura aprofundada, partilhamento e compreensão sobre o conto.

Contudo, ressaltamos a importância de um olhar para os níveis de aprendizagem e especificidades de cada jovem, respeitando suas delimitações, criatividade e superações diante das habilidades do ensino da língua materna a partir da literatura. Ao propor um olhar diferenciado sob a ótica de avaliação promovemos novas formas de pensar as condições relacionada ao ensino de leitura.

Portanto, é fundamental que haja o incentivo na leitura e nas produções textuais e que estas partam de um objeto fundamentado na literatura e na interação com o outro, pois a aprendizagem e o conhecimento se constroem com base no exercício do esforço do fazer e na experiência de vida.

Figura 70: Produção de mapa mental 2 - I

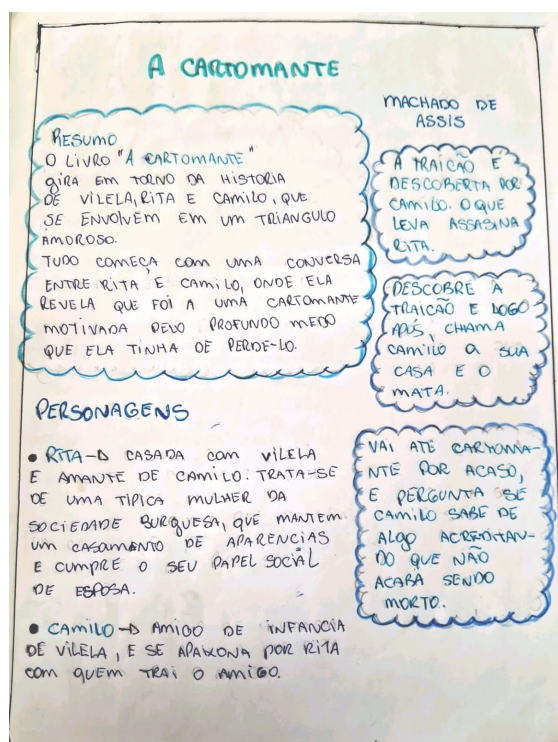
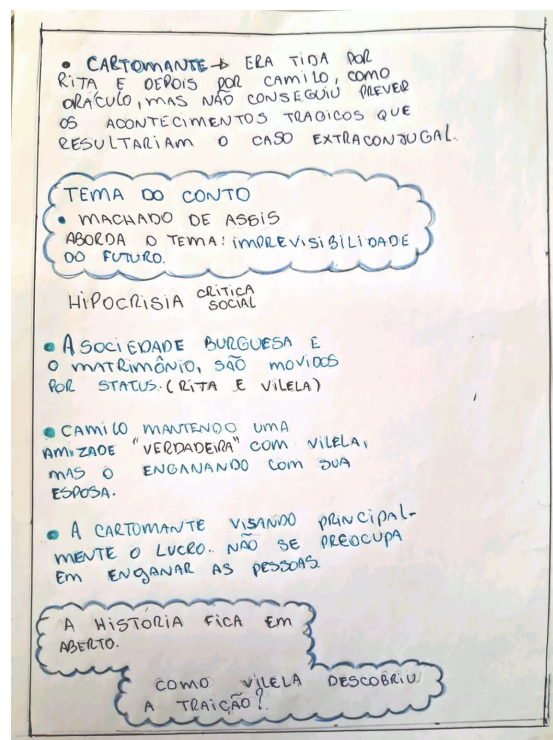


Figura 71: Produção de mapa mental 2 - II



No recorte da atividade acima, o estudante recorreu a criatividade e organizou suas ideias sobre o conto e trouxe clareza para o seu leitor. O mapa mental produzido de forma inovadora recupera os debates produzidos em sala de aula e explora em seu tecer os personagens, tema do conto e apresenta o comportamento social dos personagens.

É importante mencionar que o mapa mental surge como ferramenta potencializadora para apresentação da compreensão do texto literário e não meramente uma memorização do enredo da narrativa. Visto que, anteriormente, houve um processo formativo por meio da leitura do conto e compartilhamento das ideias concebidas através da leitura realizada em grupo na sala de aula.

Portanto, a organização do texto possibilitou estabelecer os conceitos imbricados na narrativa de Machado de Assis, propondo uma visão ampliada sobre os fatos narrados por meio dos critérios de seleção escolhidos pelo estudante fortalecendo possibilidades e novas estratégias de compreensão sobre o texto.

Figura 72: Produção de mapa mental 3



Fonte: Acervo pessoal da autora

Observa-se no excerto acima que o estudante se propôs a realizar a atividade explorando sua criatividade e reflexão sobre o texto. As leituras contribuíram para a compreensão dos fatos narrados, pois na produção percebemos traços de opinativos e descritivos da narrativa elaborada pelo próprio leitor.

Atualmente, observamos nas redes sociais o uso dos mapas mentais que são bastante utilizados para chamar a atenção dos jovens e são produzidos em variados temas. Dessa forma, é importante salientar que a produção do gênero textual desnuda as formas arcaicas de representação da produção escrita sobre o entendimento do texto e, ainda, oportuniza uma aproximação com o universo dos estudantes.

Portanto, é essencial que o ensino da língua materna parta da aproximação dos estudantes. Sendo que a realização da atividade ocorreu de forma satisfatória, havendo a participação de todos os estudantes desenvolvendo novas habilidades e competências por meio da aprendizagem do ensino literário.

Leituras complementares.

Para a continuidade do desenvolvimento da oficina disponibilizamos leituras complementares de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem “A estranha história de Sarah” e “Um novo amor?”. Tínhamos alguns exemplares para que os estudantes usufríssem de forma despretensiosa.

Os estudantes nesse momento pediram para que pudessem realizar a leitura da HQ em pequenos grupos e assim se fez a organização, dispuseram grupos com quatro integrantes alguns leram na sala, outros leram no pátio e outros no corredor da escola.

Partindo da oferta de textos com proximidade do cotidiano e interesse dos estudantes, Marcia Abreu (2006) alerta que,

[...] a escola tende a aproximar-se da opinião dos intelectuais e esquecer – ou pior, estigmatizar – o gosto das pessoas comuns. Tomando o gosto e o modo de ler da elite intelectual como padrão de apreciação estética e de leitura excluem-se, das preocupações escolares, objetos e formas de ler distintos, embora majoritários” (Abreu, 2006, p. 110).

A estudiosa tece uma crítica sobre a aproximação de textos ditados por uma elite intelectual como corretos a serem cumpridos no currículo escolar e marginalizando um leque de obras que faz parte do interesse dos jovens. Contudo, a escola não pode privar os estudantes do conhecimento dessas obras, pois a instituição tem o papel fundamental de orientação e ensinamento sobre os saberes que envolve toda a sociedade e sua cultura.

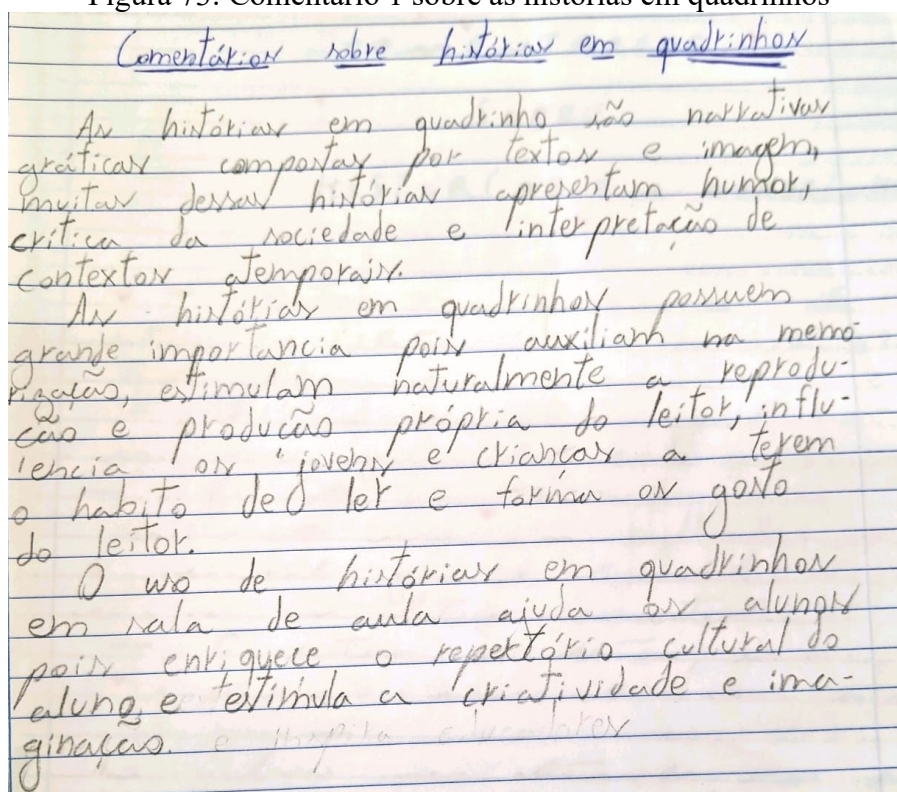
Ao que concerne o processo de escolhas de texto, para Zilberman (2003, p. 26),

Tal decisão por uma mudança de rumos implica algumas opções por parte do professor, delimitadas estas, de um lado, pela escolha do texto e, de outro, pela adequação deste último ao leitor. Dessa maneira, as fronteiras se estendem da valorização da obra literária à relevância dada ao procedimento da leitura (Zilberman, 2003, p. 26).

Portanto, o professor e a escola precisam organizar os procedimentos de leitura e encontrar meios de proximidade entre os textos estigmatizados e as obras clássicas com o intuito a formação integral dos educandos preparando-os para uma construção novos saberes e significados.

Sobre as leituras, os estudantes realizaram alguns comentários sobre o texto histórias em quadrinhos.

Figura 73: Comentário 1 sobre as histórias em quadrinhos



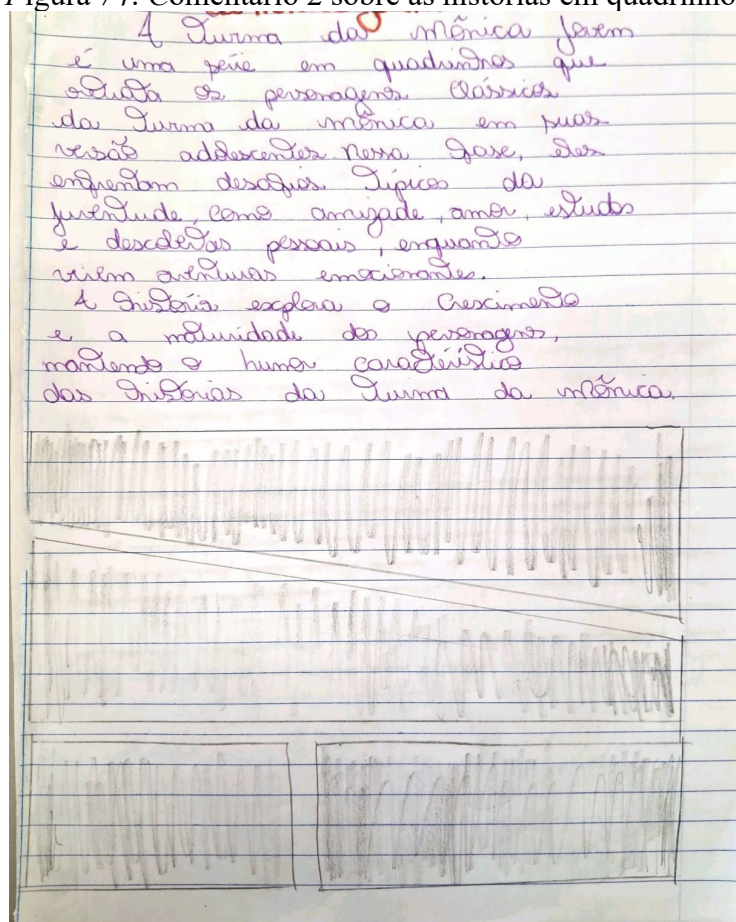
Fonte: Acervo pessoal da autora

Observa-se que o estudante apresenta seu posicionamento perante a leitura realizada das histórias em quadrinhos e afirma que os textos promovem interação do leitor, estimula a criatividade, desperta o interesse pela leitura e pontua que a leitura das HQs enriquece o repertório cultural ao conhecer novas palavras.

Dessa forma, percebemos o interesse do estudante pelo texto despertando de forma natural o gosto pela leitura, o compartilhamento dos pensamentos em meio às aulas e ainda o

desenvolver do poder da indicação de textos. As histórias em quadrinhos promovem a capacidade de compreensão através da provocação e o despertar de sentidos e significados do texto.

Figura 74: Comentário 2 sobre as histórias em quadrinhos



Fonte: Acervo pessoal da autora

Conforme observamos no relato do estudante acima, a Turma da Mônica Jovem traz temas do universo juvenil explorando os sentimentos e emoções por meio da aventura, amor e do mistério. Essas temáticas instigam e despertam nos jovens o desejo pela leitura e querer devorá-la até o final para compreender a narrativa.

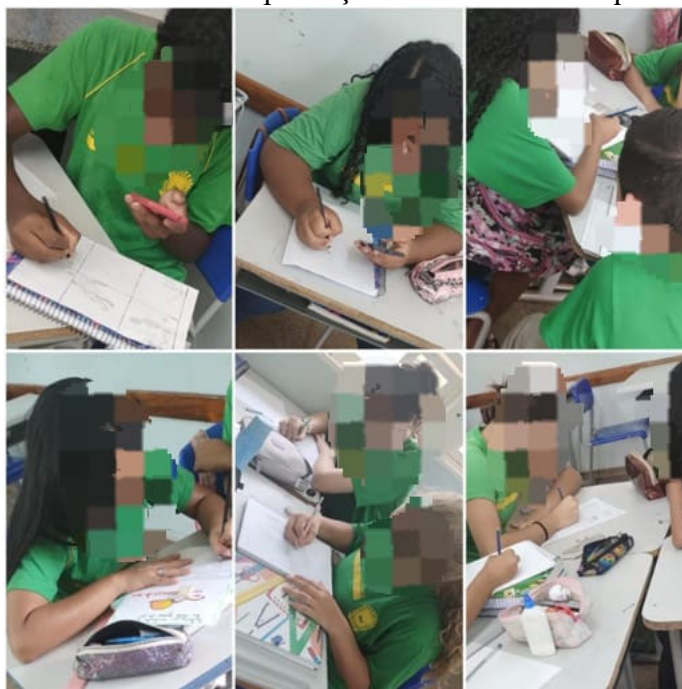
O interessante nesse comentário foi a descrição visual dos quadros que o estudante dispôs em sua atividade, exemplificando os quadros que encontramos na Turma da Mônica Jovem que não obedecem ao padrão tradicional das histórias em quadrinhos, mas inovando e chamando a atenção também pela criatividade com o enfoque aos olhos dos jovens leitores.

Produção Textual.

Os estudantes foram motivados a produzirem histórias em quadrinhos e com base nas leituras realizadas durante as oficinas estavam preparados para escrever sobre a temática diversidade cultural do Mato Grosso do Sul. Cada jovem leitor e produtor de seus pensamentos poderiam buscar na natureza, nos costumes e na cultura resquícios de fatos que poderiam ser narrados nos quadros.

Dessa forma a criatividade é um recurso essencial, assim disponibilizamos os materiais para a produção da atividade que fora realizada em grupo. Os integrantes dos grupos se organizaram e atribuíram diferentes tarefas de acordo com os gostos e habilidades. Identificaram um enredo, organizaram um roteiro, escolheram as cores que se adequavam aos desenhos, produziram as falas e criaram os moldes da história em quadrinho.

Figura 75: Momento da produção das histórias em quadrinhos



Fonte: Acervo pessoal da autora

Vale destacar que as produções obtiveram grande aceitação, resultando em um momento lúdico e diferenciado para o público-alvo trabalhado. Propor atividades que superam as expectativas dos estudantes promovem maior aprendizagem pela efetivação da entrega na interação e no compartilhamento habilidades talvez esquecidas.

Dessa forma, a participação dos estudantes em grupo colabora para a aprendizagem, pois por meio da interação ocorre o compartilhamento do conhecimento e experiências na leitura e produção. Dessa forma, o texto e a produção aproximam as pessoas por meio da magnitude autônoma que permite se expressar o que se tem de mais íntimo.

Conforme Cavalcanti (2009, p. 85):

[...] esperamos que a entrada no mundo da leitura seja sempre realizada num clima de entrega e busca pela transformação. Cada educador tem nas mãos uma varinha de condão, e por mais difícil que seja sensibilizar para a leitura, não podemos perder de vista o nosso propósito de não deixar morrer a nossa tradição e cultura, portanto as histórias que falam do que somos e podemos ser (Cavalcanti, 2009, p. 85).

Portanto de acordo com a estudiosa, é essencial fomentar e encorajar no exercício do trabalho pedagógico a sensibilidade para propiciar leituras e produções que sejam significativas ao universo do estudante. Assim, as histórias em quadrinhos estão aliadas ao processo de aceitação do estudante, desenvolvimento criativo e superação das defasagens da língua materna.

Oficina 9: “Entre Olhares”

A nona oficina recebe o nome temático “Entre Olhares” pelo intuito ao desenvolvimento da leitura com ênfase no gênero crônica, que trata acontecimentos pertinentes ao cotidiano das pessoas, possuindo uma linguagem que se aproxima da oralidade pela familiaridade dos contextos narrados e apresenta simplicidade na composição básica da estrutura, e consequentemente oportunizará a partir da leitura, reflexão e argumentos propícios para a produção escrita de textos.

Dessa forma, a oficina amplia os horizontes de expectativas dos estudantes por meio da leitura e produção do texto dissertativo-argumentativo, ao proporcionar uma reflexão sobre as obras e exercer o poder comparativo das obras a demais situações do cotidiano promovendo o exercício do posicionamento crítico frente as problemáticas diárias que envolve o individual e o coletivo em uma sociedade.

Em suma, a oficina “Entre Olhares” compreende a última oficina do seguimento de uma organização metodológica do trabalho com a leitura, com a pretensão da formação do jovem leitor na sala de aula. Por esse motivo ela traz uma importância inenarrável para a finalização do projeto de pesquisa. Visto que, é o momento em que podemos rememorar o início da caminhada do processo formativo e no mesmo lance observar os frutos colhidos durante todo o projeto.

Para tanto, a oficina “Entre Olhares” expande as concepções de leitura e produção de textos promovendo a interação com novos seguimentos de leituras a desenvolver o protagonismo e o senso crítico de cada estudante ao proporcionar uma visão do cotidiano e de mundo.

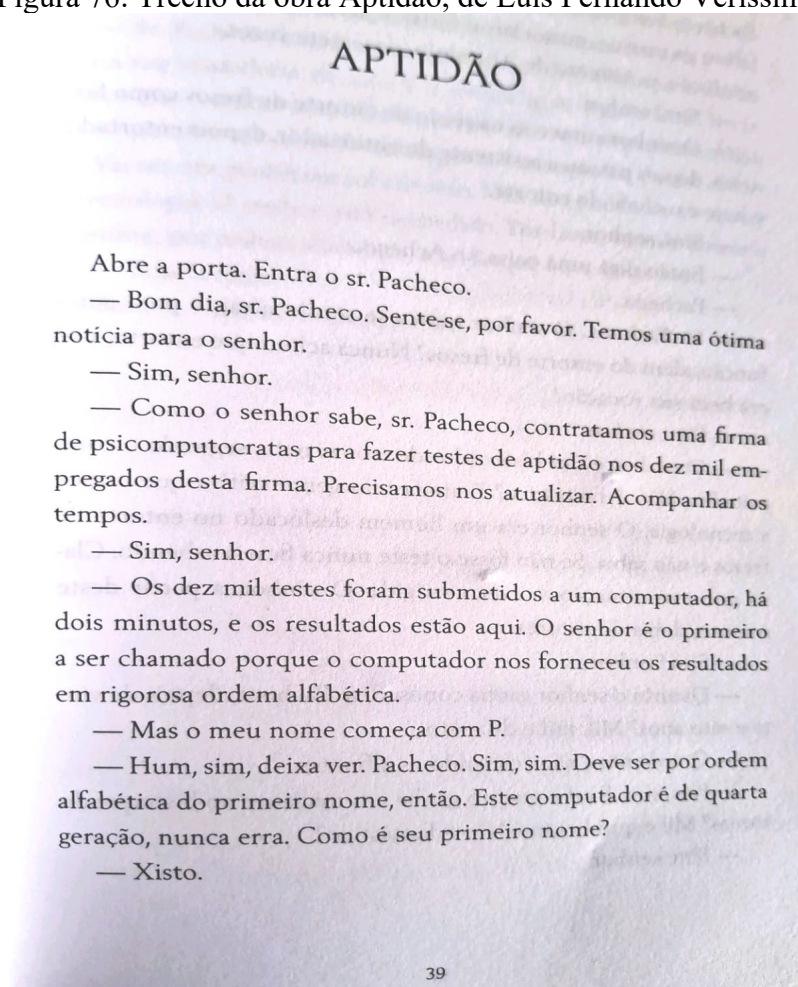
Leitura Inicial.

Para iniciar a oficina “Entre Olhares”, escolhemos a obra “Informe do planeta azul e outras histórias”, de Luis Fernando Verissimo com o enfoque para a leitura na crônica Aptidão que se encontra na página 39 do livro.

No entanto, antes de iniciar a leitura, a professora perguntou aos estudantes se eles conheciam o gênero crônica ou se caso haviam lido obras pertencentes ao gênero. Alguns estudantes disseram que não lembravam ou não conheciam. Embora outros recordaram de leituras de crônicas proporcionadas a eles no primeiro semestre bem como: A última crônica e O homem nu, de Fernando Sabino; O homem trocado, de Luis Fernando Verissimo.

Dando sequência ao desenvolvimento da oficina de leitura, a professora providenciou uma cópia do material para cada estudante, pois no acervo da biblioteca escolar havia somente uma unidade da obra. Ao disponibilizar o material para os estudantes, estes foram organizados em círculos para promoverem a organização da leitura de forma compartilhada com o grupo.

Figura 76: Trecho da obra Aptidão, de Luis Fernando Verissimo



Fonte: Veríssimo, L. F. (2018, p. 39)

A crônica de Verissimo traz um relato observado no cotidiano abordando a convivência entre patrões e empregados, e retrata um fato real da dificuldade em que o patrão encontra para despedir seus funcionários. O texto que marca uma crítica social é construído numa conversa entre o patrão e empregado no espaço da sala do chefe que decorre num curto espaço de tempo.

Nessa perspectiva do desenvolvimento da oficina, os estudantes se propuseram a realizar a leitura e após o momento leitor e leitor de cada participante ativo no círculo conexo literário exerceram o seu principal papel enquanto leitores reflexivos sobre o texto fazendo correlações ao cotidiano, levantaram hipóteses de condições estratégicas expostas no desenvolvimento da obra.

No que tange ao gosto e interesse do leitor, Marcia Abreu (2006) alerta que,

[...] a avaliação estética e o gosto literário variam conforme a época, o grupo social, a formação cultural, fazendo que diferentes pessoas apreciem de modo distinto os romances, as poesias, as peças teatrais, os filmes. Muitos, entretanto, tomam algumas produções e algumas formas de lidar com elas como as únicas válidas (Abreu, 2006, p. 59).

Nessa perspectiva, a leitura para ser validada ao gosto imperioso do leitor abrange diversas concepções em que se encontra com leitura e para isso existem elementos que contribuem ou não para a apreciação. E estes implicam aos aspectos sociais, culturais, o nome do autor, o prestígio literário e o momento em que se vive a leitura.

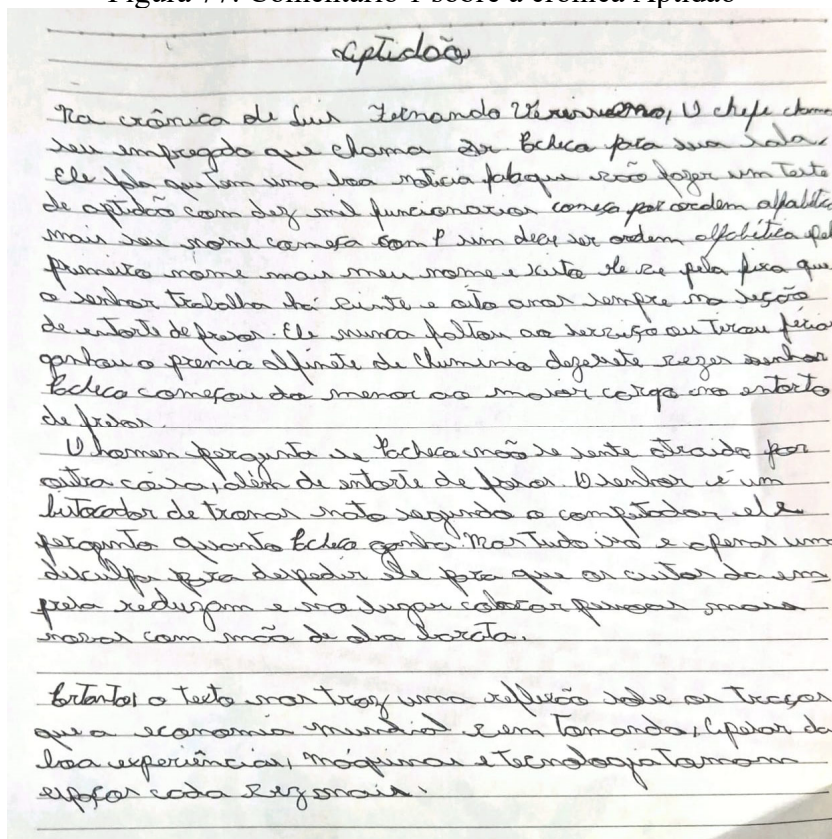
A abertura ao posicionamento sobre a leitura do texto trouxe à tona algumas interpretações e compreensões sobre a crônica de Verissimo. Visto que, segundo Abreu (2006), “Um mesmo texto ganha sentidos distintos de acordo com aquilo que se imagina que ele seja: uma carta ou um conto, um poema ou uma redação” (Abreu, 2006, p. 29).

Dessa forma, alguns estudantes apontaram que o empregador (patrão) estava encontrando meios para despedir as pessoas mais antigas ou com mais idade do trabalho para promover trocas com profissionais mais novos e qualificados demandando menor gasto financeiro.

Embora, outros apontaram que a demanda econômica tem gerando uma crise e que profissionais seriam trocados por máquinas para realizarem o aumento da produção com mais agilidade utilizando as tecnologias devido ao avanço tecnológico que tem objetivado melhorias para as pequenas, médias e grandes empresas. À vista dessas compreensões, Aguiar e Bordini (1993) afirma que “a obra fornece pistas a serem seguidas pelo leitor, mas deixa muitos espaços em branco, em que o leitor não encontra orientação e precisa mobilizar seu imaginário para continuar o contato” (Aguiar e Bordini, 1993, p. 82).

Portanto, após todos os posicionamentos, leitura do texto e argumentos os estudantes escreveram sobre o tema. Dessa forma, trouxemos abaixo duas reflexões da obra realizada em sala de aula por estudantes que apontam motivações da despesa do Sr. Pacheco e os outros funcionários.

Figura 77: Comentário 1 sobre a crônica Aptidão



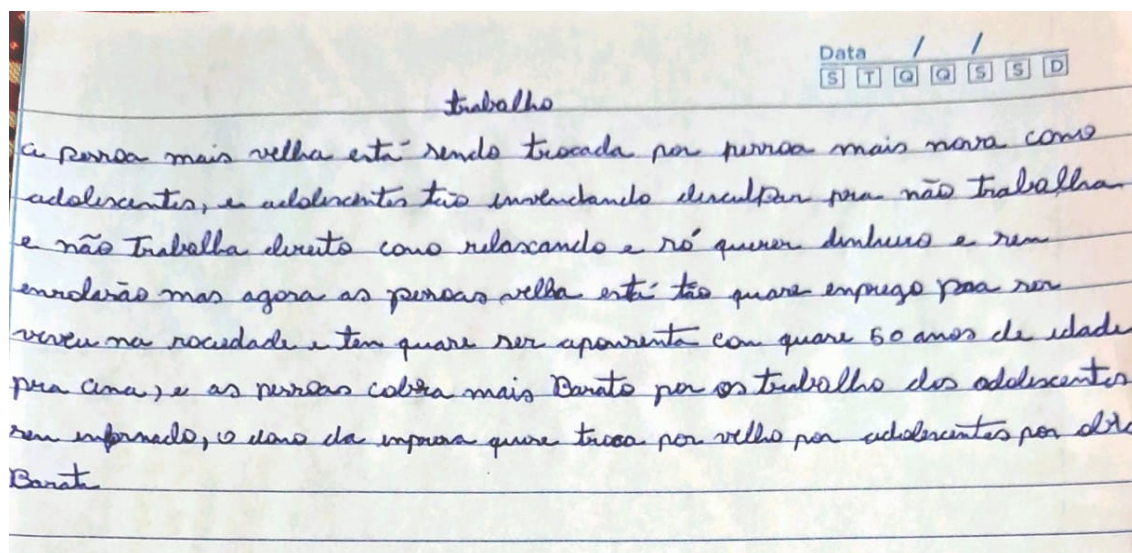
Fonte: Acervo pessoal da autora

Com base no excerto acima observa-se que o estudante possui um contato com temas que circundam a economia do país e do mundo, advindo de fontes de leitura na internet ou telejornais, pois a maioria dos estudantes obtém contato com informações por meio da mídia televisiva ou sites.

O estudante afirma no seguinte trecho de seu comentário que a crônica “Aptidão” de Luis Fernando Verissimo traz reflexões relacionada a economia mundial: “apesar da boa experiência, máquinas e tecnologia tomam espaços cada vez mais. Dessa forma, para o estudante não importa a experiência no trabalho, pois as tecnologias com seus avanços estão tomando os espaços da mão de obra do homem. E a concorrência entre homem e máquina tem se tornado cada vez mais no mercado de trabalho.

A interpretação realizada pelo estudante advém da utilização central dos dados oferecidos pelo computador que o padrão recorre como recurso para oferta de oportunidades para o encontro da verdadeira vocação ou aptidão como promove o título. A verdade das verdades é que o padrão busca pretextos para a dispensa de seus funcionários.

Figura 78: Comentário 2 sobre a crônica Aptidão



Fonte: Acervo pessoal da autora

É notável no trecho acima que o estudante possui conhecimento do tema e traz em seu comentário exemplificações para contextualizar. Ao afirmar que pessoas mais velhas estão sendo trocadas por pessoas mais novas, esse argumento encontra-se com base em seu conhecimento de mundo, experiências vivenciadas em sociedade e na leitura.

Contudo, observa-se que na produção escrita é necessária uma organização das ideias e desenvolvimento dos argumentos. Assim é imperioso que o estudante continue sua trajetória no caminho da leitura, pois a escrita encontra-se alinhada ao desenvolvimento das habilidades leitoras.

Embora, mais uma vez afirmo que a produção escrita não é o intuito principal, mas uma consequência das habilidades leitoras que serão desenvolvidas a partir do esforço de ler, participar e também do estímulo familiar, pois no ambiente escolar o estímulo e incentivo à leitura a escola têm realizado constantemente a superar todas as adversidades sociais, culturais e econômicas que fazem parte do viver do público-alvo presente na formação das oficinas.

Portanto, é primordial que haja uma aliança entre família e escola para incentivar e estimular a formação na leitura dos estudantes. O envolvimento entre os pares trará maiores

benefícios para a aprendizagem leitora do estudante oportunizando uma formação que deve se prorrogar para toda a vida.

Motivação.

Nessa etapa foi inserido um diálogo sobre o tema educação para o trânsito, sendo organizado perguntas para serem respondidas de forma oral: Para você o que é o trânsito? O que faz parte do trânsito? Qual a importância da responsabilidade daqueles que fazem parte do trânsito? O que podemos fazer para que as pessoas tenham conscientização de seus papéis no trânsito?

Em suma, os estudantes puderam compartilhar suas reflexões e conhecimentos sobre o tema trabalhado. Petit afirma que a “escola como instituição que outorga um sentido específico à leitura de obras” (2007, p. 11). Dessa forma cada um expôs seu pensamento e houve trocas de informações entre os estudantes, como por exemplo, no significado da palavra transeunte, pedestre, motorista, motociclista, semáforo, faixa de pedestres entre outros aspectos que contribuíram para o conhecimento e troca de experiências.

Para motivar os estudantes ao processo de abstração do tema trabalhado e leitura sobre textos que disseminam o tema contemporâneo educação para o trânsito, os estudantes foram incentivados a observar o cenário sobre o trânsito no entorno da escola. Nessa perspectiva, Candido afirma que a literatura cumpre com o seu papel formador, assim “O processo de humanização se dá através de três importantes funções: psicológica, a formativa e a de conhecimento de mundo e do ser” (Candido, 1972, p. 803).

Dessa forma, com o auxílio do inspetor de alunos, permissão da gestão escolar, e orientação da professora os estudantes puderam realizar a visita no entorno da escola com toda segurança possível, seguindo as orientações e respeitando as sinalizações de trânsito.

Para tanto, puderam observar os espaços e sinalizações com mais tranquilidade, com uma visão de pesquisa e reconhecimento dos temas tratados no diálogo em sala de aula. Essa atividade promoveu um encontro não meramente com a formação literária, mas também uma formação de mundo, um olhar crítico e sensível perante a comunidade em que a escola encontra-se inserida.

Figura 79: Estudantes observando a sinalização - 1



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 78: Estudantes observando a sinalização - 2



Fonte: Acervo pessoal da autora

Desdobramento.

Após uma visão crítica e observadora da localização da unidade escolar, os estudantes foram levados a debaterem e apontarem formas corretas de trafegar no trânsito.

Esse momento trouxe um resgate de memórias por meio das vivências desses educandos que residem naquela localidade promovendo um momento de troca e conhecimento, e oportunizar o exercício da cidadania por meio de posicionamentos frente a argumentos em relação ao comportamento de pedestres e motoristas. Trazendo à tona uma reflexão sobre o papel enquanto cidadão que respeita as leis e exerce com honestidade essa função primordial.

Leituras complementares.

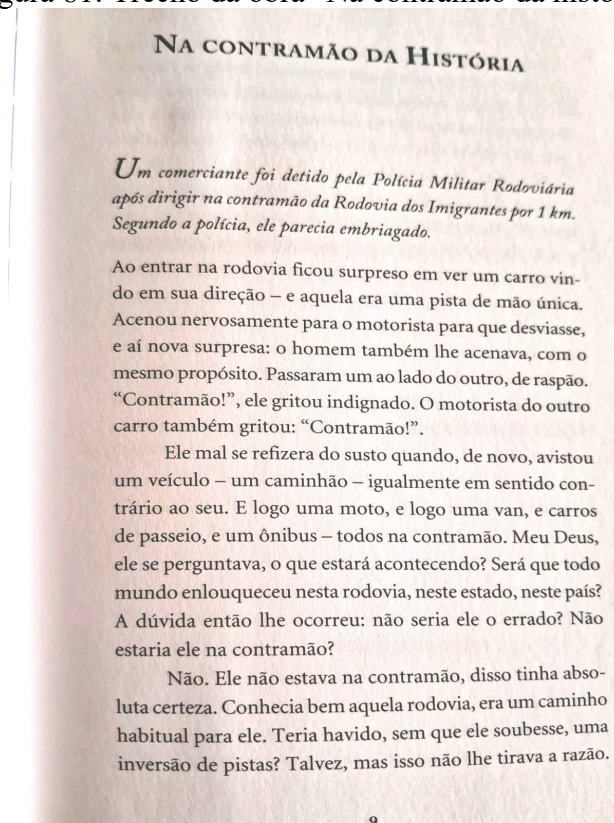
Em continuidade ao desenvolvimento da formação dos jovens leitores, foi oportunizada aos estudantes o contato com a obra “Histórias que os jornais não contam” de Moacyr Scliar com enfoque na crônica “Na contramão da história” que se encontra na página 09.

A professora disponibilizou o material para a leitura complementar da obra “Na contramão da história” de forma impressa. A leitura da obra de Moacyr Scliar foi indicada para ser realizada em casa ou em meio a troca de uma aula e outra. Para isso, a professora entregou aos estudantes o material com antecedência e marcou uma data com prazo de 7 dias para realizar uma roda de conversa sobre a obra.

Em sala de aula, no dia combinado para o diálogo da obra, a professora indagou aos estudantes se eles haviam lido a obra, se haviam gostado, qual a impressão que tiveram. Dessa forma, ao serem indagados, muitos disseram que havia lido e tinham achado interessante a construção do texto a partir de uma notícia de jornal.

Contudo, uma minoria disse que não havia conseguido ler a obra por motivos de trabalho e demais decorrências na vida pessoal. Diante desses acontecimentos, a professora propôs aos estudantes que realizassem naquele momento em sala de aula uma leitura individual do texto e anotassem em seus cadernos os pontos que acharam interessantes para a promoção de um debate reflexivo do texto.

Figura 81: Trecho da obra "Na contramão da história"



Fonte: Scliar, M. Disponível em: <https://www.spreaker.com/episode/04-na-contramao-da-historia-cronica-de-moacyr-scliar--41252956>

A crônica de Moacyr Scliar “Na contramão da história” traz em seu primeiro parágrafo uma escrita pertencente ao gênero notícia, a parte característica do gênero jornalístico encontrada na introdução da crônica é o lead. O escritor recorre ao uso do lead no início da crônica com o mesmo objetivo proposto no gênero notícia, a apresentar as preliminares dos fatos a serem narrados no texto.

Para surtir o efeito desejado, o lead exige uma escrita elaborada e precisa das informações e dados noticiados. Nesse trecho o leitor é persuadido a continuar a sua leitura e se depara logo em seguida com o corpo do texto numa escrita referente a crônica, narrando um fato que podemos acontecer no cotidiano das pessoas.

No desenvolvimento da crônica, o leitor se surpreende com os fatos narrados, e a partir de cada parágrafo lido a narrativa prende a atenção e aguça a curiosidade para a finalização da leitura da crônica. É um texto curto, construído em pouco espaço narrativo, cativante, mas exige de seu leitor condições de estratégia de leitura, recorrendo a conhecimentos prévios e a quebra das entrelinhas para a compreensão textual.

Portanto, observa-se que a crônica “Na contramão da história” é um texto inovador onde o escritor faz uso de uma estratégia diferenciada dos demais textos tradicionais, trazendo

mobilidade e autonomia para que o leitor insira suas reflexões perante as ações do homem em sociedade. Ao proporcionar aspecto reflexivo do texto, o leitor constrói conhecimentos expostos a superfície e nas camadas profundas do texto.

Após a leitura do texto, propomos uma roda de debate sobre a leitura realizada da crônica. Para iniciar, os estudantes foram indagados se gostaram do texto, o que mais chamou atenção no texto. Nesse trajeto da atividade os jovens leitores foram apresentando suas respostas e indagações literárias, observamos o envolvimento com o texto na perspectiva da curiosidade para desvendar o que poderia estar acontecendo com o motorista. Os estudantes no momento do debate levantaram algumas hipóteses: o motorista poderia estar realmente bêbado como apresentado no lead, o motorista poderia ter problemas mentais, ou realmente ter ocorrido o engano ao entrar na rodovia.

O importante é o exercício reflexivo que a leitura promove para o interior do texto fazendo com que o leitor se torna ativo em sua prática no ato de ler mobilizando todos os conhecimentos do leitor.

Produção Textual.

A partir das leituras e debates ocorridos na oficina, propomos aos estudantes produzir texto dissertativo argumentativo desenvolvido no tema “Os perigos no trânsito” e fazer uso da leitura complementar “Na contramão da história” e os debates em sala de aula, enquanto texto motivador para a produção da escrita.

Para o desenvolvimento da produção textual, aplicou-se aula expositiva sobre as características do texto dissertativo-argumentativo, apresentando e apontando a estrutura do texto: introdução, desenvolvimento, conclusão e proposta de intervenção, com base em trechos de modelos de textos dissertativos retirados do site: https://blogdoenem.com.br/redacao_enem_nota_1000/.

Vale ressaltar que para produzir um texto dissertativo-argumentativo é primordial que o produtor tenha conhecimento do tema, sendo necessário fazer uso das experiências de leitura e mobilizar conhecimentos prévios. Além do mais, saber organizar a estruturação do texto e desenvolver a produção textual sustentando seus argumentos de forma clara e precisa.

Ao que tange a argumentação do texto buscamos amparo em Koch (2000) que defende a argumentação como ato persuasivo para a sustentação de argumentos essenciais que margeiam a certeza dos fatos. Dessa forma, descreve, portanto, do seguinte modo:

“A argumentação visa a provocar ou incrementar a “adesão dos espíritos” às teses apresentadas ao seu assentimento, caracterizando-se,

portanto, como um ato de persuasão [...] o ato de persuadir, por sua vez, procura atingir a vontade e o sentimento do(s) interlocutor(es), por meio de argumentos plausíveis ou verossímeis e tem caráter ideológico, subjetivo, temporal, dirigindo-se, pois, a um “auditório particular” (KOCH, 2000, p. 20).

Nesse viés de pensamento, a argumentação se afasta da escrita narrativa e da descritiva, pois ela busca a persuasão de fatos apresentando fundamentações em dados com a perspectiva ao convencimento de seu interlocutor. Depois de explicitadas essas noções preliminares sobre a produção do texto dissertativo argumentativo, os estudantes produziram seus textos seguindo as orientações propostas na aula expositiva sobre a escrita de texto dissertativo-argumentativo obedecendo ao atendimento da temática trabalhada.

Em suma, a produção textual proposta nessa etapa da oficina aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental tem um grande caminho a ser aprimorado conforme as experiências de leituras e escritas. Visto que, a escrita requer prática constante para aprimorar o desenvolvimento da produção do texto dissertativo-argumentativo, garantindo que o estudante alcance bons resultados futuros em vestibulares.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS DAS OFICINAS

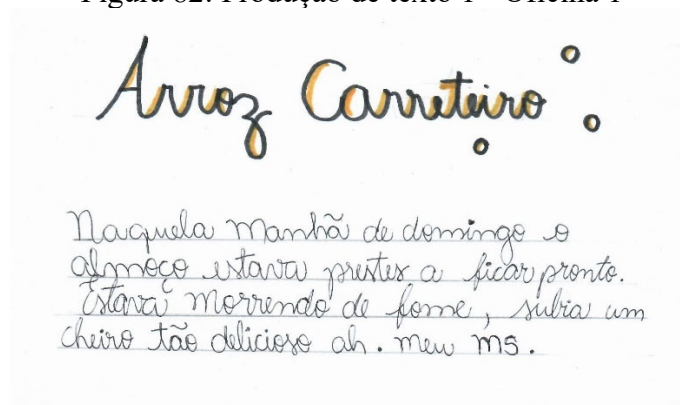
Produções de texto da Oficina I.

Todas as produções da Oficina I foram propostas a seguirem o tema “Princípio Narrativo”, objetivado nas memórias, recordações, visando às experiências de vida e compartilhando convivência entre a família.

Seguem abaixo algumas produções da primeira oficina.

Produção de texto I.

Figura 82: Produção de texto 1 - Oficina 1



Fonte: Acervo pessoal da autora

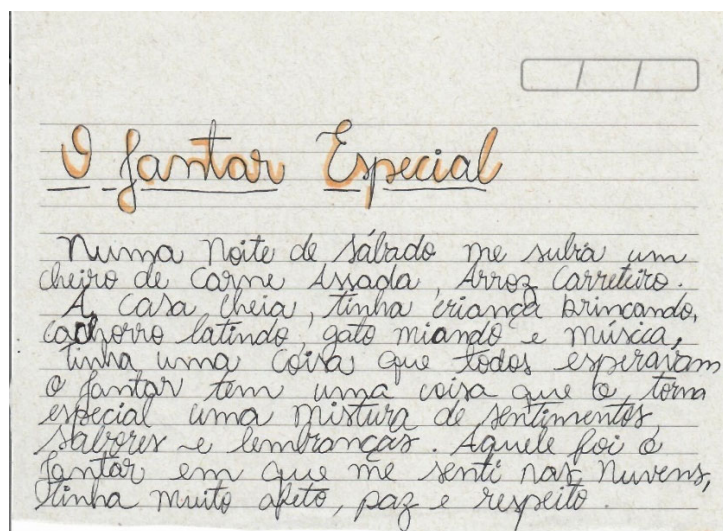
De acordo com a proposta de produção, o estudante atendeu as expectativas quanto à composição temática e narrativa do texto oportunizando a recordação de experiência em sua vida. Para Jauss (1994, p. 23), “a obra literária não é um objeto que exista por si só, oferecendo a cada observador em cada época o mesmo aspecto [...] Ela é, antes, como uma partitura voltada para a ressonância sempre renovada da leitura”.

O texto traz marcas de temporalidade, desperta a memória relevante ao olfato em destaque ao cheiro do almoço de domingo. Assim sendo, observa-se o toque narrativo e objetivado nas memórias por meio da adequação discursiva e pela convenção da escrita por meio dos sentimentos e emoções expresso no texto e a marca de autoria pela identificação do título.

Portanto, compreende-se que o estudante cumpriu o objetivo estabelecido junto à proposta do texto proporcionando um movimento interior ao texto permitindo aspectos de subjetivação ao trato reflexivo diante das leituras literárias.

Produção de texto II.

Figura 83: Produção de texto 2 - Oficina 1



Fonte: Acervo pessoal da autora

Observa-se nessa produção o atendimento da menção a proposta textual de forma temática e a exploração da narrativa. O texto apresenta o cenário, personagens, tempo e enredo, visto que “o texto ficcional exige imperiosamente um sujeito, isto é, um leitor. Pois enquanto material dado, o texto é mera virtualidade, que se atualiza apenas no sujeito” (ISER, 1996, p. 123).

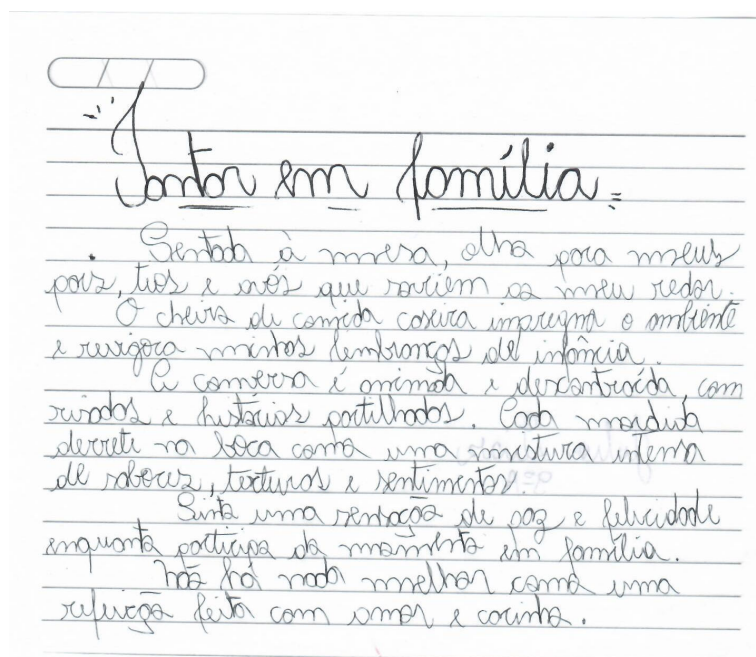
Nessa perspectiva, o texto é construído por meio dos sentidos, apresenta a sinestesia numa mistura de tato, olfato, paladar, visão e audição. Cada sentido objetivado em circunstâncias da familiaridade das memórias.

A visão do espaço identificado como uma casa cheia de pessoas, crianças e animais. O olfato e o paladar objetivado pelo cheiro da comida caseira feita pela família. A audição pela conversa de todos e pela música. O tato pelo misto de sensações construído no ambiente narrativo.

Dessa forma, a construção do texto trouxe significados por meio dos sentidos estabelecidos na narrativa permitindo uma leitura do eu para o outro legitimando as experiências e práticas leitoras.

Produção de texto III.

Figura 84: Produção de texto 3 - Oficina 1



Fonte: Acervo pessoal da autora

Diante da produção “Jantar em família” compreende-se uma construção narrativa de memórias literárias a partir de recordações, sinalando observações do contexto em família.

O texto pontua os sentimentos e emoções apontado pela sinestesia, uma mistura de sensações. Visto que, Petit (2009, p. 285) afirma “Os escritores são criadores de sentido que tomam o tempo necessário para dar significado a um evento, individual ou coletivo, a uma experiência, singular e universal.

Dessa forma, observamos o modo de ser de muitas famílias brasileiras construído pelo misto de sensações do cheiro da comida, do ouvir as conversas da família, do tato sobre as sensações de prazer do estar com o outro, do paladar referente aos pratos familiares.

Portanto, o texto possibilita uma leitura encantadora com múltiplas possibilidades, proporcionando estímulo à criatividade. As experiências narradas no texto trazem marcas impressas de uma cultura referente aos costumes, comportamento, saberes.

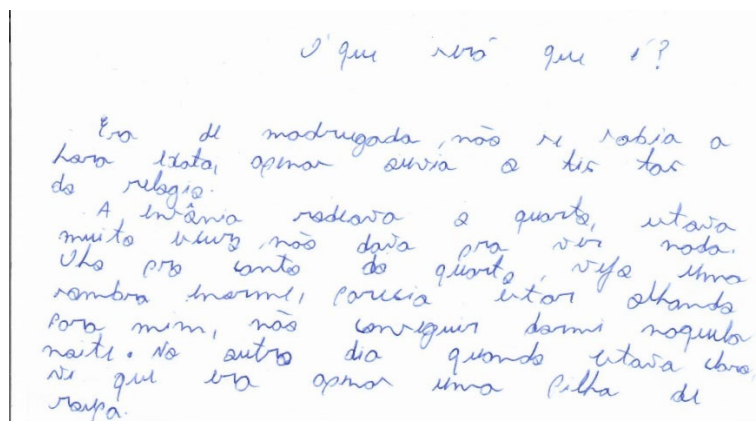
Produções de texto da Oficina II.

Todas as produções textuais apresentadas foram realizadas a partir do tema “Suspense Narrativo”, buscando objetivar a construção do texto narrativo, apresentando uma pequena introdução, conflito, clímax e desfecho da história.

Seguem abaixo algumas produções da segunda oficina.

Produção de texto I.

Figura 85: Produção de texto 1 - Oficina 2



Fonte: Acervo pessoal da autora

O texto apresenta em sua construção a marcação da temporalidade ao início do texto “Era de madrugada” a partir desse contexto a narrativa se desenvolve em meio aos anseios e angústias da contemporaneidade vivenciada por muitos sujeitos.

Até que o desenrolar da narrativa apresenta um conflito do ser humano interno e externo. O personagem observa uma sombra e não consegue identificar o que seria. Nesse ponto da narrativa as dúvidas se fazem frequente, a questão da existência confrontando as crenças e o ser psicológico.

A dubiedade o corrói interiormente e não o deixa descansar durante toda à noite. Sobre as questões psicológicas impressas ao texto narrativo Petit (2009, p. 52) nos afirma que,

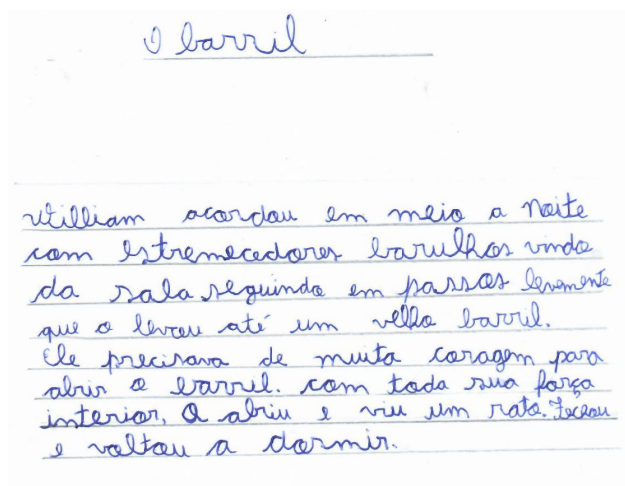
Somos seres da narrativa [...] Estas são também conservatórios de sentido onde se encontram metáforas científicas que ordenam o mundo e o esclarecem, mas também metáforas literárias, poéticas, geradas pelo exercício lento de escritores ou de artistas que realizaram um trabalho de transfiguração de seus próprios questionamentos e dos vários conflitos que estão no cerne da vida psicológica e social.

O interessante é que o personagem não encontra forças para levantar e ver o que poderia ser, martirizando-o durante toda à noite. Contudo, o desfecho apresenta que era somente uma pilha de roupas, que provavelmente ele próprio deveria ter deixado naquele local.

Portanto, compreende-se que o estudante entendeu a proposta da narrativa de suspense e colocou em prática por meio de sua produção textual. Dando condições a observar a introdução do conflito, o clímax e o desfecho da narrativa.

Produção de texto II.

Figura 86: Produção de texto 2 - Oficina 2



Fonte: Acervo pessoal da autora

Observa-se que o estudante compreendeu a proposta do suspense trabalhado em meio à narratividade, apresentando espaço, tempo, personagem e o enredo constituído por toda a estrutura e característica da narração de fatos.

O texto encontra-se marcado em 3ª pessoa, apresenta o personagem Willian como figura central do texto para o desenvolvimento da narrativa. Conseguimos identificar espaços no texto. Sendo o implícito situado pelo quarto, por ele ter acordado e direcionado a outro ambiente explícito no texto como a sala.

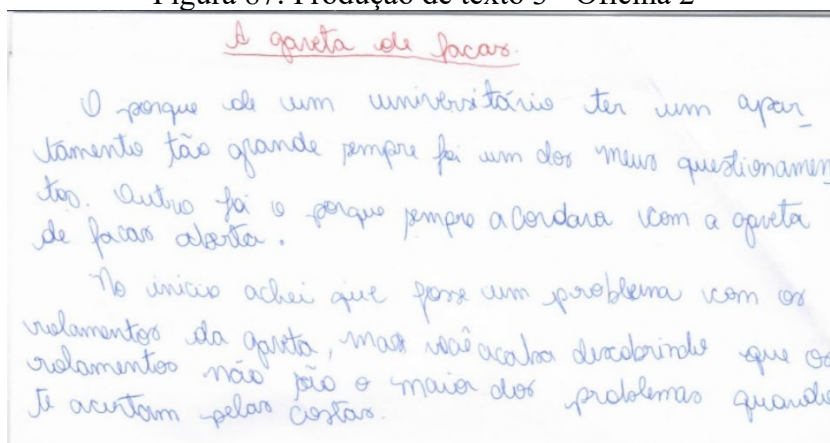
A marcação do tempo introduzida pela locução adverbial “em meio à noite” e o enredo que desenvolveu todo o suspense diante do personagem ouvir o barulho e segui-lo para descobrir poderia ser.

E deparou-se com um rato, o curioso foi a reação do personagem diante do animal, categorizado pela sociedade como nojento e muitos terem medo e arrepios. O desfecho oportunizou um Plot Twist que demonstrou reação não esperada por todos, foi uma finalização inesperada.

Portanto, a leitura e a escrita é um refúgio, um movimento para dentro e para fora de si, um diálogo contínuo e vasto sem preocupação, mas cheia de sentimentos que mantém a força estremecedora interior de cada palavra do sujeito leitor/escritor de suas próprias histórias, construindo uma imagem de si e de seu interior.

Produção de texto III.

Figura 87: Produção de texto 3 - Oficina 2



Fonte: Acervo pessoal da autora

Na produção textual “A gaveta de facas” traz múltiplas significações e questionamentos no desenrolar da narrativa. Para Petit (2009, p. 284), “A literatura, em particular [...] fornece um suporte notável para despertar a interioridade, colocar em movimento o pensamento, relançar a atividade de simbolização, de construção de sentido, e incita trocas inéditas”.

O texto apresenta a construção de um cenário identificado como um apartamento de um universitário. A constituição do espaço é essencial para a compreensão das significações do texto.

Contudo, o grande ápice narrativo, ou mistério acordado em poucas linhas se dá em meio ao desenvolvimento do texto “... sempre acordava com a gaveta de facas abertas”. Esse movimento de dentro do texto para fora impulsiona levantamento de hipóteses e questionamentos, motivando o leitor a continuar sua leitura. Contudo, o final do texto é misterioso e deixa para o leitor resolver o grande mistério sobre qual seria o segundo personagem implícito ao texto.

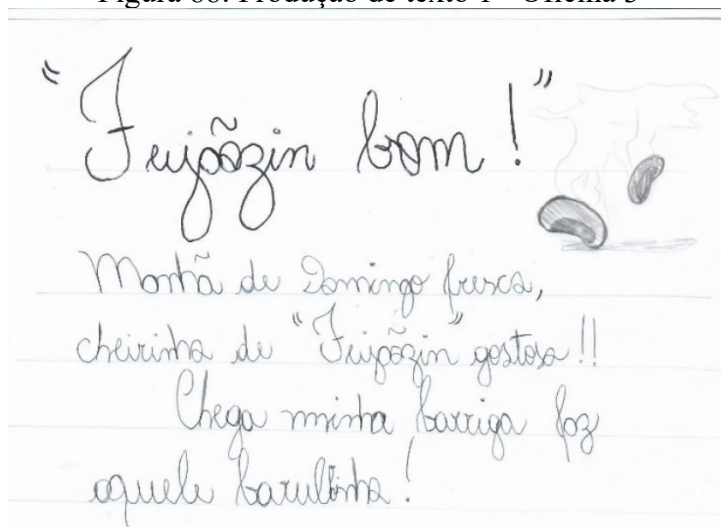
Produções de texto da oficina III.

As produções textuais desenvolvidas na terceira oficina cujo tema “Horizontes de Propósitos e Despropósitos” pontuam a ordem poética baseada nas leituras de Manoel de Barros que busca o enfoque ao simples e ao mesmo tempo lida com as complexidades da vida.

Seguem abaixo algumas produções da terceira oficina:

Produção de texto I.

Figura 88: Produção de texto 1 - Oficina 3



Fonte: Acervo pessoal da autora

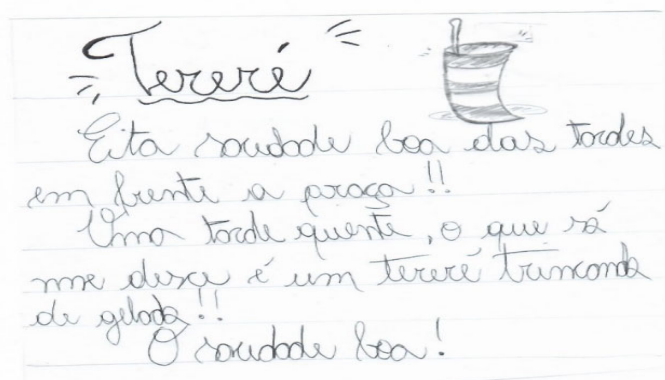
Na primeira produção "Feijãozin bom" observa-se a busca da essencialidade para a vida em meio ao simples do cotidiano de muitas famílias brasileiras, ressaltando os verdadeiros prazeres da vida.

Ademais, o texto apresenta o desenvolver em meio a poética de um dia da semana que tem uma importância a maioria dos lares, o dia do descanso, e o momento da manhã um horário em que a família se encontra reunida para conversar e se organizam para passar o dia.

Portanto, com base na produção compreendemos a essencialidade de uma formação contínua para com a leitura literária em sala de aula. Visto que, conforme afirma Petit (2013, p. 24) "Se os livros não vão até eles, eles nunca irão até os livros". Essa reflexão nos traz força e potencialidade as práticas pedagógicas ressignificada com o intuito a formação de leitores.

Produção de texto II.

Figura 89: Produção de texto 2 - Oficina 3



Fonte: Acervo pessoal da autora

O texto “Tereré” explora a marcação do espaço, do tempo, e a bebida tereré que desenvolve toda a narrativa poética, pontua os laços com a regionalidade e propicia a sensibilidade enquanto ser humano.

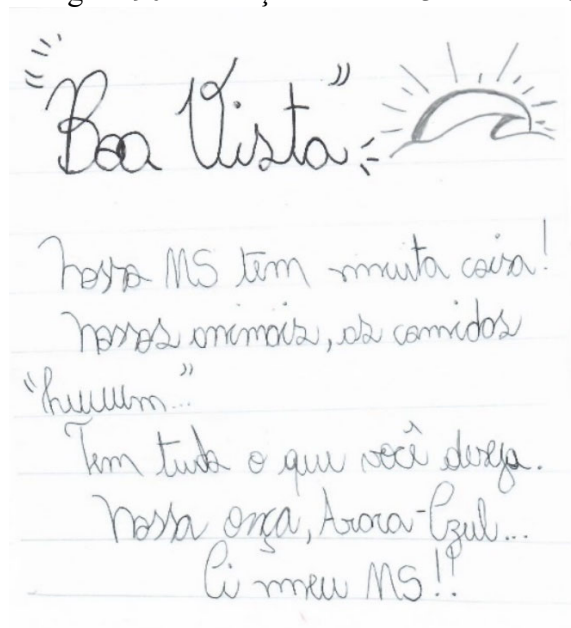
Quanto à recepção da poesia na fase escola Nunes (2016, p. 154) menciona que,

A poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar, para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária.

Dessa forma a construção do texto inicia e termina por expressões parecidas: “eita saudade boa” e “ô saudade boa!”. Ao utilizar essas expressões proporcionam um momento de memórias e saudosismo poético elevando a regionalidade através do comportamento do uso regional da bebida.

Produção de texto III.

Figura 90: Produção de texto 3 - Oficina 3



Fonte: Acervo pessoal da autora

No texto “Boa vista” compreende-se a exaltação do Mato Grosso do Sul por meio da poética construída na arte de poucas palavras. Apresenta os animais e a comida como preciosidade do MS.

O jovem escritor transmite sua visão do ambiente pelas experiências de vida e pela leitura. E, para isso, Petit afirma que “para transmitir esse amor pela leitura, e acima de tudo

pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor” (Petit, 2008, p. 161).

Portanto, a leitura poética precisa extrapolar o eu e ir em busca dos espaços para construir as significações do texto e proporcionando uma leitura crítica para formar leitores competentes.

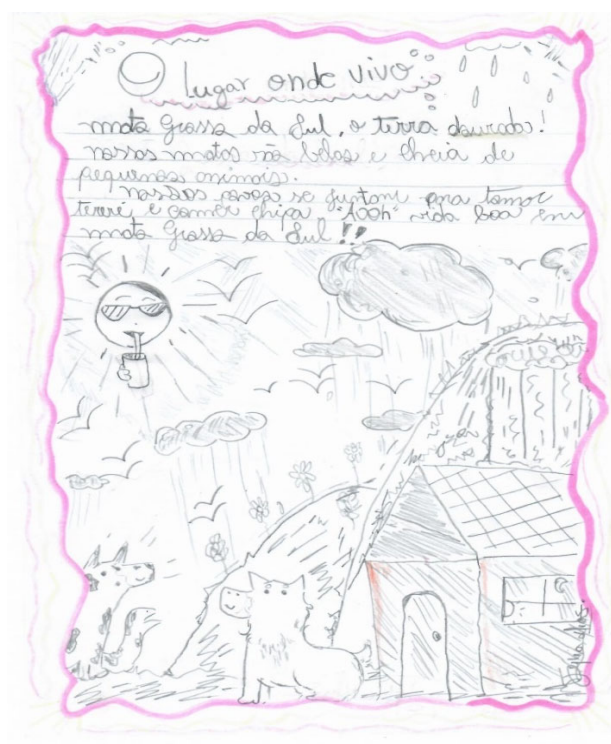
Todavia Petit (2009, p. 287) aponta que “Ter familiaridade com a leitura, assim como com a escrita, não é suficiente e não garante nada; mas quem está distante dela corre todos os riscos de ficar fora do jogo”. A leitura precisa romper os limites das linhas, das estruturas e buscar reflexões no meio possibilitando um crescimento no saber.

Produções de texto da oficina IV.

As produções textuais desenvolvidas na quarta oficina cujo tema “Cultura Regional” abordam temáticas sobre o Mato Grosso do Sul promovendo a apresentação dos costumes, gostos e formas de agir de uma localidade através do modo de viver, culinária, a valorização do espaço e o pertencimento de um povo.

Produção de texto I.

Figura 91: Produção de texto 1- Oficina 4



Fonte: Acervo pessoal da autora

No texto “O lugar onde vivo” explora alguns costumes da cultura regional do Mato Grosso do Sul. Podemos apontar em sua construção a afetividade com o local, sinalizado pelas memórias em “terra dourada, matas belas e pequenos animais”.

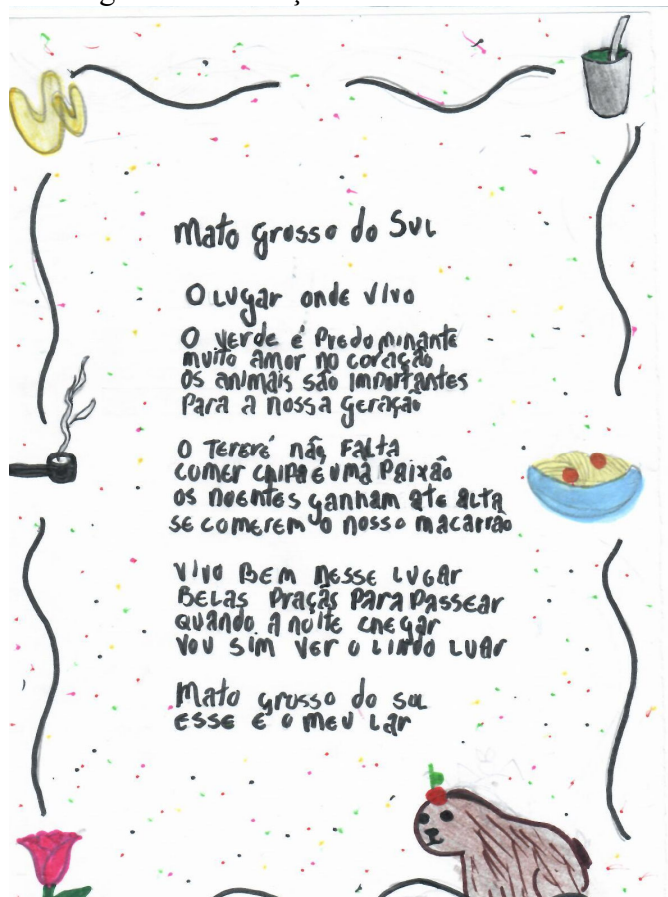
Ainda podemos destacar o gosto peculiar quanto aos sabores em meio a um tereré bebida normalmente consumida em toda a região e a chipa que sempre está na mesa do Sul matogrossense.

O texto é finalizado com uma expressão regional comumente do povo pantaneiro “AOOH, vida boa...” que equivale ao “Etê, eita, oba”. Dessa forma, observamos que o texto conseguiu alcançar o tema a ser abordado, trouxe características do cotidiano, como marcas enriquecedoras ao texto.

Portanto, é observado o desenvolvimento da proposta da produção textual de forma motivadora e cativante ao exemplificar a cultura regional do estado do Mato Grosso do Sul expandindo a diversidade do povo.

Produção de texto II.

Figura 92: Produção de texto 2 - Oficina 4



Fonte: Acervo pessoal da autora

É notório na construção do texto do estudante a menção de aspectos característicos da região do Mato Grosso do Sul bem como o tereré e a chipa. E mesmo ao mencionar o ingrediente básico, o macarrão, sem saber apresentar o nome do prato típico que se refere ao sobá, ele soube recorrer a elementos e estratégias em que podemos compreender o significado do contexto.

O estudante também constrói um espaço por meio da visão narrativa apresentando a vegetação tal como verde, a importância da diversidade dos animais não somente para a população desse espaço regional, mas para toda a sociedade.

Observa-se a admiração e a contemplação das belezas da natureza sinalizada em *lindo luar, belas praças para passear*. E finaliza o texto com uma afirmação que poderíamos dizer ser uma declaração comprovando seu amor e carinho pelo lugar: *Mato Grosso do Sul esse é meu lugar*.

Dessa forma, o estudante alcançou o objetivo esperado para a construção do texto e espera-se que a motivação pelas leituras e produções textuais desperte cada vez mais com o objetivo de melhorar e sanar as deficiências nas produções de texto. Para tanto, Colomer (2007, p. 197), alerta-nos que “andar entre livros é a condição essencial da educação literária das novas gerações”.

Produções de texto da oficina V.

As produções textuais desenvolvidas na quinta oficina cujo tema “Ordem Cinética” abordam a construção do texto não somente pelo o que as palavras transmitem, mas como a constituição visual, imagética e a produção escrita se complementam para que o leitor possa compreender o texto.

Produção de texto I:

Figura 93: Produção de texto 1 - Oficina 5



Fonte: Acervo pessoal da autora

Ao observarmos primeiramente o texto compreendemos um movimento nas palavras que são apreendidas por meio da leitura do texto. O texto recebe o nome de Meu Coração.

O narrador inicia o texto em forma de lamento e lança uma pergunta de si para um provável interlocutor: Por que partes meu coração? A partir desse estalar o texto recebe mais movimento e velocidade de construir um enredo narrativo.

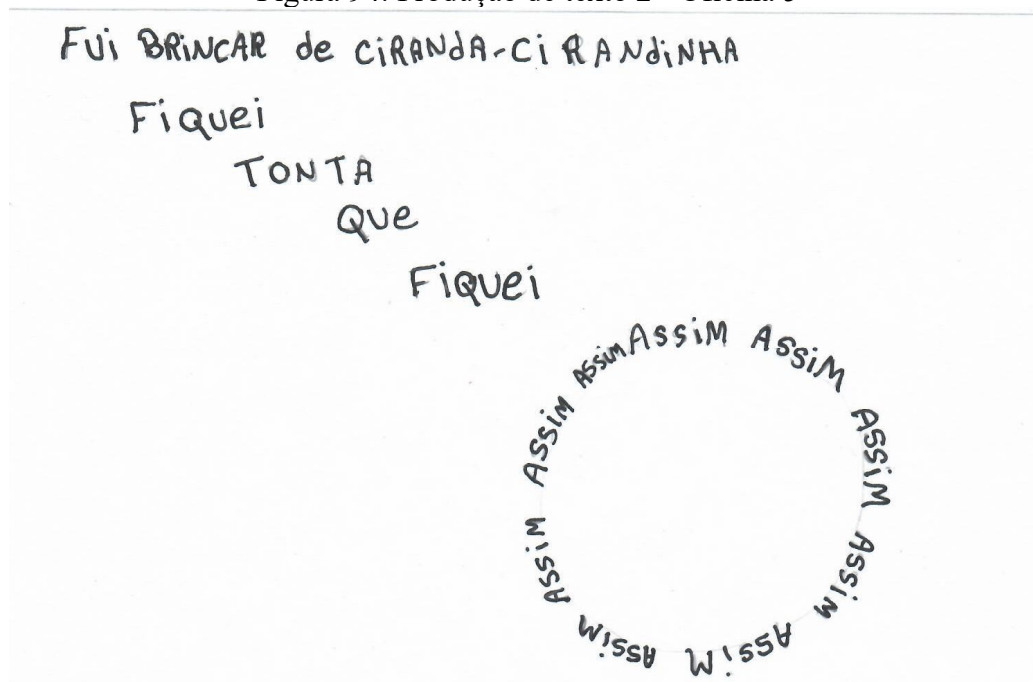
Em tom melancólico o narrador menciona: “ah oceano leve contigo, minhas mágoas, venha consolar meu coração”. Esse trecho é construído por meio de um enigma sobre qual dor poderia ter passado o narrador, assim o texto desliza “entre as linhas seus desejos, suas fantasias, suas angústias” (Petit, 2013, p. 43).

Para finalizar, o texto estando no ápice da dor o narrador faz um pedido final ao mar mesmo em sua agitação e balanço: Deixe-a no fundo, não trague-as de volta não!

Dessa forma, o texto construiu uma visão a partir do movimento e linhas onduladas dando ênfase as ondas do mar, vislumbrando o movimento de vai e vem das ondas em meio à agitação proposta pela natureza. Embora, a proposta mencionada seria a produção textual a partir de uma predileção do brinquedo ou brincadeira.

Produção de texto II.

Figura 94: Produção de texto 2 - Oficina 5



Fonte: Acervo pessoal da autora

No texto acima, observamos que inicia-se pela construção do espaço e da visão narrativa situada na primeira frase: Fui Brincar de ciranda-cirandinha. Após, é apresentado a consequência da brincadeira produzido de forma perpendicular expressando o movimento e visão do contexto narrativo através do trecho: Fiquei tonta que fique.

Contudo, para finalizar a ideia da brincadeira identificamos a construção imagética de um círculo desenvolvido por meio das palavras "assim, assim", formando uma roda a exemplificar a forma do brincar. Colomer & Camps (2008, p. 31) asseguram que: "o texto possui um significado e busca-o tanto através da descoberta de indícios visuais como da ativação de uma série de mecanismos mentais que permitem atribuir-lhe um sentido".

Desse modo, o estudante obteve entendimento da proposta de produção textual. O que faz melhorar sua escrita despertar para leituras de poemas e poesias. Certamente, um estudante motivado está no caminho certo para melhorar os níveis de aprendizados e para superar as deficiências na aprendizagem da leitura e escrita.

Produção de texto III.

Figura 95: Produção de texto 3 - Oficina 5



Fonte: Acervo pessoal da autora

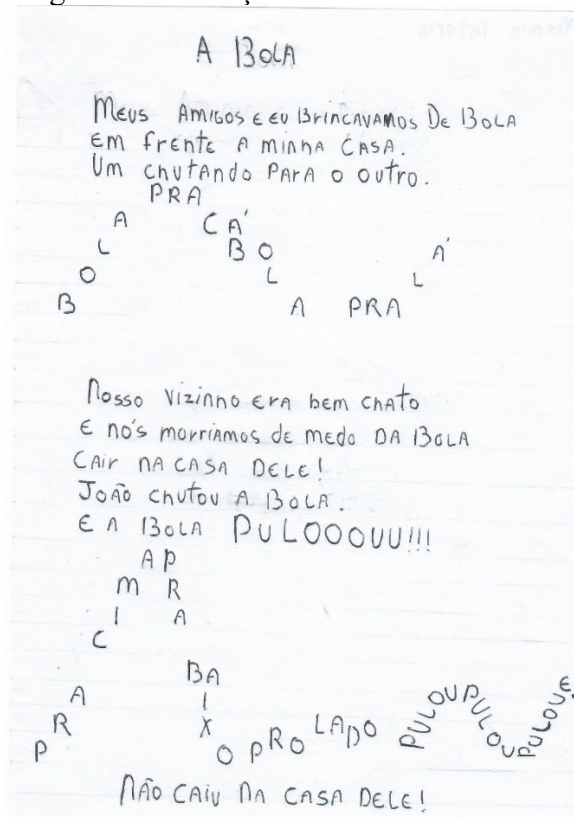
Nota-se que o texto traz um contexto que circunda a memória afetiva de um brinquedo importante na vida do narrador. O texto inicia apresentando o tempo e o desenvolver do enredo, deixando na subjetividade para a interpretação do leitor o espaço em que acontece.

O estudante não alcançou a construção da imagem por meio do movimento e desenvolvimento do texto. Contudo, apresentou o tema proposto para a produção e criou uma pequena narrativa contextualizando a essencialidade do objeto para o narrador. Para isso, afirma Zilberman (1986 p. 14) que "o conhecimento vem a ser concebido como a ponte para a liberdade e para a ação libertadora".

Portanto, apesar do estudante não ter conseguido produzir em meio à proposta da produção, ele desenvolveu estratégias de escrita que provavelmente foram produzidas a partir das leituras narrativas trazendo à tona a narratividade do texto.

Produção de texto IV.

Figura 96: Produção de texto 4 - Oficina 5



Fonte: Acervo pessoal da autora

A produção do texto “A bola” se inicia apresentando os personagens principais representado no trecho por: *Meus amigos e eu*. Após a narrativa segue desenvolvendo o tema gerador culminante a uma brincadeira de bola na rua em frente à casa dos personagens, algo natural acontecer aos finais de tarde com as crianças em bairros periféricos.

O texto é construído em 1ª pessoa do discurso como podemos observar no trecho que dá segmento a narrativa: *Nosso vizinho era bem chato e nós morriamos de medo da bola cair na casa dele*. O trecho dispara um sinal de alerta. Contudo, em seguida é narrado: *João chutou a bola*. Provocando um suspense em meio a narrativa.

Em continuidade, a bola pula de um lado para o outro. Porém, não cai na casa do vizinho. Dessa forma, para obter um caminho longo e com superações na leitura e escrita compreendemos a essencialidade sobre “[...] o ensino e de buscar novos caminhos para que a leitura tenha novos significados na vida dos leitores escolares” (Bajour, 2012, p. 87).

Portanto, observamos que o texto obteve uma construção baseada no movimento e ordenação da imagem a resultar na narrativa e também traz uma pitada de humor bem característico dos jovens.

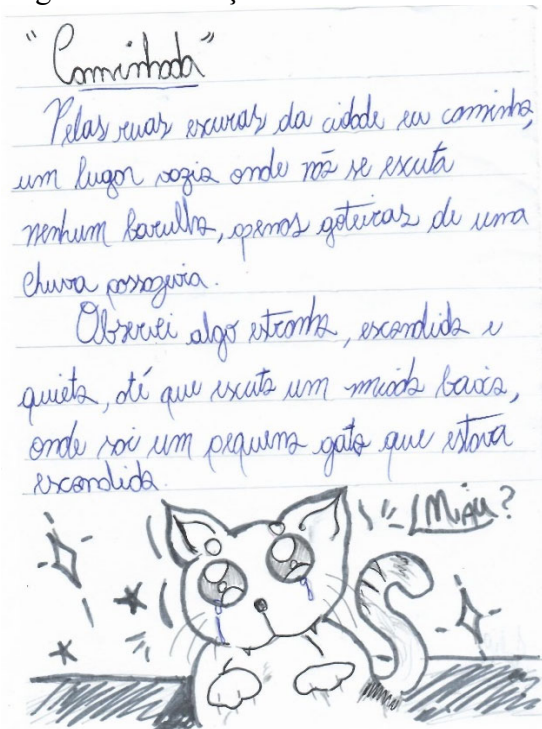
Produções de texto da oficina VI.

As produções textuais desenvolvidas na sexta oficina aborda o tema “O dia em que...” que retrata sobre os acontecimentos do cotidiano e a partir de uma observação sobre vivências e experiências os estudantes produziram os seus textos.

Abaixo encontram-se algumas produções dos estudantes.

Produção de texto I:

Figura 97: Produção de texto 1 - Oficina 6



Fonte: Acervo pessoal da autora

O texto acima “Caminhada” traz marcas confidenciais do gênero crônica por meio do banal que torna se essencial e grandioso. A narrativa nos mostra o personagem central em meio a sua caminhada e sinaliza um contexto posicionado pelo espaço e tempo narrativo caracterizando a rua onde acontece todos os fatos procedentes da narração e a noite como tempo podendo ser compreendida pelo fato das ruas serem escuras, ou seja, com pouca iluminação.

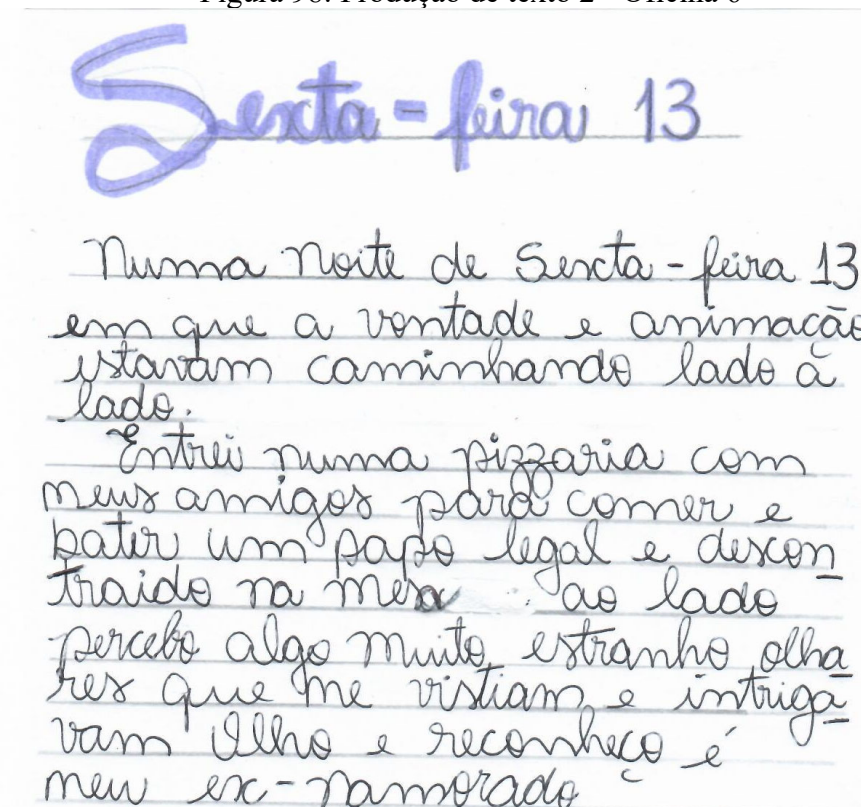
Contudo, numa simples caminhada o personagem encontra um gato escondido e o final fica uma incógnita para o leitor fazer suas inferências e compreensões, será que o personagem levou o gato para casa ou deixou na rua? Para isso, nos afirma Colomer & Camps (2002, p. 31) que "o leitor baseia-se em seus conhecimentos para interpretar o texto, para extrair um

significado, e esse novo significado, por sua vez, permite-lhe criar, modificar, elaborar e incorporar novos conhecimentos em seus esquemas mentais".

Portanto, o texto recorreu a uma excelente construção narrativa prendendo a leitura e chamando atenção para o que poderia ocorrer ao final do texto. Visto que a crônica parte de temas simplórios que decorrem de situações que nos rodeiam e que podemos elevar a grandiosidade do simples em contextos narrativos.

Produção de texto II.

Figura 98: Produção de texto 2 - Oficina 6



Fonte: Acervo pessoal da autora

Nota-se que o texto “Sexta- feira 13” foi bem estruturado e desenvolvido de acordo com o gênero textual obtendo marcas do cotidiano. O texto em seu início apresenta o tempo narrativo em que acontece a história e provoca um suspense pela questão mística relacionado a não ter boa sorte na sexta-feira 13.

Compreendemos a construção do texto em 1º pessoa do discurso conforme o trecho: *Entre numa pizzeria com meus amigos...*, logo entende que é uma pessoa jovem, solteira e animada com a noite.

Contudo, o indesejável acontece, na mesa ao lado o ex-namorado estava a olha lá e a cuidar. Dessa forma, o título dá o sentido final ao texto, não meramente como uma data, mas especificamente como uma lenda popular.

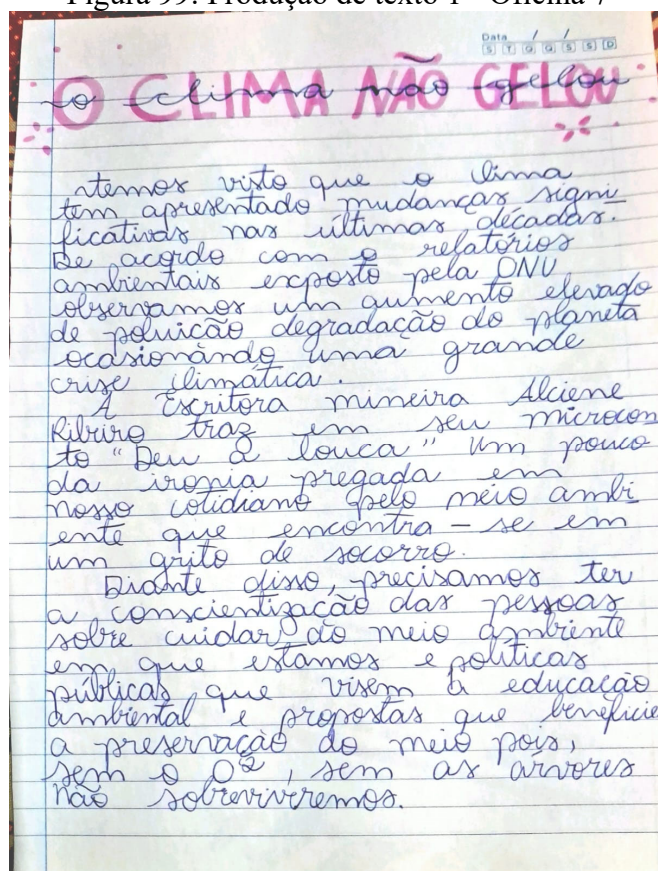
Produções de texto da oficina VII.

A sétima oficina recebeu o tema “Amanheceres poéticos” em que foi proporcionado um encontro com a leitura de poesias. Contudo, a partir da poética encontrada nos textos os estudantes produziram artigo de opinião relacionado ao tema do microconto “Mudanças Climáticas” e “Deu a louca”, de Alciene Ribeiro, que se encontra na obra *Minimus & Brevíssimo* (2020, p. 107).

Abaixo constam duas produções de estudantes relevantes ao tema Mudanças Climáticas no Brasil e no Mundo.

Produção de texto I.

Figura 99: Produção de texto 1 - Oficina 7



Fonte: Acervo pessoal da autora

É notável no excerto acima a organização dos argumentos frente ao tema abordado referente às mudanças climáticas, pois certamente as leituras e pesquisas enriqueceram o conhecimento e favoreceu o processo da escrita do texto.

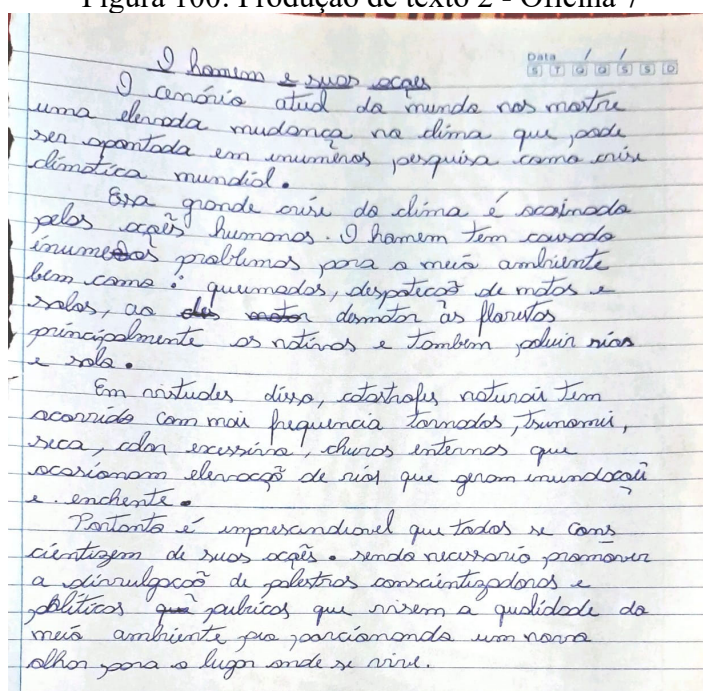
O estudante segue uma característica simples em sua produção, contudo pontua claramente sua opinião. Sendo perceptível que o texto oferece uma visão coletiva proporcionada por informações que provavelmente o estudante obteve nas rodas de leitura, pesquisas em sites ou ouviu falar em telejornais trazendo ao texto credibilidade informativa.

Contudo, para concretizar os dados faltaram argumentos de sustentação bem como: menções em datas, porcentagens de objetos a fim de fundamentar melhor as informações apresentadas e não parecer mera crença pessoal acerca do assunto. No entanto, demonstrou conhecimento do tema e pontuou uma conclusão opinativa e assertiva para resolver as problemáticas encontradas no comportamento do homem e de toda a sociedade.

Em síntese, a produção do artigo de opinião apresentou os fatos resultantes do processo de formação da leitura, sendo que um estudante que lê tem maior facilidade para desenvolver estratégias para escrita. A produção foi um desafio tanto íntimo, pessoal quanto para com uma visão coletiva, alargando o papel da escrita e estendendo a função social dela.

Produção de texto II.

Figura 100: Produção de texto 2 - Oficina 7



Fonte: Acervo pessoal da autora

De acordo com o excerto acima percebemos que o estudante organizou a estrutura e seus argumentos para a construção e produção de seu texto. Embora ainda seja necessário compreender algumas organizações de estratégias de produção (referenciação, substituição e sequenciação) que o escritor não as recorreu.

No cerne de toda a produção observamos o desenvolvimento na aprendizagem da escrita, obtida por meio das práticas de leitura e socialização de textos eventualizados por meio das oficinas de formação do leitor. A literatura transforma o pensar, ocupando um espaço de confronto das angústias, das alegrias e de uma forma de ver o mundo.

Em virtude disso, a produção do estudante vem carregada desse movimento do experienciar novas leituras e apreciação de argumentos frente às reflexões de situações problemas que envolve toda a sociedade. O momento da escrita surge como uma abertura para discussão, posicionamento sobre os valores e busca de soluções a esses empasses sociais.

Antonio Candido (1972, p. 177) revela que “os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática”. Dessa forma, as leituras literárias poéticas encontradas na poesia e no microcontos presente na formação da oficina trouxeram resquício de uma manifestação dos valores que a sociedade abstém, sendo que a literatura é um instrumento potencializador para instrução e educação.

Portanto, ler poesias, ler literatura é um “sonho acordado das civilizações” (Candido, 1972, p. 177), a produção escrita se encontra aliada as leituras para desenvolver e superar as defasagens da aprendizagem da língua portuguesa em seus aspectos críticos, reflexivos, produtivos e de formação intelectual do ser humano.

Produção de texto da oficina 8.

Todas as produções da oitava oficina foram propostas a seguirem o tema “Do conto para os quadrinhos”. Ao estudar o conto e perceber os elementos importantes para uma narração: personagens, espaço, enredo e o tempo, os estudantes tinham em mãos o desafio de produzir a escrita de histórias em quadrinho com a temática diversidade cultural do Mato Grosso do Sul, com o intuito de ampliar os horizontes de expectativas dos estudantes.

Produção de texto 1.

Figura 101: Capa da história em quadrinho -
Produção 1 - Parte 1



Figura 102 - História em quadrinho -
Produção 1 - contracapa

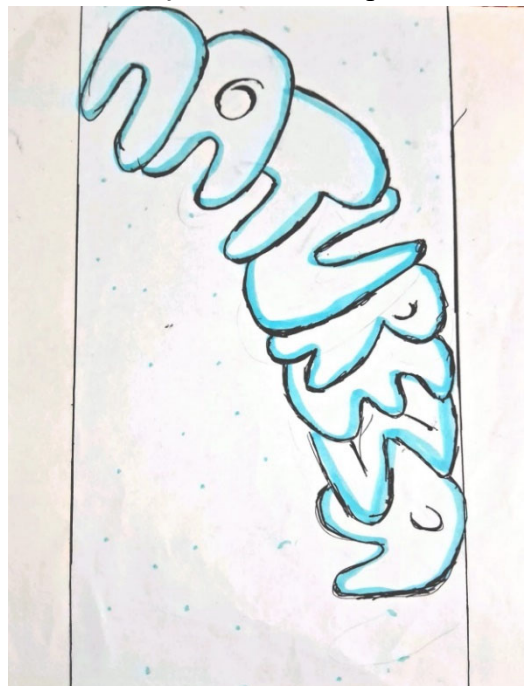


Figura 103: História em quadrinho -
Produção 1 - Parte 1

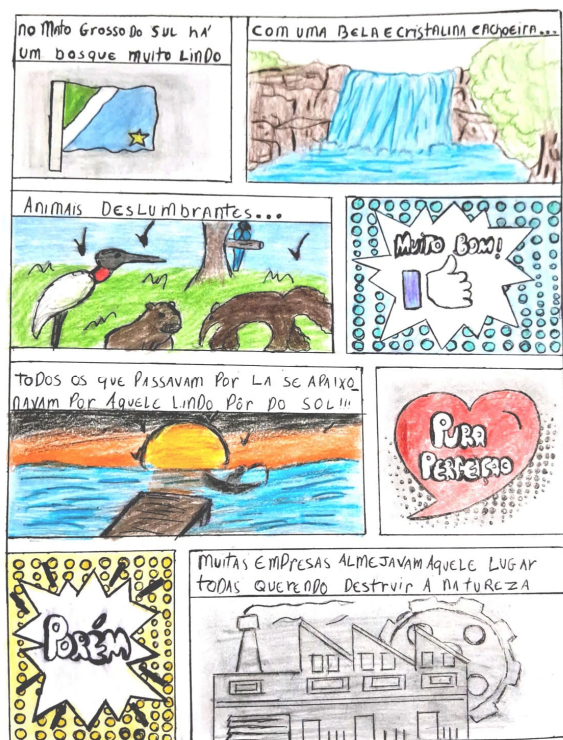
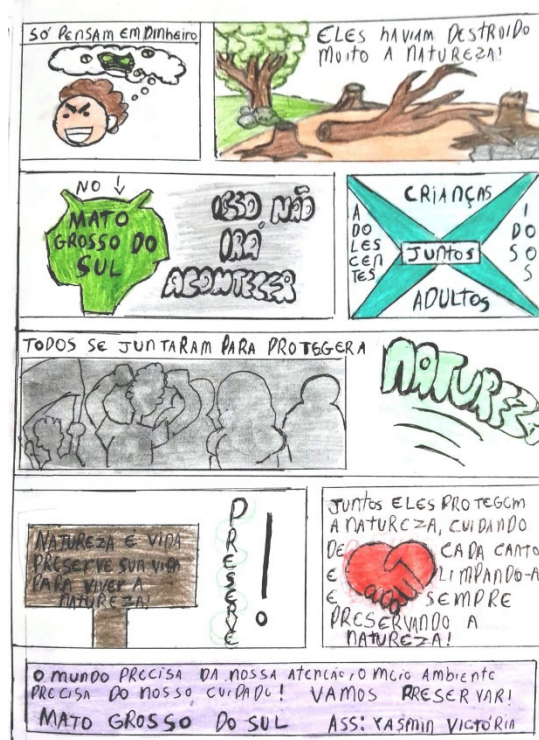


Figura 104: História em quadrinho -
Produção 1 - Parte 2



O estudante produziu um livreto com uma história em quadrinho abordando o tema proposto, diversidade cultural do Mato Grosso do Sul, que recebeu o título de “A natureza”. Embora o título não tenha um nível elevado de persuasão para seu leitor, a produção textual obteve grande êxito explorando a criatividade, fomentando o discurso do texto com potencial linguístico e interpretativo diante da heterogeneidade tipológica pertencente ao gênero.

Nessa perspectiva de produção, o produtor trouxe em ênfase seu posicionamento frente a um debate promovido pela sociedade que versa o tema contemporâneo Educação Ambiental que encontramos na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul. Dessa forma, abre espaço para promover e tecer críticas as ações e escolhas do homem que impactam o meio ambiente.

Outro diferencial observado no texto é a habilidade do produtor para com a produção artística e literária. Ele encaminha os fatos narrados obedecendo a visualização da imagem e também recorrendo ao uso das cores para transmitir mensagens entre o bem/mal e a negatividade/positividade promovendo um discurso frente as ações do homem para com a natureza.

No entanto, o desenvolvimento do estudante tem uma explicação com base na formação durante a realização das oficinas, pois obteve uma evolução no processo de formação da leitura, despertando o gosto para ler e escrever. Sobre o despertar para a leitura e produção na evolução do processo da aprendizagem Angela Kleiman (2002) nos afirma que:

É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (Kleiman, 2002, p. 13).

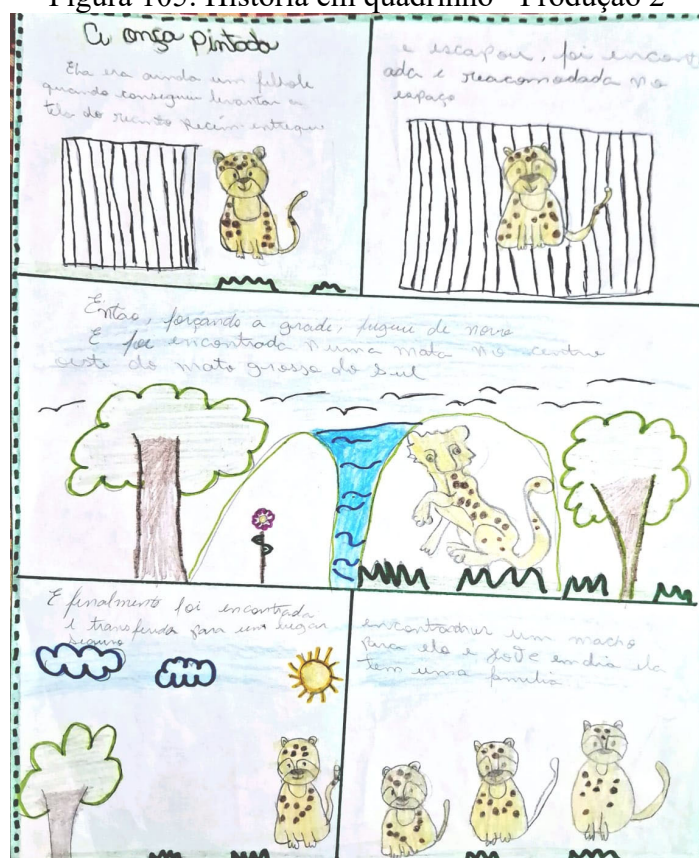
Dessa forma a estudiosa alerta que é necessário haver um conhecimento de experiências para que o estudante possa produzir um texto e interagir com o mundo. A leitura é o caminho do conhecimento que permeia a interação do mundo, da literatura e as próprias vivências pessoais.

Ao que concerne a tessitura, ao produzir um texto o produtor doa parte de si no processo da escrita, ou seja, as fontes narradas, descritas ou produção das imagens advém do conhecimento prévio do leitor. Além do mais a escrita surge como uma autorreflexão e reflexão social para a comunicação colaborando para dizeres banhados pelo exercício da imaginação, criatividade, fantasia servindo de confissão e consolo.

Portanto, o estudante com base em seu conhecimento prévio de mundo conseguiu apropriar-se da escrita para a construção de novos dizeres, novos significados produzindo sua história em quadrinho sobre os desafios da relação entre o homem e o meio ambiente em sala de aula motivado a uma essencialidade criativa, leitora e construtora da comunicação social.

Produção de texto II.

Figura 105: História em quadrinho - Produção 2



Fonte: Acervo pessoal da autora

O estudante registrou na sua produção a importância da preservação da fauna da região do Mato Grosso do Sul, usou da criatividade e conhecimento para apresentar sua intenção comunicativa e abertura a ruptura da heterogeneidade tipológica do gênero. A produção da história em quadrinho oportuniza ao leitor uma perspectiva de contexto comunicacional sobre o tema Diversidade Cultural do Mato Grosso do Sul.

Dessa forma, o produtor do texto obedeceu às características pertencentes ao gênero da história em quadrinho tida como proposta da produção, organizando o seu texto em forma de quadro a quadro, composição de imagens e escrita fortalecendo a valorização da estética do

texto, tornando-se interessante por apresentar o texto com nível de compreensão fácil e agregar a ludicidade ao próprio processo produtivo.

Embora ainda, fica evidente que a produção encontra-se em fase imatura, com traços na concepção do enredo a ser melhorado. Visto que é um desafio produzir histórias em quadrinhos pelo grau de comprometimento na linguagem visual com alicerces na linguagem verbal.

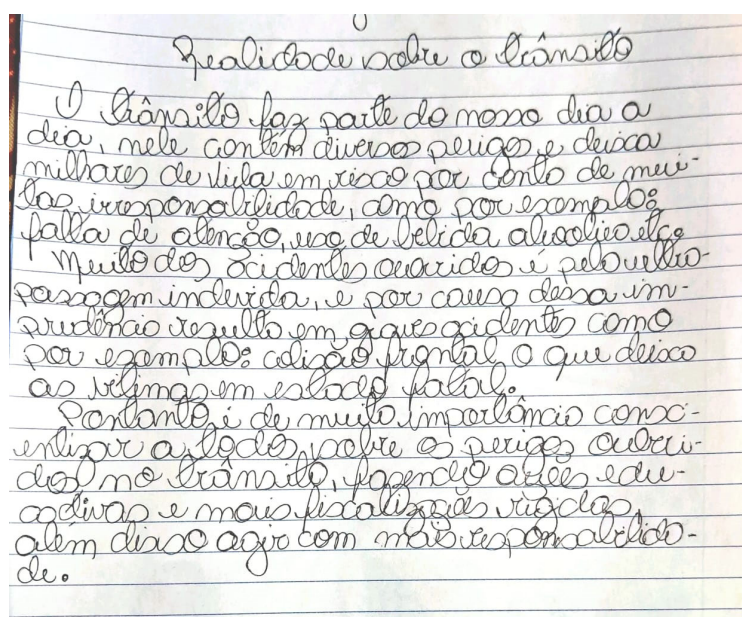
Portanto, é possível ressaltar que o trabalho foi construído com positividade no desenvolvimento das oficinas abrangendo a formação do leitor e compreensão do mundo, desenvolvendo cidadãos críticos e reflexivos de suas ações. Sendo as HQs ferramenta importante no trato pedagógico para o desenvolvimento do hábito da leitura e produção textual.

Produção de texto da oficina 9.

Todas as produções textuais desenvolvidas na nona oficina buscou como base o tema “Entre olhares” que traz em sua concepção a observação do cotidiano frente aos fatos e problemáticas que ocorrem na sociedade. Para isso, escolhemos o texto dissertativo-argumentativo com o intuito de explorar a temática “Os perigos no trânsito”.

Produção de texto I.

Figura 106: Excerto 1 - Produção dissertativo-argumentativo



Fonte: Acervo pessoal da autora

Observa-se no excerto 1 que o estudante expôs argumentos, propôs a organizar seu texto de forma coerente. Embora, é primordial a prática da escrita para aprimorar suas estratégias de

produção com base no conhecimento sobre o tema, pois a produção do estudante precisa ser explorada e desenvolver as ideias que nela está contida.

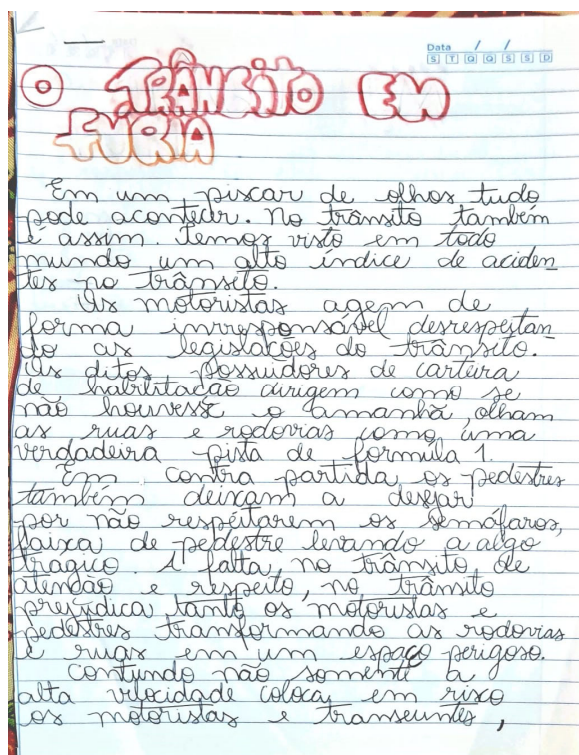
Quanto ao conhecimento sobre temas diferenciados, isso somente ocorrerá por meio de leituras e informações, essas leituras precisam ser constantes para a aquisição de saberes que envolvem a sociedade e, principalmente, realizar as leituras literária que aprofundam o saber no individual e no coletivo de forma humanizadora.

Dessa forma, é de extrema importância o trabalho em sala de aula do texto dissertativo-argumentativo com o intuito a superar as deficiências na escrita por meio da dissertação e argumentação dos fatos, de forma que se aproprie da leitura para superar as defasagens, pois ela influencia na construção de bons textos.

Os temas que são abordados nas produções textuais fazem parte de um contexto social, assim não podemos nos esquecer do ato social que a literatura promove. Segundo Marcia Abreu (2006, p. 112), “literatura não é apenas uma questão de gosto: é uma questão política”, assim, promove o conhecimento de diversos assuntos por meio do mergulho ao mundo que atrai inúmeras vozes e olhares.

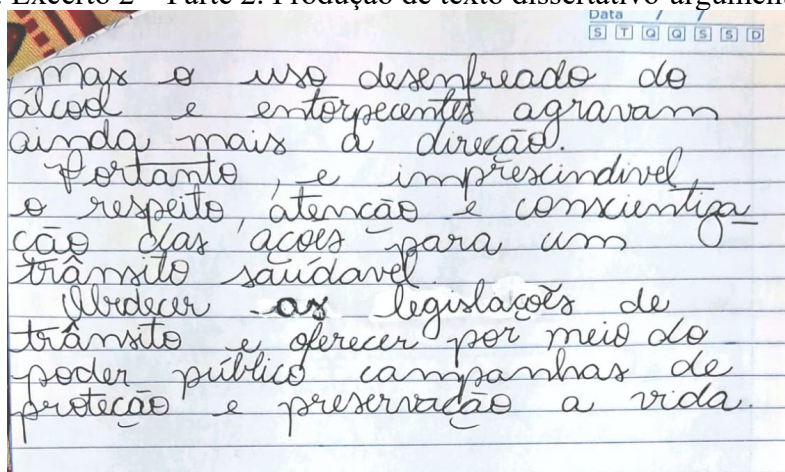
Produção de texto II.

Figura 107: Excerto 2 - Parte 1. Produção de texto dissertativo-argumentativo



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 108: Excerto 2 – Parte 2. Produção de texto dissertativo-argumentativo



Fonte: Acervo pessoal da autora

Percebe-se que no excerto 2, o estudante tem o conhecimento do tema e promove o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo obedecendo à estrutura da produção de forma coesiva e coerente, proporcionando uma sequenciação textual e progressão dos argumentos pontuados.

No primeiro parágrafo, o produtor introduz argumentos que serão desenvolvidos no corpo do texto respeitando o tema proposto para a produção textual, assim, a introdução é a apresentação dos argumentos que estabelecem uma linha de pensamento que articulará sobre o tema estabelecido com a pretensão a defender um ponto de vista da problemática.

Logo no segundo parágrafo, observamos um argumento que denuncia a causa dos perigos no trânsito objetivado nas ações irresponsáveis dos motoristas. Mas, o terceiro parágrafo inicia-se com o operador argumentativo “em contra partida” que traz em sua essência uma oposição com argumentos persuasivos identificando, também, os pedestres como causadores dos perigos.

No quarto parágrafo, observamos um argumento de construção de causa somatória das infrações que os motoristas e pedestres, ao afirmar que: “contudo, não somente a alta velocidade coloca em risco os motoristas e transeuntes, mas o uso desenfreado de álcool e entorpecentes agravam ainda mais a direção”. Nesse trecho o jovem escritor assegura que as causas não são provocadas somente pelos motoristas, mas os pedestres também tem sua parcela de obrigatoriedade em trafegar nas vias de forma responsável. E, por fim, no quinto parágrafo, encontramos argumentos de conclusão fechando todo o raciocínio desenvolvido no texto explorando intervenções plausíveis ao mundo real e social.

4 AVALIAÇÕES: DIAGNÓSTICAS (Interna) E FORMATIVAS (CAED e SED)

A avaliação abordada nessa pesquisa não tem o intuito de classificar, o certo ou o errado, mas tem uma finalidade norteadora a identificar a aprendizagem dos estudantes e as lacunas encontradas em meio ao processo da aprendizagem do ensino da Língua Materna, obtendo como ponto de partida a qualidade do resultado.

Para obtermos o reconhecimento do cenário, foram aplicadas avaliações diagnósticas organizadas pela pesquisadora/professora e também utilizadas avaliações formativas direcionadas pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) e pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED/ UFJF) para direcionar uma visão sobre a aprendizagem e acompanhamento da evolução do público-alvo do 9º ano A, da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham, com o desígnio a orientar a profissional para o aprimoramento de sua metodologia e possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências de seus estudantes.

Sobre a avaliação Luckesi (2011) destaca que,

A avaliação, em si, é dinâmica e construtiva, e seu objetivo, no caso da prática educativa, é dar suporte ao educador (gestor da sala de aula), para que aja da forma mais adequada possível, tendo em vista a efetiva aprendizagem por parte do educando. A ação pedagógica produtiva assenta-se sobre o conhecimento da realidade da aprendizagem do educando, conhecimento esse que subsidia decisões, seja para considerar que a aprendizagem já está satisfatória, seja para reorientá-la, se necessário, para a obtenção de um melhor desempenho (Luckesi, 2011, p. 176).

Dessa forma, a avaliação precisa ser planejada e tem objetivo a promover reflexão sobre as aprendizagens e ressignificar as práticas metodológicas dando suporte ao educador, observando as especificidades de cada estudante.

A aplicação das avaliações diagnósticas ocorreu no início ou ao final de cada bimestre, porém as avaliações formativas advindas da SED/MS e CAED/UFJF tiveram outra organização. No primeiro bimestre tivemos a aplicação da avaliação formativa do CAED no mês de abril, contudo a plataforma de apoio encerrou suas atividades no dia 15 de maio. Dessa forma, a SED/MS ficou à deriva desse apoio de assessoramento e pelo intermédio da Superintendência de Políticas Educacionais (Suped) organizou sua própria Atividade de Acompanhamento da Aprendizagem (ACA) aplicando suas avaliações ao final do terceiro e quarto bimestre do ano de 2023.

A avaliação diagnóstica organizada pela professora teve como base os descritores de Língua Portuguesa presentes no 9º ano, do Ensino Fundamental, que encontramos na matriz referencial do SAEB/MEC. Conforme apontado nos excertos abaixo:

Figura 109: Descritores de Língua Portuguesa - SAEB - Parte 1

**MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO SAEB: TEMAS E SEUS DESCRITORES
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

I. Procedimentos de Leitura	
D1 –	Localizar informações explícitas em um texto.
D3 –	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4 –	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6 –	Identificar o tema de um texto.
D14 –	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	
D5 –	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
D12 –	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. Relação entre Textos	
D20 –	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
D21 –	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	
D2 –	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D7 –	Identificar a tese de um texto.
D8 –	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9 –	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D10 –	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D11 –	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D15 –	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Figura 110: Descritores de Língua Portuguesa - SAEB - Parte 2

V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	
D16 –	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D17 –	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D18 –	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D19 –	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
VI. Variação Linguística	
D13 –	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Em conformidade ao processo do desenvolvimento, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019) aponta a compreensão da avaliação como:

um processo dinâmico exige integração entre os diferentes contextos e situações que se apresentam no cenário da educação. Assim, para que o processo de avaliação seja completo, é preciso considerar os ambientes externos e internos, riscos e oportunidades, analisando todos os aspectos com rigor (Mato Grosso do Sul, 2019, p. 52).

À vista disso, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), por intermédio da Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED), organizaram Projeto de Assessoramento Pedagógico destinado às unidades escolares da Rede Estadual de Ensino (REE/MS), com o propósito de apoiar o processo de recomposição das aprendizagens e o avanço dos rendimentos escolares dos estudantes.

Para isso, a SED/MS organizou o Plano de Recomposição de Aprendizagem (PRA) que se trata:

[...] de reorganizar as aprendizagens e repensar o modo de ensinar e aprender. Isso quer dizer que precisamos ter um novo olhar para o processo de ensino e de aprendizagem e atenção às condições cognitivas e socioemocionais dos estudantes (Plano de Recomposição da Aprendizagem-PRA/MS, 2023, p. 07).

Portanto, o PRA tem o intuito a recompor lacunas da aprendizagem e por meio da ACA compreende a identificação das aprendizagens dos estudantes para promover ajustes necessários no planejamento, com vistas a melhoria do desenvolvimento das competências e habilidades de cada estudantes.

É relevante destacar o alinhamento das avaliações juntamente aos documentos normativos e orientativos educacionais. Dessa forma, a formação de leitores na sala de aula vai ao encontro desse incentivo e trabalho proposto, potencializando as aprendizagens da língua materna de forma interativa a partir da centralidade ao ensino da literatura.

Abaixo encontra-se os dados computados sobre as avaliações diagnósticas realizadas com a turma do 9º ano A no decorrer do ano de 2023, analisaremos os resultados a partir da somatória de acertos dos estudantes por pergunta de toda a turma.

1º BIMESTRE

PROVA 1.

A avaliação diagnóstica de entrada do 1º bimestre foi aplicada na semana inicial das aulas em 2023 a um total de 24 estudantes. A prova continha 10 questões que trabalhava o tema

compreensão no texto e coerência e coesão no processamento do texto e um ligado aos procedimentos de leitura.

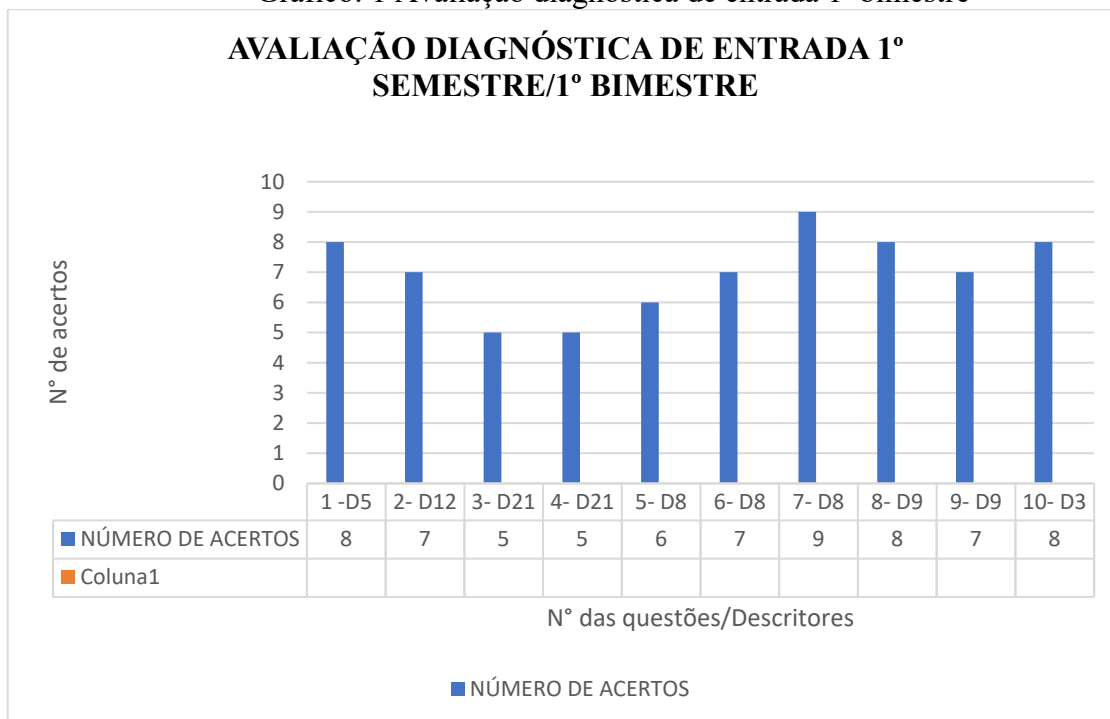
Abaixo consta os descritores e suas habilidades:

Tabela 1- Descritores de avaliação diagnóstica de entrada 1º bimestre

D3= Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D5= Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, foto etc.)
D8= Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9= Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D12= Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
D21= Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Fonte: Elaborada pela autora

Gráfico: 1 Avaliação diagnóstica de entrada 1ª bimestre



Fonte: Elaborada pela autora

Observa-se no gráfico da avaliação diagnóstica de entrada que os estudantes obtiveram um número de acertos inferior ao esperado, pois a quantidade de acertos compreende a 29% de acertos dos estudantes.

Vale ressaltar que nesse início, os alunos estavam retornando das férias e muitos estudantes não têm o contato com leituras e estudos durante o período de descanso das aulas, a maioria dos estudantes convivem em ambientes que prejudicam a aprendizagem e o desenvolvimento.

Com os dados informativos sobre a realidade da aprendizagem da turma, traçamos um planejamento para sanar as deficiências de leitura, compreensão, interpretação e produção escritas. Visto que até o presente momento os estudantes não haviam tido o contato com o projeto, assim traçamos um planejamento necessários para a intervenção no campo por meio do projeto de oficinas de leitura.

Sobre os aspectos avaliativos, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019) alerta que,

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB propõe a avaliação como meio de diagnosticar o desempenho e de promover novos conhecimentos, alicerçada numa perspectiva dinâmica, diversificada, inclusiva, democrática, comprometida com o desenvolvimento integral, valorizando o diálogo e a mediação (Mato Grosso do Sul, 2019, p. 52).

Portanto, com base na primeira avaliação comprova que estratégias precisariam ser planejadas e verificadas constantemente para a melhoria na aprendizagem de leitura, compreensão e escrita.

2º BIMESTRE

PROVA 2.

A avaliação diagnóstica de entrada do 2º bimestre foi aplicada no início do mês de maio, foi composta por 12 questões e participaram da realização 21 estudantes.

Os temas dos descritores que foram utilizados nessa segunda avaliação não são os mesmos da primeira prova, devido a escolha de trabalho para percebermos a evolução da turma. Dessa forma, na primeira avaliação constavam descritores pertencentes mais ao campo da compreensão no texto e coerência e coesão no processamento do texto e um ligado aos procedimentos de leitura.

Por estratégia, modificamos o caminhar na segunda avaliação após um mês e meio de realização das oficinas de leitura privilegiando o tema de descritor destinado aos procedimentos de leitura.

Abaixo constam os descritores e suas habilidades:

Tabela 2 - Descritores da avaliação diagnóstica - 2º bimestre

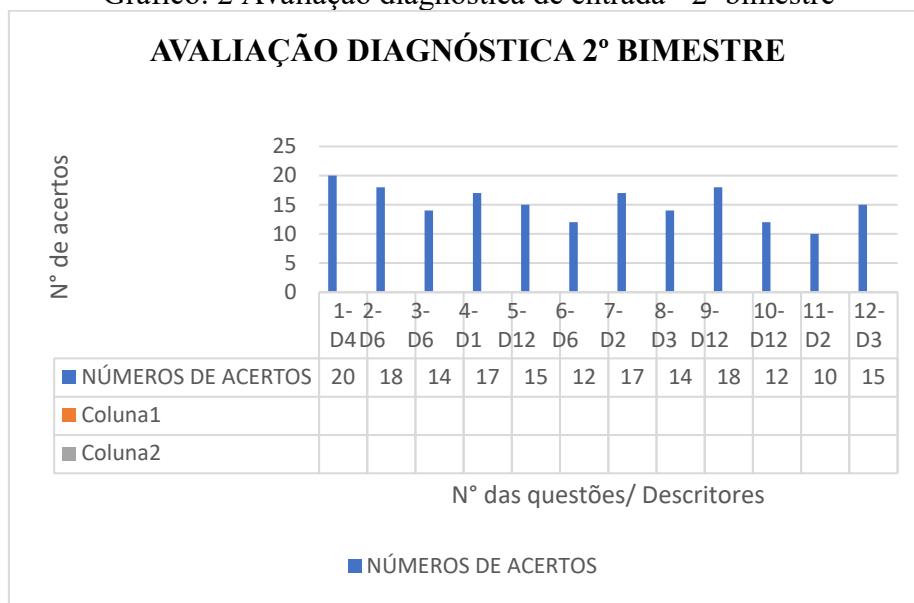
D4= Inferir uma informação implícita em um texto.
D6= Identificar o tema de um texto.
D1= Localizar informações explícitas em um texto.
D12= Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
D2= Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.
D3= Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Fonte: Elaborada pela autora

Os estudantes nesse momento da avaliação haviam passado pela primeira oficina, ou seja, haviam tido o contato com os primeiros estímulos e incentivos para a leitura no primeiro bimestre.

Para isso, os acompanhamentos dos estudantes devem ocorrer em todo o processo de formação, para Libâneo (1994, p. 197), é o momento de “apreciar os resultados, corrigindo falhas, esclarecendo dúvidas, estimulando-os a continuarem trabalhando até que alcance resultados positivos”.

Gráfico: 2 Avaliação diagnóstica de entrada - 2ª bimestre



Fonte: Elaborada pela autora

Com base nos resultados obtidos ao quantitativo de respostas adequadas observamos que a turma apresentou uma melhoria na aprendizagem das habilidades da língua materna margeando cerca de 72% de acertos, pois Segundo Moreno (2020, p.125) “comprova avanço no aprendizado dos alunos, confirmando a dificuldade, porém demonstrando que a construção da habilidade está em processo”.

Diante dos resultados, vale destacar, a importância do olhar para a aprendizagem e a relação com o ensino, Libâneo (1994) aponta que:

A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos.” Dessa forma podemos perceber que “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos (Libâneo, 1994, p. 90).

A relação do ensino e aprendizagem implica nos resultados avaliativos de desempenho dos estudantes, pois o trabalho de formação e desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes não acontecem de forma repentina. É necessário um esforço da comunidade, do estudante, da família e do professor para mediar as adversidades e promover a importância do hábito de leitura.

Prova 3: Avaliação diagnóstica de saída - 1º semestre/2º bimestre

Foi aplicada uma avaliação diagnóstica de saída do 2º bimestre/1º semestre para observarmos a aprendizagem e evolução dos estudantes antes do recesso escolar que acontece

no mês de julho. Dessa forma, a avaliação que continha 10 questões foi aplicada a um total de 21 estudantes na última semana do mês de junho.

Para a construção da avaliação, recorreremos aos seguintes temas dos descritores Coerência e Coesão no processamento do texto e Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido para observarmos o desenvolvimento dos estudantes desde a aplicação da primeira avaliação diagnóstica. E também como estratégia a percepção da aprendizagem para o desenvolvimento das oficinas 7, 8, 9 planejadas para aplicação no segundo semestre letivo.

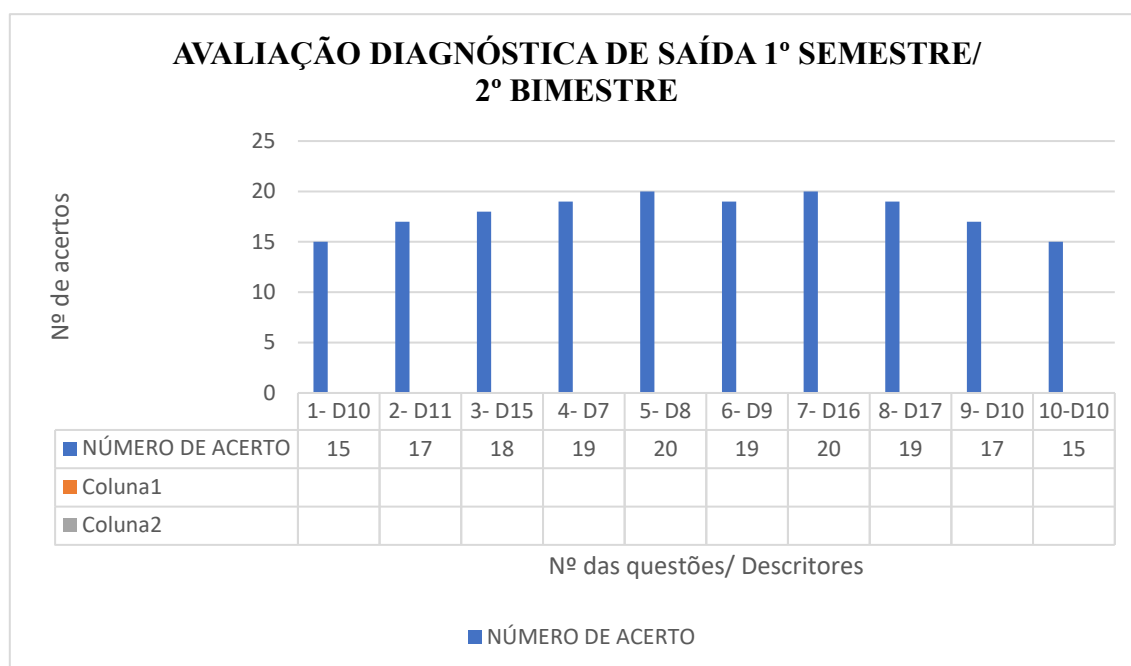
Abaixo constam os descritores e suas habilidades.

Tabela 3: Descritores da avaliação de saída - 2º semestre

D10= Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D11= Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D15= Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
D7= Identificar a tese de um texto
D8= Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9= Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D16= Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
D17= Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Fonte: Elaborada pela autora

Gráfico: 3 Avaliação diagnóstica de saída - 2ª bimestre



Fonte: Elaborada pela autora

Conforme os dados do gráfico observamos um desenvolvimento nas aprendizagens dos estudantes proporcional a 80% de acertos, comprovando que o desenvolvimento do projeto de leitura de forma contínua e fazendo parte da rotina diária na vida dos estudantes mesmo que em meio às lutas e os obstáculos diários são favoráveis à superação das defasagens da aprendizagem na língua materna.

Vale destacar a importância do estímulo diário em sala de aula para com o estudante, pois segundo Hoffmann (2005, p. 36),

Fazendo-o parte do processo todo tempo, desde o primeiro dia de aula, a partir do diálogo, de processos interativos, de desafios cognitivos, apontando-lhes os avanços, vibrando com ele, escutando as perguntas que faz, tornando-o mais curioso sobre tudo. Para que isso aconteça o aluno precisa se sentir parte da sua aprendizagem.

Portanto, é imprescindível tornar o estudante participante de sua própria formação, dando abertura para que interaja com as propostas de aprendizagens proporcionando espaços para que opine e deem suas contribuições para melhorias no ensino aproximando constantemente do universo e aprimorando as perspectivas dos jovens leitores.

3º BIMESTRE

PROVA 4.

A quarta avaliação diagnóstica foi composta por 10 questões e aplicada no início do mês de agosto a um total de 21 estudantes.

Para a composição da avaliação, mesclamos os temas dos descritores que foram compostos por Coerência e Coesão no processamento do texto, Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido, Relação entre texto, Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto e procedimentos de leitura oportunizando uma reflexão da aprendizagem dos estudantes na chegada ao 3º bimestre após o período de recesso escolar.

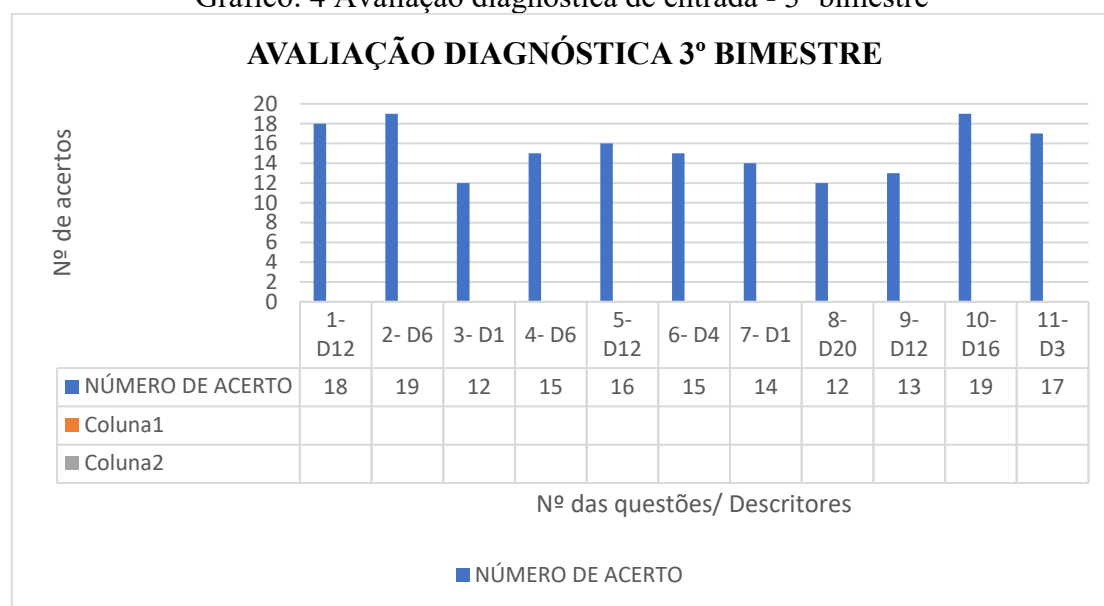
Os descritores e suas habilidades abaixo nortearam a avaliação.

Tabela 4: Descritores da avaliação diagnóstica de entrada - 3º bimestre

D10= Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D15= Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
D16= Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
D14= Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
D12= Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
D20= Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
D18=Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Fonte: Elaborada pela autora

Gráfico: 4 Avaliação diagnóstica de entrada - 3º bimestre



Fonte: Elaborada pela autora

A partir dos dados da avaliação diagnóstica de entrada realizada no 3º bimestre, compreende-se que os estudantes baixaram o nível de aprendizagem em relação a avaliação diagnóstica de saída realizada ao final do 2º bimestre apontando um número de 73% de acertos.

Essa baixa possivelmente tem causa ligada ao período de recesso escolar em que os estudantes, apesar de todo o estímulo dentro da escola e conscientização da família nas reuniões escolares, vivenciam hábitos que não estão ligados aos campos da leitura e principalmente da leitura literária. “[...] e para restabelecer [a integridade dos] que viveram dramas ou as inúmeras separações que são comuns na vida. São necessários vínculos sociais, amor, amizade, projetos divididos, às vezes outras práticas culturais [...]” (Petit, 2009, p. 115) e resistir ainda segundo Petit, a cultura do trabalho em primeiro lugar, da valorização do conhecimento, da educação. Mas o que é fundamental é a resistência a serem reduzidos a meros seres biológicos. [...] A resistência da cultura é o direito ao pensamento” (Petit, 2009, p. 15).

Portanto, o trabalho precisa ser persistente e resistente as adversidades sociais, culturais, promovendo reflexão das metodologias desenvolvidas para superarem as deficiências por meio das motivações e desdobramentos. Acima de tudo, construir caminhos na subjetividade para amenizar os anseios e lutas, construindo um espaço seguro e confiável por meio da leitura.

4º BIMESTRE

PROVA 5.

A quinta avaliação foi composta por 10 questões e aplicada no início do mês de outubro a um total de 21 estudantes. Os temas de descritores utilizados na avaliação de entrada do 4º bimestre foram: Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido, Relação entre texto, Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto e procedimentos de leitura.

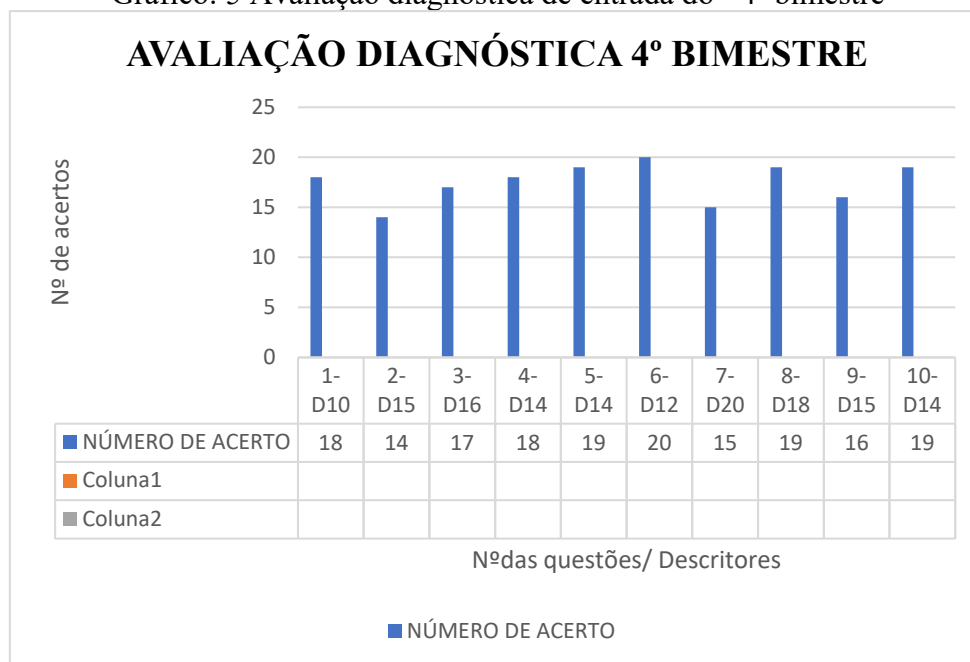
Abaixo constam os descritores e suas habilidades.

Tabela 5: Descritores de avaliação diagnóstica de entrada - 4º bimestre

D12= Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
D6= Identificar o tema de um texto.
D1= Localizar informações explícitas em um texto.
D4= Inferir uma informação implícita em um texto.
D20 = Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
D16 = Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
D3 = Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Fonte: Elaborada pela autora

Gráfico: 5 Avaliação diagnóstica de entrada do - 4º bimestre



Fonte: Elaborada pela autora

Observa-se que o trabalho constante em sala de aula por meio da promoção de leituras atendeu bastante as dificuldades dos estudantes, compreendendo na avaliação diagnóstica um total de 80% de acertos total.

Vale destacar que, segundo Bajour (2012, p. 35):

Acreditar que os leitores podem lidar com textos que os deixem inquietos ou em estado de interrogação é uma maneira de apostar nas aprendizagens sobre a ambiguidade e a polissemia na arte e na vida. Nem todos os silêncios precisam ser preenchidos, menos ainda aqueles que constituem o modo de ser de gêneros como o fantástico, o humor absurdo e a poesia.

Para isso, o ensino de literatura nos mostra que mesmo em meio às adversidades ela desempenha um papel primordial na formação dos jovens. O promover o acesso às obras e às leituras é abrir caminhos intermináveis para construções de pontes que ligam o eu para o outro, para o conhecimento da língua materna, para o fantástico e para a imaginação.

Prova 6: Avaliação diagnóstica de saída 2º semestre - 4º bimestre.

A sexta e última avaliação diagnóstica foi composta por 13 questões e aplicada no final do mês de novembro a um total de 21 estudantes. Para a organização da avaliação, os temas dos descritores recorridos foram: Coerência e Coesão no processamento do texto, Relação entre texto, Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto e procedimentos de leitura.

Para o direcionamento da avaliação, os descritores e suas habilidades abaixo foram utilizados:

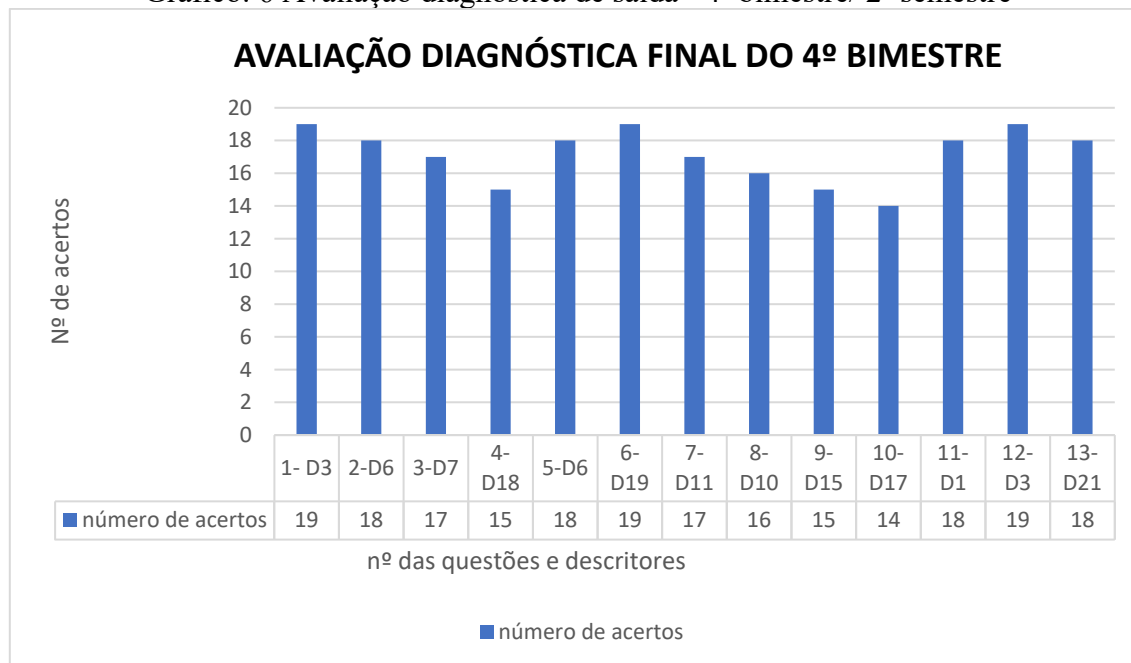
Tabela 6: Descritores avaliação diagnóstica final do 4º bimestre

D17= Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras.
D21= Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
D6= Identificar o tema de um texto.
D1= Localizar informações explícitas em um texto.
D3= Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D10= Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D15= Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
D14= Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
D18= Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D11= Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D7= Identificar a tese de um texto.

D17= Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Fonte: Elaborada pela autora

Gráfico: 6 Avaliação diagnóstica de saída - 4º bimestre/ 2º semestre



Fonte: Elaborada pela autora

Compreende-se com base nas informações dos dados da avaliação que os estudantes pontuaram cerca de 85% dos acertos. Dessa forma, evidencia-se que as oficinas de leitura desempenharam sua proposta inicial desenvolvendo a aprendizagem da língua materna dos estudantes do 9º ano A.

Dessa forma, segundo Aguiar e Bordini (1993) “o processo de recepção textual implica a participação ativa e criativa daquele que lê, sem com isso sufocar-se a autonomia da obra”. (Aguiar e Bordini, 1993. p. 81) com os resultados, fica evidente a participação ativa e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Inicialmente, tomamos como referência os últimos dados da avaliação realizada com a turma em (2022) ano em que estavam cursando o 8º ano do Ensino Fundamental para podermos analisar o desenvolvimento da aprendizagem por meio dos resultados obtidos no ano letivo de (2023) em que progrediram para o 9º ano do Ensino Fundamental.

Para isso, primeiramente analisamos a data e a coleta dos resultados dos dados obtidos. Visto que os resultados referentes ao ano de 2022 foram aplicados no mês de setembro e o

segundo dado obtido com base na aplicação realizada em abril e colhida as informações no mês de maio de 2023.

Todos os dados foram cedidos pela coordenação e direção da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham. Visto que para obter acesso aos referidos resultados era necessário um cadastro de coordenador/gestor para o aferimento das informações necessárias.

Analisaremos aqui, não mais pela somatória da turma, mas pelo o resultado computado de cada estudante conforme a média dos dados oferecidos por cada organização (CAED/UFJF e SUPED).

CAED/UFJF

A aplicação da avaliação ocorreu no mês de setembro de 2022 para a turma do 8º ano e as informações foram disponibilizadas para consulta ao final do mês de novembro do mesmo ano letivo.

Podemos observar os primeiros dados abaixo.

Tabela 7: Distribuição dos estudantes por categorias de desempenho (2022)

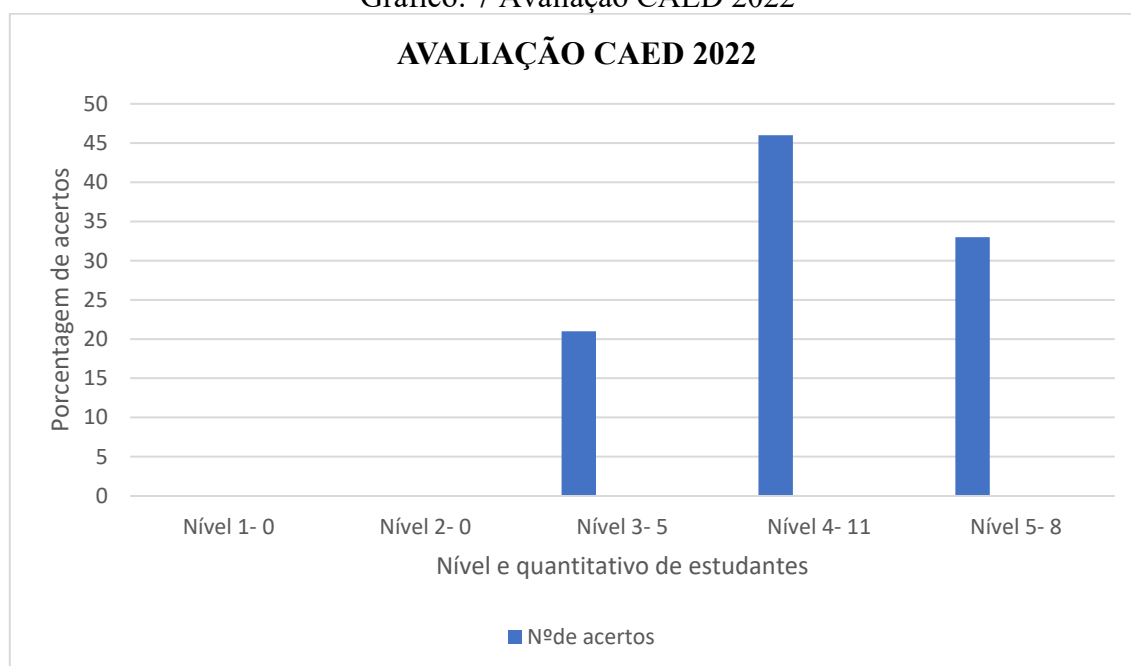
DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR CATEGORIAS DE DESEMPENHO	
Nível 1- 0 estudante(s)	0%
Nível 2- 0 estudante(s)	0%
Nível 3- 5 estudante(s)	21%
Nível 4- 11 estudante(s)	46%
Nível 5- 8 estudante(s)	33%

Fonte: Elaborada pela autora

A distribuição do desempenho dos estudantes ocorre pelas categorias dos níveis de aprendizagem. Com base nos dados acima, observamos que o Nível 1- compreende um excelente desempenho; Nível 2- bom desempenho; Nível 3- intermediário; Nível 4- crítico; Nível 5-muito crítico. Conclui-se que os estudantes do 8º ano, ao final do ano letivo de 2022, não obtiveram um bom desempenho no desenvolvimento da aprendizagem.

O próximo gráfico sintetiza as informações obtidas na primeira ilustração.

Gráfico: 7 Avaliação CAED 2022



Fonte: Elaborada pela autora

A partir dos dados apresentados pelo CAED/UFJF, observa-se que os estudantes se encontram distribuídos nos níveis 3, 4, 5. Esses níveis carecem de mais atenção para o desenvolvimento das aprendizagens da língua materna. Segundo Luckesi, (1992, p. 121) afirma que o planejamento é “um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”.

Para tanto, com os dados em mãos, o planejamento foi realizado com a finalidade de romper as adversidades impostas pela resistência cultural da leitura afim de cativar e promover o acesso e experiência com a leitura, formando jovens leitores.

Avaliação CAED/UFJF (2023)

A aplicação da última avaliação do CAED ocorreu no mês de abril de 2023.

Tabela 8: Distribuição dos estudantes por categorias de desempenho (2023)

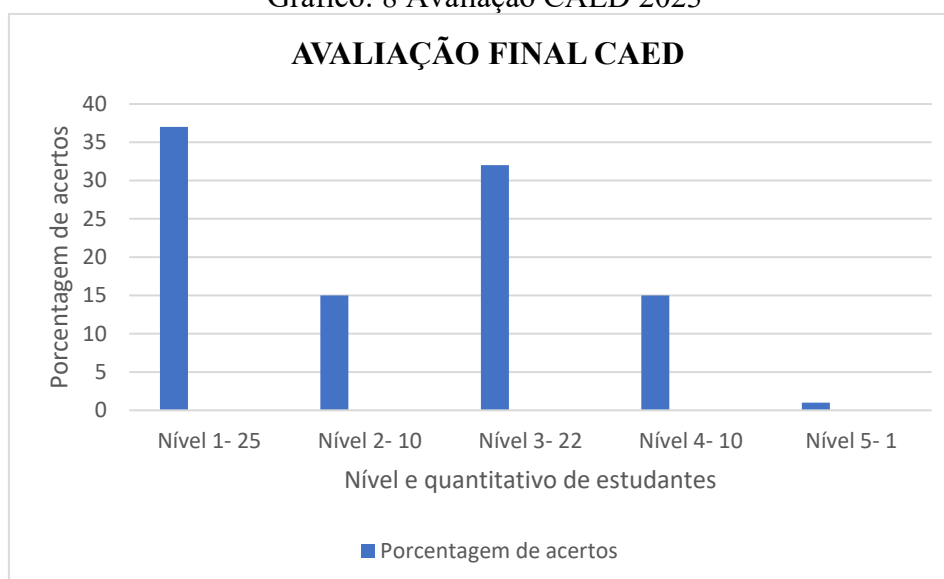
DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR CATEGORIAS DE DESEMPENHO	
Nível 1- 25 estudante(s)	37%
Nível 2- 10 estudante(s)	15%
Nível 3- 22 estudante(s)	32%
Nível 4- 10 estudante(s)	15%
Nível 5- 1 estudante(s)	1%

Fonte: Elaborada pela autora

Ao observarmos os níveis de aprendizagem, identificamos uma modificação no cenário da aprendizagem dos estudantes do 9º ano A, em comparação com os resultados obtidos na última avaliação formativa realizada no 8º ano. Dessa forma, identificamos que a maioria dos estudantes estão concentrados no Nível 1 de aprendizagem que compreende um excelente desempenho. Logo após, uma porcentagem aponta o Nível 3- intermediário. E com a mesma porcentagem os níveis 2- bom desempenho; 4- crítico. Por fim, com apenas 1% o Nível 5- muito crítico.

Assim, o novo gráfico se apresenta desta forma.

Gráfico: 8 Avaliação CAED 2023



Fonte: Elaborada pela autora

A partir dos dados do gráfico compreende-se que os estudantes obtiveram uma melhora no desenvolvimento conforme indica os níveis de desempenho dos estudantes. É notório o

desempenho dos estudantes e os dados apontam a importância do desenvolvimento do projeto de formação e incentivo à leitura ao longo do ano letivo. Por esse motivo, entendemos o potencial do estímulo a leitura como oferta de espaço, da palavra, da oportunidade e da mudança de vida.

1º prova formativa/ACA: SUPED

A Avaliação de Acompanhamento da Aprendizagem (ACA) foi composta por 10 questões e aplicada ao início do mês de agosto de 2023 para um total de 20 estudantes. É importante destacar, que este período ocorreu pós-recesso escolar, conforme mencionado em momento anterior.

Habilidades e descritores desenvolvidos na primeira ACA.

Figura 111: Descritores e habilidades ACA 1

GABARITO DE LÍNGUA PORTUGUESA

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
B	D	B	B	C	A	C	C	D	B

Questão	Nº Descritor Saeb	Texto Descritor (Matriz do Saeb)	Habilidade Essencial CAEd
Q1	D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	H 07 Inferir informações em textos.
Q2	D1 D6	Localizar informações explícitas em um texto. Identificar o tema de um texto.	H 05 Localizar informação explícita. H 10 Reconhecer o assunto de um texto lido.
Q3	D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	H 07 Inferir informações em textos.
Q4	D3	Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.	H 06 Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Figura 112: Descritores e habilidades ACA 1 - Parte 2

Q5	D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	H 07 Inferir informações em textos.
Q6	D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	H 02 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
Q7	D6	Identificar o tema de um texto.	H 10 Reconhecer o assunto de um texto lido.
Q8	D3	Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.	H 06 Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.
Q9	D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	H 02 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
Q10	D12	Não há um descritor correspondente à habilidade essencial, mas está relacionada ao descritor "Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros."	H 03 Reconhecer o gênero de um texto.

Os descritores desenvolvidos na avaliação também foram explorados em sala de aula por meio das atividades de leitura, compreensão e produção textual com o propósito de desenvolvimento das aprendizagens da língua materna.

Abaixo temos o gráfico de desempenho da 1ª ACA.

Gráfico: 9 - 1ª avaliação de acompanhamento/SUPED



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme os dados analisados no gráfico, 10 estudantes ficaram abaixo da média proposta pela SUPED, nenhum estudante alcançou a nota máxima da avaliação, oito estudantes obtiveram uma média 7, um estudante obteve nota 6 e outro nota 8. Conclui-se que 50% dos estudantes obtiveram uma nota com nível de desempenho intermediário a bom desempenho da aprendizagem, de acordo com as nomenclaturas utilizadas pelo CAED/UFJF.

2º prova formativa ACA: SUPED

A Avaliação de Acompanhamento da Aprendizagem (ACA) composta por 12 questões foi aplicada ao final do mês de novembro para um total de 21 estudantes. Seus resultados foram computados no mês de dezembro de 2023.

No tacer da busca pelo aprimoramento das metodologias para superarem as dificuldades na aprendizagem dos estudantes, Paulo Freire (2007) nos afirma que,

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer (2007, p. 86).

O estudioso nos alerta que os estudantes irão superar suas dificuldades do aprender dentro da curiosidade aguçada pela criatividade, estimulando a participação e a compreensão do processo de ensino e aprendizagem.

Abaixo encontra-se as habilidades e descritores contemplados na segunda ACA.

Figura 113: Descritores e habilidades desenvolvidos na 2ª ACA

GABARITO – LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª Atividade (ACA)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	B	D	C	A	D	B	C	B	A	C	D

Questão	nº Descritor	Texto Descritor (Matriz do SAEB)	Habilidade do CAED
Q1	D6	D6 – Identificar o tema de um texto.	H10. Reconhecer o assunto de um texto lido.
Q2	D12	D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	H02. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
Q3	D6	D6 – Identificar o tema de um texto.	H10. Reconhecer o assunto de um texto lido.
Q4	D21	D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	-
Q5	D8	D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	-
Q6	D6	D6 – Identificar o tema de um texto.	H10. Reconhecer o assunto de um texto lido.
Q7	D12	D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	H02. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
Q8	D15	D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	H14. Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.
Q9	D15	D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	H14. Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.
Q10	D15	D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	H14. Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.
Q11	D20	D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	H04. Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.
Q12	D20	D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	H04. Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Foram trabalhados 6 descritores e habilidades que apesar de repetidos em algumas questões abordam diferentes níveis de dificuldades. Fato que, ainda assim, comprova um avanço na aprendizagem.

Abaixo temos o gráfico de desempenho da 2ª ACA.

Gráfico: 10 2ª avaliação de acompanhamento/SUPED



Fonte: Elaborado pela autora

Como mostra o gráfico, compreendemos que os dados da ACA final, aponta que 14 estudantes obtiveram uma nota acima da média, elevando o nível de desempenho dos estudantes. O incentivo à leitura tem uma importância inenarrável com o objetivo do desenvolvimento das aprendizagens da língua materna e disseminar o hábito da leitura, que se inicia na escola contaminando a todos estão por perto dos jovens.

Dessa forma, traçando uma trajetória comparativa do rendimento da turma, desde o final do ano letivo de 2022 até o ano de 2023, apresentado pelas avaliações diagnósticas e formativas (CAED/UFJF e ACA/SUPED) verificamos um bom crescimento na aprendizagem da turma de 29% para 85%, mesmo em meio às entradas e saídas de estudantes durante o ano letivo, a resistência da cultura da leitura e as dificuldades diárias encontradas em meio ao encaminhar do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi compreender a importância do ensino da leitura literária em aulas de língua materna e evidenciar que a partir da leitura literária de microcontos e textos literários realizados diariamente, os estudantes promovem a significação e multissignificação do texto e os tornam leitores competentes do livro, da literatura e do mundo.

O projeto foi desenvolvido e aplicado para uma quantidade variável entre 21 a 23 jovens da sala do 9º ano A. Durante o ano, entraram e saíram muitos estudantes na sala advindos de muitas regiões do estado e país. A aplicabilidade da pesquisa ocorreu de forma constante e semanalmente, a partir da pesquisa-ação desenvolvida em sequência didática, centrada no método recepcional.

Observou-se que diante de todo o desenvolvimento das oficinas de formação do leitor pudemos perceber a evolução de cada estudante que iniciou o projeto no início do ano letivo e, até mesmo, aqueles que entraram com as oficinas em andamento. De acordo com os resultados obtidos, é verificada a melhora na aprendizagem, no comportamento, na prestatividade, participação na realização das atividades, interesse pela leitura para aqueles que se abrem as significações dos seios literários e o compartilhar experiências por meio dos textos lidos.

Mesmo que em meio às adversidades e lutas do ambiente externo da sala de aula, o trabalho desenvolveu-se no interior da escola, pois o projeto de formação do leitor e incentivo à leitura não podia parar.

A leitura foi um grande desafio nessa comunidade de estudantes aspirantes às tecnologias de redes sociais e games. Visto que, os estudos são deixados em segundo plano, pois as necessidades do trabalho, das mazelas sociais que denigrem o ser humano, das questões econômicas, como diria Manoel de Barros do “botar mantimento em casa”, são as que protagonizam a vida desses oriundos de terras apartadas por oportunidade e escolha de estilo de vida.

O trabalho incansável e constante deve ser o princípio do desenvolvimento das práticas pedagógicas do ensino da língua materna, movendo um grão de areia a cada dia, conquistando um por vez para visitar lugares inalcançáveis do “encontrar vida nas palavras” (Petit, 2009, p. 47).

Assim, pontuo que o professor precisa intervir assiduamente ao processo de aprendizagem estimulando e desenvolvendo as competências e habilidades por meio de projetos de leituras, propondo uma gama de obras e leituras interessantes que despertem reflexões sobre

os textos, embora, os resultados não acontecem de forma rápida e certa sendo necessário tempo e insistência diária para a transformação por meio do esforço de toda a escola.

Esperamos que essa pesquisa contribua para o processo de investigação e informação sobre o incentivo para a formação do leitor na sala de aula e também compartilhe a veracidade dos elementos pesquisados não somente com os colegas professores de Língua Portuguesa, mas também com os professores das demais áreas do conhecimento, não como um espelho a ser seguido, mas um apoio a continuar na luta que deve ser prosseguida e realmente buscar para a inserção da leitura diária na sala de aula e proporcionar a aprendizagem a todos os alunos de forma satisfatória e interativa.

MEMORIAL

Ao rememorar minhas lembranças, observei que tenho 33 anos de idade e 33 anos de amor pela leitura e escrita. Revisitar o passado permitiu um encontro comigo em diferentes momentos da minha história.

Minha infância foi sem riqueza econômica e cheia de anseios literários. Naquela época, morava no sítio, lá cresci e morei até o término dos estudos do Ensino Médio. Não tinha muitos livros e isso não era obstáculo para quem ambicionava conhecer novas histórias e imaginar inúmeras aventuras.

Lia tudo o que surgia em minha frente, todos os tipos e gêneros textuais que podiam aparecer naquele recanto de amor, que era o meu lar. Gostava muito de brincar, criar histórias, imaginar personagens e ser um deles, ora em um silêncio que somente eu podia ouvir e ora interagindo com meus amigos.

Fui crescendo e o amor foi aumentando, lê daqui, imagina uma narrativa dali. E, assim, teci o cordão da minha história por meio da leitura. No ensino fundamental I, estudei numa escola rural em classe multisseriada, havia poucos recursos pedagógicos e literários que foram fundamentais para alicerçarem o despertar da minha base leitora. Digo isso, pois adorava ir à escola e, o pouco, era o suficiente para quem tinha um coração e uma alma exaltada pelo saber.

Recordo-me que tempos depois, comecei a estudar numa pequena escola da cidade. Nela existia uma sala insignificante para muitos, mas especial para mim. Lá guardavam livros para leitura e podíamos escolher o livro que queríamos ler, era uma diversão podermos estar em contato com tantas obras que fruíam minha imaginação e somente eu poderia construir tantos sentidos e significados para cada leitura. Quase que diariamente realizava as trocas das literaturas, sempre estava querendo mais e mais leituras literárias entre Monteiro Lobato e Cecília Meirelles, entre Lygia Bojunga e Eva Furnari e tantos outros.

Ainda sem perder o gosto pela leitura, exatamente no Ensino Médio, tive uma professora que me incentivou ao exercício de lecionar e ir à busca dos meus sonhos através da educação. Ela me apresentou um mundo literário por meio da leitura de obras clássicas de Machado de Assis e me apaixonei proporcionando ainda mais essa aproximação com o texto literário, principalmente em minha experiência com a obra Dom Casmurro.

Ao terminar os estudos no Ensino Médio, busquei o que meu coração ansiava enquanto ser profissional e cursei minha primeira formação em ensino superior na UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), no curso de Letras - Português/Espanhol e Literatura.

A partir do primeiro ano do curso de Letras, consegui passar na seletiva do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e participei durante os quatro anos do curso no programa, sendo um momento único para minha vida profissional e pessoal. Uma oportunidade maravilhosa em que pude participar de seminários de apresentações dos pibidianos que acontecia anualmente através de estudos e pesquisas.

O trabalho, estudo e pesquisa se davam no chão da escola. Montei oficinas literárias e apliquei nas escolas públicas parceiras da UFMS. Para isso, realizei momentos de estudo, preparação e planejamento, realizando diversos trabalhos com diferentes poetas e poetizas.

As leituras literárias se davam principalmente a partir de: Cecília Meireles e suas poesias, Clarice Lispector e sua escrita feminina, Manoel de Barros e a regionalidade e simplicidade do MS, Monteiro Lobato e suas histórias maravilhosas, as crônicas de Luiz Fernando Veríssimo, Mia Couto, Marina Colasanti, Edgar Allan Poe entre outros grandes escritores. Toda essa experiência aumentava ainda mais a expectativa quanto ao crescimento profissional e acadêmico através do ensino da leitura literária.

O interesse por dar continuidade aos estudos emergiu, sendo uma necessidade que senti ao terminar o curso de Letras, para isso cursei Pedagogia também pela UFMS, com vistas de melhorar minha metodologia e conhecimento educacional acerca da leitura e escrita. Em seguida, estudei complementação em ensino superior em Letras Português/Inglês para aprofundar conhecimentos da língua e visando maiores campos de trabalho.

Quanto à pós-graduação em especialização, cursei Educação Especial pela UEMS (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul) tentando compreender aspectos diante da dificuldade que senti quando entrei em sala de aula e me deparei com alunos da Educação Especial. E também para aperfeiçoar o trabalho com a Língua Portuguesa e Literatura aprofundei os conhecimentos e estudei outra pós-graduação em Língua Portuguesa na Universidade Dom Alberto, onde pude melhorar e pontuar alguns questionamentos sobre o ensino de Língua Portuguesa.

Os estudos ampliaram meu olhar e um pesquisador nunca para. Em 2020, realizei a inscrição no Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, contudo não passei na avaliação. No entanto, o anseio pelo conhecimento e estudo a ser um ingresso ao mestrado é muito maior do que as dificuldades cotidianas.

Decidi continuar e fiz inscrição no PROFLETRAS, como aluno especial no primeiro semestre de 2021, e consegui uma vaga na disciplina de Leitura do texto literário. Através desse espaço, tive a oportunidade em compreender um pouco mais a natureza do ensino do texto literário, ampliando o leque de leituras e produções.

Desfrutei desse maravilhoso momento de estudo, pesquisa e reflexões sobre o ensino de leitura literária em sala de aula que foram de grande valia e passaram a nortear o meu trabalho em sala de aula proporcionando uma nova visão ao ensino de textos.

E após toda essa trajetória, consegui uma vaga como aluna regular no ano de 2022. Tive um ano de muita aprendizagem por meio das disciplinas que estudei. Foi um momento prazeroso e que demandou bastante esforço e organização de tempo para os estudos. Contudo, participei de todas as aulas, seminários e oficinas oferecidas por meio dos eventos indicados pelos professores.

Durante minha jornada profissional venho em busca de conhecimento para melhoria do ensino da língua materna em sala de aula. Todo esse processo com base na reflexão e anseio quanto à prática pedagógica sobre o papel e a importância do ensino da língua e literatura como função formadora e crítica. E se antes tinha um olhar direcionado quanto à importância da formação da leitura, passar pelas disciplinas aumentou ainda mais a reflexão do trabalho com a leitura na sala de aula com um intuito transformador.

Ao finalizar essa escrita, encontro-me com o coração alegre e satisfeito do trabalho realizado na aplicação das oficinas para a formação do leitor. O momento de estudo exigiu muito esforço e ânimo para o desenvolvimento, mas com a garantia final de sucesso. Foi um grande desafio o trabalho com a leitura, pois também está sujeito ao querer do eu, do estímulo familiar, do próprio estudante e do círculo social.

Contudo, mesmo em meio as adversidades sociais, as resistências culturais que encontram-se arraigadas é necessário oferecer o acesso aos livros, por meio da promoção de projetos e incentivos à leitura, à interação com o outro por meio do livro e com o mundo.

A pesquisa me trouxe um instinto ainda mais de busca, inquietude, enquanto professora tenho a plena certeza que precisamos ser formadores e pesquisadores e continuar o processo de ensino para a formação do leitor. Após o mestrado PROFLETRAS, pretendo dar continuidade a minha formação por meio da pesquisa, vislumbrando um crescimento para o conhecimento pessoal e profissional ambicionando uma qualificação no doutorado em Estudos Literários.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo. UNESP, 2006.

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. Literatura, a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Cidadezinha Qualquer. Disponível em: <<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/drumm6.html>> Acesso em: 18 ago. 2023.

ARENA, D. B. Letramento e Letramento Literário, 2009, mimeo.

BAGNO, Marcos. Festa no meu jardim. Paraná: Editora Positivo, 2015.

BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BARROS, M. Memórias Inventadas: A Segunda Infância. São Paulo: Planeta, 2006.

_____. O Lavador de Pedra. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/o-lavador-de-pedra/index.html> Acesso em: 20 jun. 2023.

_____. O menino que carregava água na peneira. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/43-oracoes-inter-religiosas-ilustradas/593156-o-menino-que-carregava-agua-na-peneira-manoel-de-barros-na-oracao-inter-religiosa-desta-semana>> Acesso em: 20 jun. 2023.

BÍBLIA. Habacuque. Português. In: A Bíblia sagrada: velho testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006. p. 931.

_____. Salmos. Português. In: A Bíblia sagrada: velho testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006. p. 611.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf.; acesso em 27 mai. 2022.

BRASIL. Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB: Disponível em: [basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf](#). Acesso em: 18 dez. 2023.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. São Paulo: Ciência e Cultura; v. 24, p. 803-809, 1972.

CASAGRANDE, Cledes Antonio. Educação, intersubjetividade e aprendizagem em Habermas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. – 192 p. – (Coleção Fronteiras da Educação)

CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e de escrever. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil. 3. Ed. São Paulo: Editora Paulus, 2009.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. in: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org.: R. Rojo e G. S. Cordeiro, Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 95-128.

FERNANDES, M. Um homem bem vestido. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias/464471>. Acesso em 18 ago. 2023.

FREIRE, P. Professora sim, Tia não: Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho d'água, 1998.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). (2021). Cenários da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na educação.
UNICEF. <<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>> acesso em 16 jan, 2022.

Gattai, Zélia. Os automóveis invadem a cidade. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/os-automoveis-invadem-a-cidade/index.html> Acesso em: 20 jun, 2023.

GOLDIN, Daniel. Os dias e os livros: divagações sobre a hospitalidade da leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

HATOUM, M. Catadores de tralhas e sonhos. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/revista-digital/edicao/20/praticas-de-escrita-da-cultura-local-a-sala-de-aula> Acesso em: 18 ago. 2023.

HOFFMAN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2ª edição, 2005.

ISER, W. O ato da leitura. Uma teoria do efeito estético. Tradução de Johanenes Kretscmer. São Paulo: Ed. 34, 1999.

JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação literária. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Editora Ática, 1994.

JOUE, Vincent. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KLEIMAN, A. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura - 8ª Ed. – Campinas, SP: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 2000.

LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental. Organizadores Hélio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande, MS: SED, 2019a. (Série Currículo de Referência; 1). Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/ms_curriculo.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

MARINO, A. Doce de Leite. In: RODRIGUES, R. R. (org.). Micros-Beagá. Uberlândia: Editora Pangeia, 2021, p. 27.

MORENO, Heloiza de Souza. A literatura no centro do ensino da língua materna: superando defasagens e avançando na aprendizagem. Três Lagoas, 2020.

NUNES, Ginete C. Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental. Id on Line Revista de Psicologia, fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159. ISSN 1981-1179.

PATO FU. Simplicidade. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/pato-fu/185865/> Acesso em: 18 ago. 2023.

PERROTTI, Edmir. Leitores, leitores e outros afins (apontamentos sobre a formação ao leitor). In: PRADO, Jason; Paulo Condini. (org.). A formação do leitor: pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 26-40.

PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

_____. A arte de ler: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.

_____. Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. Trad. Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.

_____. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

RODRIGUES, Rauer Ribeiro Rodrigues. 2011. Apontamentos sobre o microconto. In: Carandá: Revista do Curso de Letras do Campus do Pantanal – UFMS. n. 4, Corumbá MS, nov. 2011, p. 248-251.

RESENDE, Vânia Maria. Literatura Infantil e Juvenil. Vivências de Leitura e expressa criadora. Rio de Janeiro. Saraiva, 2010.

SAKI. A porta aberta. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.esquerda.net/media/saki.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, E. T. da. (1983). Leitura e Realidade Brasileira. Mercado Aberto.

TURMA DA MÔNICA JOVEM. São Paulo: Panini Comics Brasil, n. 85. 2015.

TELLES, Lygia Fagundes. As formigas, 1977. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/12792.pdf> Acesso em: 20 jun, 2023.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. Rio de Janeiro, 2010.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

URBANO, In. Michaelis. São Paulo. Editora Melhoramento. 2023.
<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/urbano/>> acesso. 03 set. 2023.

VARELLA, Drauzio. Nas ruas do Brás. Disponível em:
<https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/memorias-literarias-trecho-de-nas-ruas-do-bras/index.html> Acesso em: 20 jun, 2023.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: ZILBERMAN et.al. org. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 7 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

_____. A literatura infantil na escola. 11. Ed. São Paulo: Global editora, 2003.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Câmpus de Três Lagoas



PROFLETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Os alunos do 9º ano , anos finais do ensino fundamental, da Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham, no município de Bataguassu/ MS, estão sendo convidados para participar do projeto de pesquisa intitulado “Formação do leitor: os microcontos na sala de aula”, que tem como objetivo contribuir para a melhoria nas competências leitoras dos alunos, para que eles sejam capazes de ler, interpretar compreender e constituírem-se sujeitos críticos e ativos no decorrer da vida escolar e social.

Esta pesquisa científica terá um impacto relevante que, além de, contribuir para a melhoria das competências de leitura dos alunos, resultará na produção de um artigo científico e da dissertação, que poderá ser utilizada em curso de formação de professores da educação básica da própria unidade escolar, na perspectiva de melhoria da prática pedagógica, integrando teoria e ensino.

O desenvolvimento desta pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes, a possibilidade de riscos poderá ser de ordem psíquica, relacionada a timidez dos discentes em expor suas reflexões e opiniões. No entanto, para diminuir possíveis desconfortos e constrangimento, será resguardado a anonimidade dos alunos, como a utilização de nomes fictícios ou abreviaturas nos textos. Mesmo assim, no decorrer da coleta de dados o aluno que sentir desconfortável, poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, retirando o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

O pesquisador compromete a utilizar os dados coletados somente para este estudo e, não receberá nenhum pagamento para participar desta pesquisa.

Documento 1 - Termo Esclarecido - Parte I para todos os (TCLE)

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623

Talita R. Mendes da Silva

Assinatura do responsável

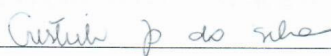
[Assinatura]

Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

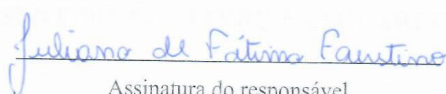
Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623

Elizabeth de Freitas

Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623

Silvânia de Araújo

Assinatura do responsável

[Assinatura]

Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



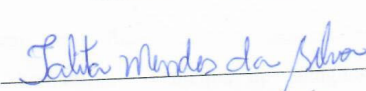
Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623


Assinatura do responsável


Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável

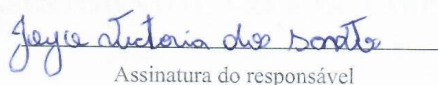


Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

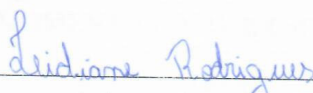
Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável

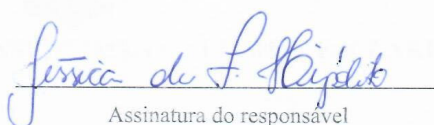


Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623

Neli Andrade de Lima

Assinatura do responsável

LM

Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623

Maria Inaila R. Ledeiro

Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

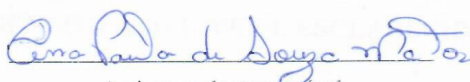
Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável

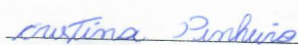


Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável

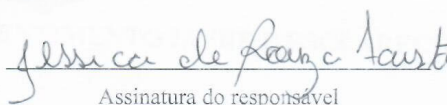


Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623


Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623



Assinatura do responsável



Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, bairro Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623

Leandro Cardoso

Assinatura do responsável

[Assinatura]

Assinatura do pesquisador

Bataguassu-MS, 10 de Março de 2023.

Apêndice B - Termo De Assentimento Livre E Esclarecido (Tale)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Câmpus de Três Lagoas



PROFLETRAS

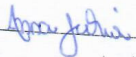
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “Formação do leitor: os microcontos na sala de aula”, que tem como objetivo contribuir para a melhoria nas competências leitoras. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é possibilitar o desenvolvimento do hábito de leitura e possibilitar condições reflexivas para o pleno exercício da cidadania, de forma autônoma e crítica. Para a realização deste estudo, adotaremos uma metodologia pautada na pesquisa-ação, a partir de pesquisas e leituras entre contos e objetivar o microconto.

Para participar deste estudo, o seu responsável deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Além disso, o participante não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, bem como, terá esclarecimento em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O seu responsável poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. No entanto, a sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Este estudo não apresenta riscos físicos, a possibilidade de riscos poderá ser de ordem psíquica, relacionada a timidez em expor suas reflexões. No entanto, para diminuir possíveis desconfortos e constrangimento, sua anonimidade será resguardada, como a utilização de nomes fictícios ou abreviaturas nos textos.

Bataguassu- MS, 10 de março de 2023.


Assinatura do(a) menor


Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623

Documento 26 - Tale Parte II - Estudante A. J.

Maria Clara Silva Barbosa
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623

Documento 27 - Tale Parte II - Estudante M. C.

Antônio Carlos Albuquerque Costa

Assinatura do(a) menor



Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623

Gabrielly S. de Silva
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
 Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
 Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa
 Bataguassu- MS
 Telefones para contato: (67) 99653-4623

Documento 29 - Tale Parte II - Estudante G. F.

Fernando Ferreira Massaco de Souza
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623
--

Documento 30 - Tale Parte II - Estudante F. F.

Kelcyra Wellyson Oliveira Araujo

Assinatura do(a) menor

[Assinatura]

Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623

Stephany Vitória D. Silva
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623
--

Documento 32 - Tale Parte II - Estudante S. T.

MARIA CLARA R. I. CONSOLI
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623
--

Documento 33 - Tale Parte II - Estudante M. L.

Lara Mikaelly Pereira
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623
--

compensar a mesma. O projeto será aprovado e a escola da seguinte maneira:
desenvolvimento do projeto de pesquisa e posterior avaliação dos dados para a análise
estatística da validade, da forma adequada e prática. Para a realização deste projeto,
necessário uma metodologia baseada na pesquisa-ação e prática da pesquisa e leitura
contínua e objetiva o resultado.

Para participar deste estudo, o responsável deverá assinar e assinar um
termo de consentimento. Além disso, o participante não terá nenhum custo, não
receberá qualquer remuneração financeira. Não haverá qualquer compromisso em qualquer
aspecto que venha a estar fora para participar ou recusar-se. O responsável
podrá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.
No entanto, a sua participação é voluntária e a escola em participar não garantirá
qualquer possibilidade de identificação ou acesso ao que é estudado pelo pesquisador, que
irá manter a sua identidade com todas as informações de sigilo.

Este estudo não apresenta risco físico e psicológico de qualquer natureza para os
participantes, selecionados e avaliados, que devem ser avaliados no estudo para
determinar possíveis consequências e consequências, que devem ser avaliadas para
a participação e a validade do estudo. Todos os dados serão mantidos em sigilo.

Bataguassu- MS, 12 de março de 2021.

Documento 34 - Tale Parte Ii Estudante L. R.

Rogério Edelly Santos de Lima
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623

Documento 35 - Tale Parte II - Estudante R. Y.




Kaio Henrique Andrade Santos
 Assinatura do(a) menor


 Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623

Bataguassu, 18 de junho de 2021

Documento 36 - Tale Parte II - Estudante K. H.

Talita Mendes da Silva
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623
--

Documento 37 - Tale Parte II - Estudante H. A.

Assinatura do(a) menor

Julia A. b. Oliveira

Assinatura do pesquisador

Ins

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva

Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham

Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa

Bataguassu- MS

Telefones para contato: (67) 99653-4623

Victor Estoriz Loustina da Silva
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623
--

competências locais. O objetivo principal desta pesquisa é proporcionar o desenvolvimento de habilidades de leitura e possibilitar aos alunos influências para o plano escolar, do cotidiano, de temas atuais e atuais. Para a realização desta pesquisa, a pesquisadora está interessada em trabalhar com a metodologia participativa, a partir de pesquisas e leituras sobre temas relevantes e atuais.

Para participar desta pesquisa, o participante deverá aceitar e assinar um termo de consentimento. Além disso, a pesquisadora não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será devidamente remunerada por qualquer atividade que desejar e estará livre para participar ou não. O participante poderá retirar o consentimento a qualquer momento e a participação é voluntária. No entanto, a sua participação é voluntária e a mesma não participará não receberá qualquer remuneração ou benefício. A pesquisadora não se responsabiliza por qualquer perda ou dano que possa ocorrer durante a pesquisa, mas se compromete a manter a identidade dos participantes em sigilo.

Esta pesquisa não apresenta riscos de danos à saúde ou a integridade física dos participantes, mas a pesquisadora não se responsabiliza por qualquer perda ou dano que possa ocorrer durante a pesquisa, mas se compromete a manter a identidade dos participantes em sigilo.

Bataguassu- MS, 10 de maio de 2011

Documento 39 - Tale Parte II - Estudante V. O.

 *Talita Mendes da Silva*
Assinatura do(a) menor

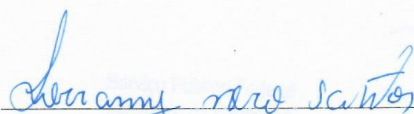

Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623

Bataguassu, MS, 10 de março de 2011.

Documento 40 - Tale Parte II Estudante I. F.


Assinatura do(a) menor


Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623

[Faint background text from the document is visible through the paper.]

Documento 41 - Tale Parte II - Estudante L. N.

Erica Ellen Freitas Brito
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
 Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
 Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa
 Bataguassu- MS
 Telefones para contato: (67) 99653-4623

Documento 42 - Tale Parte II - Estudante E. E.

Luiz Fernando Prestigue de Andrade
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623

PROFLETRAS

RECIBO - TALE

Participação de pesquisa - Talita Mendes da Silva

Este documento tem por objetivo registrar a participação da pesquisadora Talita Mendes da Silva no projeto de pesquisa "A influência da cultura popular na construção da identidade coletiva em Bataguassu-MS".

Para participar desta pesquisa, a pesquisadora deverá assinar o termo de consentimento informado, o qual contém as condições e os objetivos da pesquisa. A pesquisadora deve ler atentamente o termo de consentimento informado e assinar o termo de consentimento informado, o qual contém as condições e os objetivos da pesquisa.

Este estudo não apresenta riscos. No entanto, a participação de crianças e adolescentes pode ser de natureza sensível, portanto, a pesquisa deve ser conduzida com cuidado e atenção. A pesquisadora deve ler atentamente o termo de consentimento informado e assinar o termo de consentimento informado, o qual contém as condições e os objetivos da pesquisa.

Bataguassu-MS, 10 de março de 2014.

Documento 43 - Tale Parte II - Estudante L. F.

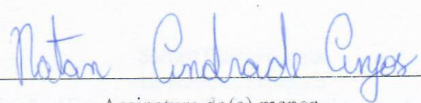
Yasmin Victoria dos Santos
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623
--

Documento 44 - Tale Parte II - Estudante Y. V.


 Assinatura do(a) menor


 Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623

Documento 45 - Tale Parte II - Estudante N. T.

Yasmim G. A. Souza
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva
Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham
Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa
Bataguassu- MS
Telefones para contato: (67) 99653-4623

Documento 46 - Tale Parte II - Estudante Y. G.

Eduarda Lima das Santos
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623
--

Documento 47 - Tale Parte II - Estudante E. L.

Ana Carolina Duarte da Silva.
Assinatura do(a) menor

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Talita Mendes da Silva Instituição: Escola Estadual Professor Luiz Alberto Abraham Endereço: Rua Margarida, nº 160, Santa Rosa Bataguassu- MS Telefones para contato: (67) 99653-4623
--

Bataguassu-MS, 20 de março de 2024.

Documento 48 - Tale Parte II - Estudante A. T.

Apêndice C - Parecer Consubstanciado Do Cep

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - UFMS																									
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP																										
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA																										
Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DO LEITOR: OS MICROCONTOS NA SALA DE AULA																										
Pesquisador: TALITA MENDES DA SILVA																										
Área Temática:																										
Versão: 3																										
CAAE: 68664923.8.0000.0021																										
Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL																										
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio																										
DADOS DO PARECER																										
Número do Parecer: 6.173.777																										
Apresentação do Projeto:																										
"Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Este trabalho tem como objetivo pesquisar a importância da formação leitora literária reflexiva e crítica e a leitura de microcontos em sala de aula no 9º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa-ação que contemplará levantamento bibliográfico e intervenção pedagógica, desenvolvida numa sequência didática e empregado o método recepcional. Para tanto, estabelecemos por principal objetivo promover estratégias para a formação leitora do estudante e desenvolvimento da aprendizagem das habilidades e competências por meio da leitura e compreensão de microcontos criando condições essenciais para reflexão crítica e êxito em sua vida social e escolar. A fundamentação do trabalho está sendo pautada nos princípios teóricos e metodológicos do ensino literário com base em: Lajolo (1982), Abreu (2006), Colomer (2007), Bordini, Aguiar (1993). Espera-se que ao final do trabalho os estudantes tenham desenvolvido o hábito leitor e reflexão crítica daquilo que se lê ou produz. Ademais, espera-se comprovar que a prática da leitura literária semanal durante um semestre faça os alunos superarem a defasagem observado no início do ano e mesmo alcançarem indicadores de séries mais avançadas." Texto da própria pesquisadora.																										
Objetivo da Pesquisa:																										
"Objetivo Primário: Promover estratégias para a formação leitora do estudante e desenvolvimento																										
<table> <tr> <td>Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros</td> <td>Prédio das Pró-Reitorias</td> <td>2</td> <td>Hércules Maymone</td> <td>2</td> <td>1º andar</td> </tr> <tr> <td>Bairro: Pioneiros</td> <td>CEP: 70.070-900</td> <td colspan="4"></td> </tr> <tr> <td>UF: MS</td> <td>Município: CAMPO GRANDE</td> <td colspan="4"></td> </tr> <tr> <td>Telefone: (67)3345-7187</td> <td>Fax: (67)3345-7187</td> <td>E-mail: cepconep.propp@ufms.br</td> <td colspan="3"></td> </tr> </table>			Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros	Prédio das Pró-Reitorias	2	Hércules Maymone	2	1º andar	Bairro: Pioneiros	CEP: 70.070-900					UF: MS	Município: CAMPO GRANDE					Telefone: (67)3345-7187	Fax: (67)3345-7187	E-mail: cepconep.propp@ufms.br			
Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros	Prédio das Pró-Reitorias	2	Hércules Maymone	2	1º andar																					
Bairro: Pioneiros	CEP: 70.070-900																									
UF: MS	Município: CAMPO GRANDE																									
Telefone: (67)3345-7187	Fax: (67)3345-7187	E-mail: cepconep.propp@ufms.br																								
Página 01 de 06																										



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS**



Continuação do Parecer: 6.173.777

da aprendizagem das habilidades e competências por meio da leitura e compreensão de microcontos criando condições essenciais necessárias para reflexão crítica e êxito em sua vida social e escolar. Objetivo Secundário: Direcionar ações didático-pedagógicas para a formação leitora do estudante; Proporcionar a reflexão e sensibilização crítica leitora; Estimular a prática de leitura; Desenvolver a consciência das habilidades e competências da leitura literária; Promover o envolvimento dos educandos para a construção de um ambiente leitor e desenvolvimento de ações que estimulem a participação do protagonismo juvenil; Fortalecer a prática do letramento literário com foco em desenvolver no estudante a proficiência da leitura e escrita tomando como base as avaliações externas e internas; Mensurar os resultados com base nas avaliações externas e internas." Texto da própria pesquisadora.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos: A possibilidade de riscos poderá ser de ordem psíquica, relacionada a timidez dos discentes em expor suas reflexões e opiniões. No entanto, para diminuir possíveis desconfortos e constrangimento, será resguardado a anonimidade dos alunos, como a utilização de nomes fictícios ou abreviaturas nos textos. Benefícios: Objetivo deste trabalho é colocar a Literatura e a Leitura literária como centro do processo do ensino da língua, formando leitores reflexivos e críticos perante a sociedade a partir da leitura de microcontos. A escola é um ambiente que difunde boas práticas e uma delas é o incentivo a formação do sujeito leitor. Para isso o professor precisa explorar as vivências e as experiências do estudante observando seus gostos e costumes. Fazendo uma correlação entre o tradicional e o contemporâneo. Proporcionando o direito a escolha e comparação de obras literária. Pensar na sala de aula como ensino tradicional utilizando simplesmente quadros, livros não é pensar num processo de ensino para desenvolver alcançando objetivos que abrangem escopo da sistemática educacional, mas pensar numa sala de aula de ensino interativa que promova o senso crítico interagindo com as leituras cotidianas e desenvolvendo o cognitivo, imaginário e abrindo caminhos para tornar o aluno diferenciado dos demais que ainda aprendem em métodos tradicionais. O professor ao compartilhar uma obra com os estudantes e aguçando o gosto pela leitura, o leva a um caminho proposto do saber. A leitura passa a ter uma relevância que perpassa o ambiente escolar e extrapola para a vida cotidiana e social. Esse despertar pelo prazer da leitura Ao que concerne à leitura dos microcontos torna se primordial a promover recepção de outros textos canônicos corroborando para a aprendizagem dos estudantes. O compartilhamento de leitura literária semanal aclara o processo da aprendizagem leitora, capacitando a estimular a

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros 2 Prédio das Pró-Reitorias 2Hércules Maymone 2 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Página 02 de 06



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - UFMS



Continuação do Parecer: 6.173.777

criatividade, desenvolver vocabulário e concomitantemente superar as defasagens escolares. Aprender na coletividade é essencial para a formação integral humana, compartilhando saberes e vivências. Nesse sentido, espera-se que ao final do trabalho os estudantes tenham desenvolvido o hábito leitor e reflexão crítica daquilo que se lê ou produz. Ademais, espera-se comprovar que a prática da leitura literária semanal durante um semestre faça os alunos superarem a defasagem observado no início do ano e mesmo alcançarem indicadores de séries mais avançadas." Texto da própria pesquisadora.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados os seguintes documentos: Projeto detalhado, carta resposta, Orçamento, cartas de anuências, folha de rosto, cronograma, termo de assentimento livre e esclarecido e Termo de compromisso livre e esclarecido.

Recomendações:

O CEP solicita que não sejam empregados Logo ou cabeçalho da universidade vinculada a pesquisa nem nos Termos de Consentimento livre e esclarecido (TCLE) e nem nos termos de assentimento livre e esclarecido (TALE).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora atendeu o termo com as pendências do referido projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

EM CASO DE APROVAÇÃO, CONSIDERAR:

É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.

Informações sobre os relatórios parciais e final podem acessadas em <https://cep.ufms.br/relatorios-parciais-e-final/>

CONFIRA AS ATUALIZAÇÕES DISPONÍVEIS NA PÁGINA DO CEP/UFMS

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros 2 Prédio das Pró-Reitorias 2 Hércules Maymone 2 1º andar
Bairro: Pioneiros CEP: 70.070-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 E-mail: cepconep.propp@ufms.br

Página 03 de 06



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 6.173.777

1) Regimento Interno do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/novo-regimento-interno/>

2) Calendário de reuniões

Disponível em <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2023/>

3) Etapas do trâmite de protocolos no CEP via Plataforma Brasil

Disponível em: <https://cep.ufms.br/etapas-do-tramite-de-protocolos-no-cep-via-plataforma-brasil/>

4) Legislação e outros documentos:

Resoluções do CNS.

Norma Operacional nº001/2013.

Portaria nº2.201 do Ministério da Saúde.

Cartas Circulares da Conep.

Resolução COPP/UFMS nº240/2017.

Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc.

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/legislacoes-2/>

5) Informações essenciais do projeto detalhado

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detalhado/>

6) Informações essenciais – TCLE e TALE

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/>

- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros º Prédio das Pró-Reitorias º Hércules Maymone º 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS**



Continuação do Parecer: 6.173.777

7) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano

Disponível em: <https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/>

8) Relato de caso ou projeto de relato de caso?

Disponível em: <https://cep.ufms.br/662-2/>

9) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/>

10) Tramitação de eventos adversos

Disponível em: <https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-no-sistema-cep-conep/>

11) Declaração de uso de material biológico e dados coletados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/>

12) Termo de compromisso para utilização de informações de prontuários em projeto de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-prontuarios/>

13) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-banco-de-dados/>

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2100791.pdf	17/06/2023 18:00:46		Aceito
Outros	cartaresposta17.docx	17/06/2023 18:00:15	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleetale17.docx	17/06/2023 17:59:45	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros º Prédio das Pró-Reitorias º Hércules Maymone º 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS**



Continuação do Parecer: 6.173.777

Folha de Rosto	FOLHARosto.pdf	17/06/2023 17:57:49	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEETALEMODIFICADO.pdf	01/05/2023 13:51:23	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAMODIFICADO.pdf	01/05/2023 13:47:03	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
Outros	CARTARESPOSTAA.pdf	01/05/2023 13:46:27	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
Orçamento	gasto.pdf	16/03/2023 18:02:14	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	16/03/2023 17:59:12	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	carta.pdf	16/03/2023 17:53:18	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	diretora.pdf	16/03/2023 17:50:49	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	concordancia.pdf	16/03/2023 17:49:50	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisador.pdf	16/03/2023 17:49:18	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	16/03/2023 17:48:45	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	16/03/2023 17:47:07	TALITA MENDES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 10 de Julho de 2023

Assinado por:

**Fernando César de Carvalho Moraes
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymone - 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Página 06 de 06

Prova Diagnóstica 2

2ª Prova Diagnóstica – 2023 – 9º Ano – Ens. Fundamental – LÍNGUA PORTUGUESA

EE PROFESSOR LUIZ ALBERTO ABRAHAM
Prof.: Talita Mendes
Nome: _____

1	A	B	C	D
2	A	B	C	D
3	A	B	C	D
4	A	B	C	D
5	A	B	C	D
6	A	B	C	D
7	A	B	C	D
8	A	B	C	D
9	A	B	C	D
10	A	B	C	D
11	A	B	C	D
12	A	B	C	D

Leia o texto abaixo e responda as questões 01 e 02.

O Sapo Sabido

Eu sou o Sapo Sabido
Sou sabido até demais!
Vou contar para você
como é que a gente faz
pra saber de tudo um pouco
e aprender cada vez mais. [...]

Eu tenho um amigo Galo.
Ele canta muito bem.
Eu sempre gostei de ouvir
a voz linda que ele tem. [...]

Eu tenho um amigo Peixe
Que mora aqui na lagoa.
Mas, pra ir brincar com ele
eu tinha que usar canoa. [...]

Eu tenho um amigo Gato
que sabe escalar telhado.
Também acho isso bacana,
mas ficava amedrontado. [...]

Disponível em: <https://bit.ly/3NSksAf>. Acesso em: 1 abr. 2022. Fragmento.

D Questão 1

De acordo com esse texto, quem canta bem?

A) O Galo.
B) O Gato.
C) O Peixe.
D) O Sapo.

D Questão 2

Esse texto é

A) um conto.
B) um poema.
C) uma fábula.
D) uma lista.

D Questão 3

Leia o texto abaixo.

QUE FARO!

O olfato é um sentido que não deve ser subestimado. Afinal, ele é o primeiro a se desenvolver nos bebês após o nascimento. Os demais sentidos só começam a progredir depois de alguns dias. É por essa razão que os bebês possuem a capacidade de reconhecer a mãe pelo cheiro. Essa aptidão se mantém com o passar do tempo, pois as pessoas conseguem se lembrar de cheiros que sentiram ainda na infância e que ficaram marcados por experiências, boas ou ruins.

BARBIERI, Paloma Bianca Alves. 101 curiosidades: corpo humano. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2021. p. 27.

Qual é o assunto desse texto?

A) A lembrança da infância.
B) As experiências boas.
C) O olfato.
D) Os bebês.

Leia o texto abaixo e responda as questões 04 e 05.

Fiel Diário:
Hoje me olhei no espelho e fiquei com vontade de mudar o visual.
Primeiro fiz maria-chiquinha, mas fiquei parecendo a Carolina.
Amarrei um lenço, mas fiquei parecendo a Jô.
Comecei a fazer trancinhas, mas parei quando vi que estava a cara da Simone.
Antes de tentar pintar o cabelo cor-de-rosa choque e ficar parecendo Pagu, eu parei. Cabelo legal assim, só o meu.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/459248287/O-diario-da-Julietta>. Acesso em: 1 abr. 2022.

D Questão 4

De acordo com esse texto, Carolina usa

A) cabelo cor-de-rosa.
B) lenço amarrado.
C) maria-chiquinha.
D) trancinhas no cabelo.

D Questão 5

Prova Diagnóstica 3




EE PROFESSOR LUIZ ALBERTO ABHAHAM - 0627
 AV. Padre Anchieta n.º 500 – JD. SÃO FRANCISCO
 BATAGUASSU-MS – CEP: 79780-000
 FONE: (67) 3541-1311 – e-mail: eeplaa@sed.ms.gov.br

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
1º SEMESTRE SAÍDA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa
TURMA: 9º ano _____ **Ensino:** Fundamental
PROFESSOR: Talita Mendes
TURNO: Matutino **Data:** _____

NOME DO ESTUDANTE:

Nº _____

01	A	B	C	D
02	A	B	C	D
03	A	B	C	D
04	A	B	C	D
05	A	B	C	D
06	A	B	C	D
07	A	B	C	D
08	A	B	C	D
09	A	B	C	D
10	A	B	C	D

D10 **QUESTÃO 01**

Leia o texto abaixo:

O que dizem as camisetas
(Fragmento)

Apareceram tantas camisetas com inscrições, que a gente estranha ao deparar com uma que não tem nada escrito.

– Que é que ele está anunciando? – indagou o cabo eleitoral, apreensivo. – Será que faz propaganda do voto em branco? Devia ser proibido!

– O cidadão é livre de usar a camiseta que quiser – ponderou um senhor moderado.

– Em tempo de eleição, nunca – retrucou o outro. – Ou o cidadão manifesta sua preferência política ou é um sabotador do processo de abertura democrática.

– O voto é secreto.
 – É secreto, mas a camiseta não é, muito pelo contrário. Ainda há gente neste país que não assume a sua responsabilidade cívica, se esconde feito avestruz e...

– Ah, pelo que vejo o amigo não aprova as pessoas que gostam de usar uma camiseta limpinha, sem inscrição, na cor natural em que saiu da fábrica.
 (...).

DRUMMOND, Carlos. Moça deitada na grama. Rio de Janeiro: Record, 1987, p. 38-40.

O conflito em torno do qual se desenvolveu a narrativa foi o fato de:

(A) alguém aparecer com uma camiseta sem nenhuma inscrição.
 (B) muitas pessoas não assumirem sua responsabilidade cívica.
 (C) um senhor comentar que o cidadão goza de total liberdade.
 (D) alguém comentar que a camiseta, ao contrário do voto, não é secreta.

D11 **QUESTÃO 02**

Leia o texto abaixo:

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

– Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Trad. Eric Nepomuceno 5ª ed. Porto Alegre: Editora L & PM, 1997.

O menino ficou tremendo, gaguejando porque

(A) a viagem foi longa.
 (B) as dunas eram muito altas.
 (C) o mar era imenso e belo.
 (D) o pai não o ajudou a ver o mar.

D15 **QUESTÃO 03**

Leia o texto abaixo:

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
2º SEMESTRE ENTRADA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TURMA: 9º ano _____ Ensino: Fundamental

PROFESSOR: Talita Mendes

TURNO: Matutino Data: _____

NOME DO ESTUDANTE:

Nº _____

1	(A)	(B)	(C)	(D)
2	(A)	(B)	(C)	(D)
3	(A)	(B)	(C)	(D)
4	(A)	(B)	(C)	(D)
5	(A)	(B)	(C)	(D)
6	(A)	(B)	(C)	(D)
7	(A)	(B)	(C)	(D)
8	(A)	(B)	(C)	(D)
9	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)

Leia o texto abaixo e responda as questões 01 e 02.

O balanço

Todo jardim tem um balanço, e toda criança gosta de voar como se tivesse asas de passarinhos, é como se alcançasse as nuvens, ela voa além das flores e na sua visão alcança lá do alto o mundo colorido daquele jardim cheio de aventuras. E, quanto mais se balança, ela vai subindo como se o vento lhe empurrasse e ela se encanta no meio de milhões de borboletas, encantada ela vê as águas do riachinho que corre no meio da vegetação com tanta pressa para chegar a algum lugar. Vê a rua do outro lado, outras crianças correndo no parque, gente subindo e descendo nas ruas estreitas, e, quando passa um cãozinho correndo, se encanta com tanta estrupulia.

E pensa feliz:

— Se as árvores fossem bem mais altas, eu poderia ver até o castelo das fadas lá nas terras onde tudo é feito de magia.

RODRIGUES, Irá. Disponível em: <https://bit.ly/3xtDmap>. Acesso em: 7 jun. 2022. Fragmento.

D10 Questão 01

Esse texto se passa em um

- A) castelo.
- B) jardim.
- C) parque.
- D) riachinho.

D15 Questão 02

Nesse texto, no trecho “— Se as árvores fossem bem mais altas...” (3º parágrafo), o termo destacado foi usado para

- A) apontar finalidade.
- B) indicar comparação.
- C) marcar condição.
- D) sugerir conformidade.

D16 Questão 03

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <https://bitly.com/uYYPZ>. Acesso em: 29 jun. 2022.

O humor desse texto está

- A) na afirmação da criança sobre a saudade de comer pão de queijo e não da vovó.
- B) na confusão das crianças falando ao mesmo tempo na ligação com a vovó.

5ª Prova Diagnóstica - 2023 - 9º Ano - PORTUGUÊS









EE PROFESSOR LUIZ ALBERTO ABRAHAM
Prof.: Talita Mendes
Nome: _____

D Questão 1

Leia o texto abaixo.

Pitada de sal e ciência

Que uma pitada de sal faz toda a diferença na hora de temperar uma comida todo mundo sabe. Mas essa substância também pode servir para fazer um experimento bem curioso. Quer tentar? Mãos à obra!

Você vai precisar de:

- Um copo de vidro
- Óleo vegetal
- Água
- Corante de alimentos
- Um saleiro com sal

Para começar, encha o copo com água até a metade. Depois, adicione óleo vegetal até uma altura de mais ou menos um dedo acima da água. Aguarde alguns minutos até sumirem as bolhas que se formaram e adicione quatro gotas do corante.

Agora chegou o grande momento: jogue pitadas de sal no topo do copo enquanto conta até cinco. E aí? O que aconteceu?

[...] ZÍPER. Pitada de sal e ciência. In: CHC. 2014. Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/pitada-de-sal-e-ciencia/>. Acesso em: 21 dez. 2015. Fragmento.

Esse texto tem como objetivo comunicativo

A) contar uma história.
B) defender uma ideia.
C) ensinar uma tarefa.
D) vender um produto.

D Questão 2

Leia o texto abaixo.



LEITE, Will. Anésia #588. In: WillTirando. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/32PMoRV>. Acesso em: 30 dez. 2021.

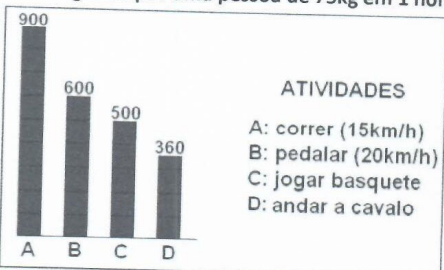
Esse texto é

A) um cartaz.
B) um conto.
C) uma propaganda.
D) uma tirinha.

D Questão 3

Leia o texto abaixo.

Calorias gastas por uma pessoa de 75kg em 1 hora



ATIVIDADES

A: correr (15km/h)
B: pedalar (20km/h)
C: jogar basquete
D: andar a cavalo

Disponível em: <http://matematicamania.files.wordpress.com/2008/07/grafico1.jpg>.

 Secretaria de Estado de Educação	 GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul	EE PROFESSOR LUIZ ALBERTO ABHAHAM - 0627 AV. Padre Anchieta n.º 500 – JD. SÃO FRANCISCO BATAGUASSU-MS – CEP: 79780-000 FONE: (67) 3541-1311 – e-mail: eeplaa@sed.ms.gov.br
 Ministério da Educação		
 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira		
 Modelo Teste Prova Brasil		Caro(a) aluno(a), O Ministério da Educação quer melhorar o ensino no Brasil. Você pode ajudar respondendo a esta prova. Sua participação é muito importante. Obrigado!
8ª SÉRIE (9º ANO) DO ENSINO FUNDAMENTAL		
SIMULADO DE LÍNGUA PORTUGUESA		
PROFESSORA: Talita Mendes		
TURNO: Matutino		
NOME DO ESTUDANTE:		
Nº		

Documento 60 - Prova Diagnóstica 6

Prova CAED/UFJF

ITEM P05012217LÍNGUA PORTUGUESA
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bloco do item	1
Posição do item	1
Gabarito	A

HABILIDADE

Ler frases. Na leitura de frases, os estudantes devem observar uma gravura e escolher entre quatro frases aquela que representa o que acontece na cena representada pela gravura.

IMAGEM DO ITEM

Observe a imagem abaixo.



Disponível em: < <https://bit.ly/2o91jTi> >. Acesso em: 6 ago. 2019. (SUP050149H6)

(P05012217) Qual é a frase que conta o que acontece nessa cena?

- A) As crianças estão brincando na praia.
- B) As crianças estão correndo da chuva.
- C) As crianças estão nadando no mar.
- D) As crianças estão tomando o sorvete.

RESOLUÇÃO JUSTIFICADA (PROFESSOR):

Esse item avalia a habilidade de ler frases. Na leitura de frases, os estudantes devem observar uma gravura e escolher entre quatro frases aquela que representa o que acontece na cena representada pela gravura. Quanto à habilidade avaliada, espera-se que os estudantes relacionem os conjuntos de palavras entre si para construir unidades de significado condizentes com a imagem, o que lhe permite a construção de uma representação mental. Esta representação mental é elaborada a partir de informações de natureza lexical, as palavras, organizadas em frases de acordo com as regras de sintaxe da língua e da gravura. O agrupamento das palavras em unidades de sentido é fundamental na compreensão das frases. Assim, os estudantes que marcaram a **alternativa A**, o gabarito, possivelmente, desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.

SUPED

SED
Secretaria de
Estado de
Educação

1ª Atividade de Acompanhamento da Aprendizagem

NOME: _____ TURMA: _____ COD. GABARITO: _____

Caro(a) estudante,

Esta é uma atividade de acompanhamento da aprendizagem com o objetivo de compreender o avanço na recomposição das aprendizagens dos nossos estudantes e realizar um diagnóstico de cada um, da turma e da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Sendo assim, realize as questões com calma e, em seguida, preencha o gabarito. Fique atento(a) à algumas informações:

1. Preencha o cabeçalho na atividade e no gabarito;
2. Cada questão tem apenas uma alternativa correta;
3. O tempo de realização é de 40 minutos já considerando a marcação do gabarito;
4. É necessário colorir todo o espaço da resposta que considera correta no gabarito oficial.

Boa atividade!

Leia o texto a seguir e responda às questões 1, 2 e 3:

GERAÇÃO DO CELULAR

Inaê Soares da Silva

O uso do celular é considerado atualmente o maior entretenimento dos brasileiros, tem ocupado quase a metade das horas vagas da população e especialistas confirmam que as pessoas estão viciadas. Os usuários não usam o celular ou a internet apenas para olhar uma mensagem ou outra, e sim, ficam vidrados o dia inteiro, seja na rua, na praça, com os amigos e até mesmo no trabalho. As pessoas precisam aprender ter mais contato com o mundo real.

As crianças estão passando horas do seu tempo livre em frente ao computador ou no celular em jogos que poderiam ser utilizadas para uma leitura de bons livros ou para uma conversa com os amigos. Adultos chegam do trabalho já vão conferir as últimas atualizações dos aplicativos de relacionamentos e até idosos estão aderindo à nova tecnologia. A cultura da população está mudando e isso preocupa.

Acredito que as redes sociais foram criadas para que nós tivéssemos mais contato com as pessoas, mas está totalmente ao contrário. O que veio para aproximar, acabou afastando. As redes sociais estão fazendo as pessoas antissociais umas com as outras. A

comunicação que prevalece é a virtual e a prática de boas atitudes humanas, como o "bom dia", "por favor", são raros.

Temos que incentivar às crianças, aos adolescentes e até aos adultos a se desconectarem do mundo virtual para se conectarem com o mundo real. Deixar o celular desligado quando estiver em família, curtir um passeio sem tantas selfies e dar preferência ao bate-papo olho-no-olho são situações que fortalecerão o relacionamento e o amor.

Da Silva, Inaê Soares. Escola João Moreira Barroso. Setembro de 2017 (Adaptado). Professor Maurício Araújo

Questão 1 – A finalidade do texto é:

- (A) apresentar os benefícios dos avanços das tecnologias.
- (B) apresentar um ponto de vista e convencer o leitor de que está certo.
- (C) apresentar dados históricos sobre as redes sociais.
- (D) informar sobre a importância do celular na comunicação.

SUPED



2ª Atividade de Acompanhamento Pedagógico – 9º ano

NOME: _____ TURMA: _____ COD. GABARITO: _____

Caro(a) estudante,

Esta é uma atividade de acompanhamento pedagógico com o objetivo de compreender o avanço na recomposição das aprendizagens dos nossos estudantes e realizar um diagnóstico de cada um, da turma e da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Sendo assim, realize as questões com calma e, em seguida, preencha o gabarito. Fique atento(a) a algumas informações:

1. Preencha o cabeçalho na atividade e no gabarito;
2. Cada questão tem apenas uma alternativa correta;
3. O tempo de realização é de 40 minutos já considerando a marcação do gabarito;
4. É necessário colocar todo o espaço da resposta que considera correta no gabarito oficial.

Boa atividade!

Leia o texto a seguir para responder à questão 01.

Relato de viagem

Minha viagem à Turquia, presente que me dei para festejar meu aniversário, foi um dos mais lindos e sensíveis momentos que tive. A Turquia é um país complexo, encruzilhada de inúmeras culturas e essa foi minha iniciação no Oriente Médio. Cheguei a Istambul com neve e a paisagem da cidade fica ainda mais delicada com suas mesquitas e igrejas bizantinas enfeitadas de neve. Viajar para a Turquia é conhecer um país com paisagens belíssimas, regiões bem diferentes entre si, muita história e um povo afável. A cidade que hoje se chama Istambul já foi Constantinopla e, antes, Bizâncio. Fundada pelos gregos, pertenceu ao Império Romano, foi conquistada pelos otomanos e depois islamizada. Fiquei encantada com a beleza local e a cidade já me chama para uma próxima viagem e novas emoções. A lanparina, comprada num passeio pelas ruas de Istambul, vai trazer meus próximos desejos.

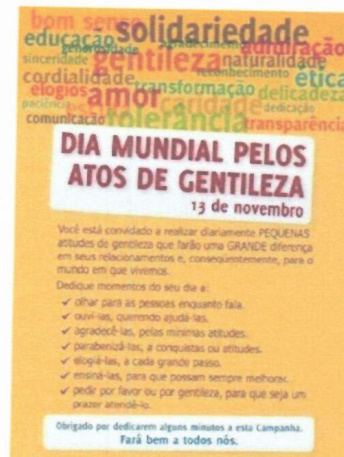
Disponível em:
<https://www.terramundi.com.br/https://www.tudosaladeaula.com/2023/08/quiz-de-portugues-sobre-descritor-do-saeb-d6-02-8ano-9ano.html>

Questão 1 – (Tudosaladeaula) O tema principal abordado no texto:

- A) são as impressões da autora quanto a viagem à Turquia.
- B) são as informações históricas sobre as cidades da Turquia.
- C) são os motivos que levaram a autora à Turquia.
- D) são as informações sobre o tempo e o clima na Turquia.

Os textos a seguir referem-se à questão 2:

TEXTO I



Disponível em: <https://edsonjnovaes.wordpress.com/2018/11/13/dia-mundial-da-gentileza/>. Acesso: 01 dez. 2019.

TEXTO II

Estudos comprovam que pessoas que praticam a gentileza aumentam o seu grau de felicidade, isso porque a gentileza está ligada ao gene que libera a dopamina, neurotransmissor que proporciona bem-estar. Aqueles que ajudam os outros regularmente têm mais saúde mental e menos depressão.

Disponível em:
<https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2022/03/mesisedu-aulad13-aluno-AVACED.pdf> Acesso em: 15 ago. 2023.

Questão 2 – (Ced) Comparando o propósito comunicativo dos textos I e II, percebe-se que: